

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM
ARQUITETURA E URBANISMO

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

de 1 a 3 de Dezembro de 2022
(evento on-line)

CADERNO
DE RESUMOS
EXPANDIDOS

sãojudas 
pesquisa &
pós-graduação
stricto sensu

PPS

arquitetura
e urbanismo

Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu / Unidade Mooca / São Paulo / Brasil
R. Taquari, 546 - Mooca, São Paulo-SP - CEP: 03166-000, 2o andar Bloco C.
(55) (11) 2799-1677 / pgaur.usjt@gmail.com / <https://www.usjt.br/pps/>
WApp (11) 98712-1839 / https://instagram.com/pps_arquitetura_e_urbanismo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caderno de resumos expandidos [livro eletrônico] :
de pesquisas em arquitetura e urbanismo /
organização Fernando Guillermo Vázquez
Ramos...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Ed. dos Autores, 2022. -- (Colóquios de pesquisa
e desenvolvimento científico : programa de
pós-graduação em arquitetura e urbanismo
da Universidade São Judas Tadeu ; 10)
PDF

Vários autores.
Vários organizadores.
Vários colaboradores.
Bibliografia
ISBN 978-65-00-59227-6

1. Arquitetura 2. Arquitetura - Estudo e ensino
3. Arquitetura e urbanismo - Estudo (Ensino superior)
4. Arquitetura e urbanismo - Pós-graduação - Brasil
5. Dissertações acadêmicas 6. Resumos - Pesquisas
acadêmicas 7. Teses acadêmicas 8. Universidade São
Judas Tadeu I. Ramos, Fernando Guillermo Vázquez.
II. Série.

22-139983

CDD-720

Índices para catálogo sistemático:

1. Resumos expandidos : Teses e dissertações :
Arquitetura e urbanismo 720

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

ISBN: 978-65-00-59227-6

Título: Caderno de Resumos Expandidos

Subtítulo: De pesquisas em Arquitetura e Urbanismo

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

Editoração e Diagramação: Fernando G. Vázquez Ramos; Audrey Migliani Anticoli

Imagem da capa: Franklin Roberto Ferreira de Paula

sãojudas >

Pesquisa & Pós-Graduação
Stricto Sensu

PPS

arquitetura
e urbanismo

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO

1 a 3 de dezembro de 2022

CADERNO DE RESUMOS EXPANDIDOS
DE PESQUISAS EM ARQUITETURA E URBANISMO

Organização

Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Ana Paula Koury
Andréa de Oliveira Tourinho
Claudio Silveira Amaral
Cristina de Campos
Eneida de Almeida
Letícia Moreira Sígolo
Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva
Maria Isabel Imbronito
Renata Ferraz de Toledo
Audrey Migliani Anticoli
Gisele Yamauchi

Apoio

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade São Judas Tadeu
Instituto Ânima Educação

São Paulo

2022

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade São Judas Tadeu

Prof. Dr. Renan Pícolo Salvador, coordenador geral

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos, coordenador

Profa. Dra. Eneida de Almeida, vice coordenadora

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos (presidente)

Profa. Dra. Ana Paula Koury

Profa. Dra. Andréa de Oliveira Tourinho

Prof. Dr. Claudio Silveira Amaral

Profa. Dra. Cristina de Campos

Profa. Dra. Eneida de Almeida

Profa. Dra. Letícia Moreira Sígolo

Prof. Dr. Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

Profa. Dra. Maria Isabel Imbroni

Profa. Dra. Renata Ferraz de Toledo

Doutoranda Gisele Yamauchi (representante discente)

Doutoranda Audrey Migliani Anticoli

Mediadores(as)

Mestranda Nathalia de Oliva Silva (trabalhos do curso de Mestrado)

Doutoranda Gisele Yamauchi (trabalhos do curso de Doutorado)

Doutoranda Mariana Guarnieri de Campos Tebet (trabalhos dos Grupos de Pesquisa)

Doutorando Franklin Roberto Ferreira de Paula (publicações dos docentes permanentes)

Comentários

Profa. Dra. Renata Ferraz de Toledo (trabalhos do curso de Mestrado)

Profa. Dra. Eneida de Almeida (trabalhos do curso de Doutorado)

Participantes do Curso de Doutorado

Audrey Migliani Anticoli

Bruno Fontes Almeida

Carlos Eduardo Dias Ribeiro

Carlos Quedas Campoy

Cleber Gazana

Eduardo Munhoz de Lima Castro

Fabio Carlos Novaes Martins

Fabíola M. Marques Gilio

Franklin Roberto Ferreira de Paula
Gêgela Santos Penarotti de Lima
Gisele Yamauchi
Iolanda Cruz Teles
Jaqueline Fernández Alves
Mariana Guarnieri de Campos Tebet
Rayssa Peixoto Mendes
Rodrigo de Paula Ferreira
Waleska Diniz Santana

Participantes do Curso de Mestrado

André Lossio Cerqueira
Andrea dos Reis Fontes
Bárbara Ramos Coutinho Vicalvi
Bruna Almeida
Bruno Luiz Poca Magno
Débora Regina Stange Augusto
Diego Costa Rozo Guimarães
Diego Petrini Pinheiro
Edivaldo Wagner Martins
Elgen Soares Mendes (egresso)
Eliana Bezerra (egressa)
Elisa Ramalho Rocha
Estefânia de Oliveira Leite
Flavio Nakaoka
Gabriela Garcia Prates
Gabriella França Garcia
Gonzalo Alejandro Fritis Barrera
Kamilla Almeida Xavier
Laura Fernandes
Larissa Verticchio Pichini
Lucas Matheus Alves da Costa
Nathalia de Oliva Silva
Samia Mazloum
Sandra Pinheiro (egressa)
Silvio Eugênio Nunes Gouveia
Vitória Alves Sampaio

Grupos de Pesquisa participantes

GEP Camboatã Território Natureza (representado por: Sidney Fernandes, Rebeca Heredia, Elisa Rocha-cooperação SVMA)
Grupo Papo Terra (representado por: Mariana Guarnieri e Eduardo Dias)

GP do Grande ABC: Urbano em foco (representado por: Gisele Yamauchi e Victória Alves Sampaio)

LAB Itaim (representado por: Bruna Almeida, Mari Anna Firmino e Pedro Henrique Herculano)

GE Encosta Norte (representado por: Franklin Ferreira e Rita Nogueira)

Núcleo de Pesquisa em História, Território e Tecnologia (representado por Bárbara Vicalvi)

Livros apresentados

Claudio Silveira Amaral: *Rui Barbosa leitor de John Ruskin*

Ana Paula Koury: *Arquitetura Moderna Brasileira. Uma crise em desenvolvimento*

Luis Octavio de Faria e Silva e Claudio Silveira Amaral: *Papo Terra entrevista. V1. Sylvio Sawaya / V2. Sergio Ferro*

Sumário

Apresentação *p. 1-3*

Fernando Guillermo Vázquez Ramos, coordenador do PGAUR
Eneida de Almeida, vice coordenadora do PGAUR

Resumos Expandidos *p. 4*

Pesquisas realizadas no âmbito do Curso de Mestrado *p.5*

1. A comunicação entre o poder público e o cidadão: Estudo de caso da Subprefeitura Itaim Paulista para aprimorar a implementação do Direito à Cidade na Prefeitura de São Paulo *p. 6-9*

Communication between government and citizens: Case study of Itaim Paulista subprefecture to improve the implementation of the Right to the City at São Paulo City Hall

André Lossio Cerqueira
Ana Paula Koury (orientadora)

2. Avaliação de projeto padrão do PROINFÂNCIA: um estudo de caso do atendimento das necessidades arquitetônicas pós-pandemia em Lagarto/SE *p. 10-15*

PROINFÂNCIA standard design evaluation: a case study of meeting post-pandemic architectural needs in Lagarto/SE

Andréa dos Reis Fontes
Maria Isabel Imbronito (orientadora)

3. Espaços Residuais no entorno das estações de metrô da cidade de São Paulo: um estudo comparado das Estações Santa Cruz e Eucaliptos da Linha 5-Lilás *p.16-20*

Residual Spaces around subway stations from the city of São Paulo: a comparative study of Santa Cruz and Eucaliptos Stations on the 5-Lilac Line

Bárbara Ramos Coutinho Vicalvi
Cristina de Campos (orientadora)

4. Qual a dinâmica que produz a ocupação nas áreas de risco? Estudo de caso Comunidade do Torresmo *p. 21-25*

What is the dynamic that produces occupation in risk areas? Torresmo Community case study

Bruna Almeida Silva
Ana Paula Koury (orientadora)

5. O uso da tecnologia a partir de ferramentas digitais de informação no contexto urbano de São Paulo p. 26-29

Use of technology through the digital information tools into the urban context of São Paulo City

Bruno Luiz Poça Magno

Fernando Guillermo Vázquez Ramos (orientador)

6. Ambientes de trabalho em escritórios de médias e grandes empresas: configurações dos espaços na cidade de São Paulo durante e pós-pandemia Covid-19, de março de 2020 a setembro de 2022 p. 30-35

Work environments in offices of medium and large companies: configurations of spaces in the city of São Paulo during and after the Covid-19 pandemic, from March 2020 to September 2022

Débora Regina Stange Augusto

Claudio Silveira Amaral (orientador)

7. Espaços livres como catalisadores da qualificação da relação porto e cidade em Santos-SP p. 36-41

Open spaces as catalysts for the qualification of the port and city relationship in Santos-SP

Diego Costa Roza Guimarães

Letícia Moreira Sígolo (orientadora)

8. Permanências do S.A.R.A. Brasil: Fragmentos de uma cidade de conjuntos p. 42-48

Remnants of S.A.R.A. Brasil: Fragments of a city of serial buildings

Diego Petrini Pinheiro

Andréa de Oliveira Tourinho (orientadora)

9. Território e Educação: os resultados de aprendizagem do ensino fundamental na Subprefeitura de São Miguel, cidade de São Paulo p. 49-53

Territory and Education: the learning outcomes of elementary school in the Subprefecture of São Miguel, city of São Paulo

Edivaldo Wagner Martins

Cristina de Campos (orientadora)

10. Iluminação e Promoção da Saúde: estudo de caso de residências autoconstruídas na cidade de São Paulo *p. 54-58*

Lighting and Health Promotion: case study of self-built housing in São Paulo City

Élgen Soares Mendes

Renata Ferraz de Toledo (orientadora)

Letícia Moreira Sígolo (coorientadora)

11. Reflexões e Contribuições para Espaços Escolares com vistas à Inclusão da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) *p. 59-64*

Reflections and Contributions for school spaces with a view to the inclusion of people with Autistic Spectrum Disorder (ASD)

Eliana Souza Bezerra

Letícia Moreira Sígolo (orientadora)

Renata Ferraz de Toledo (coorientadora)

12. Gestão e Governança de espaços livres públicos na escala local. O caso dos Dispositivos de Manejo Integrado de Águas na cidade de São Paulo *p. 65-69*

Management and Governance of public open spaces on a local scale. The case of Integrated Water Management Devices in São Paulo city

Elisa Ramalho Rocha

Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva (orientador)

13. Os Cemitérios e seus Impactos Urbanísticos *p.70-74*

Cemeteries and their Urban Impacts

Estefânia de Oliveira Leite

Renata Ferraz de Toledo (orientadora)

14. Desafios e potencialidades da logística reversa de resíduos sólidos urbanos pós-consumo no município de São Caetano do Sul, região do Grande ABC- SP *p. 75-80*

Challenges and potential of reverse logistics of post-consumer urban domestic solid waste in the municipality of São Caetano do Sul, Grande ABC region, SP

Flavio Nakaoka

Renata Ferraz de Toledo (orientadora)

15. A Paisagem Cultural do Alto Sertão Baiano *p. 81-85*

The Cultural Landscape of Alto Sertão Baiano

Gabriela Garcia Prates

Andréa de Oliveira Tourinho (orientadora)

16. Conflitos entre a preservação do patrimônio ambiental urbano e o planejamento na cidade de São Paulo: Um estudo comparativo entre Pirituba e José Bonifácio p. 86-90

Conflicts between the preservation urban environmental heritage and planning in São Paulo city: A comparative study between Pirituba and José Bonifácio

Gabriella França Garcia
Andréa Oliveira Tourinho (orientadora)

17. Uso de containers para Habitação Social. Estrutura e percepção p. 91-97

Use of containers for Social Housing. Structure and perception

Gonzalo Alejandro Fritis Barrera
Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva (orientador)

18. Degradação de área pública urbana: O caso do Parque Dom Pedro II, em São Paulo p. 98-104

Degradation of urban public area: The case of The Dom Pedro II Park, in São Paulo

Kamilla Almeida Xavier
Fernando Guillermo Vázquez Ramos (orientador)

19. A mulher como agente na pintura do grafite e o impacto na paisagem da cidade de São Paulo p. 105-108

The woman as a graffiti painter and the impact on the São Paulo city landscape

Larissa Verticchio Pichini
Eneida de Almeida (orientadora)

20. Skatistas pelas ruas: Narrativas sobre processos de ocupação, apropriação e reinvenção dos espaços e equipamentos urbanos da cidade de Porto Alegre p. 109-113

Skateboarders through the streets: Narratives about processes of occupation, appropriation and reinvention of urban spaces and equipment of the city of Porto Alegre

Laura Fernandes
Eneida de Almeida (orientadora)

21. Oferta residencial formal no Grande ABC p. 114-117

Formal residential offering in the Greater ABC

Autor: Lucas Matheus Alves da Costa
Andréa de Oliveira Tourinho (orientadora)

22. Perspectivas femininas e feministas: A construção de comuns urbanos nos movimentos de moradia na Zona Leste de São Paulo *p.118-121*

Female and feminist perspectives: The construction of urban commons in the housing movements of the East Zone of São Paulo

Nathalia de Oliva Silva
Eneida de Almeida (orientadora)

23. A presença árabe na arquitetura Paulistana do século XX: Estudo a partir de exemplares tombados em São Paulo *p. 122-125*

The Arab presence in the architecture of São Paulo in the 20th century: A study based on listed examples in São Paulo

Samia Mazloum
Cristina de Campos (orientadora)

24. Loteamentos fechados residenciais em Itupeva/SP: uma nova forma de morar em expansão *p. 126-129*

Gated Community in Itupeva: a new way of living in expansion

Sandra Pinheiro da Silva
Leticia Moreira Sígolo (orientadora)

25. Sistematização da experiência de uma cooperativa de catadores da cidade de São Paulo: análise e qualificação do gerenciamento de plásticos recicláveis *p. 130-133*

Systematization of the experience of a Scavengers' Cooperative from São Paulo city: analysis and qualification of recyclable plastics

Silvio Eugênio Nunes Gouveia
Cristina de Campos (orientadora)
Renata Ferraz de Toledo (coorientadora)

26. A Mobilidade Urbana no Grande ABC: Os desafios, os problemas e as experiências *p. 134-138*

Urban Mobility in the Greater ABC: Challenges, problems and experiences

Vitória Alves Sampaio
Leticia Moreira Sígolo

Pesquisas realizadas no âmbito do Curso de Doutorado p. 139

27. Ambiente preparado: A casa como lugar da criança

p. 140-144

Prepared environment: The home as the child's place

Audrey Migliani Anticoli
Maria Isabel Imbronito (orientadora)
Eneida de Almeida (coorientadora)

28. O modelo Medellín e o urbanismo social: As reminiscências da escola de Chicago nos projetos de requalificação urbana e na redução da violência da Comuna 13, Medellín, Colômbia

p. 145-148

The Medellín model and social urbanism: “The reminiscences of the Chicago school in urban regeneration projects and in the reduction of violence in Comuna 13, Medellín, Colombia

Bruno Fontes Almeida
Cristina de Campos (orientadora)

29. Proposição de método para projetos biomiméticos que utilize ferramentas de aferição de impacto ambiental, grau de sustentabilidade e abordagem amigável nos processos de conceituação e concepção p. 149-154

Proposal of a method for biomimetic projects that uses tools to measure the environmental impact, degree of sustainability and a friendly approach in the conceptualization and conception processes

Carlos Eduardo Dias Ribeiro
Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva (orientador)

30. Projetar arquitetura: “Design Intelligence” e morfogênese digital p. 155-160

Designing architecture: “Design Intelligence” and digital morphogenesis

Carlos Quedas Campoy
Fernando Guillermo Vázquez Ramos (orientador)

31. Som e espaço: uma abordagem a partir da arte sonora e da arquitetura aural p. 161-166

Sound and space: an approach from sound art and aural architecture

Cleber Gazana
Fernando Guillermo Vázquez Ramos (orientador)

32. A arquitetura dos espaços sob o viés da Neuroarquitetura

p. 167-172

The architecture of the spaces from the perspective of Neuroarchitecture

Eduardo Munhoz de Lima Castro
Claudio Silveira Amaral (orientador)

33. Conduzindo o projeto de ciência cidadã na comunidade do Torresmo *p. 173-178*

Conducting the citizen science project in the Comunidade do Torresmo

Fábio Carlos Novaes Martins
Ana Paula Koury (orientadora)

34. Uma proposta extensionista para o ensino de projeto no curso de arquitetura e urbanismo *p. 179-184*

An extensionist proposal for teaching design project in the architecture and urbanism course

Fabíola Marialva Marques Gilio
Eneida de Almeida (orientadora)
Renata Ferraz de Toledo (coorientadora)

35. O lugar do edifício escolar público na construção da comunidade: as escolas inseridas nos conjuntos habitacionais da CDHU, Zona Leste de São Paulo *p. 185-189*

The place of the public school building in the construction of the community: the schools inserted in the housing complexes of CDHU, East Zone of São Paulo

Franklin Roberto Ferreira de Paula
Maria Isabel Imbronito (orientadora)

36. Aprender a ler arte: tecituras entre leitura e interpretação de obras de arte com a mediação cultural para alfabetização estética em espaços expositivos *p. 190-194*

Learning to read art: textures between reading, interpretation and cultural mediation for aesthetic literacy in exhibition spaces

Gêgela Santos Penarotti de Lima
Eneida de Almeida (orientadora)

37. Como será o amanhã? O esvaziamento industrial-urbano e a obsolescência tecnológica na Região do Grande ABC

p. 195-199

What will tomorrow be like? Industrial-urban shrinkage and technological obsolescence in the Greater ABC Region

Gisele Yamauchi

Andréa de Oliveira Tourinho (orientadora)

38. Mobilizações Sociais na Microbacia do Ribeirão Lageado, de 1930 a 2021: Estrutura, Sujeitos Históricos e Construção Identitária *p. 200-204*

Social Mobilizations in the Ribeirão Lageado Watershed, from 1930 to 2021: Structure, Historical Subjects and Identity Construction

Iolanda Cruz Teles

Ana Paula Koury (orientadora)

39. O patrimônio arquitetônico moderno em questão: inventário e preservação da arquitetura moderna da cidade de Santos *p. 205-214*

The modern architectural heritage in question: inventory and preservation of the modern architecture of the city of Santos

Jaqueline Fernández Alves

Cristina de Campos (orientadora)

40. Atuação de coletivos urbanos com temáticas ambientais junto às subprefeituras do município de São Paulo *p. 215-220*

Performance of urban collectives with environmental themes together with the subprefectures of the municipality of São Paulo

Luana Santos de Souza

Renata Ferraz de Toledo (orientadora)

41. Contribuições para uma revisão epistemológica da obra de John Ruskin *p. 221-225*

Contributions to an epistemological review of John Ruskin's work

Mariana Guarnieri de Campos Tebet

Claudio Silveira Amaral (orientador)

42. Efeitos topológicos de epidemias e pandemias urbanas: o caso da Covid-19 na cidade de São Paulo *p. 226-230*

Topological effects of urban epidemics and pandemics: the case of Covid-19 in the city of São Paulo

Rayssa Peixoto Mendes

Renata Ferraz de Toledo (orientadora)

43. A reabilitação de edifícios na perspectiva do desenvolvimento sustentável de metrópoles consolidadas: o caso do centro de São Paulo *p. 231-235*

The rehabilitation of buildings from the perspective of the sustainable development of consolidated metropolises: the case of downtown São Paulo

Rodrigo de Paula Ferreira

Letícia Moreira Sígolo (orientadora)

Fernando Guillermo Vázquez Ramos (coorientador)

44. Cartilha Digital como Instrumento de Educação Patrimonial em São Cristóvão/SE *p. 236-241*

Digital Booklet as a Heritage Education Tool in São Cristóvão/SE

Waleska Diniz Santana

Andrea de Oliveira Tourinho (orientadora)

Apresentação

Durante os dias 1 a 3 de dezembro de 2022, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR-USJT) realizou o **X Colóquio de Pesquisa e Desenvolvimento Científico**, encerrando as atividades do ano.

Os Colóquios realizados pelo Programa têm historicamente se constituído como espaços privilegiados de encontro de docentes, discentes e egressos. Trata-se de uma oportunidade ímpar para que os discentes possam apresentar e debater as pesquisas realizadas durante o ano em curso.

Apesar de o evento vir de longa data, pois o Programa deu início ao ciclo em 2005, com intervalos variados durante os primeiros anos, o último encontro aconteceu em 2019, dentro das atividades do I Simpósio de Pesquisa da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da USJT, mas não houve oportunidade de realizá-lo nem em 2020 nem em 2021.

Destarte, este 10º encontro apresenta-se como um patamar de retomada das atividades de debate após a pandemia, o que caracteriza o evento como um momento de reencontro dos agentes mais importantes do Programa, seus discentes.

Lamentavelmente, por questões organizacionais, desta vez não foi possível a realização do acontecimento de forma presencial, entretanto, o esforço dos discentes para apresentar, de forma sintética, como Resumos Expandidos, o andamento das pesquisas, fica registrado no **Caderno de Resumos Expandidos do X Colóquio de Pesquisa e Desenvolvimento Científico – 2022**, aqui apresentado.

Assim sendo, nesta edição foi possível reunir, mas sobretudo divulgar, através desta publicação, a produção dos discentes e dos Grupos de Pesquisa que trabalharam durante os anos de 2020, 2021 e 2022 no Programa, bem como promover a aproximação e acompanhamento de pesquisas e trabalhos realizados e publicados por seus docentes permanentes.

O evento se apresenta como um retrato do momento, mostrando e demonstrando os acertos nos ajustes que foram feitos em conjunto, num esforço coletivo do corpo docente, quando da apresentação da APCN do curso de Doutorado, em 2019. Aquele foi um passo importante do percurso de consolidação do Programa, que teve, no final do quadriênio, o reconhecimento da CAPES, que na última avaliação atribuiu a nota 5 ao Programa. Este quadro de consolidação

se completa como avanço no reconhecimento da importância da revista científica do Programa, *arq.urb*, que alcançou o estrato A3 do *Qualis Periódicos* da CAPES.

Assim, a finalidade da divulgação deste documento é representativa do esforço dos integrantes do PGAUR-USJT nas práticas de pesquisa e desenvolvimento científico, mas também pretende ser uma fotografia instantânea do resultado desse esforço desde 2019, e fundamentalmente durante os graves anos da pandemia, pois o Programa não parou de pesquisar, de refletir, de pensar, de produzir e sobretudo de defender o conhecimento científico como caminho de compreensão da realidade circundante fora dos campos perversos das notícias falsas, do negacionismo e do obscurantismo que caracterizaram a realidade social, cultural, ambiental e, em muitos casos, vivencial, pela qual passamos no país nos últimos anos.

Como informado, o material apresentado neste **Caderno de Resumos Expandidos do X Colóquio de Pesquisa e Desenvolvimento Científico – 2022**, está constituído pelos Resumos Expandidos das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos discentes do Programa, que versam sobre as diferentes pesquisas que se desenvolvem dentro das duas Linhas de Pesquisa do PGAUR: “Patrimônio Cultural, Ambiente e Representação” e “Gestão do Espaço Urbano e Sustentabilidade”. No total foram apresentados 26 trabalhos de discentes do curso de Mestrado e 18 trabalhos de discentes do curso de Doutorado. As pesquisas foram também apresentadas de forma oral, seguidas de debates conduzidos por discentes do Programa e comentados por docentes permanentes.

Além desses importantes relatos sobre as pesquisas realizadas pelos discentes e egressos do ano de 2022, o evento contou com a participação dos Grupos de Pesquisa que atuam no Programa, como: o *GEP Camboatã Território Natureza*; o *Grupo Papo Terra*; o *GP do Grande ABC: Urbano em foco*; o *Lab Itaim*; o *GE Encosta Norte* e o *Núcleo de Pesquisa em História, Território e Tecnologia*. Representantes dos Grupos de Pesquisa apresentaram os resultados dos trabalhos dos últimos anos, dando uma perspectiva das futuras realizações após a pandemia. Houve também um amplo debate dos trabalhos dos Grupos de Pesquisa, conduzido por um discente do Programa.

Além disso tivemos a apresentação de publicações realizadas por docentes permanentes do Programa nestes anos, com a divulgação dos livros de Claudio Silveira Amaral, *Rui Barbosa leitor de John Ruskin*; Ana Paula Koury, *Arquitetura Moderna Brasileira. Uma crise em desenvolvimento*; e, os dois volumes publicados por Luis Octavio de

Faria e Silva e Claudio Silveira Amaral, *Papo Terra entrevistas: Sylvio Sawaya* (v. 1) e *Sergio Ferro* (v. 2). Da mesma forma que nas mesas anteriores, no fechamento das apresentações, aconteceu um amplo debate sobre os livros publicados, também conduzido por um discente do Programa.

Eventos como o que aqui apresentamos são de fundamental importância para o desenvolvimento científico e também emocional dos discentes, pois contribuem para entender que o trabalho de pesquisa não é um trabalho solitário, embora muitas vezes o pareça. A pesquisa, ainda que realizada de forma individual, faz parte de um trabalho coletivo que, aderente às Linhas de Pesquisa do Programa, garante a participação de todos seus integrantes num esforço de geração de conhecimento destinado à melhora das condições e da qualidade de vida da sociedade, hoje fundamentalmente urbana.

Nesse sentido, é importante reforçar a possibilidade de autoavaliação que o evento propicia, na medida em que este encontro deu visibilidade à maturidade que vem sendo construída, à importância das temáticas atuais, às abordagens exploratórias, interdisciplinares, transversais, e interseccionais, que conjugam enfoques distintos e complementares que, por sua vez se articulam com campos distintos do conhecimento, e que extrapolam os muros da universidade, dialogando tanto com o poder público, com as políticas públicas, e construindo pontes entre uma produção teórica rigorosa, e os estudos empíricos.

De tal modo, é possível vislumbrar um avanço nas reflexões epistemológicas do pensar e fazer arquitetura e cidade por parte do Programa e seus agentes, que potencializa o caráter emancipatório de ações que podem fortalecer a ideia dos cidadãos enquanto partícipes, como aqueles que partilham conosco do fazer e pensar a cidade.

O PGAUR trabalha nesta direção e o resultado está aqui visível neste compêndio de experiências e de conhecimento que esperamos seja útil e inspirador para os leitores e leitoras, aos quais dedicamos nossos esforços e pesquisas.

Prof. Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos
coordenador do PGAUR-USJT

Profa. Dra. Eneida de Almeida
vice coordenadora do PGAUR-USJT

RESUMOS EXPANDIDOS

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

PESQUISAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO CURSO DE MESTRADO

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**A comunicação entre o poder público e o cidadão:
Estudo de caso da Subprefeitura Itaim Paulista para
aprimorar a implementação do Direito à Cidade na
Prefeitura de São Paulo**

*Communication between government and citizens: Case study
of Itaim Paulista subprefecture to improve the implementation
of the Right to the City at São Paulo City Hall*

Autor: André Lossio Cerqueira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
nubitu@hotmail.com

Orientadora: Ana Paula Koury

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
ana.koury@saojudas.br

Resumo Expandido

Projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Grupo de Estudo em Planejamento Urbano e Direito à Cidade da linha de pesquisa em Gestão do Espaço Urbano do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas. Este estudo aborda a comunicação entre o poder público e seus munícipes, com base no estudo de caso da Subprefeitura Itaim Paulista.

A partir das contribuições dos estudos de Milton Santos (2016), Lefebvre (1968), e as experiências da assessoria de comunicação da Subprefeitura Itaim Paulista, o projeto busca fundamentar os princípios do “direito à cidade” e, investigar se os instrumentos de participação e controle social definidos pelo Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257) e pelo PDE (Lei Municipal 16.050/2014) atendem a esses princípios. Serão analisadas as reuniões do Orçamento Participativo, as Audiências Públicas de Revisão do PDE e a atuação do Conselho Participativo das subprefeituras entre as gestões de Fernando Haddad (2014) e de Bruno

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Covas (2018). Pretende-se investigar como ocorrem as intermediações entre os canais de comunicação disponibilizados pela instituição pública e os municípios, a fim de aprimorar o acesso dos cidadãos à Cidade, através dos canais instituídos na regulamentação urbanística federal e municipal. O estudo tem por finalidade compreender os processos de comunicação, e contribuir para aproximar o cidadão às questões da cidade.

Deve-se ressaltar que muitas são as propostas e anseios em relação às melhorias que aconteceram e as que ainda precisam acontecer. O crescimento demográfico por meio da multiplicação dos conjuntos habitacionais, a descentralização do governo e a organização da sociedade civil suscitando reconhecimento e a avaliação do impacto dessas mudanças ocorridas no bairro precisam ser feitas por todos, criando uma nova relação público-privada com os governos em diferentes escalões, com os partidos, grupos econômicos e com o terceiro setor. Todos são responsáveis pelo bem-estar da população. (MELO, Jesus Matias, Itaim Paulista, 2017)

Como parte da complexidade e singularidade cosmopolita, a participação social e a comunicação estão diretamente relacionadas à gestão pública municipal. A Subprefeitura Itaim Paulista, *locus* desta pesquisa, é uma das 32 subprefeituras do município de São Paulo, composta pelos distritos Itaim Paulista e Vila Curuçá, que somados representam uma área de 21,7 km². Segundo dados obtidos pelo último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região é a mais populosa por metro quadrado da Zona Leste, habitada por mais de 358 mil pessoas (IBGE, 2010).

Nessa dimensão, o Direito à Cidade, elucidado por Henri Lefebvre, traz a reflexão de que nesse território do extremo leste paulistano é preciso compreender o direito de todos de habitar a cidade, de usufruir de suas riquezas, de sua diversidade, de sua cultura, de sua história, de suas instituições, de seus serviços públicos, de seus espaços de convívio, de seus parques, de suas praças, da pluralidade, da diversidade. Sendo assim, a Subprefeitura Itaim Paulista será objeto de estudo no processo de comunicação e acesso do cidadão, tendo como apoio três agentes-atores como bases empíricas: Conselho Participativo Municipal (CPM), a Praça de Atendimento e os veículos de comunicação regionais.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, será desenvolvida por meio de estudo de caso, tendo como objeto de investigação a Subprefeitura do Itaim Paulista e instrumentos legais de participação social, assim como os meios de comunicação.

Para tal, por meio das contribuições de pesquisas de Melo (2017), Santos (1997), Souza (2008), Lefebvre (2001), levantamento e análise de documentos, como o Marco Regulatório Municipal, surgem alguns questionamentos: 1) A fim de compreender barreiras de comunicação, como o munícipe acessa o seu direito à cidade através da Subprefeitura? 2) Existe pouca participação do munícipe? 3) A respeito do controle social, a população fica deslocada para a questão participativa? 4) Se está esvaziada, por que está esvaziada? Qual é a dimensão participativa do munícipe?

Além disso, pretende-se identificar alguns atores locais, como órgãos de imprensa local, Conselho Participativo Municipal e Praça de Atendimento, para a realização de entrevistas e rodas de conversa. Parte da pesquisa e meio de investigação empírica no Itaim Paulista, o Lab Itaim Paulista é um programa que tem se destacado na atuação das relações entre Estado, Sociedade Civil e Universidade, na formulação de políticas urbanas e ambientais. Laboratório da vida real, pretende-se buscar no Lab Itaim como objeto de estudo, a fim compreender os principais desafios do planejamento local na subprefeitura do Itaim Paulista, principalmente em relação aos elementos práticos da vida e contribuição de modo efetivo na comunidade local. O Laboratório, formado por Professores Mestres, Doutores, alunos de Pós-Graduação, Graduação, MBA e profissionais de diversas áreas, colabora com o poder público local e servirá no entendimento de como é possível melhorar a qualidade de vida nessa região administrativa do extremo leste da cidade de São Paulo.

Desse modo, espera-se com essa pesquisa ampliar espaços de interação e diálogo entre o poder público e os munícipes, assim como aprimorá-los quanto aos processos de participação social e de comunicação, no sentido de contribuir para maior compreensão por parte dos cidadãos e cidadãs sobre o Direito à Cidade (Lei n° 10.257/2001).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Referências:

MELO, Jesus Matias de. **Itaim Paulista. A origem histórica, o início da urbanização e a elevação a distrito.** São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

PORTELA, Mario Sergio, ALMEIDA, Keyla Christina, SCHUMACHER, Alexandre José, BRAUER, Karin Claudia Nin. **Comunicação Institucional.** São Paulo: LT Editora, 2014.

Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro, Letra Capital, Observatório das Cidades, IPPUR/UFRJ, 2011.

São Paulo (capital). **Planos de Ação das Subprefeituras.** Disponível em:

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/planos-de-acao-das-subprefeituras/>. Acesso em 03 ago. 2022.

São Paulo (capital). **Gestão Democrática: PDE garante atuação efetiva da sociedade civil nos processos de planejamento e gestão urbana.** Disponível em:

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/novo-pde-gestao-democratica/>. Acesso em 03 ago. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**Avaliação de projeto padrão do PROINFÂNCIA:
um estudo de caso do atendimento das necessidades
arquitetônicas pós-pandemia em Lagarto/SE**

*PROINFÂNCIA standard design evaluation: a case study of
meeting post-pandemic architectural needs in Lagarto/SE*

Autora: Andréa dos Reis Fontes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

andreadrf30@hotmail.com

Orientadora: Maria Isabel Imbronito

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

imbronito@gmail.com

Resumo Expandido

Esse estudo é sobre as demandas projetuais trazidas durante a pandemia de Covid-19 acerca dos espaços escolares infantis, a fim de contribuir para a compreensão da estrutura física, do conforto e segurança dos ambientes como elementos ativos do processo educacional. O estudo pretende sistematizar a metodologia para identificar os requisitos do projeto de arquitetura escolar para a educação infantil pós-pandemia. O momento vivido na pandemia trouxe reflexões sobre aspectos que permeiam historicamente a teoria e a prática no campo da arquitetura, em especial na área do conforto do ambiente habitado, da salubridade, ventilação, higiene, dimensionamento e fluxos dos espaços. A pandemia trouxe situações complexas a respeito do conforto físico e psicológico e da saúde das pessoas que fazem uso desses espaços.

Os profissionais de arquitetura têm o desafio de incorporar novas preocupações e transformar o ambiente construído em edificações e cidades mais saudáveis no pós-pandemia. Assim como os demais programas arquitetônicos e as infraestruturas urbanas, o espaço das creches

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

precisou se aprimorar para receber as crianças no retorno das atividades. Contudo, esse aprimoramento ficou resumido a cumprir decretos municipais que tinham como orientação os cuidados com a higiene pessoal, distanciamento, instalações de pias, etc.

O Ministério da Educação criou um guia de implementação de protocolos de retomada das atividades presenciais nas escolas de Educação Básica.

Cabem às autoridades sanitárias competentes – estaduais, municipais, distrital ou locais – decidir em que grau se encontra sua região. Após essa decisão, as secretarias municipais e estaduais de educação poderão colocar em prática, junto às respectivas redes de ensino, as medidas sugeridas neste guia, fazendo a checagem da aplicação dos itens indicados. Em articulação com as secretarias municipais e estaduais a que a escola se vincula, recomenda-se a seguinte lista inicial de procedimentos antes do retorno das atividades presenciais: (...)5. Avaliar a adequabilidade da ventilação dos espaços da escola. (BRASIL, 2022)

O espaço físico foi muito pouco modificado, até porque muitas escolas não possuíam recursos, tempo e conhecimento para implementar mudanças físicas. As mudanças se concentraram no âmbito da gestão, com o retorno gradativo às atividades.

Este estudo tem como objetivo principal analisar os espaços da creche do Proinfância (Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil) no tocante ao atendimento do conforto ambiental, dimensionamento e salubridade, considerando o conjunto de questões trazidas pela pandemia. Para alcançar esse intento, foram feitas análises do edifício de creche tipo C do Proinfância, projeto utilizado na construção da unidade escolar escolhida como estudo de caso: a Unidade Municipal de Educação Infantil Prof.^a Júlia Maria de Almeida Oliveira, na cidade de Lagarto, Sergipe. Os objetivos secundários são: analisar as especificidades da implantação deste edifício padrão em Lagarto e analisar a condição de pós-ocupação durante e após a pandemia de Covid-19.

Deverão ser aprofundados técnicas e procedimentos para alcançar os objetivos propostos. O estudo irá explorar a metodologia de APO (Avaliação Pós-Ocupação) para o objeto de estudo, selecionando o universo de ferramentas a serem aplicadas. São elas: análise walkthrough,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

estudo das recomendações e análise técnica feita pelo pesquisador. Método de análise walkthrough tem sido muito utilizado na avaliação de desempenho do ambiente construído e na programação arquitetônica. Possibilita a identificação descritiva dos aspectos negativos e positivos dos ambientes analisados (RHEINGANTZ; AZEVEDO; BRASILEIRO; ALCANTARA; QUEIROZ, 2009). As entrevistas serão estruturadas e direcionadas aos gestores da Secretaria de Educação do Município com o intuito de coletar informações a respeito das orientações passadas nas creches no período da pandemia e nos pós-pandemia da COVID-19. Esse contato será relevante pois as diretrizes adotadas pela direção das escolas partiram da gestão municipal.

À arquitetura cabe garantir a qualidade de espaços escolares mais saudáveis e atender as necessidades geradas pelo momento de pandemia, além de repensar o futuro dos ambientes escolares. Nesse momento, tem-se a oportunidade de discutir o rumo que se quer dar à infraestrutura escolar, uma vez que a pandemia de Covid-19 evidenciou problemas que já existiam, como salas de aula fechadas e pátios externos mal aproveitados. A possibilidade de repensar estes espaços irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida nestes espaços e prevenção de outras doenças.

Segundo o Manual Técnico do IAB-SP (2020, p.05), a escola saudável é aquela que promove o bem-estar de quem faz uso do espaço, que atende aos requisitos de conforto ambiental, proporcionando espaços bem ventilados, iluminados e com qualidade acústica. Os ambientes precisam proporcionar a movimentação e interação dos usuários, com espaço para estudo e o trabalho coletivo.

Há pesquisas que mostram que a qualidade no aprendizado está diretamente ligada à qualidade da infraestrutura e do edifício escolar. O espaço escolar é importante não só para o bem-estar dos estudantes, mas também de funcionários e demais trabalhadores da Educação. Os ambientes escolares demandam diferentes soluções para o conforto térmico, ventilação, iluminação e acústica. Essas características exigem flexibilidade de soluções e respostas de desenho, por sua localidade, no meio urbano ou rural.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O programa de uma edificação é o conjunto de necessidades que um projeto deve contemplar, servindo de roteiro de como os requisitos funcionais devem estar dispostos em um novo edifício. Segundo Kowaltowski (2011, p.63), o programa de necessidades não é apenas uma lista de ambientes, mas um documento que interage com as pedagogias e o modo de abrigar as atividades essenciais para o tipo de ensino almejado.

Fora as especificidades de programa e abordagem de ensino, o edifício escolar deve ser condizente com o clima e a cultura locais. Contudo, dada a escala de implementação de edifícios escolares em um país de dimensões continentais como o Brasil, deve-se levar em conta a repetição e padronização de soluções para atendimento às demandas instaladas, bem como a adoção de sistemas construtivos industrializados.

Fazendo uso de edifícios escolares padrão, esse dilema entre a padronização e a especificidade local está longe de ser resolvido. Contudo, há bons exemplos de arquitetura que, surgida para

ser implementada em série, buscaram adaptar-se às condições locais, como veremos a seguir. As escolas desenhadas por Richard Neutra (1892-1970), arquiteto austríaco que migrou para os Estados Unidos em 1923, são uma importante fonte de referência para o estudo deste tipo de edifício, respondendo adequadamente tanto às preocupações tipológicas como aos quesitos construtivos. Neutra também se destacou no estudo de arquitetura responsiva aos climas quentes e em locais afastados dos grandes centros, preocupação que se evidenciou com sua visita a Porto Rico em 1940 e através de suas propostas de escolas rurais, escolas urbanas (para pequenas cidades) e equipamentos de saúde a serem implementadas naquele país.

Em diálogo com as escolas de Richard Neutra, as propostas de escola rural para Abadiânia, do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, também constituem um estudo que tem muito a contribuir para a arquitetura escolar em tempos de pós pandemia. Os projetos para escolas urbanas que Richard Neutra concebeu para Porto Rico retomam algumas ideias das escolas rurais projetadas para o mesmo país. Segundo Neutra, a verba destina para uma única escola

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

poderia ser dividida para construir um maior número possível de unidades escolares, mesmo modesta, em vez de poucas escolas modelo, mas de custo elevado. A pré-fabricação (Figura 1) de certas partes e elementos da construção num ponto central, a padronização dos moldes iria batear as construções (NEUTRA, 1948, p. 44).

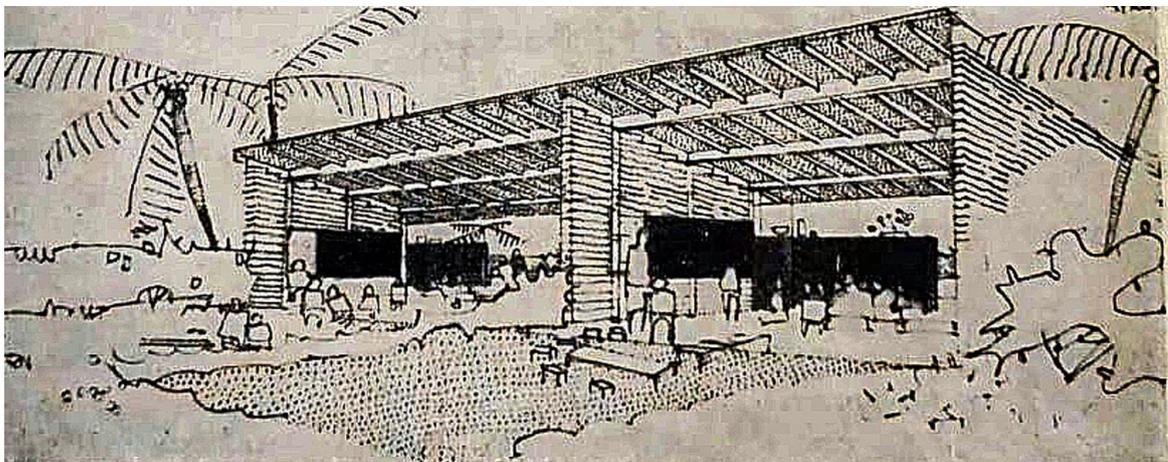


Figura 1. Escola rural, tipo semi-prefabricação. Fonte: NEUTRA, 1948

A contribuição de Neutra a essa pesquisa é muito grande pois traz a importância de analisar o desafio de avaliar os espaços físicos no projeto padrão Tipo “C” (Escola de Educação Infantil) do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), tendo como estudo de caso a Unidade Municipal de Educação Infantil Prof.^a Júlia Maria de Almeida Oliveira, localizada na Cidade de Lagarto/SE, levando-se em conta que a adequação dos espaços terá um impacto de longo prazo e se dará mesmo após o término da pandemia, ou seja, os benefícios trazidos por essa adequação serão permanentes. Assim sendo, a pesquisa propõe uma reflexão sobre os projetos padronizados e o que a pandemia trouxe como aprendizado para a arquitetura.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação de protocolo de retorno das atividades presenciais nas escolas de educação básica**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt->

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

[r/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdfAcesso](#). Acesso em: 14 nov. 2022.

INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL. Grupo de Trabalho Cidade, Infâncias e Juventudes. **Manual Técnico Para Escolas Saudáveis**. IAB: São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.iabsp.org.br/manual-tecnico-para-escolas-saudaveis>. Acesso em: 07 out. 2022.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NEUTRA, Richard. **Arquitetura social em países de clima quente**. São Paulo: Gerth Todtmann, 1948.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar**: Procedimentos para a Avaliação Pós-Ocupação. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2009.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Espaços Residuais no entorno das estações de metrô da cidade de São Paulo: um estudo comparado das Estações Santa Cruz e Eucaliptos da Linha 5-Lilás*Residual Spaces around subway stations from the city of São Paulo: a comparative study of Santa Cruz and Eucaliptos Stations on the 5-Lilac Line*

Autora: Bárbara Ramos Coutinho Vicalvi

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

barbara.vicalvi@gmail.com

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

cristina.campos@saojudas.br

Resumo Expandido

O metrô é um meio de transporte vital para a cidade de São Paulo. Além do papel principal da mobilidade, as estações de metrô desempenham um outro papel importante no cotidiano urbano, que é a oferta de serviços públicos, comércios e atividades culturais. Esse papel faz com que as estações sejam mais do que simples locais de embarque ou desembarque para as viagens e acabam por serem verdadeiros lugares, que facilitam a vida de seus passageiros.

Contudo, no desenho de implantação das estações, um dos desafios do projeto é o de acomodar as construções que afloram no nível da rua em harmonia com seu entorno imediato.

Nessa implantação, por vezes lotes desapropriados utilizados para canteiro de obra, não são contemplados no projeto da estação e acabam por ficarem desocupados por anos a fio até que seja dado um destino pela empresa. Poderiam ser classificados como espaços residuais explícitos. Esse destino costuma ser a comercialização, que gera receita complementar para a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

empresa. Por outro lado, há casos em que o projeto de implantação é concebido com a criação de grandes espaços públicos, porém que acabam ficando sem uso efetivo pela população além de uma área de passagem somente. Nesse caso, poderiam ser classificados como espaços residuais implícitos. A partir de uma das definições de Augé (2005), trata-se de não-lugares, espaços sem identidade, sem história e vazios de vida social.

Além dessas áreas, que são resíduos explícitos, existem também grandes praças secas produzidas pelo Metrô, chamadas de praças-padrão existentes na Linha 5-Lilás, que funcionam somente como passagens. São não-lugares ou entrelugares, espaços residuais implícitos criados com a implantação das estações. Como a existência de áreas remanescentes ou residuais são uma realidade enfrentada pelo Metrô e suas concessionárias, partiu-se para realização da pesquisa que tem como objeto estas áreas mantidas pela empresa.

A pergunta que motiva a pesquisa é investigar se há tratamento adequado dos espaços residuais no entorno das estações. Tendo como premissa qual seria o ganho social para a cidade, de uma ocupação adequada. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é entender como surgem e são tratados os espaços residuais da implantação das estações para o sistema de transportes. Esse tratamento será classificado em uma escala de valores de bem a mal, passando por regular, avaliando os critérios de qualidade de espaço público e apropriação desses espaços pela população. O estudo será feito por meio de uma análise comparativa de duas estações da Linha 5, chamada de Lilás, as Estações Santa Cruz e Eucaliptos. Em cada uma das estações, será observado como foram tratados os espaços residuais da implantação das estações, somado ao potencial de ocupação como área verde, serviço, comércio, cultura ou outra vocação.

Como objetivos específicos, trabalha-se com os seguintes aspectos:

- Analisar os espaços residuais sob o aspecto de planejamento, método construtivo e sua relação com as desapropriações em cada uma das estações de estudo, que os gerou; e

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

- Verificar o atual tratamento dado aos espaços residuais em ambas as estações e delimitar um leque de possibilidades de ocupação desses espaços, visando o ganho social para a cidade.

Outro ponto importante do trabalho é o levantamento de ao menos duas hipóteses para explicar a causa do aparecimento dos espaços residuais. São elas: a falta de projeto para toda a área desapropriada e a inadequação do projeto de implantação.

A pesquisa justifica-se pela relevância de estudos desta natureza para o Metrô, equipamento de utilidade pública e a sociedade como um todo, pois as estações são espaços que podem agregar uma série de novos usos, agregados a ele podem torná-lo um equipamento de maior complexidade, atribuindo às estações um caráter de lugar e não apenas um acesso ao entorno. Vale citar que os estudos mais relevantes existentes sobre espaço residual, tratam em sua grande maioria de espaços urbanos como um todo. O arquiteto espanhol Solà Morales (2012) trata da percepção de vazios urbanos ou terra vazia através da fotografia, porém não aborda o entorno de construções específicas; já o arquiteto português Nuno Portas (2000) discute não só a conceituação dos vazios urbanos, mas como o planejamento das cidades com gerenciamento negocial podem saná-los buscando a regeneração de cidades ou periferias.

O trabalho que mais se aproxima do tema de espaços residuais no entorno de estações de metrô é o do professor Carlos Leite (2002), que trata de espaços residuais na orla ferroviária paulistana. Contudo não chega a se debruçar sobre estações de metrô. Com isso, a presente pesquisa busca preencher essa lacuna de pesquisa sobre espaços residuais no entorno de estações de metrô. Para isso, é preciso inicialmente compreender como funciona o meio de transporte metrô, seu planejamento, implantação, operação e manutenção do sistema.

A metodologia escolhida é a de estudo comparado. De acordo com Fachin (2001), o estudo comparado consiste na investigação de coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças. O método permite a análise de dados concretos e a verificação de semelhanças e diferenças de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto. Primeiramente é preciso escolher os objetos a serem comparados, que neste caso serão o entorno imediato das estações de estudo. A metodologia

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

do estudo comparado, utilizada por outras áreas da Ciências Humanas, tomou como baliza teórica para sua realização os pressupostos indicados por Vicente Del Rio (1990), em sua obra *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento urbano*. Dessa forma, foram definidos os parâmetros que serão comparados em ambos os objetos, para validação do estudo. Será utilizada a categoria de análise visual, proposta por Del Rio (1990), além da área desapropriada, método construtivo e tratamento de espaços residuais dado a cada uma das estações de estudo.

Para a realização do estudo comparativo, foram utilizados materiais técnicos produzidos pelo Metrô de São Paulo que estão disponibilizados para consulta e estão depositados na Biblioteca Neli Siqueira. Nesta biblioteca estão disponíveis registros diversos de evolução das estações, balanços anuais do Metrô, matérias e artigos sobre as estações e relatório de Avaliação Pós Ocupação da estação Santa Cruz. Além do material produzido pelo Metrô, foram realizadas buscas em outros repositórios para recolhimento de informações adicionais que auxiliaram no estudo comparativo.

Existem diversos métodos construtivos de estações e linhas de metrô, com maior ou menor impacto na superfície, que estão intimamente ligados à necessidade de desapropriação de áreas tanto para ocupação com maquinários e canteiros de obra. Uma vez finalizada a obra, nota-se em algumas estações a existência de espaços residuais na implantação das estações. Alguns são explícitos, como no caso das quadras cercadas na Estação Eucaliptos e outros são implícitos, como as praças-padrão de algumas estações da Linha 5-Lilás.

Na Estação Santa Cruz da linha 5-lilás, a necessidade de adoção do método construtivo em NATM, a praça seca projetada rapidamente foi ocupada pela população, mesmo sem prover um ambiente de total acolhimento como estrutura de bancos, maior cobertura vegetal e comércio, não só pela grande carência de espaços livres públicos na região, mas também pela forma e disposição da praça com relação ao seu entorno. Com isso, pode-se dizer que não há espaço residual que necessite tratamento na Estação Santa Cruz da Linha 5-Lilás.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A Estação Eucaliptos da Linha 5-Lilás por sua vez, construída pelo método VCA, demandou uma área de desapropriação muito maior do que a Estação Santa Cruz da mesma linha. Após a inauguração da estação, mesmo considerando a utilização da área no nível da rua com construções necessárias ao funcionamento da estação, foram criados grandes espaços residuais com baixa utilização, como: o estacionamento provisório de veículos de empregados da empresa operadora, um espaço residual explícito; e a praça seca, que é um espaço residual implícito. Aparentemente a praça não foi projetada com a premissa de incentivar a ocupação e circulação de pessoas. Trata-se de um espaço árido, com baixa cobertura vegetal, poucos bancos e baixa atratividade de forma geral.

Referências:

AUGÉ, Marc. (2005), **Não Lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade**. Lisboa: 90 Graus, 2005.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PORTAS, Nuno. Do vazio ao cheio. **Cadernos de Urbanismo A globalização da economia e a vida nas cidades**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo, n. 3, 2000.

SÓLA-MORALES, Ignasi. Terrain Vague. **ArchDaily Brasil: Notícias**, [s. l.], p. 1-10, 1 mar. 2012. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-35561/terrain-vague-ignasi-de-sola-morales>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SOUZA, Carlos Leite de. **Fraturas urbanas e a possibilidade de construção de novas territorialidades metropolitanas: a orla ferroviária paulistana**. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Qual a dinâmica que produz a ocupação nas áreas de risco? Estudo de caso Comunidade do Torresmo

*What is the dynamic that produces occupation in risk areas?
Torresmo Community case study*

Autora: Bruna Almeida Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

bruna_as@hotmail.com.br

Orientadora: Ana Paula Koury

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

ana.koury@saojudas.br

Resumo Expandido

Muitos trabalhos têm abordado as áreas periféricas sob o ponto de vista dos loteamentos informais em áreas distantes do centro da cidade, sem as infraestruturas básicas necessárias para a ocupação (BONDUKI, ROLNIK E KOWARIK, 1979). Outros trabalhos que abordam a moradia em favelas e cortiços, aglomerados urbanos densos que garantem acesso à cidade com prejuízo da qualidade da moradia, muitas vezes improvisada, sem as condições mínimas de iluminação e ventilação que garantem a “moradia digna” (RUTH, 2003; SARAIVA; MARQUEZ, 2007). No caso das áreas de risco os trabalhos se concentram na avaliação das condições do risco e na necessidade ou não de remoção das famílias considerando que não há condições de atendimento às demandas por moradia e os esforços para a ocupação dessas áreas podem ser regularizados com um pequeno investimento do Estado (MOREIRA, 2018; JACOBI, 2006).

Há uma lacuna de compreensão de como esses aglomerados se organizam espacialmente e socialmente. Esta pesquisa vem de um longa reflexão, desde, o processo de formação na graduação em arquitetura e urbanismo, os estudos via Labitaim no território do Itaim Paulista

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

e o principal fator, ser moradora do bairro possibilitando observar as dinâmicas do território. Essas questões trouxeram o questionamento: Qual a dinâmica socioespacial dos processos de produção das ocupações em áreas de risco?

A região em estudo, conhecida como comunidade do Torresmo, está localizada no extremo leste do município de São Paulo administrada pela Subprefeitura do Itaim Paulista, está entre os distritos Vila Curuçá e Itaim Paulista e pertence a bacia do Ribeirão Lageado, as ocupações em estudo são formada por quatro setores em áreas públicas divididas e a margem do Córrego Lageado e fazem parte do eixo de transformação da estruturação urbana (ZEUP) do Plano Diretor Lei 16.050/14¹. Esses fatores de sua localização na periferia, sua vulnerabilidade social e física e estando a vista de um futuro projeto de estruturação pelo governo, qualificam a área para estudo pela sua formação e as dinâmicas atuais e previsões futuras do território.

Como metodologia desta pesquisa será usado o estudo documental complementado pelo enfoque misto², com base nos autores, Minayo, 1994 e 2005³; Samperi, Collado e Lucio, 2013⁴. O estudo documental contribuirá na análise dos diferentes processos de formação das ocupações seus períodos, influencias e seus resultados, conforme a revisão bibliográfica dos autores apontados à cima conjuntamente com o levantamento dos dados demográficos da região de estudo. Para a pesquisa quantitativa será usado um questionário a fim de quantificar as características da região de estudo e para a pesquisa qualitativa será realizado entrevistas, grupos focais mais oficinas para interpretação do desenvolvimento da comunidade e percepção desta pelos moradores.

A pesquisa quantitativa permite trazer dados com precisão e é objetiva na informação a ser recolhido, porém não dá muito viés para a profundidade do assunto e a pesquisa qualitativa permite uma análise mais profunda e contextualizar a questão (SAMPLIERI, RH; COLLADO,

¹ Eixo Jacu Pêssego, contemplando boa parte do Estrada Dom João Nery com a proposta do corredor de ônibus.

² O enfoque misto é a combinação da pesquisa quantitativa com a pesquisa qualitativa.

³ Sua obra aborda sobre a estruturação e os elementos do enfoque qualitativo.

⁴ A obra dos autores aborda sobre a estruturação e os elementos do enfoque quantitativo.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

CF; LUCIO, MPB, 2013). Deste modo para um levantamento de dados mais contextualizado guiado pelo embasamento quantitativo, serão trabalhados três tipos de enfoque qualitativo, sendo o grupo focal, entrevistas, oficinas de criação.

Para análise dos dados de infraestrutura e situação da habitação dos moradores do objeto de pesquisa será usado o questionário com perguntas fechadas, que possam ser divulgadas digitalmente e fisicamente para conseguir uma maior aderência da população. Com essas informações esperamos entender o nível de vulnerabilidade da região estudada, analisando os fatores de segurança da propriedade, ergonomia da habitação, característica econômica e os serviços de infraestrutura básica assegurados pela constituição de 88.

As entrevistas terão como questão norteadora a história do morador desde seu processo de vinda até a região até hoje, pretende pegar os primeiros moradores de cada ocupação, dado que cada setor é de uma época diferente e estão em estruturas diferentes, sendo o primeiro da década de 80 e o último de 2017.

Os grupos focais irão trabalhar na percepção dos moradores sobre os aspectos sócios espaciais que os rodeiam, trabalhando as questões sobre a percepção sobre sua casa, meio urbano e as interações governamentais ou de instituições no território.

Para entendimento dos lugares que agregam e os que trazem conflitos na região e os desejos dos moradores será trabalhado uma oficina chamada Mapas dos sonhos, afinidades e problemas, espera como resultado um livro com os desenhos ou expressões dos moradores do que eles imaginam que seria necessário ter ou ser resolvido para que o lugar em que moram fosse ideal, complementado por mais dois mapas, com os lugares que gostam ou frequentam e os lugares que não gostam ou gostariam que fosse diferentes localizados no mapa, essa oficina será complementada com o grupo focal para reflexão do material produzido na oficina dos mapas do sonho, afinidades e problemas. Trazendo questões de como podemos chegar ao que desejam de forma sustentável e as possíveis formas de resoluções do ponto de vista da população.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Este estudo pretende contribuir na produção de soluções que superem a dicotomia, remoção / urbanização de assentamentos precários em áreas de risco, procurando subsidiar políticas públicas que possam se aproveitar de dinâmicas próprias da comunidade para potencializar o desenvolvimento econômico local e a organização socioespacial das comunidades de risco. A análise bibliográfica trabalhada com a percepção da sociedade que vivencia essas questões diariamente, da dinâmica da ocupação de uma área de risco, irá permitir reflexões das novas políticas públicas desenvolvidas que priorizam o desenvolvimento de áreas vulneráveis, por exemplo o Urbanismo Social que desenvolve programas e projetos para integrar as áreas excluídas e com problemas sociais a cidade (Echeverri, 2017), analisando também as possíveis ferramentas desses processos como o Real Word Labs (RWL) que traduz as pesquisas acadêmicas para projetos, interligando as instituições públicas, sociais e privadas (Schäpke. N, 2018).

Referências:

- BONDUKI, Nabil, ROLNIK, Raquel. Periferia ocupação do Espaço e reprodução da força de trabalho. **Caderno de Estudos e Pesquisas PRODEUR/FUPAM 2**, FAU-USP, 1979.
- ECHEVERRI, Alejandro. Medellín reescreve seus bairros. **Revista Prumo**, v. 2, n. 3, 10 jul. 2017. <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/324>.
- JACOBI, Pedro. Dilemas socioambientais na gestão metropolitana: do risco à busca da sustentabilidade urbana, **Revista de Ciências Sociais**, n. 25, p. 115-134, 2006.
- KOWARICK, L. A lógica da desordem e Autoconstrução de moradias e espoliação urbana. In: KOWARICK, L. A **Espoliação Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MINAYO, M.C.S, ASSIS SG, SOUZA ER, (orgs). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 3a ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.
- MOREIRA. Renata M. P. **Interfaces dos riscos urbanos na região metropolitana de São Paulo**. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SAMPIERI, RH; COLLADO, CF; LUCIO, MPB. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de, PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Habitação em São Paulo. **Estudos Avançados**, n. 17, p.167–83, 2013,.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

SARAIVA, Camila, MARQUES, Eduardo. A dinâmica Social das Favelas da Região Metropolitana de São Paulo. **Pensamento & Realidade**, n. 21, 2007.

SCHÄPKE, N. et al. Jointly Experimenting for Transformation? Shaping Real-World Laboratories by Comparing Them. **GAIA - Ecological Perspectives for Science and Society**, v. 27, n. 1, p. 85–96, 2018.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O uso da tecnologia a partir de ferramentas digitais de informação no contexto urbano de São Paulo

Use of technology through the digital information tools into the urban context of São Paulo City

Autor: Bruno Luiz Poça Magno

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.brunomagno@usjt.br

Orientador: Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.vazquez@usjt.br

Resumo Expandido

A relevância da análise de dados e cruzamento de informações dentro do contexto urbano pode gerar resultados que se convertam em políticas públicas, ou até mesmo mudança no espaço urbano, uma vez que os próprios usuários publicam dicas e opiniões a respeito do serviço e da cidade, indicando melhorias em pontos de ônibus, calçadas, mobiliário urbano, além de outros aspectos da cidade.

Os temas relacionados à cidade digital e cidade inteligente levam a discussões muito recorrentes no que tem acontecido e o que virá a se desenvolver nas cidades ao redor do mundo, não só no que diz respeito à interatividade, do cidadão com o entorno, quanto com a relação direta da gestão pública. Cidades que possam se utilizar de ferramentas digitais para a gestão urbana de modo efetivo ainda irão enfrentar diversos desafios, segundo o professor Arivaldo de León Amorim (2016) mesmo os países desenvolvidos, que dispõem de recurso possuem desafios para a implementação de tecnologias, os países mais pobres podem ter tais implementações como inviável. De todo modo, a importância da utilização dessas ferramentas

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

se torna imprescindível para a gestão de uma cidade como São Paulo, que dispõe de recursos técnicos e econômicos.

Com a evolução tecnológica, todo esse aparato foi lentamente sendo colocado à disposição dos planejadores, dos projetistas, dos construtores, dos operadores, dos gestores, e dos políticos, e, até mesmo do simples cidadão comum. Assim, a tecnologia foi pervasivamente incorporada aos seus processos cotidianos e a ubiquidade está sendo levada às últimas consequências com a *Internet of Things* (IoT). (AMORIM, 2016. p. 3).

Analisar também camadas operacionais que podem sustentar uma cidade inteligente, de acordo com John Kosowatz (2016) há três camadas, a primeira é uma base diversificada de dados através de smartphones e sensores pela cidade, a segunda a partir de apps dentro de um sistema controlado, e a terceira que vem do compartilhamento de dados do usuário e empresas privados, tal como google, iFood, apple dentre outros, os quais não compartilham esses dados com o poder público.

Outro aspecto importante a ser investigado, é como a implementação do 5G pode afetar na distribuição, coleta e propagação dos dados no aspecto urbano, a partir de uma pesquisa em como o uso do 5G em cidades a nível global está acontecendo, tais como Singapura, Tokyo, Seul, São Francisco, e como poderá ser aplicado na cidade de São Paulo nos próximos anos, não só no sentido de gestão e monitoramento urbano, mas também na relação que os usuários podem ter com os espaços, caso do uso de jogos no celular, *Pokémon Go*, que leva a interação social alinhado ao digital em espaços físicos (CAMPOY; VÁZQUEZ RAMOS, 2021).

Segundo Victor Nassar e Milton L. H. Viera (2017), através de dados fornecidos pelos próprios usuários, aplicativos de mobilidade urbana dispõem de informações em tempo real sobre a situação das vias, no que diz respeito a obstrução, problemas de alagamentos, engarrafamentos, dentre outros, utilizando smartphones com acesso à internet. Uma possibilidade é utilizar esses dados para criar indicadores de melhorias em áreas distintas da cidade, isso alinhado a informações obtidas de outros aplicativos, como Moveit, por exemplo, que dispõe de informações para os usuários de transporte coletivo, além de atribuir indicativos de qualidade sobre rotas, os próprios ônibus e táxis.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

São Paulo é uma cidade extensa e complexa, com grande densidade demográfica e dimensão urbana de uma megacidade, possuindo desafios de gestão urbana nos aspectos viários, de moradia, resíduos sólidos dentre outras problemáticas. O objetivo da pesquisa não é buscar soluções dessas problemáticas e sim analisar através de uma investigação extensa como o uso de ferramentas digitais podem auxiliar no entendimento das necessidades urbanas, alinhado à coordenação e manipulação de dados.

Metodologicamente se deu início ao processo de pesquisa através de uma revisão bibliográfica, seguida da análise dos estudos existentes sobre os temas cidade digital e cidade inteligente publicados recentemente. Haverá, após a análise dos dados uma aproximação pelo método comparativo dos dados obtidos das ferramentas digitais, tais como: GeoSampa, GIS, MoveIt, GoogleMaps, GoogleEarth, dentre outras plataformas e softwares.

Em um segundo momento, será feita análise desses dados de forma a conseguir um entendimento dos impactos dessas tecnologias dentro de recortes urbanos precisos, utilizando as ferramentas de informação em interfaces digitais. O intuito é obter resultados que possam ser utilizados para ações práticas.

A partir de um método de instrumentos de revisão de dados disponíveis nas ferramentas digitais de informação, tais como repositórios de dados, aplicativos e análise documental, tais como mapas e dispositivos legais.

A partir da pesquisa de estudos contemporâneos sobre os temas relacionados à Cidade digital e Cidade inteligente, o trabalho terá como primeiro objetivo analisar e classificar ferramentas utilizadas para observar e manipular dados obtidos no espaço urbano.

Referências:

AMORIM, Arivaldo Leão de. Cidades inteligentes e City Information Modeling. In: **SIGraDi** (Congress of the Iberoamerican Society of Digital Graphics), 20., 2016. Buenos Aires, Argentina, 9-11 nov. 2016. **Anais do Congresso...**, Buenos Aires: SiGraDi, 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/cidades-inteligentes-e-city-information-modeling-24838> . Acesso em: 19 Out. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

CAMPOY, Carlos Queda; VÁZQUEZ RAMOS, Fernando Guillermo. O imaginário, a memória e o lazer promovidos pelas tecnologias City Information Modeling (CIM) e Realidade Aumentada. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE CIDADE, PAISAGEM E A NATUREZA, 2., 2021, Tupã-SP, **Anais do Simpósio**. Tupã-SP: ANAP, 2021, p. 217-231. Disponível em: <https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/10398/form5141292149.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

KOSOWATZ, John. Top 10 smart cities in the world. **The American Society of Mechanical Engineers (site)**, n. 3, *online*, fev. 2020. Disponível em: [Top 10 Smart Cities in the World - ASME](#). Acesso em: 15 set. 2021.

NASSAR, Victor; VIEIRA, Milton Luiz Horn. O compartilhamento de informações no transporte público com as tecnologias RFID e NFC: uma proposta de aplicação. **Urbe**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 327-340, mai./ago., 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - O compartilhamento de informações no transporte público com as tecnologias RFID e NFC: uma proposta de aplicação](#). Acesso em: 30 nov. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Ambientes de trabalho em escritórios de médias e grandes empresas: configurações dos espaços na cidade de São Paulo durante e pós-pandemia Covid-19, de março de 2020 a setembro de 2022*Work environments in offices of medium and large companies: configurations of spaces in the city of São Paulo during and after the Covid-19 pandemic, from March 2020 to September 2022*

Autora: Débora Regina Stange Augusto

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

debora.augusto@uol.com.br

Orientador: Claudio Silveira Amaral

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

claudio.amaral@saojudas.br

Resumo Expandido

O escritório surgiu para apoiar o trabalho produtivo, agropecuário ou fabril e se avolumou seguindo o crescimento de ambos os setores, devido a maior necessidade da administração dos recursos utilizados, trabalhadores e intercâmbio das mercadorias, como se pode ler no livro do arquiteto Claudio Amaral (AMARAL, 2011). Hoje há relevante número de profissionais atuando neste setor terciário.

As transformações dos espaços de trabalho seguiram o ritmo das teorias da administração e gestão de pessoas, sendo estas correlacionadas e determinantes nas interações do trabalho, configuração dos edifícios e dos escritórios. Também atenderam e se adaptaram à evolução da tecnologia ocorrida no século XX. A velocidade das alterações cresceu vagarosamente no

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

século XIX, foi acelerando no século XX, devido ao avanço dos recursos tecnológicos o que acabou alavancando as mudanças no século XXI.

A partir dos anos 1960, com a criação dos computadores, depois a sua miniaturização e redução dos custos, a expansão do uso dos computadores nos escritórios e das ferramentas digitais acessadas através deles, o século XX finalizou-se com notáveis transformações nas maneiras de trabalhar e nos espaços laborais, nos países desenvolvidos, seguidos posteriormente no século XXI pelos países em desenvolvimento.

Neste período também houveram mudanças nos comportamentos dos trabalhadores, a criação de leis para normatizar a relação empregador-empregado e para os projetos dos espaços de trabalho, com o intuito de reduzir os impactos indesejados provocados pelas tarefas laborais.

Neste século XXI, a tecnologia está permitindo que o trabalho terciário ocorra em variados locais, desconstruindo o conceito de “local de trabalho” e acarretando mudanças econômicas, sociais, legais e comportamentais e, por conseguinte, dos espaços construídos. Cabe ainda lembrar que as novas gerações de trabalhadores se relacionam com o trabalho de forma bastante diferente às gerações anteriores, exigindo novas configurações espaciais dos escritórios.

O advento da Covid-19, a necessidade de distanciamento social a partir de março de 2020 no Brasil, e o longo período que vivenciamos o *lockdown*⁵, mudaram velozmente as maneiras de trabalhar, a localização e as conformações dos espaços de trabalho.

Segundo profissionais da área imobiliária de edifícios corporativos, agentes de *facilities*⁶, fabricantes e vendedores de mobiliário, e também arquitetos que projetam os edifícios corporativos e os escritórios, entre eles as arquitetas Claudia Andrade e Bruna de Lucca presentes na ARENAOFFICE, em agosto de 2022, na verdade, não houveram inovações. Os

⁵ Fechamento dos ambientes e permanência das pessoas em seus lares de forma permanente

⁶ Administração dos serviços e utilidades de apoio ao funcionamento dos edifícios e empresas

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

conceitos adotados e as ferramentas implantadas estavam sendo utilizados em diversos países Europeus, Estados Unidos e algumas empresas multinacionais no Brasil.

Situação apontada anteriormente pela arquiteta Claudia Andrade (2013, p.142):

O futuro do escritório terá cada vez mais um papel social, de integração, de troca de experiências de inovação e será composto por equipes de profissionais distribuídos mundialmente. Para isso, em tamanho eles se tornarão menores e serão mais pulverizados. Cada vez mais eles contarão com menos estações de uso individual.

O que surpreendeu no Brasil foi o rápido ajuste ao trabalho remoto de inúmeras empresas do setor terciário. Em questão de poucos dias, centenas de milhares de profissionais deixaram de ir para os escritórios e passaram a trabalhar em suas residências. As empresas foram obrigadas a fornecer equipamento, mobiliário, acesso à internet aos colaboradores que não os possuíam, assim como prover soluções de tecnologia para que as atividades fossem desenvolvidas remotamente. Os funcionários também foram obrigados a aprenderem rapidamente a utilizar as novas ferramentas e adaptarem seus lares para receberem as utilidades para trabalhar.

O trabalho remoto⁷, que ainda era resistência no Brasil, foi abraçado por todos os solicitados para tal modelo. As reportagens apontaram que durante o período de *lockdown*, muitas pessoas migraram para suas casas de campo ou praia.

A sociedade se adaptou. As empresas e os profissionais perceberam diversos benefícios que o trabalho em casa produz, o que gerou, nos primeiros meses, grande especulação sobre a redução e até o término dos edifícios de escritórios. A necessidade dos encontros com os líderes e dos times para discutir os trabalhos em andamento foi suprida com as reuniões *online*. Trabalhadores e empresas afirmavam que a produtividade aumentara.

Por outro lado, com o longo período de isolamento, líderes das empresas e equipes começaram a perceber a importância da presença na empresa, ao menos para algumas atividades.

⁷ Trabalho realizado fora do escritório da empresa

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A partir da liberação dos espaços nas empresas para o trabalho presencial surgiu nova situação, parte dos profissionais desejando continuar a trabalhar remotamente, relutando e mesmo negando-se a voltar ao escritório.

Para estimular o retorno, empresas estão alterando seus modelos de trabalho, adotando o sistema híbrido⁸ ou mantendo o totalmente remoto, dependendo da profissão e tipos de atividades realizadas. Alterações nos espaços de escritório também foram necessárias como, novas configurações para tornar os espaços flexíveis e facilitar os encontros para as ações colaborativas. Houve redução de espaços pois parte da equipe estará em trabalho remoto.

O trabalho remoto vem sendo consolidado em vários formatos; trabalho em *home office*⁹; *anywhere work*¹⁰; trabalho híbrido; trabalho em vários locais onde a empresa possui escritório – escritórios satélites¹¹; e o tradicional trabalho presencial em um endereço da empresa utilizado por todos os colaboradores, que ainda assim pode ser com estação de trabalho, mesa e cadeira, determinada para um único funcionário em período integral ou a ser reservada por períodos conforme as tarefas a realizar, além de opções não convencionais como poltronas, redes etc.

O *coworking*¹² voltou a ser boa opção, pois durante o *lockdown* teve considerável baixa na ocupação.

No texto elaborado como Dissertação do Mestrado, objetivou-se relatar como os espaços para escritórios foram adaptados para atender às novas demandas e perspectivas à curto prazo. Descrever o processo pelos quais os espaços em escritórios passaram para enfrentar e se adaptar às limitações pelo distanciamento social e posteriormente o retorno às atividades

⁸ Parte da jornada de trabalho presencial na empresa e a outra onde desejar

⁹ no lar do funcionário

¹⁰ em qualquer local desejado pelo funcionário

¹¹ conceito de distribuição de pequenos escritórios na cidade, como raio de bicicleta, o funcionário escolhe o escritório conforme sua comodidade

¹² escritórios terceirizados de uso de uma empresa, diversas empresas ou profissionais liberais variados

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

presenciais. E por fim, apontar questões que surgiram por conta das vivências ocorridas no período, relativas ao trabalho e ambientes de trabalho de escritório sob os novos moldes.

O método adotado consistiu na leitura de bibliografia acadêmica, livros, dissertações, artigos e reportagens em mídia impressa e digital, e participação como ouvinte em eventos sobre temas relativos ao trabalho e Covid-19. Levantamento de dados dos organismos de pesquisa sobre trabalho. Relatos de profissionais que atuam para o setor de edifícios corporativos e de escritórios sobre os ambientes de trabalho e a Covid-19 e, suas perspectivas. Com foco no Brasil. E também Estudo de Caso de uma corporação com sede administrativa na cidade de São Paulo.

Para concluir, nota-se que a Covid-19, de fato, ampliou e intensificou velozmente a implantação dos modelos de trabalho que vinham sendo adotados, ainda que de forma lenta no Brasil. Modos somente viabilizados pela maciça utilização da tecnologia existente.

A presente pesquisa mostra soluções empregadas, entretanto há ainda mais dúvidas do que respostas precisas, considerando que estamos vivenciando as limitações provocadas pela Covid-19, suas consequências e as experimentações em curso.

Vislumbra-se a necessidade de estudos aprofundados sobre a realização do trabalho de escritório nos novos ambientes laborais e as consequências para o trabalhador, na sua saúde física e mental, assim como o rebatimento nos resultados das empresas e na sociedade.

Observa-se que há oportunidades para criação de configurações alternativas das moradias, dos espaços de trabalho de escritórios e mobiliário adequado para atender às necessidades e desejos dos trabalhadores sob os novos moldes, seja para o trabalho realizado no escritório, em casa, na praia ou no campo.

Referências:

AMARAL, Claudio S., **Escritório: o espaço da produção administrativa em São Paulo**. São Paulo: Cidade, 2011.

ANDRADE, Claudia M. A., **O escritório no século XXI**. São Paulo: C4, 2013.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

ANDRADE, Claudia et al. **Workplace e a transformação na arquitetura corporativa e comercial**: ARENAOFFICE 2022, Painel 4. A partir de 59:00. Disponível em: <https://youtu.be/xp8lsMAvW88>. Acesso em 19 nov. 2022.

LUCCA, Bruna de et al. **Workplace e a transformação na arquitetura corporativa e comercial**: ARENAOFFICE 2022, Painel 6. A partir de 1:06:30. Disponível em: <https://youtu.be/n7Mh8JKvERo>. Acesso em 20 nov. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Espaços livres como catalisadores da qualificação da relação porto e cidade em Santos-SP*Open spaces as catalysts for the qualification of the port and city relationship in Santos-SP*

Autor: Diego Costa Roza Guimarães

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

diegoguimaraes.6378@aluno.saojudas.br

Orientadora: Letícia Moreira Sigolo.

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

leticia.sigolo@saojudas.br

Resumo Expandido

Como ato contínuo, pesquisa e projeto se transformam mutuamente, o que sensibiliza e promove o momento da pesquisa sobre a arquitetura, o desenho urbano ou o projeto da paisagem é a necessidade de acumular repertório, não tanto como exemplo, mas como lição que deverá oportunamente amparar a etapa projetual, bem como reflexões críticas sobre o passado, para descortinar o presente, e subsidiar prospecções de futuros possíveis. A finalidade da pesquisa deriva do objetivo do projeto que aqui guarda grande interesse frente à condição do espaço público, do sistema de espaços livres, da paisagem e da infraestrutura urbana, da vida na cidade e sua construção.

Em certa medida, esta dissertação é fruto da inquietação proveniente do constante incômodo frente às contradições que o espaço urbano proporciona aos seus usuários. Talvez, a depender da ocupação de cada indivíduo e de sua rotina, tal incômodo possa estar em maior ou menor escala anestesiado, contudo é pouco provável seu completo alheamento tendo em vista o aviltante aprofundamento das desigualdades sociais cutiladas constantemente na forma das mais diversas mazelas urbanas.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A questão urbana se move como uma pauta que nunca cessa. O contexto pandêmico, ou pós pandêmico, salienta as mazelas pretéritas e suas demandas precedentes, ao mesmo tempo que expõe novas exigências à combalida urbanidade. A elas se somam, agora, demandas subsequentes, junto ao prognóstico de novos surtos, inerentes à forma interconectada, adensada e ostensiva, característica da ocupação urbana contemporânea.

Com cada vez mais frequência, grupos distintos reivindicam maior equidade de acesso aos espaços livres públicos e que eles tenham capacidade de absorver uma agenda ampliada, que vai muito além da mobilidade, perpassando questões ambientais, de saúde pública, políticas, culturais e até mesmo recreativas e de lazer. Tais reivindicações apontam para a importância do espaço livre público como um elemento basilar no processo de consolidação da cidadania.

Mais do nunca se faz necessário pensar como reconstruir a cidade que já está dada, já está posta, mas nem por isso pronta. O contexto da pandemia abre a oportunidade de sincronizar as causas climáticas, ambientais, sociais, econômicas e mesmo as de saúde pública preexistentes, perante o urgente enfrentamento da crise sanitária que nos compele a reorganizar a forma e condição de vida na cidade. E tal discussão tem que obrigatoriamente problematizar a configuração dos espaços públicos e das infraestruturas urbanas.

O objeto de estudo desta dissertação é o espaço do bairro do Paquetá e suas adjacências dentro do contexto dicotômico entre porto e cidade, no cenário da luta pelo direito à cidade democrática, enredado sobre as circunstâncias da pandemia e seus desdobramentos sobre a realidade da vida na cidade.

O objetivo principal é compreender esse território a partir de uma leitura histórica das principais transformações ocorridas que engendraram a morfologia urbana nele presente, tendo ainda como fulcro a observância do sistema de espaços livres, da relação com a linha d'água, da condição da paisagem costeira, portuária, e a conflituosa relação porto/cidade. Aguarda ainda como um objetivo secundário reconhecer pontos tangenciais, lugares que possibilitem a construção de uma nova tecitura urbana apoiada no sistema de espaços livres públicos.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Em um primeiro momento, a investigação se desenvolve como estudo de aspectos históricos relativos à conformação e desenvolvimento do território que compõem a interface porto e cidade, por meio da leitura de bases cartográficas, peças gráficas de planos e projetos significativos, que possuem ampla bibliografia de suporte. Como ato subsequente propõe-se a aplicação do procedimento de Corredores e Subáreas (MACEDO, 2021) e da metodologia de leitura do Sistema de Espaços Livres (CUSTÓDIO *et al.*, 2011) como ferramentas de análise urbana, propícias, dentre outras coisas, a iluminar o território e suas relações socioespaciais. Por fim, se reserva ainda certa pretensão de reconhecer em tais espaços, quando articulados, elementos catalisadores da relação porto/cidade.

O capítulo 1 visa observar as transformações físicas e funcionais entre a área portuária e o território citadino do município de Santos, mais precisamente no espaço do bairro do Paquetá e suas adjacências imediatas, no período demarcado entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XXI, tendo ainda como foco principal a leitura das vicissitudes relativas ao sistema de espaços livres, à paisagem portuária e à possibilidade de acesso à linha d'água e ao patrimônio histórico e cultural existente.

Para tanto, elaborou-se essa análise a partir da investigação de distintas intervenções urbanas planejadas e executadas em diferentes períodos sobre tal território, assumidas como marcos definidores das principais mudanças físicas ocorridas e, cotejadas com movimentos macroeconômicos e contextos políticos e culturais.

A pesquisa se apoia em revisão de bibliografia específica sobre o porto de Santos, levantamento de cartografias e registros fotográficos, além da compilação e análises das principais legislações, projetos e intervenções implementados ao longo de cada período, atentando-se a sua conformação espacial e seus impactos sobre a vida urbana.

Como início de tal processo de estudo, estruturou-se uma matriz analítica, organizada a partir de uma periodização constituída por três ciclos econômicos articulados a contextos políticos específicos: o porto do café, o porto do petróleo/indústria e o porto dos contêineres aos *clusters*. Ao longo de um recorte temporal compreendido entre a remoção dos trapiches e a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

consolidação da avenida Perimetral foram perscrutadas as diferentes cartografias da dicotomia entre porto e cidade em Santos.

O capítulo 2 se desdobra em uma sequência de ações que se inicia pela investigação e eleição do recorte espacial de estudo por meio da aplicação do procedimento de leitura dos Corredores e Subárea, avança para a ação de localizar e identificar o sistema de espaços livres e seus subsistemas internos, que tem por finalidade analisar a conjuntura e condição atual dos espaços livres por meio de uma abordagem sistêmica que parte da classificação e caracterização dos subsistemas de espaços livres e da observação de suas intra-relações e inter-relações.

Este capítulo propõe a aplicação de procedimento e metodologia de análise urbana com intuito de iluminar o território de estudo e suas relações socioespaciais. O procedimento denominado de Corredores e Subáreas, dentre outras coisas, permite observar o sistema de movimentos que configura e perpassa a área ao deslindar inter-relações subjacentes entre distintas escalas do território, além de propiciar a feitura de um recorte geográfico mais preciso da área de estudo.

Tal procedimento em conjunto com a iluminação do Sistema de Espaços Livres possibilita a reflexão sobre a totalidade do espaço urbano com ênfase na vida pública, permitindo abarcar no processo investigativo tanto aspectos físicos, sistema de objetos, relacionados à forma urbana, à espacialidade dos espaços livres e seus diversos tipos e configurações, quanto os aspectos sociais, sistema de ação, relacionados às formas de produção, apropriação e acessibilidade imbricadas nas práticas sociais (SANTOS, 2017).

Por fim, no capítulo 3, pretende-se tangenciar a hipótese de utilização do sistema de espaços livres, e das potencialidades de acesso à linha d'água e ao patrimônio histórico e cultural, como elementos organizadores de diretrizes estruturais para a reconfiguração da relação porto/cidade.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Assim, propõe-se observar a composição da paisagem, da forma urbana e a consequente espacialidade da esfera pública (QUEIROGA, 2012) a fim de identificar pontos tangenciais entre os interesses portuários e citadinos.

Deste modo, pretende-se contribuir para o debate sobre a qualificação da vida urbana por meio de ações de reconhecimento de pontos tangenciais, locais que carregam a possibilidade de construção de uma nova tecitura urbana apoiada no sistema de espaços livres públicos e privados, estes, lidos e articulados como uma grande infraestrutura urbana estruturadora da paisagem e catalisadora da qualificação da convivência entre os interesses que se desenvolvem no espaço de acumulação do capital, área retroportuária e portuária do cais santista, e o espaço citadino de reprodução social da vida cotidiana.

Tais prospecções podem vir a resultar na organização de um percurso subjacente à lógica do espaço da reprodução do capital, permitindo entretecer o espaço da vida cotidiana a partir de um roteiro de infiltração, como um *promenade* que articula as dinâmicas de deslocamentos e permanências dadas sobre o sistema de espaços livres de prática social e circulação, mais as possibilidades espaciais guardadas na borda costeira no limite da linha d'água, o patrimônio histórico e cultural, em sua versão arquitetônica e de conjunto paisagístico, ao passo que permite descortinar, reconhecer, conviver e enquadrar paisagens urbanas antes obliteradas.

Referências:

CUSTODIO, Vanderli; CAMPOS, Ana C. de A.; MACEDO, Silvio S.; QUEIROGA, Eugenio F. Espaços Livres Públicos nas Cidades Brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, Número Especial EGAL, II Semestre, pp. 1-31, 2011.

MACEDO, Adilson Costa. **Corredores e Subáreas**: Como estudar a forma e projetar a cidade. Tupã: Editora ANAP, 2021.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo**: resistência e transformação de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 4ª edição, 9ª reimpressão, 2017.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Permanências do S.A.R.A. Brasil: Fragmentos de uma cidade de conjuntos*Remnants of S.A.R.A. Brasil: Fragments of a city of serial buildings*

Autor: Diego Petrini Pinheiro

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP

petrinipinheiro@icloud.com

Orientadora: Andréa de Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP

prof.atourinho@usjt.br

Resumo Expandido

A cidade de São Paulo mudou radicalmente suas feições ao longo dos últimos 90 anos. Os processos contemporâneos de transformação urbana no município contribuíram e vêm contribuindo para um apagamento das referências construídas no território e, principalmente, daquelas comumente consideradas desprovidas de relevância histórica. As consequências desse fenômeno podem ser percebidas, na microescala, a partir da análise do lote e da quadra urbana, uma vez que são nessas estruturas que o ambiente urbano começa a ser forjado e, por consequência, transformado. Nesse contexto, torna-se indispensável uma reflexão sobre o passado da cidade e de seus reflexos na contemporaneidade, em busca do reconhecimento de elementos arquitetônicos constituintes da paisagem urbana importantes à memória coletiva e à qualidade de vida urbana.

A pesquisa ora apresentada propõe, a partir do mapeamento dos conjuntos de edificações construídos em série presentes na cidade de 1930 – representados nas 58 folhas em escala 1:1.000 do Mappa Topographico do Município de São Paulo, produzido para a Prefeitura do Município de São Paulo entre 1928 e 1933 pela empresa italiana Società Anonima

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Rilevamenti Aerofotogrammetrici (S.A.R.A. Brasil) –, a inventariação e a análise, de caráter morfológico, destas estruturas urbanas, com o objetivo de mapear a variedade de tipologias construtivas existentes na paisagem da São Paulo do início do século XX, bem como as formas através das quais esses conjuntos edificados interagem (ou não) com o território urbano paulistano contemporâneo.

Assim, a presente dissertação organiza-se em três capítulos. O primeiro capítulo expõe, primeiramente, alguns aspectos principais e necessários a se considerar quando se utiliza representações cartográficas enquanto ferramenta de pesquisa para o campo da Arquitetura e do Urbanismo, focando principalmente nas questões relativas à morfologia urbana. Isso porque mapas nunca são neutros, constituindo, na verdade, objetos cheios de significados, omissões e interesses. Complementarmente, evidencia-se que os mapas cadastrais, como é o caso do S.A.R.A. Brasil, – enquanto ferramentas que se propõem, de forma precisa, a delimitar, sistematizar e apresentar informações das propriedades territoriais em seus diversos aspectos, de forma a servir de base para os mais diferentes usuários –, contribuem, enquanto fontes de pesquisa, conforme destacam Passos e Emídio (2009),

(...) para a realização do estudo morfológico, pois permitem análises sobre a geometria do traçado urbano, a lógica fundiária, a expansão racional ou espontânea da cidade, a relação entre espaço público e privado, o processo de ocupação de áreas naturais indevidas à urbanização, a identificação dos sistemas de referência e orientações do espaço, entre tantos outros aspectos. (PASSOS e EMÍDIO, 2009, p. 24)

Em um segundo momento, o primeiro capítulo demonstra a necessidade de se trabalhar com outras fontes cartográficas para comparação entre as informações e a evolução morfológica do ao longo dos anos, estabelecendo-se uma metodologia que, segundo Harley (2005), dialogue com a cartobibliografia do recorte com o qual se decida trabalhar, o que consiste, basicamente, na análise crítico-comparativa de diversos mapas (antigos e contemporâneos) do mesmo local, permitindo uma análise do espaço de forma combinada. Ao transpor tal metodologia para São Paulo, colocamos em evidência os marcos cartográficos da cidade, destacando-se, para além do Mappa Topographico do Município de São Paulo (1928-1933), o

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

mapeamento do Município de São Paulo (1952-1957), o Gegan (1972-1974), e o Mapa Digital da Cidade - MDC (2004).

Por fim, o primeiro capítulo se debruça sobre alguns aspectos específicos do Mappa Topographico do Município de São Paulo, destacando o contexto e os antecedentes à sua elaboração, os principais aspectos técnicos do levantamento e os produtos gerados, bem como faz-se uma breve contextualização do surgimento dos conjuntos em série na cidade de São Paulo. Fica evidente, aqui, a importância do S.A.R.A. Brasil para os estudos urbanos da cidade de São Paulo, uma vez que tal mapeamento foi executado em um momento chave de transformação urbana. A partir de 1930, com o final da República Velha e a implementação do Plano de Avenidas e da retificação do Rio Tietê, as feições da cidade seriam, em grande parte e em pouco tempo depois, radicalmente transformadas.

(...) um conjunto de mapas que serviu [originalmente] como instrumento de cadastro, (...) hoje continua sendo utilizado como referência histórica. (...) o mapa, nesse caso, muda de função sem mudar a sua essência - ele nos transmite a imagem de uma cidade do passado, de suas relações espaciais e de [sua] organização [social] (...). Nesse sentido, o mapa registra não só uma situação do presente, mas também um retrato do passado. O mapa é o espelho da memória. (NUNES, 2016, p. 105)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 1. Folha 36-23 do Mappa Topographico do Município de São Paulo. Fonte: Acervo Arquivo Histórico Municipal Washington Luís.

No segundo capítulo discutem-se questões relativas à morfologia urbana e, de forma

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

secundária, à tipologia. Destaca-se, nesse ponto, as metodologias de análise do território feitas pelas escolas inglesa e italiana de morfologia urbana, nas figuras de M. R. G. Conzen (1907-2000) e Saverio Muratori (1910-1973), demonstrando-se, que suas metodologias vão de encontro à proposta de Harley (2005) para análise das cartografias urbanas, uma vez, para os autores, de acordo com Costa e Netto (2017, p. 32) a "a cidade representa o acúmulo de camadas e, como receptáculo da história, corresponde ao que se denomina de 'palimpsesto'", ao que continuam: "as camadas, ao se sobreporem, vão se acumulando em um processo contínuo, no qual as mais antigas são apagadas para serem substituídas pelas mais recentes".



Figura 2. Cronologia das transformações sofridas pelo bairro de S. Bartolomio, em Veneza (Itália), entre o século XI e a década de 1950. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Muratori_Venezia_San_Bartolomio.jpg. Acesso em: 10 ago. 2022.

Verificou-se que a somatória dessas camadas cronológicas, de acordo com Costa e Netto (2017, p. 64), nem sempre resulta numa forma simples, ou numa pintura uniforme, mas pode resultar em uma composição complexa composta por elementos contrastantes. Isso se dá porque cada período deixa a marca do seu próprio tempo, passível de ser reconhecido como um período morfológico. Além disso, a cronologia da paisagem urbana apresenta fatores diretamente vinculados aos mecanismos específicos da sociedade urbana local.

[...] a própria cidade é a memória coletiva dos povos; e como a memória está ligada a fatos e lugares, a cidade é o 'locus' da memória coletiva. Essa relação entre o 'locus' e os cidadãos torna-se, pois, a imagem predominante, a arquitetura, a paisagem; e, como os fatos fazem parte da memória, novos fatos crescem juntos na cidade. Nesse sentido, de todo positivo, as grandes ideias percorrem a história da cidade e a conformam. (ROSSI, 2001, p. 198)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

No terceiro capítulo, finalmente, é apresentado o inventário dos conjuntos em série identificados nas 58 folhas em escala 1:1.000 do Mappa Topographico do Município de São Paulo. O mapeamento inédito permitiu a localização de cerca de 4.900 conjuntos em série, distribuídos em área do município com aproximadamente 34 quilômetros quadrados. Foram localizados remanescentes contemporâneos em aproximadamente todas as 58 folhas, dos quais foram selecionados cerca de 60 conjuntos, para os quais foram produzidas fichas de identificação contendo, de forma padronizada, os dados cadastrais de cada conjunto, bem como análises morfológicas e tipológicas, avaliação de estado de conservação e grau de alteração, além de fotografias atuais dos conjuntos.

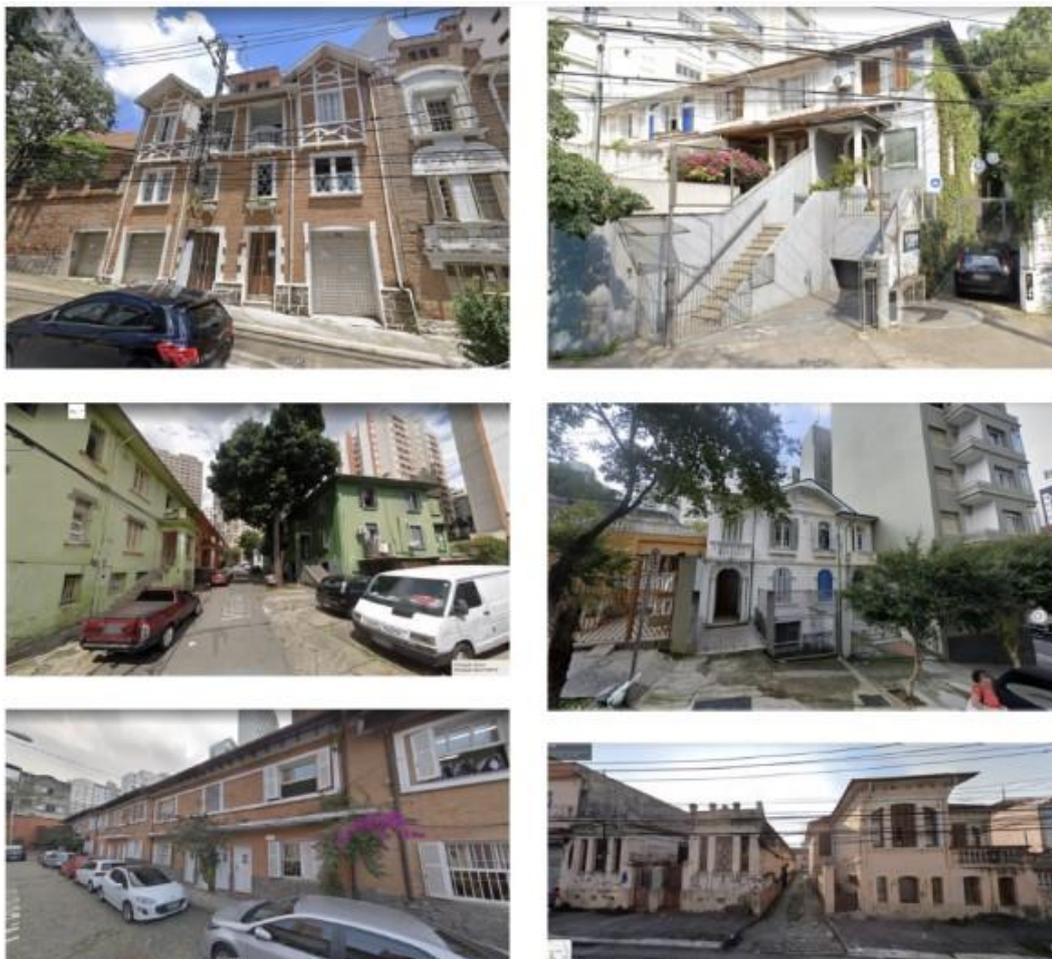


Figura 3. Exemplos de conjuntos inventariados. Fonte: Acervo dos autores.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Por fim, o trabalho em questão permitiu compreender e comparar quais as transformações ocorridas nos lotes e quadras em que estes conjuntos foram construídos até 1930 e mapear como e pelo que estes conjuntos foram e vêm sendo substituídos contemporaneamente. Ficou evidente que, por serem caracterizados por tipologia predominantemente horizontal e seriada, os conjuntos tornam-se, naturalmente, mais sujeitos a apagamento e descaracterizações no contexto das rápidas e constantes transformações urbanas da atualidade. Por outro lado, verificou-se que o território de outrora era provido de determinadas escalas, formas e qualidades espaciais que vêm, a cada dia, se tornando mais escassas no município de São Paulo.

Referências:

COSTA, Staël de A. P.; NETTO, Maria Manoela G. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 2017.

D'ALAMBERT, Clara C. **Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GOUVÊA, José Paulo Neves. **Cidade do mapa: A produção do espaço de São Paulo através de suas representações cartográficas**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da Arquitetura**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MENDES, Ricardo. S.A.R.A. Brasil: restituindo o Mapa Topográfico do Município de São Paulo. São Paulo, **Informativo Arquivo Histórico de São Paulo**, ano 10, n. 37, 2014.

NUNES, Mônica B. Cartografia e paisagem: o mapa como objeto de estudo. São Paulo, **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 65, p. 96-119, 2016.

PASSOS, Maria Lúcia Perrone e EMÍDIO, Teresa. **Desenhando São Paulo: Mapas e Literatura (1877-1954)**. São Paulo: Editora SENAC / Imprensa Oficial, 2009.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**Território e Educação: os resultados de
aprendizagem do ensino fundamental na
Subprefeitura de São Miguel, cidade de São Paulo***Territory and Education: the learning outcomes of elementary
school in the Subprefecture of São Miguel, city of São Paulo*

Autor: Edivaldo Wagner Martins

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas
Tadeu, São Paulo-SP.

ewm@uol.com.br

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São
Judas Tadeu, São Paulo-SP.

cristina.campos@saojudas.br

Resumo Expandido

Os conceitos de cidade, sustentabilidade e planejamento urbano têm sido amplamente discutidos nas últimas décadas. Pode-se dizer que a ampliação dos debates sobre estes conceitos, assim como a entrada de outros interlocutores, se intensificou a partir de meados da década de 1960, com a mobilização de pesquisadores, governos e da sociedade nas questões relacionadas ao meio ambiente. Se no início da era das grandes conferências as preocupações estavam ligadas mais diretamente aos problemas e desastres ambientais, surgiram em seguida questionamentos sobre como conciliar a preservação da natureza com o desenvolvimento econômico e social, o que levou posteriormente às discussões e alargamento dos conceitos sobre sustentabilidade (HERRERA, 1979; SATTERTHWAITTE, 1992; WESTPHAL, 2018).

Com a evolução destes debates, estudos, publicações e conferências, chegou-se em 2015 ao estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam o atingimento de resultados concretos de desenvolvimento dos países. Criados a partir de uma ampla participação da sociedade, estes objetivos englobam diversos temas que foram muito

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

estudados anteriormente, como a erradicação da pobreza e da fome, direito à saúde, igualdade de gênero, produção e consumo responsáveis, etc. (BONDUKI, 2017; ACSELRAD, 1999).

Desta forma, os ODS consideram que as cidades precisam ser tratadas a partir de uma visão ampla, incluindo vários aspectos que vão além das dimensões mais comumente monitoradas, como habitação, transporte, etc. Neste sentido, outros elementos, como a educação, passaram a ser considerados pilares básicos para o atingimento da sustentabilidade das cidades. Portanto, entender e fazer a gestão adequada dos aspectos educacionais é vital para que a cidade e seus habitantes se desenvolvam, para a criação de oportunidades, geração de renda e melhoria da qualidade de vida, tanto no curto como no longo prazo.

Assim, parte-se do princípio de que os aspectos educacionais devem ser analisados e tratados para que a cidade atinja a sustentabilidade sob um ponto de vista ampliado. Adotou-se desta forma uma metodologia específica para realizar esta análise, além de vários recortes, escolha de indicadores, premissas e representações para o estudo da região metropolitana de São Paulo e recorte espacial da zona leste, região da Subprefeitura de São Miguel. A escolha pelo estudo da região metropolitana de São Paulo levou em consideração a possibilidade de se analisar um território urbano complexo, com diferenças socioeconômicas relevantes entre suas regiões, presença de diversas redes de ensino (estadual, municipal, federal, privada etc.) e grande volume de dados disponíveis. A escolha da Subprefeitura de São Miguel se deu pela existência de escolas em quantidade suficiente para a realização das representações e análises propostas, por tratar-se de uma região de periferia que ainda precisa desenvolver seus resultados de aprendizagem e por ter valores médios de IDEB comparáveis aos valores médios da cidade de São Paulo (HERCULANO, 2022; ALMEIDA, DALBEN, FREITAS, 2013; CHIRINÉA, BRANDÃO, 2015).

Como ponto de partida, buscou-se entender como as Subprefeituras administram a dimensão da educação dentro de seus territórios. Foi observado, entretanto, que a gestão dos aspectos educacionais do município de São Paulo não é feita diretamente pelas Subprefeituras, mas sim delegada para as secretarias e diretorias de ensino das diversas redes existentes. Ainda que

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

essa delegação seja um processo normal de gerenciamento, percebe-se que há uma relativa dissociação entre as Subprefeituras e as secretarias de ensino, no sentido de pouca interação no planejamento e gestão da educação. Em outras palavras, a educação atualmente é gerenciada sob a ótica da própria educação, com pouca interação com as Subprefeituras, ou seja, com a ótica da cidade.

Tendo em vista este cenário, a pesquisa aproxima estas visões, através da proposição de metodologia de representação cartográfica e aplicação a recortes específicos, principalmente no que diz respeito ao uso do indicador IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e análise da Subprefeitura de São Miguel. A pergunta motivadora da pesquisa é “Seria possível relacionar os aspectos educacionais de uma determinada região com o seu território?”

O objetivo geral é relacionar território e educação na Subprefeitura de São Miguel através da apresentação dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental ao longo de seu território, de forma a proporcionar a visibilidade dos aspectos educacionais para a gestão e o planejamento urbano. A justificativa da pesquisa considera tratar-se de um tema pouco explorado pela literatura, na medida em que os aspectos educacionais geralmente não são tratados sob a ótica das Subprefeituras, sendo delegados às redes de ensino, que por sua vez não tratam estes aspectos de forma específica para cada Subprefeitura, nem integram as diversas redes. Em geral, a literatura apresenta e analisa os resultados de aprendizagem através de valores médios dos indicadores das Subprefeituras, porém não demonstram o que acontece no interior do território destas Subprefeituras.

Partindo de um cenário em que se percebe uma desconexão relevante entre o processo de gestão das Subprefeituras do município de São Paulo e as questões educacionais dentro de seus limites geográficos, entende-se que a aplicação da metodologia proposta conseguiu trazer uma visão mais clara e integrada de um dos aspectos da educação presente em seu território, sob a ótica do planejamento e gestão urbanos.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A atribuição dos resultados de aprendizagem aos setores censitários da Subprefeitura de São Miguel permitiu visualizar as desigualdades internas em seu território. Ainda que mais discreta nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas, a distribuição dos resultados de aprendizagem apresentou-se de forma bastante heterogênea no território da Subprefeitura em relação aos anos finais, indicando claramente as regiões que precisam ser melhor investigadas para melhoria desses resultados. A constatação destas desigualdades educacionais dentro do território da Subprefeitura é uma conclusão importante deste trabalho, uma vez que demonstra que a utilização de valores médios de indicadores pode não ser adequada para compreender e gerenciar as especificidades locais. A análise da relação entre os resultados de aprendizagem e o nível socioeconômico dos alunos na Subprefeitura de São Miguel foi estabelecida, obtendo-se uma linha de tendência que está de acordo com a literatura, ou seja, indica que quanto melhores as condições socioeconômicas dos alunos, melhor tendem a ser os resultados de aprendizagem. Entretanto, através dos mapas elaborados sobre este assunto, percebeu-se que as regiões da Subprefeitura apresentam resultados desiguais com relação ao nível socioeconômico os alunos.

Por fim, entende-se que a metodologia proposta conseguiu relacionar adequadamente educação e território, podendo desta forma contribuir para o planejamento e gestão urbanos, uma vez que permite visualizar os aspectos educacionais dentro do território da Subprefeitura. Complementar aos processos de controle das várias redes de ensino existentes, a metodologia proposta configura-se como uma ferramenta de apoio para o gerenciamento da Subprefeitura, podendo auxiliar na elaboração de políticas públicas e nas ações do poder local em relação à educação.

Referências:

ACSELRAD, Henri. **Discursos da sustentabilidade urbana**. Rio de Janeiro: Revista brasileira de estudos urbanos e regionais, nº 1, p. 79-90. 1999.

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. **O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional**. Campinas: Educação & Sociedade, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, 2013.

BONDUKI, Nabil. **A luta pela reforma urbana no Brasil - Do Seminário de Habitação e Reforma Urbana ao Plano Diretor de São Paulo**. São Paulo: Instituto Casa da Cidade, 1ª ed., 2017.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados.** Rio de Janeiro: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, p. 461-484, 2015.

HERCULANO, Pedro Henrique. **As Subprefeituras e a política urbana na cidade de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022.

HERRERA, Am. ¿**Catastrofe o nueva sociedad?: Modelo mundial latinoamericano.** Buenos Aires: Fundación Bariloche, 1979.

MONTEIRO, Isabella Pearce de Carvalho. **A produção histórica do discurso do desenvolvimento sustentável: origens, tendências e desafios.** Teresina: Revista Jurídica Eletrônica da UFPI, 2012.

SATTERTHWAITE, DAVID. **Sustainable cities: introduction.** Los Angeles: Environment and Urbanization, v. 4, n. 2, oct. 1992.

WESTPHAL, M.F. Cidades Saudáveis, estratégias e desafios em novos tempos. **Labor & Engenho,** Campinas, v. 12, n. 4, p. 472-481, 2018.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Iluminação e Promoção da Saúde: estudo de caso de residências autoconstruídas na cidade de São Paulo*Lighting and Health Promotion: case study of self-built housing in São Paulo City*

Autor: Élgen Soares Mendes

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

elgensmendes@gmail.com

Orientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

renata.toledo@saojudas.br

Coorientadora: Letícia Moreira Sígolo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

leticia.sigolo@saojudas.br

Resumo Expandido

Práticas saudáveis que proporcionem qualidade de vida e previnam o surgimento de doenças, por muito tempo estiveram resumidas a uma boa alimentação, exercícios físicos regulares e a outros cuidados básicos de saúde. Nas últimas décadas, estudos diversos se dedicaram a identificar determinantes e condicionantes da saúde e a entender como podem contribuir para sua promoção, destacando o meio onde se vive e como as condições físicas e ambientais da cidade e da própria habitação podem influenciar diretamente a saúde de seus moradores (PASTERNAK, 2016).

Assim, essa pesquisa **objetivou** analisar a percepção de moradores de habitações autoconstruídas na cidade de São Paulo sobre a relação moradia, iluminação e saúde, a partir da sua capacidade de identificar e avaliar elementos físicos relacionados à iluminação e de critérios considerados em decisões durante uma intervenção na residência. Buscou também

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

analisar, por meio de revisão bibliográfica, como pesquisas sobre a relação iluminação-saúde podem contribuir para a promoção da saúde no contexto da habitação autoconstruída.

Trata-se de um **estudo de caso**, de **abordagem quali-quantitativa**, realizado por meio de revisão bibliográfica e pela análise de 37 questionários respondidos por moradores de habitações autoconstruídas da cidade de São Paulo.

Antes de analisar, especificamente, a relação habitação-saúde, buscou-se compreender os principais conceitos e definições sobre o tema moradia adequada, no âmbito de diretrizes e resoluções internacionais e nacionais, e sua importância na promoção da cidadania e da dignidade humana. Vale destacar o Comentário Geral nº 04, do ano de 1991, do Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, da Organização das Nações Unidas, o qual defendia que uma moradia capaz de promover a cidadania e a qualidade de vida humana deveria ser considerada para além do abrigo físico, e estabelecia sete princípios básicos para que uma moradia fosse considerada adequada: 1) segurança quanto ao direito de posse; 2) disponibilidade de serviços, materiais e infraestrutura; 3) acessibilidade econômica; 4) habitabilidade (uma moradia adequada deve garantir a segurança física dos moradores, não podendo oferecer riscos por problemas estruturais ou por facilitar a propagação de vetores de doenças, deve também protegê-los contra intempéries, tais como, a chuva, a umidade, o frio e do vento); 5) facilidade de acesso; 6) localização; e 7) respeito ao meio ambiente cultural (ONU, 2002). O Comentário Geral nº 04 foi base para a elaboração do documento “Direito à moradia adequada”, publicado em 2013, no Brasil, pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (BRASIL, 2013).

Na cidade de São Paulo, assim como em parte das grandes cidades brasileiras, antes de se pensar estratégias e políticas públicas de promoção de qualidade de vida e cidadania, centradas na promoção do direito à moradia adequada, é primordial que se entenda o contexto histórico de sua formação urbana, marcado por desigualdades sociais, econômicas e de poder político que se materializaram em um tecido urbano socioespacialmente segregado que, majoritariamente, condiciona a população de mais baixa renda a habitar moradias precárias

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

(geralmente residências autoconstruídas) em bairros também precários nas periferias da cidade (MARICATO, 2015; VILLAÇA, 2011).

Nesse sentido, desde 1995, a Fundação João Pinheiro divulga dados sobre o déficit (necessidade de um novo domicílio) e a inadequação habitacional (domicílios passíveis de tornarem-se adequado por meio de intervenções edáficas, urbanas e/ou fundiárias) para as Capitais e Regiões Metropolitanas do Brasil. Levantamento divulgado em 2021 indicou que em 2019 (assim como em todos os levantamentos anteriores) a inadequação habitacional no Brasil era um problema numericamente bem maior que o déficit habitacional (FJP, 1995, 2021). Essa compreensão se reflete nas diretrizes do Plano Nacional de Habitação, divulgado em 2009, e no Plano Municipal de Habitação de São Paulo (Projeto de Lei n. 619/2016), que estabelecem como prioridade medidas de promoção do direito à moradia por meio de intervenções em habitações e assentamentos precários (BRASIL, 2009; SÃO PAULO, 2016).

O entendimento de que a habitação pode influenciar nas condições de saúde dos seus moradores passou a ter mais atenção da opinião pública a partir da segunda metade do século XX, quando passou a ser defendida e difundida mais fortemente pela Organização Mundial da Saúde a ideia de Promoção da Saúde, conceito ampliado de saúde para além de aspectos relacionados ao tratamento de doenças, onde vários determinantes poderiam influenciar na qualidade de vida do ser humano, entre eles as condições da moradia, que passou a ser entendida para além do espaço físico, incluindo agora a dimensão emocional ou subjetiva, o entorno imediato ou a vizinhança, a comunidade e a cidade (PASTERNAK, 2016). A promoção da saúde, entendida como o conjunto de ações por meio das quais se busca a qualidade de vida, apoia-se em condicionantes e determinantes físicos, ambientais, econômicos e sociais (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Nesse sentido, a presente pesquisa avança na busca de compreensão se, e como, a iluminação, natural e artificial, no ambiente doméstico, pode influenciar a saúde dos moradores. Associa-se a iluminação natural no ambiente doméstico a fatores como promoção de salubridade e conforto ambiental (PASTERNAK, 2016). Quanto à iluminação artificial investiga-se a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

possibilidade de que a exposição inadequada a determinados tipos de luz pode contribuir para alterações biológicas, fisiológicas e emocionais capazes de causar danos à saúde do sono, stress, alteração na pressão arterial e temperatura corporal e, em alguns casos, danos físicos ao sistema visual (SOARES FILHO, 2018).

As reflexões sobre os conceitos e definições de moradia adequada, a trajetória recente de ações e políticas públicas para promoção de cidadania e qualidade de vida, por meio da garantia do direito à moradia adequada, a promoção da saúde no ambiente doméstico e a importância da iluminação nessa relação, contribuíram para a análise dos dados levantados nos 37 questionários. Os resultados foram analisados pela Triangulação de Métodos e revelaram que, no contexto investigado, as moradias autoconstruídas quase sempre oferecem poucas possibilidades de promover a saúde de seus moradores, e que ainda há muito a entender sobre se, e como a iluminação artificial e natural no ambiente doméstico podem contribuir para a Promoção da Saúde destes moradores. Os participantes da pesquisa acreditavam que a iluminação, em geral, poderia influenciar na sua saúde e, praticamente todos os que apontaram deficiência na iluminação de suas casas, têm percepção clara do problema, conseguiam justificar suas decisões sobre as formas de iluminação escolhida e eram também capazes de identificar soluções. Conclui-se que, faz-se necessário repensar: os critérios atualmente usados para classificar a moradia quanto à sua adequação, nos quais se apoiam as políticas públicas de combate à inadequação habitacional; a efetividade da participação social em sua elaboração; e o papel da iluminação natural e artificial, como elemento capaz de contribuir para a promoção da saúde na moradia.

Referências:

BRASIL. **Direito à moradia adequada**. Brasília, Brasil: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de habitação**. Brasil: 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/planhab-2040/referencias/planhab-2009-2023>.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais.

Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=pt&tlng=pt

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Fundação João Pinheiro. **Dados Deficit Habitacional 2016-2019**. Belo Horizonte, Brasil: Fundação João Pinheiro, 2021.

Fundação João Pinheiro. **Déficit habitacional no Brasil**. Belo Horizonte, Brasil: Fundação João Pinheiro, 1995.

MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 2015.

Organização das Nações Unidas. **Ficha Informativa Nº 21: O Direito Humano a uma Habitação Condigna**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha_informativa_21_direito_habitacao_condigna.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

PASTERNAK, Suzana. Habitação e saúde. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 30, n. 86, p. 51–66, 2016.

SÃO PAULO. **Plano Municipal de Habitação de São Paulo: Plano de Lei 619/16**. Depósito: 2016. Concessão: 2016.

SOARES FILHO, Ruy Barbosa. **Resposta humana à luz: alterações não visuais e o projeto luminotécnico residencial com LEDs**. 2018. - Universidade de São Paulo, São Paulo 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-09102018-161925/>.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 25, n. 71, p. 37–58, 2011. Disponível em: www.revistas.usp.br/eav/article/view/10597%0A.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**Reflexões e Contribuições para Espaços Escolares
com vistas à Inclusão da Pessoa com Transtorno do
Espectro Autista (TEA)***Reflections and Contributions for school spaces with a view to
the inclusion of people with Autistic Spectrum Disorder (ASD)*

Autora: Eliana Souza Bezerra

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

elianabezerra.6199@aluno.saojudas.br

Orientadora: Letícia Moreira Sígolo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

leticia.sigolo@saojudas.br

Coorientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

Todo mundo quer ser aceito, quer se inserir, quer ter um lugar seu. Todo comportamento na sociedade em geral é, na verdade, determinado por papéis, nos quais a personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo que os outros veem nele. (HERTZBERGER, 2015, p. 12).

No atual cenário educacional brasileiro, vivemos importantes e recentes mudanças no que se refere à inclusão, quais sejam: o atendimento aos estudantes com deficiência, que deve ser realizado no ensino regular e o enquadramento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (BRASIL, 2012; 2015). Tais mudanças exigem reflexões e contribuições do pensamento científico para que o seu enfrentamento seja conduzido de forma consciente, qualificada e ética.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Esse recorte específico revela grande carência de estudos no campo da arquitetura escolar, havendo poucas diretrizes elaboradas, como a proposta pela arquiteta e pesquisadora Dra. Magda Mostafa, referência mundial em projetos arquitetônicos com vistas ao usuário autista.

O foco dessa pesquisa foi problematizar a importância dos edifícios escolares no processo de inclusão escolar, a partir, especialmente, de entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas com diferentes graus de envolvimento com o TEA, como familiares, profissionais de distintas áreas de conhecimento e pessoas dentro do espectro. Contribuiu para esse olhar também, a análise de palestras voltadas ao Autismo e às necessidades do usuário autista no espaço escolar regular com vistas à educação inclusiva que compuseram o seminário “Construindo Saberes para a Escola do Amanhã” (2021).

Nossa principal referência no campo da arquitetura escolar foi a arquiteta, professora e pesquisadora Doris Kowaltowski, cujas pesquisas fundamentam nossa premissa de interdependência entre a qualidade do espaço físico e o desempenho acadêmico de estudantes – ainda que não voltadas ao discente autista – cooperando com nossas reflexões acerca da inclusão deste estudante no ensino regular.

A construção de uma escola de qualidade, que garanta a acessibilidade e a permanência de pessoas com necessidades específicas, como as apresentadas no quadro do espectro autista, coloca a importância do edifício escolar como instrumento pedagógico que seja capaz de responder às necessidades e aos desejos de seus futuros usuários.

A política de inclusão de estudantes com deficiência na rede regular de ensino não implica apenas a permanência física desses sujeitos com outros pares, mas demanda, também, a emergente percepção e conscientização das diferenças e o aprendizado do convívio entre diferentes. Assim, a escola, como defende Kupfer (2017), torna-se efetivamente um “espaço público – lugar de todos – implicando o envolvimento de toda a comunidade escolar no acolhimento” (p. 112).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os espaços físicos, como instrumentos de inclusão, são corresponsáveis, juntamente com profissionais qualificados (que se faz com treinamento e suporte multidisciplinar), currículo adequado e materiais adaptados, facilitando a aprendizagem de habilidades básicas e sociais, garantindo as condições de acesso, permanência efetiva, segurança e participação de todos os estudantes, cooperando para que as diferentes dinâmicas de ensino e aprendizagem ocorram sem discriminação.

Soma-se a isso, a concepção de Kowaltowski (2011) de que o edifício escolar é um “terceiro professor” (p.61), sob a justificativa de que ele é responsável por orquestrar individualidades que o integram, sistema educacional do qual participa, além de promover suporte à comunidade e infraestrutura.

Diante do exposto, considera-se que o desenvolvimento do programa de necessidades de um edifício escolar apto a incluir estudantes autistas deve ser precedido pela definição das atividades que nele serão desenvolvidas.

A reflexão sobre o papel do edifício escolar enquanto espaço social coloca a importância de se conhecer seus usuários e suas especificidades ainda na fase do desenvolvimento do projeto arquitetônico. Nesta perspectiva, deve-se promover o diálogo com outros campos disciplinares, assim como o envolvimento dos usuários e da comunidade em todas as etapas desse processo, garantindo, assim, a participação ética, a coleta de expectativas reais e de informações de campos desconhecidos.

O entendimento do espaço físico escolar como instrumento pedagógico ativo não é uma novidade. Contudo, no que tange à inclusão do estudante com autismo, ainda há demandas de pesquisas e estudos para o preenchimento de lacunas importantes sobretudo referentes à relação entre a arquitetura e o autismo, como destaca Rodrigues (2019).

Orientada pelas revisões bibliográficas e pela escuta de familiares e profissionais que trabalham com autismo, essa pesquisa fundamentou-se no estudante autista como usuário

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

principal e buscou identificar elementos do espaço físico escolar que afetam positivamente e/ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem e de inclusão de estudantes autistas.

A pesquisa foi desenvolvida, com base no método qualitativo de análise de dados, conforme proposto na literatura por Bardin (2016), a partir de narrativas extraídas de entrevistas semiestruturadas e do conteúdo de palestra já referida. A Análise Temática ou Categorical desenvolvida possibilitou interpretações com base nas entrevistas semiestruturadas, palestras e bibliografia consultada.

Compõem a dissertação, além da introdução, cinco capítulos, seguidos das referências bibliográficas e anexos. A Introdução apresenta uma breve contextualização do tema abordado, sua justificativa e relevância, bem como a problematização e as perguntas de pesquisa. Também são apresentados os objetivos e os aspectos metodológicos e éticos orientadores de seu desenvolvimento. O Capítulo 1 apresenta os resultados de uma revisão bibliográfica sobre o autismo, sua conceituação, evoluções referentes à etiologia, características e especificidades, bem como um panorama histórico de práticas baseadas em evidências, definidas como estratégias interventivas cientificamente eficazes nos processos de ensino-aprendizagem. O Capítulo 2 apresenta levantamento e análise do marco legal referente à educação inclusiva, destacadamente de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e das ações realizadas para a implementação da Política Nacional de Educação Especial da Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) no país, enfocando seus conceitos, princípios, objetivos e suas relações com a educação especial. O Capítulo 3 apresenta uma revisão da literatura sobre Arquitetura Escolar, enfocando nas pesquisas desenvolvidas por Doris Kowaltowski e na análise dos parâmetros de projeto destacados por ela. O Capítulo 4 apresenta reflexões sobre a educação inclusiva de pessoas com TEA, iluminando aspectos relacionados ao edifício escolar, a partir da escuta de entrevistados e palestrantes com relevante experiência com a temática. Finalmente, o capítulo 5 traz as considerações finais ao resgatar os pontos mais relevantes abordados nos capítulos anteriores e destacar os principais desafios para a inclusão escolar de pessoas com TEA.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Poderíamos entender que a pessoa autista, no espaço escolar, traz desafios, mas, diante das narrativas levantadas nessa pesquisa e por meio da revisão bibliográfica realizada, concluímos que a pessoa autista é um ser humano repleto de características que traz à luz um ambiente inóspito que tem abrigado nossas crianças, adolescentes e adultos sem a preocupação de acolher, educar e criar a sensação de segurança e de pertencimento.

Desta maneira, essa pesquisa contribui para o resgate da função do edifício escolar de expressar a cultura de uma nação que se importa com a inclusão, atendendo a meta traçada pela educação inclusiva, valorizando a participação dos usuários no processo de projeto, colaborando para futuros estudos, atores escolares, familiares e todos os envolvidos com o tema, em especial, pela necessidade de humanizarmos um dos espaços públicos mais importantes dessa nação, A ESCOLA.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm . Acesso em 07 ago. 2020.

BRASIL Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 24 abril 2017.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. Tradução: Carlos Eduardo Lima Machado. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2015.

KOWALTOWSKI, Doris Catherine Cornelie Knatz. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011.

KUPFER, Maria Cristina Machado, PATTO, Maria Helena Souza, VOLTOLINI, Rinaldo. **Práticas inclusivas em escolas transformadoras. Acolhendo o aluno-sujeito**. Infância e Psicanálise. FAPESP, São Paulo. Editora Escuta, 2017.

MOSTAFA, Magda. **Architecture For Autism: Autism ASPECTSS™**. School Design International Journal of Architectural Research Archnet Ijar, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285345281_Architecture_for_autism_Autism_aspectss_in_school_design . Acesso em 27 jul. 2022.

RODRIGUES, Gabriela Vargas. **Arquitetura escolar: recomendações projetuais para a inclusão da criança com autismo**. Dissertação (Mestrado em m Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215503> . Acesso em: 15 jun. 2020

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Gestão e governança de espaços livres públicos na escala local. O caso dos Dispositivos de Manejo Integrado de Águas na cidade de São Paulo*Management and governance of public open spaces on a local scale. The case of Integrated Water Management Devices in São Paulo city*

Autora: Elisa Ramalho Rocha

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP. Bolsista CAPES.
elisarocha.4854@aluno.saojudas.br

Orientador: Luis Octávio de Faria e Silva

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
li.fariaesilva@saojudas.br**Resumo Expandido**

As cidades brasileiras são a expressão da segregação socioespacial, seja pelo farto excesso, seja pela violenta escassez (FRANCO, 2017). Somando-se neste cenário as mudanças climáticas (NOBRE, s.d.) e a histórica dissociação entre cidade e natureza (VARGAS et al, 2020), evidencia-se a premente necessidade do redesenho e adaptação dos espaços urbanos, como uma das formas de resposta a estas questões, considerando a abordagem do Desenvolvimento e Design Regenerativo (REGENESIS GROUP, 2016) e o estímulo à Cultura do Engajamento (MERCATUS CENTER, 2020), como uma oportunidade de aprendizagem para um redesenho social, que fomente Culturas Regenerativas (WAHL, 2019) que favoreçam e promovam o Direito à Cidade (LEFEBVRE, 2010), a Justiça Social, Climática e Ambiental e a constituição de Bairros e Comunidades Resilientes, Sustentáveis e Pacíficos (ECOBARRIO, 2013 e ONU, 2015).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Um cidadão “comum” da cidade de São Paulo usualmente tem um baixo nível de envolvimento, participação e entendimento do que acontece nos espaços livres públicos do território em que vive.

Por quê? para que? Quem? Quando? quanto custou? quem é responsável? são algumas perguntas que usualmente vem à cabeça quando se deparam com um tapume na calçada, uma escavadeira abrindo o asfalto, um prestador de serviço com uma serra elétrica na mão, uma calçada sendo refeita, uma árvore sendo plantada e assim por diante.

O que é um conselho? Qual seu papel? O que fazem? Quais existem? Como participo? Também são questões usuais dos “cidadãos comuns” quando se deparam com a existência deste espaço de interação, participação e, em alguns casos, de tomada de decisão.

Entre as pessoas e o território - em que moram, trabalham ou circulam - estão estas diversas perguntas junto com a expressão concreta da ação de instâncias e pessoas ‘invisíveis’ que planejam (ou não) e decidem o que, como e quando intervenções serão feitas nos espaços livres públicos da cidade.

Em experiência recente, o Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (CADES) Vila Mariana (do qual faço parte de 2016) em parceria com a Subprefeitura Vila Mariana, com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, com o Instituto Ecobairro Brasil/ Programa Permanente Ecobairro (do qual sou colaboradora desde 2012), com o SESC Vila Mariana e coletivos locais tem posto em prática o Projeto Piloto de Arborização de Calcadas (PPAC), que contou, dentre outras etapas, com a implantação de uma dupla de Dispositivos de Manejo Integrado de Águas/ Jardins de Chuva na rua das Uvaías, no bairro da Saúde, a partir de metodologias colaborativas e educativas, no planejamento e implantação, e cuja manutenção tem se dado de maneira colaborativa entre o poder público e os moradores da região.

Segundo a percepção da pesquisadora, esta experiência auxiliou na interação entre os vizinhos, na promoção de laços de afetividade das pessoas com o espaço público, que se

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

tornaram parte da solução para os desafios locais, além de cuidadores e guardiões do espaço público.

Com base nesta experiência, a hipótese do presente projeto de pesquisa é que “a condução de processos participativos no redesenho dos espaços públicos, sobretudo aqueles que oferecem oportunidades de aprendizagem, que envolvem uma grande diversidade de atores e contemplam as fases de planejamento, implantação e manutenção, a partir de uma abordagem coletiva e comunitária, contribui com o fomento da cidadania ativa, do espírito comunitário e da reconciliação das pessoas com a (sua) natureza, apoiando, assim, a constituição de comunidades e bairros sustentáveis, regenerativos e pacíficos.”

Se apoiando na afirmação de Robert Gilman, de que “Não existem problemas ambientais, existem apenas sintomas ambientais de problemas humanos”, a pergunta desta pesquisa é: Como o redesenho dos espaços livres públicos pode apoiar um redesenho social?

Desta forma, o objetivo geral é investigar como tem se dado a gestão (planejamento, implantação e manutenção) e governança de espaços livres públicos, na escala local, na cidade de São Paulo, quanto aos aspectos legais, as ferramentas, natureza e características dos processos existentes, de um modo geral e em práticas compartilhadas emergentes.

Os objetivos específicos são: (i) explorar e compreender as etapas e os processos usualmente realizados no planejamento, implantação e manutenção dos Dispositivos de Manejo Integrado de Águas (DMIA), conduzidas de forma isolada pelo poder público ou de forma compartilhada; (ii) identificar as estratégias e metodologias que foram utilizadas no processo do DMIA da Rua das Uvaías; (iii) explorar e compreender se, como, e em qual medida/profundidade o processo do DMIA da Rua das Uvaías contribuiu para o envolvimento das pessoas em cada etapa; (iv) identificar os desafios enfrentados para se colocar em prática o processo do DMIA da Rua das Uvaías; (v) identificar e analisar a percepção dos envolvidos acerca de eventuais mudanças sociais no âmbito individual e na coletividade, em função do processo do DMIA da Rua das Uvaías.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Para alcance destes objetivos será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, a partir de diferentes estudos de caso, envolvendo:

- pesquisa documental,
- observação participante e
- entrevistas semiestruturadas;

No caso dos DMIA da Rua das Uvaías, estes instrumentos irão compor um processo de Sistematização de Experiência, com base na metodologia de Oscar Jara Holliday (2006).

O desenvolvimento da pesquisa se dará em 3 etapas:

- Etapa 1 - Trabalho de campo para identificação e levantamento dos Dispositivos de Manejo Integrado de Água (DMIA) implantados na cidade de São Paulo entre 2019 e 2022; Pesquisa documental dos DMIA existentes;
- Etapa 2 - Levantamento bibliográfico, incluindo teses e dissertações, sobre os conceitos e problemática abordados; Desenvolvimento dos questionários de pesquisa e partes correlatas; Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa; Sistematização da Experiência sobre o caso do DMIA da Rua das Uvaías;
- Etapa 3 - Agendamento e realização das entrevistas envolvendo: moradores do entorno da Rua das Uvaías, moradores próximos a outros dispositivos implantados pela PMSP e agentes do poder público envolvidos no planejamento, implantação e manutenção dos DMIA existentes na cidade; Sistematização e análise dos materiais gerados durante a pesquisa.

O desenvolvimento/escrita da dissertação se dará ao longo destas etapas.

Espera-se com essa pesquisa a obtenção de um panorama atual sobre gestão e governança de Espaços Livres Públicos, na escala local, na cidade de São Paulo, de maneira geral, e no caso

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

dos Dispositivos de Manejo Integrado de Águas, incluindo práticas emergentes, seus desafios e o delineamento de possíveis caminhos para seu aprimoramento, de forma a colaborar com princípios alinhados à culturas regenerativas que favoreçam a constituição de bairros e comunidades resilientes, sustentáveis e pacíficos.

Referências:

- ECOBAIRRO, Programa Permanente. **Guia Sementes para uma Bairro Sustentável e Pacífico**. 2013.
- FRANCO, Fernando Tulio Salva Rocha. **O que nossas cidades expressam?** Dissenso.org. 27.04.2017. Disponível em: <https://dissenso.org/o-que-nossas-cidades-expressam/> . Acesso em: 06 ago. 2022.
- HOLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana V. resende. 2. Ed, revista. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- MERCATUS CENTER. (2020). Crisis as Opportunity: **Fostering Inclusive Public Engagement in Local Government**. Ashley Labosier. Disponível em: <https://www.mercatus.org/publications/covid-19-policy-brief-series/crisis-opportunity-fostering-inclusive-public-engagement>. Acesso em: 30 mai. 2022.
- NOBRE, Carlos A. **Prospecção Tecnológica Mudança do Clima**. Estudo 1- Vulnerabilidade, Impactos e Adaptação à Mudança do Clima. Estudo Consolidado. CGEE, s.d.
- ONU, 2015. Transformando Nosso Mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 15 Set. 2015. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 07 ago. 2022.
- REGENESIS GROUP; MANG, Pamela; HAGGARD, Ben. **Regenerative Development and Desing: A Framework for Evolving Sustainability**. John Wiley & Sons, 2016.
- VARGAS, R. S.; DE OLIVEIRA, J. R.; FRANCO, F. S. **A dissociação do ser humano com a natureza e o advento da pandemia da Covid-19: A prática da agricultura biodinâmica na contramão do aumento de zoonoses**. Revista Brasileira de Agroecologia, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 14, 2020. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/23311>. Acesso em: 06 ago. 2022.
- WAHL, Daniel Christian. **Design de Culturas Regenerativas**. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2019.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os Cemitérios e seus Impactos Urbanísticos*Cemeteries and their Urban Impacts*

Autora: Estefânia de Oliveira Leite

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

estefanialeite@gmail.com

Orientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

O desenvolvimento do espaço comum entre vivos e mortos requer estudos de impactos ao meio ambiente, na qualidade de vida e também na relação social e cultural dos indivíduos. Assim como as habitações, os cemitérios são espaços que devem ser bem planejados nas cidades, sendo essenciais para a continuidade da memória e importantes na imortalização do ser (COELHO, 1991).

Nesse sentido, estes locais não se tratam, somente, de espaços para se dar um destino aos mortos, já que são fundamentados pela necessidade do “encontro” por parte dos vivos (geralmente familiares e amigos) com entes queridos que se foram, sendo também espaços arquitetônicos de contemplação, reflexão, valorização e conexão dos vivos com seus entes, demandando, portanto, pesquisas sobre a relação do ser humano com este espaço e consigo mesmo.

Quem faz os cemitérios não são os mortos, mas os vivos. E fazem-nos não apenas para os mortos, mas também (para não dizermos ‘sobretudo’) para os vivos. Por isso, a organização da ‘cidade dos mortos’ (com suas avenidas, os diferentes tipos de ‘habitações’ que contém, a forma de as embelezar, as suas relações de vizinhança, a hierarquização dos seus espaços) obedece a critérios semelhantes à da ‘cidade dos vivos’. Assim, os cemitérios funcionam como espelhos das aldeias, vilas ou cidades que os produzem. O

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

conhecimento de qualquer comunidade ficará sempre incompleto se não incluir seu cemitério (COELHO, 1991, p.8).

Em adição, percebe-se que o adensamento populacional e demográfico sempre foi motivo pelo qual se obrigou a extensão e mudanças nas tipologias dos cemitérios e, conseqüentemente, mais estudos que tendem a evoluir ao longo da história. Algumas tipologias e soluções vêm surgindo como alternativas para solucionar problemas de espaço e minimizar possíveis impactos negativos, por exemplo, sobre a água e o solo.

Na perspectiva atual, esse tema favorece a reunião e o diálogo social sobre como esses espaços colocam-se no contexto urbano, além da necessidade imprescindível da conservação do meio ambiente e proteção à saúde pública, como também à integração da memória coletiva, simbólica e arquitetônica. Compreender a história das necrópoles é fundamental para entender a sua evolução e possíveis impactos na sociedade.

Nesse sentido, parte-se das seguintes questões como norteadoras desta pesquisa: i) Espaços cemiteriais podem impactar a qualidade de vida urbana, quanto à aspectos ambientais, de saúde, sociais e culturais? Se sim, de que forma? ii) Como ocorre a relação entre adensamento populacional e a presença de diferentes espaços cemiteriais? iii) Quais tipos de cemitérios podem ser considerados mais adequados para grandes cidades? E onde implantá-los?

São **hipóteses** desta pesquisa que a implantação inadequada de cemitérios horizontais ocorre no espaço urbano, inclusive desconsiderando aspectos normativos. Nestes, os sepultamentos são realizados diretamente no solo, em covas ou jazigos, gerando possivelmente, diversos impactos ambientais, pela possível contaminação do solo e de aquíferos, colocando em risco a saúde humana, animal e ambiental (saúde única), conseqüentemente, a qualidade de vida de todos os seres. Essa situação é ainda mais grave em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

No que diz respeito ao adensamento populacional, considera-se que a densidade demográfica e os espaços cemiteriais são variáveis inter relacionadas, ou seja, quanto maior a densidade

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

populacional, maior a necessidade de espaços de sepultamento e, conseqüentemente, maiores serão as possibilidades de impactos adversos destes equipamentos, quando não atendem especificidades legais, influenciando, assim, a qualidade de vida urbana.

Dependendo do tipo de espaço de sepultamento podem ser identificados diferentes impactos sociais, ambientais, culturais, à saúde, entre outros. Assim, torna-se importante verificar quais são os espaços cemiteriais mais adequados aos diferentes contextos físico-geográficos, socioculturais, econômicos, entre outros.

Nesse sentido, é importante a ampliação de estudos destes possíveis impactos, tanto no que diz respeito aos aspectos legais, criação de normativas, como estudos técnicos para verificar a viabilidade de implantação de espaços de sepultamento, considerando, por exemplo, sua localização.

O **objetivo** desta pesquisa é estudar bases teóricas, técnicas e legais relativas a espaços de sepultamento no município de São Paulo e possíveis impactos à qualidade de vida urbana. Para tal, busca identificar e analisar possíveis impactos e mudanças ambientais, sociais, culturais, na saúde, entre outras, em relação ao objeto de estudo em grandes cidades, além da transformação do elemento simbólico, processos de implantação e características do entorno; conhecer a importância da representação arquitetônica de espaços cemiteriais de grandes cidades; e verificar, de forma sistêmica, dados de densidade demográfica, normativas e a legislação vigente de acordo com o escopo do estudo.

A presente pesquisa compõe o campo de abordagens quali-quantitativas e descritivas, na expectativa de propiciar melhor embasamento teórico, favorecendo a compreensão ampliada do “objeto/fenômeno” investigado e o enriquecimento da análise. De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas, por meio de símbolos numéricos e, os dados qualitativos, mediante a observação, a interação participativa e/ou a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (p. 106).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A obtenção de dados descritivos envolve o contato direto do pesquisador com a situação, sendo o contexto ou o fenômeno usado para estabelecer relações variáveis nas pesquisas qualitativas que, segundo Gil (2017), buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população.

Quanto ao método, será realizado estudo de caso, que consiste na investigação de eventos, situações reais a serem exploradas, descritas, explicadas, analisadas e/ou transformadas (YIN, 2001). Neste estudo serão investigados espaços de sepultamento da cidade de São Paulo - SP.

Os procedimentos metodológicos para a produção de dados ancoram-se na pesquisa bibliográfica, a ser realizada em livros, teses, dissertações e artigos científicos, impressos ou disponíveis no ambiente virtual; na análise documental da legislação vigente, projetos e arquivos históricos de cemitérios investigados; e em visitas técnicas para a observação investigativa, com uso de diário de campo, registros fotográficos e/ou levantamento de dados *in loco*.

No primeiro momento desta pesquisa, para melhor compreensão dos espaços cemiteriais, no escopo de estudo, é necessário, refletir brevemente sobre a morte nas sociedades, as formas de sepultamento e tipologias dos cemitérios nas sociedades atuais, essas e outras temáticas estão em fase desenvolvimento. Além disso, levantamentos prévios para um artigo científico (ainda em construção), foram identificados poucos pesquisadores e estudiosos sobre o tema e, ainda, um perfil de pesquisas disciplinares, ou seja, voltadas à campos do conhecimento específicos e de forma fragmentada. No entanto, esta é uma temática de grande complexidade, o que demanda, portanto, pesquisas em uma perspectiva interdisciplinar, integrando as ciências ambientais, da saúde e sociais aplicadas, como a arquitetura, o urbanismo, memória e patrimônio, e transdisciplinar, ao buscar integrar o saber técnico-especializado ao saber tradicional.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Referências:

COELHO, António Martins. **Atitudes perante a morte**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1991.

GIL, António Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

YIN, Robert, K. **Case study research, design and methods (applied social research methods)**. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Desafios e potencialidades da logística reversa de resíduos sólidos urbanos pós-consumo no município de São Caetano do Sul, região do Grande ABC- SP*Challenges and potential of reverse logistics of post-consumer urban domestic solid waste in the municipality of São Caetano do Sul, Grande ABC region, SP*

Autor: Flavio Nakaoka

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.
flanakaoka@gmail.com

Orientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.
renata.toledo@saojudas.br**Resumo Expandido**

A presente pesquisa tem como **objetivo principal** investigar desafios e potencialidades para o destino ambientalmente adequado de resíduos sólidos urbanos pós-consumo, a fim de contribuir com a melhora dos indicadores de logística reversa, no município de São Caetano do Sul, SP.

Em fevereiro de 2021, a missão não tripulada da *National Aeronautics and Space Administration* (NASA), agência governamental americana de desenvolvimento de tecnologias aeronáuticas e exploração espacial, batizada de Perseverança, pousou em solo marciano em busca de condições favoráveis para a sobrevivência humana, como por exemplo, a presença de água.

O que procuram ou por que estão estudando novos planetas? Em que teses ou fundamentações os cientistas se basearam para convencer representantes do setor público e privado a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

investirem milhões de dólares numa missão a Marte? Será que estamos à beira de um colapso ambiental? Deixaram de acreditar que conseguiremos frear as emissões de carbono e o aquecimento global, estudados e já confirmados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change*) - IPCC? Ou será que não atingiremos as metas e objetivos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e acordados por diversos países, em 2015, para a Agenda 2030?

Como afirma Wallace-Wells (2019, p.27), seja lá o que façamos para deter o aquecimento, e por mais agressivamente que ajamos para nos proteger de seus danos, teremos vislumbrado a perspectiva da devastação da espécie humana.

Mesmo diante de tantas informações disponíveis em diversas mídias sobre a emergência climática, ainda presenciamos gestores públicos e privados com atitudes capitalocênicas¹³, em que a queima de combustíveis fósseis e a procrastinação em desenvolver mecanismos eficientes, por exemplo, de logística reversa, representam o sucesso e o crescimento econômico e o progresso a qualquer custo.

Enquanto isso, aqui no planeta Terra, realizamos acordos, tratados internacionais e estratégias para frear as emissões de gases, como os que provocam o efeito estufa, e evitar o aumento do aquecimento global. Conforme Besen e Grandisoli (2015), o enfrentamento do aquecimento global e de seus impactos passa, necessariamente, por mudanças profundas nas formas de se produzir e consumir de nossa sociedade, sendo fundamental “reduzir o uso insustentável dos recursos naturais, qualificar a produção, o consumo e o descarte, recuperando ao máximo os resíduos e destinando de forma adequada os rejeitos” (p.64).

¹³ O Capitaloceno surge como uma crítica da noção de Antropoceno, ao considerar que a ação humana é sempre perpassada por relações políticas e econômicas de poder e desigualdades no contexto do capitalismo global.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Análise realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), mostra que a poluição plástica é uma ameaça crescente em todos os ecossistemas e trará consequências terríveis para a saúde, a economia, a biodiversidade e o clima (UNEP, 2021).

No Brasil, de acordo com estimativas da ABRELPE (2021), anualmente, o país é responsável por cerca de 2 milhões de toneladas de resíduos sólidos que percorrem grandes distâncias através de rios até os oceanos. Como consequência, todas as espécies marinhas enfrentam riscos de envenenamento, distúrbios comportamentais, fome e asfixia (UNEP, 2021).

Em março de 2020, uma equipe liderada pelo Dr Alan Jamieson, da Universidade de Newcastle, na Inglaterra, encontrou uma nova espécie de anfípode, um pequeno crustáceo, com aproximadamente 5 cm de comprimento em um dos lugares mais profundos da Terra, a Fossa das Marianas, no Oceano Pacífico. A espécie foi batizada de “*Eurythenes plasticus*” como uma forma de alertar o mundo da necessidade de tomarmos medidas imediatas para impedir o dilúvio de resíduos em nossos oceanos (WWF, 2020).

O corpo humano também é vulnerável à contaminação por resíduos plásticos em fontes de água, que podem causar alterações hormonais, distúrbios de desenvolvimento, anormalidades reprodutivas e câncer. Os micros plásticos se degradam e se transformam em pedaços cada vez menores até que possam ser ingeridos pelo ser humano, através de frutos do mar, bebidas e até mesmo por meio do sal comum (UNEP, 2021). Cientistas já encontraram micro plástico na placenta humana (MONIZ, 2021) e na água potável (LINDMEIER, 2019).

Importante destacar que, no que diz respeito às práticas de manejo e gestão de resíduos, muitas das empresas (produtoras) se associam, se articulam com o poder público, fundam suas próprias entidades gestoras para atuarem em acordos setoriais, para somente então, realizarem esforços (simbólicos) de ações de logística reversa dentro de um orçamento que caiba no bolso das empresas associadas. É o conflito econômico-ecológico descrito inúmeras vezes, como por Clawson (1975), Beltzer e Kroll (1986), Lee, Field e Burch (1990).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Observa-se ainda que muitos resíduos pós-consumo, segregados pelos consumidores, são destinados para cooperativas de triagem e não são destinados para a reciclagem, tendo como destino os aterros sanitários: pilhas, vidros de esmalte, calçados, vestimentas, EPS (isopor), etc. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) classifica os resíduos sólidos quanto a sua periculosidade na NBR 10004/04. Pretende-se, nesta pesquisa, segmentar ou aprofundar esta classificação para os resíduos passíveis de reciclagem, em relação ao seu valor e sua reciclabilidade.

Uma proposta de descarte seletivo descentralizado de resíduos, que não possuem valor comercial na cadeia da reciclagem, que podem ser utilizados como um instrumento de educação ambiental, deverá ser analisada. É esta a temática central desta pesquisa, os resíduos sólidos urbanos domiciliares pós consumo, no contexto da sociedade contemporânea e seus desafios, especialmente aqueles relacionados à gestão urbana e à sustentabilidade.

Frente a este contexto, apresentam-se as **perguntas norteadoras** desta pesquisa:

Programas de logística reversa pós-consumo têm contribuído para a destinação adequada de resíduos sólidos urbanos (RSU)? Por quê? Quais as fragilidades e potencialidades?

Acordos setoriais contribuem para a valorização dos resíduos e para a sua comercialização, contribuindo com os indicadores de coleta seletiva? Por quê?

Que instrumentos (PEVs, taxa do lixo, cooperativas/catadores, Ecoponto, entre outros) os municípios dispõem para promover a logística reversa de RSU pós-consumo? Como tem sido sua utilização?

Como preparar e organizar espaços urbanos, de modo a incentivar e promover o descarte adequado e seletivo de RSU pós-consumo?

E como **hipóteses** têm-se que: esforços realizados pelas unidades gestoras em cumprir metas de seus respectivos acordos setoriais não contemplam a responsabilidade do papel do consumidor final, transformando-o em corréu no processo de descarte seletivo e da logística

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

reversa dos resíduos; o poder público não possui recursos humanos e de infraestrutura suficientes para contribuir com a efetivação dos acordos setoriais e com a criação de políticas públicas eficazes que contribuam para promover a prática do descarte seletivo adequado por parte dos consumidores; por outro lado, os acordos setoriais entre o poder público e as unidades gestoras podem contribuir para promover um movimento comercial entre coletadores (formais e informais), gerando um aumento dos indicadores de coleta, transformando-os em importantes colaboradores da unidade gestora responsável.

Nesta perspectiva se reconhece a necessidade de um catalisador entre os principais atores da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que possa contribuir para a implementação dos planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos (PMGIRS), como do município de São Caetano do Sul, *locus* desta pesquisa, na região do Grande ABC, no estado de São Paulo.

Referências:

ABRELPE. **O Futuro do Setor de Gestão de Resíduos**. São Paulo. Disponível em: <https://tinyurl.com/c689zhkd>. Acesso em: 25 mai. 2022

BESEN, Gina Rizpah; GRANDISOLI, Edson. **Resíduos sólidos e as mudanças climáticas**. In: JACOBI, Pedro Roberto et al. (orgs). São Paulo: IEE/USP, 2015, p. 63-69.

BELTZER, Dena, and Cynthia Kroll. **New Jobs for the Timber Region: Economic Diversification for Northern California**. Berkeley: Institute of Governmental Studies, University of California, 1986.

CLAWSON, Marion. **Forests: For Whom and For What?** Washington, DC: Resources for the Future, 1975.

LEE, Robert G.; FIELD, Donald R.; BURCH, Jr William R. (eds.). **Community and Forestry: Continuities in the Sociology of Natural Resources**. Boulder, CO: Westview Press, 1990.

LINDMEIER, Christian. **Microplastics in drinking-water**. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdhdfrbt>. 20 agosto 2019. Acesso em: 24 mai. 2022.

MONIZ, Catarina Castanheira. Relatório de Estágio Curricular e Monografia intitulada "**Exposição aos Micro plásticos – Implicações para a Saúde Humana: Risco Infantil e a Intervenção do Farmacêutico**". 29 julho 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/ys8jejuz>. Acesso em: 24 mai. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

UNEP, 2021. **Relatório da ONU sobre poluição plástica alerta sobre falsas soluções e confirma necessidade de ação global urgente.** out 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/yrswfs9u>. Acesso em: 01 out. 2022.

WALLACE-WELLS, David. **A terra inabitável.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p.27.

WWF, 2020. **Scientists name new deep-sea species Eurythenes plasticus to highlight pollution.** Disponível em: <https://tinyurl.com/yes8na8w>. Acesso em: 10 out. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A Paisagem Cultural do Alto Sertão Baiano*The Cultural Landscape of Alto Sertão Baiano*

Autora: Gabriela Garcia Prates

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prates.gabriela@outlook.com

Orientadora: Andréa de Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.atourinho@usjt.br

Resumo Expandido

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa em andamento que tem como estudo de caso o território do Alto Sertão Baiano e busca analisar o potencial da paisagem cultural como instrumento de compreensão da relação entre território e identidade. Neste contexto, o entendimento de paisagem cultural se dá a partir da análise do Relatório Técnico do Grupo de Trabalho da Paisagem Cultural Brasileira:

Paisagem cultural brasileira é o resultado da interação entre grupos sociais e natureza, expresso por meio de práticas culturais em curso, associadas a um território específico, compondo um sistema de relações que se refere à identidade, memória e ação dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (IPHAN, 2017, p.6)

Esse novo entendimento de paisagem cultural deixa de privilegiar o território físico, passando a focar nas dinâmicas socioculturais e é resultado de uma tentativa de retomar o instrumento da Chancela da Paisagem Cultural institucionalizado pela Portaria nº 127 de 2009 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e que sofreu um pedido de sobrestamento dos processos em 2014, dado o insucesso da Portaria. A partir dessa definição, analisa-se o contexto de construção da noção de identidade brasileira com uma perspectiva decolonial, incluindo um olhar crítico aos trabalhos do IPHAN que privilegiam até a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

atualidade a proteção de bens culturais que se adequam ao modelo europeu de patrimônio, ocasionando o apagamento de culturas tradicionais brasileiras. Formando uma base conceitual, parte-se ao contexto territorial, enfrentando as três dimensões: de artefato, campo de forças e representações sociais, buscando entender como os significados são instituídos. (Meneses, 2006, p.36)

O território do Alto Sertão Baiano é de grande complexidade como sistema de relações entre grupos sociais e natureza, cuja identidade só pode ser entendida a partir da compreensão do conjunto de suas características, condicionantes, significados e particularidades do seu campo de forças. Em busca de localizar geograficamente a porção de território, esta pesquisa apresenta uma das definições abordadas por Guimarães, que se baseia no projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) denominado Atlas das representações literárias de regiões brasileiras, especificamente do volume Sertões Brasileiros I, onde se busca a definição de regiões que possuem identidades marcadas no imaginário nacional. Dentre as quatro grandes áreas que são denominadas como “sertões”, as referidas ao trabalho são os sertões dos currais e os sertões de cima, representando, respectivamente, os currais da Bahia e a Chapada Diamantina. (Figura 1).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 1. Localização das regiões dos Sertões dos Currais e Sertões de Cima, de acordo com o Atlas das representações literárias das regiões brasileiras, Volume Sertões Brasileiros I.

Fonte: Elaborada pela autora com base do Google Earth.

Tais regiões são escolhidas por conta da formação histórica do Alto Sertão Baiano, que teve sua origem a partir da cidade de Rio de Contas.

O alto sertão baiano, que não aparece entre os sertões do Atlas, mas referenciado pela Chapada e pelos currais da Bahia tem, todavia, um significado histórico e geográfico mais abrangente, porque consegue ultrapassar características, de certa forma, determinantes, tais como a econômica e a política. É, antes de tudo, uma referência de localização que foi ganhando força de região imaginária. (GUIMARÃES, 2012, p.31)

É um território formado por comunidades tradicionais, paisagens naturais e conjuntos urbanos, bem como impactado por conflitos devido a ações exploratórias previstas no Plano Nacional de Energia e a extração do minério de ferro. Em busca do entendimento das representações sociais, este estudo fundamenta-se na análise do inventário participativo de referências culturais, realizado em 2015, pela empresa Zanettini Arqueologia em parceria com

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

o Museu do Alto Sertão da Bahia, no âmbito do Projeto Percursos Patrimoniais do Alto Sertão da Bahia, no contexto do licenciamento ambiental para a implementação de parques eólicos no território. O inventário foi realizado em parte dos núcleos museológicos do Museu do Alto Sertão da Bahia, distribuídos pelo território e incluindo escolas municipais, comunidades quilombolas e instituições culturais, mostrando a potencialidade de uma leitura de território abrangente, oferecida pela paisagem cultural. A Chancela em si estabelece um Plano de Gestão entre o governo local, coletivos atuantes, entidades com interesses econômicos e sociedade civil, em busca de ações estratégicas que dialoguem com a proteção do patrimônio do território como um todo, abrangendo os grupos sociais e o meio em que se desenvolvem. Tal perspectiva apresenta um significativo avanço em relação à proteção do patrimônio cultural brasileiro, que hoje se faz necessário, tendo em vista as explorações decorrentes do Plano Nacional de Energia.

Mais recentemente, no Brasil, os impasses colocados na aplicação do instrumento da chancela da paisagem cultural parecem ter deixado para segundo plano a importância do próprio conceito, o que é reivindicado neste trabalho, principalmente no momento atual de desmonte das políticas públicas culturais, dando espaço a disputas socioambientais: são os impactos que as atividades na região trazem para as comunidades existentes, para o meio ambiente, para o patrimônio e para o futuro do território.

Referências:

- GUIMARÃES, Eudes Marciel Barros. **Um painel com cangalhas e bicicletas: os(des)caminhos da modernidade no alto sertão da Bahia (Caetité, 1910-1930)**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, 2012.
- IBGE, Coordenação de Geografia. **Atlas das representações literárias de regiões brasileiras: v. 2. Sertões brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- IPHAN. Portaria nº 104, de 23 de março de 2017. **Institui o Grupo de Trabalho para atualização da política cultural brasileira, a retomada do instrumento da chancela e a reformulação das estratégias institucionais para sua efetiva implementação**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, mar. 2017.
- _____. **Relatório técnico do Grupo de Trabalho da Paisagem Cultural Brasileira**. Brasília, DF: Iphan, 2019b. Disponível em:

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/RELATORIO_TECNICO_Paisagem.docx.
Acesso em 09 out. 2022.

_____. **Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009**. Regulamenta a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, abr. 2009.

MENESES, U. T. B. de. **A cidade como bem cultural**: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. IPHAN. Patrimônio: atualizando o debate, São Paulo, IPHAN, p. 33-76, 2006.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Conflitos entre a preservação do patrimônio ambiental urbano e o planejamento na cidade de São Paulo: Um estudo comparativo entre Pirituba e José Bonifácio*Conflicts between the preservation urban environmental heritage and planning in São Paulo city: A comparative study between Pirituba and José Bonifácio*

Autora: Gabriella França Garcia

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

gabriella.franca95@gmail.com

Orientadora: Andréa Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.atourinho@usjt.br

Resumo Expandido

O debate acerca da preservação e planejamento urbano é um assunto que se discute há anos, e as contradições que envolvem essa dinâmica também são evidenciadas tanto no plano diretor estratégico de São Paulo quanto no zoneamento. O reconhecimento da cidade enquanto patrimônio é algo recente para a sociedade considerando que até a década de 60 a ideia de preservação estava sempre vinculada ao monumento “mas a preservação nessa linha, deveria ser parte essencial do planejamento urbano”. (MENESES, 2006, p.42).

A relação entre a especulação imobiliária e a preservação do patrimônio cultural é um debate muito atual pois o plano diretor está fase de revisão e este é o momento para se discutir como ambos (PDE e LPUOS) podem ser uma ferramenta para cumprir o que está previsto no plano diretor, que é a preservação dos miolos de bairro e ampliar a discussão colocando o habitante

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

no centro das decisões, isto é, levando em consideração que é na escala do bairro que o cidadão cria laços e estabelece suas relações diárias.

Uma das diretrizes estabelecidas no PDE 2014 é a de orientar o crescimento da cidade (entende-se adensamento populacional) nas proximidades do transporte público (metrô, trem, corredores de ônibus e terminais) e para que esta medida fosse realizada, a lei de parcelamento uso e ocupação do solo (LPUOS nº 16.402) estabeleceu as zonas eixos de estruturação urbana. Essa diretriz se aproxima do conceito de cidade compacta que defende a contenção da expansão urbana e deve tomar medidas para controlar o crescimento populacional, ações essas que colaboram em teoria para a criação de uma cidade mais sustentável, pois aproximar as pessoas do transporte público significa menor tempo de deslocamento, é o que defende Rogers ao afirmar que uma cidade sustentável se apoia em três pilares: ecologia, economia e sociologia, um planejamento urbano integrado e que haja participação do poder público “de maneira que atenda às necessidades mais amplas da comunidade” (ROGERS, 2001, p.32).

Podemos afirmar que o grande paradigma do século é como solucionar ou ao menos melhorar a qualidade de vida nessas cidades que hoje enfrentam desafios causados pela quantidade de habitantes vinculado à falta de planejamento que muitas vezes reforçam as desigualdades sociais em todas as suas camadas, pois é no espaço da cidade que podemos enxergar os conflitos de classes. Olhando a trajetória dos planos diretores em São Paulo, compreendemos que sempre foi visto como um instrumento capaz de solucionar todas as problemáticas da cidade.

“[...] os planos não são elaborados para ser levados a sério. São cortinas de fumaça para tentar resolver os problemas urbanos. Os planos são uma clara manifestação da força da ideologia da tecnocracia que ainda perdura em nós.” (VILLAÇA, 2005, p.21)

Segundo dados do anuário do mercado imobiliário 2021 do SECOVI-SP, o setor sudoeste da cidade teve a maior quantidade de lançamentos de apartamentos de médio e alto padrão enquanto a maior quantidade de apartamentos econômicos foi lançada nas áreas mais

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

periféricas. Se a principal premissa do plano diretor é compactar a cidade para favorecer as pessoas que usam o transporte público coletivo e perdem horas do dia no trajeto para o trabalho, por que a maior quantidade de apartamentos econômicos não estão nas regiões mais próximas à região central?

As transformações na morfologia urbana atingem diretamente a vida dos habitantes, principalmente na escala local (do bairro), onde este fenômeno pode ser visto mais claramente pois é no bairro que o habitante exerce a sua individualidade e cria laços. O indivíduo se apropria do espaço em que vive e estabelece relações com os vizinhos, com o padeiro e o dono do jornal. (CARLOS, A, 2017, p.14).

Uma das diretrizes prevista no plano diretor ilustrado (2014, p. 30) é a preservação dos miolos de bairro:

“Para garantir a preservação da qualidade de vida nos miolos de bairros, o Plano Diretor define limites máximos de altura e adensamento construtivo nessas áreas, controlando a verticalização dispersa e a pulverização de grandes empreendimentos.”

Com base nessa diretriz (as zonas eixos de estruturação urbana), a pesquisa se propõe a analisar as ações do mercado imobiliário no distrito de Pirituba, localizado na zona norte de São Paulo, a fim de compreender o quanto as verticalizações nas zonas eixos de estruturação urbana (e fora delas) têm impactado a paisagem urbana no miolo de bairro, e entender os conflitos que envolvem as políticas de preservação e planejamento urbano bem como o processo de definição do zoneamento de São Paulo.

O distrito de Pirituba (Figura 1) será o estudo de caso principal da pesquisa e o distrito de José Bonifácio será investigado como estudo comparativo a fim de mostrar como os fenômenos que estão acontecendo em Pirituba podem se repetir também em outros lugares da cidade neste caso em José Bonifácio pois segundo o anuário do mercado imobiliário de 2020 do SECOVI- SP foi o distrito com mais lançamentos de apartamentos econômicos, e em 2021 Pirituba é 2º no ranking.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

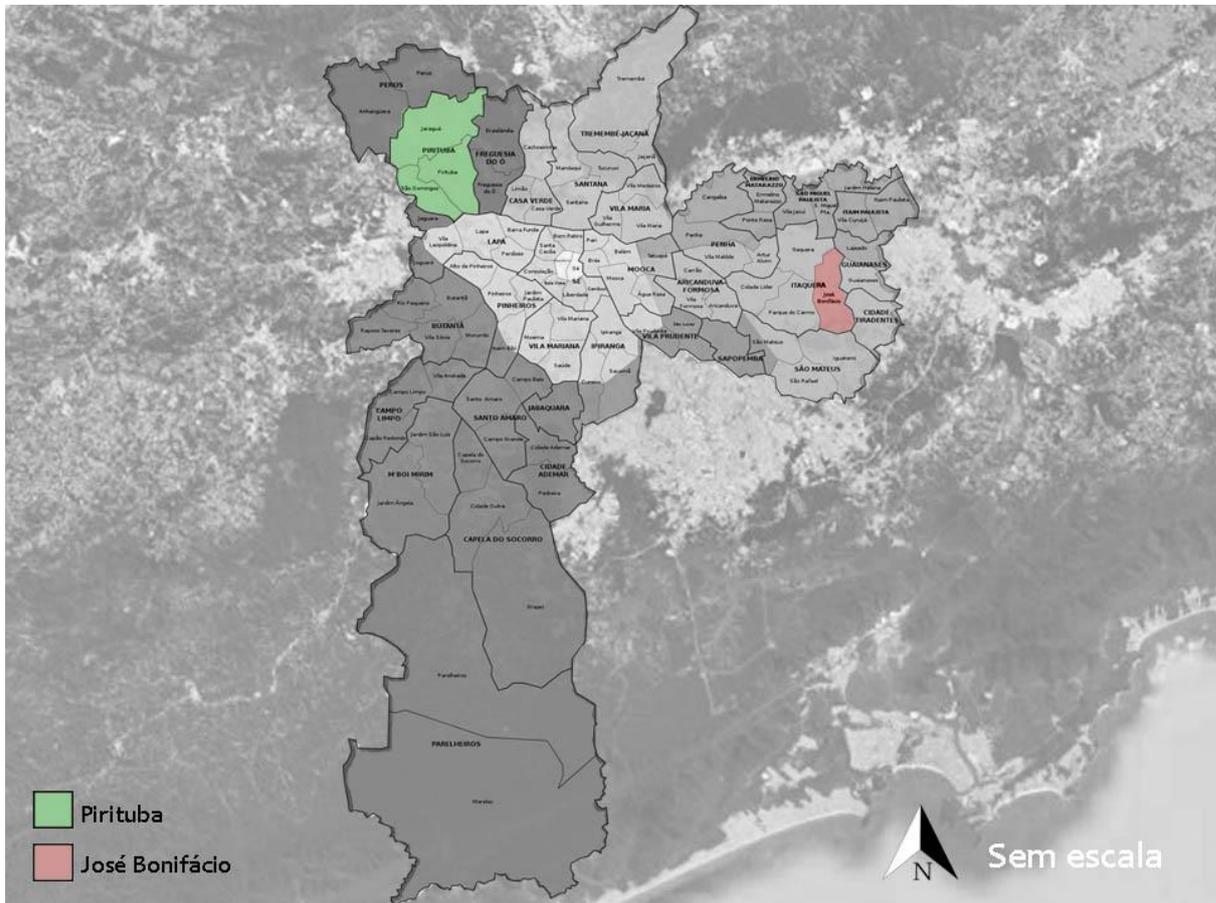


Figura 1: Mapa de São Paulo, em destaque os bairros de Pirituba e José Bonifácio. Fonte: Acervo de Gabriella França

A partir desta análise espera-se ampliar a pesquisa sobre os bairros dos anéis exteriores e periféricos, especialmente os exteriores que chamamos de bairros na faixa de transição, que estão mais próximos ou tem relações mais diretas com o centro da cidade, pois estes bairros estão passando por transformações e as construtoras têm como alvo terras mais lucrativas, e que estão em ascensão (como é o caso do bairro de Pirituba).

Referências:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole**. São Paulo: Labur Edições, 2017.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **A cidade como bem cultural – áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano**. IPHAN. Patrimônio: atualizando o debate, São Paulo, IPHAN, 2006.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.402, de 22 de março de 2016 – **Disciplina o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no município de São Paulo**, de acordo com a lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 (PDE). Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/> . Acesso em: ago. 2022

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 – **Aprova a política de desenvolvimento urbano e o plano diretor estratégico do município de São Paulo e revoga a lei nº 13.430/2002**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/> . Acesso em: ago. 2022

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014 – **Plano Diretor Estratégico Estratégias ilustradas**. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/texto-da-lei-ilustrado/>. Acesso em nov. 2022.

SECOVI-SP, **Anuário do mercado imobiliário**. São Paulo. Edições 2020 e 2021. Disponível em: <http://www.secovi.com.br/>. Acesso em nov. 2022.

VILLAÇA, Flávio. **As Ilusões do Plano Diretor, 2005**. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/pdfs/A%20ILUSAO_DO_PLANO%20DIRETOR.pdf. Acesso em: nov. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Uso de containers para habitação social. estrutura e percepção*Use of containers for social housing. structure and perception*

Autor: Gonzalo Alejandro Fritis Barrera

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

ale0403@hotmail.com

Orientador: Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

li.fariaesilva@saojudas.

Resumo Expandido

Esta pesquisa tem por objetivo a análise das unidades containers como solução possível para habitação de interesse social, na perspectiva do seu significado, de acordo com a conceituação de Fernandez Cox, de como seria percebido pela família que o habita e do como podemos chegar a otimizar os resultados, sem sair de um contexto de custo e conforto. Significado faz parte da teoria do projeto de arquitetura em lógica orgânica de Fernandez Cox (“Bienestancia - Breve Teoria del Proyecto de Arquitectura em lógica orgânica sistémica” Cristián Fernandez Cox, Santiago, 2011), que utilizaremos como base neste artigo. A teoria de Fernandez Cox propõe a articulação da problemática projetual em 5 conceitos, as 5 “dimensões primárias” essenciais num projeto de arquitetura: forma, uso, significado, técnica e contexto. Para aprofundar o conceito de significado utilizado por Fernandez Cox, serão considerados também os sentidos humanos na percepção do espaço de acordo com conceitos do trabalho de Pallasmaa, (“Los ojos de la piel, Arquitectura y sentidos” Pallasmaa J. Barcelona, 2014)

Utilização de containers em HIS

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A utilização de unidades de containers para uso residencial é uma solução pouco utilizada atualmente, e muito pouco como opção nas habitações de interesse social. À primeira vista, parece inserto no conceito de economia circular, pois a unidade container (UC) logo após sua vida útil, como transporte marítimo, de 10 anos tem ainda ao redor de 90 anos de vida útil, que o colocam como muito atraente no conceito reutilização.

Esta opção de reutilização como Habitação de interesse social (HIS) ou temporal (HT) não é novidade e já temos exemplos interessantes de sua utilização. Keetwonen em Amsterdam, Países baixos, é um exemplo bem-sucedido de habitações feitas exclusivamente com containers. Porém este exemplo foge ao objetivo deste artigo, porque utilizam-se habitações individuais com containers novos de dimensões diferentes aos utilizados para transporte marítimo. O seu custo não é tão atrativo para o propósito de oferecer uma opção atrativa neste aspecto, nem seu uso individual e não familiar.

Porém existem pontos interessantes em seu uso. A facilidade na sua construção como habitações para estudantes fez o conjunto de habitações crescer até que rapidamente até o ponto de precisarem a mudança do que era um conjunto desordenado de UCs em Nord Amsterdam, para um conjunto muito maior e bem-organizado em West Amsterdam. A capacidade de mudança com uma certa facilidade, é de vital importância, principalmente quando o objetivo é habitação temporária em catástrofes de índole climático geográfico.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 1. Keetwonen, West Amsterdam. Fonte: D. Orliange photography Photo documentary; Keetwonen (Amsterdam student housing) _ Flickr.

Outro conjunto bem-sucedido é o APROP (acomodações de proximidade provisórias) em Barcelona Espanha. Este projeto se aproxima mais ao objetivo de utilização de UCs de reuso. Usa-se a opção de unir dois UCs eliminando as paredes geminadas, duplicando a área útil de cada residência. Além disso, o conjunto está pensado no seu uso urbano, em terrenos baldios ou coberturas sem uso, para provocar real aproximação do usuário ao seu núcleo de trabalho. Os resultados de conforto térmico e estético são de especial significado nesta nossa pesquisa, pois a solução de envolver o conjunto com acrílico para evitar o contato direto do sol sobre o metal, além de evitar o uso de soluções de elevado custo, resultaram em uma estética arquitetônica que se integra com certa facilidade ao seu interno e que ainda pode ser desenvolvida para um resultado mais amplo.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 2. APROP, Barcelona. Fonte: Prefeitura de Barcelona.

Estes dois exemplos citados, e mais alguns que repetem os resultados do uso de UC nas HIS, deixam duas questões interessantes. A do custo e a do conforto. Quanto menor o custo, maior será a quantidade de famílias que poderemos acolher. Quanto menor o custo mais nos aproximamos de uma UC bruta, sem conforto e sem condições de habitação. Quanto mais nos aproximamos de soluções com alto conforto, mais aumentamos os custos e mais nos aproximamos das soluções construtivas tradicionais e de suas vantagens nos resultados de habitabilidade. Concluímos que existe um ponto na linha de custo benefício, onde o resultado tendo ao conforto real e o custo ainda é viável. Aqui entra nossas bases teóricas de Pallasmaa e Cox, indo do micro, a habitação resultante, ao macro, o conjunto.

Significado

Não precisamos muita imaginação para conceber o que se sente morar ou ficar por algumas horas dentro de um container. Essa imagem ou sensação, real ou não, fica no inconsciente coletivo, assim como entrar dentro de uma casa antiga na penumbra, e outros exemplos do imaginário coletivo. Deve ser por esse motivo que dificilmente vamos encontrar pesquisa a respeito das sensações de uma habitação feita com containers que pareçam containers.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Fenomenologia, para Pallasmaa e vários outros autores, apontam em sentir a arquitetura não só com a visão, mas com todos os sentidos humanos, visão, tato, olfato, audição e paladar. Além dos sentidos, a memória do corpo e lembranças dos próprios sentidos, bem como uma pitada de imaginação, real ou não, fazem parte do processo de percepção da arquitetura e das artes em geral.

Assim, poder imaginar as várias sensações de entrar e ficar dentro de uma UC, não é difícil, e muito longe de agradável. Observando de um modo abrangente, podemos imaginar que fora A UC em si, temos alguns outros sentidos da memória cognitiva. Por exemplo, famílias em risco social, moradores de rua, podem ter uma ligação do material metálico comum às UC e caçambas de lixo,

Assim, nós já temos uma sensação negativa em relação a uma habitação feita com UCs. O que de certa forma favorece ajudando a entender quais são os pontos a reforçar na construção de uma HIS, sob aspectos da fenomenologia, para obter uma nova visão e equilíbrio sensorial. Principalmente se por este motivo, as UC não sejam muito consideradas para as HIS. Sua carga cognitiva é negativa. Fora isso, ela não é opção boa em ergonomia nem térmica.

Imaginemos um exemplo para maior compreensão do que seria se mudássemos alguns elementos básicos de um caso não real... Uma família de dois pais e 2 crianças se viram na necessidade de ir morar na rua por questões financeiras provocadas pela pandemia. Eles foram convidados a morar em uma habitação temporária dentro de um container. Eles aceitaram. Com medo acompanharam quem os convidou. Pela mente da família passa a ideia de lugar obscuro, frio, fechado, insalubre, inóspito. Ao chegarem se encontram com uma habitação clara, o sol entra e ilumina o ambiente. As paredes são claras, tem textura de cobertor, as filhas passam a mão na parede, ela é quente e levemente macia, tem os riscos das paredes dos containers que viram na rua sobre aqueles caminhões grandes e barulhentos. Entram. O piso é macio... levemente. A sensação é boa. Tem um beliche num canto, as crianças correm para ver quem fica na cama de baixo.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Reproduzimos o ambiente no 3D. primeiro temos o container bruto, sem pintura. Colocamos simplesmente uma pintura acrílica com fibras de PET para dar uma sensação de aconchego. Usamos uma cor clara para dar luminosidade, evitamos a cor branca para dar uma ambientação. Em uma das paredes abrimos uma janela, de piso a teto, para melhor iluminar. Apenas um beliche foi colocado na habitação para colorar escala humana.

Podem parecer mudanças básicas, mas algumas são pensadas nas sensações, como a textura da tinta utilizada. Sabemos que a visão é a protagonista, mas também sabemos que o tato é o grande coadjuvante dela. Assim a ação instintiva de tocar, vai ser recompensada com a surpresa do calor e da maciez. Inesperadas sensações dentro de uma UC, esperamos que aumente a percepção de segurança e acolhimento.

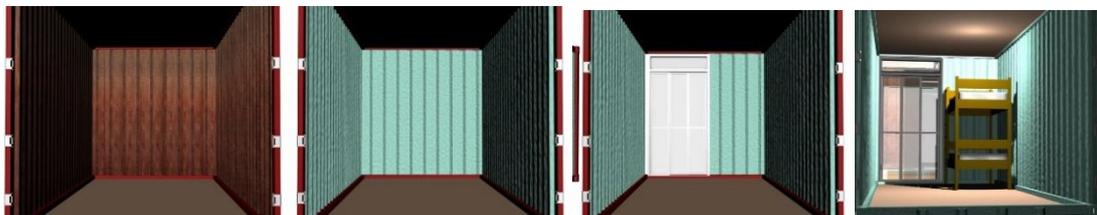


Figura 3. Interior de contêineres. Fonte: autor.

Se pensarmos em outros sentidos, como olfato, podemos gerar novos exemplos. Como seria a sensação se a esta última imagem colocássemos o aroma a flores naturais e o frescor dela recém regadas. Pois com um jardim vertical seria bastante possível, sendo este uma das várias opções de fechamento do conjunto.

Assim vemos que ao analisarmos a fenomenologia dos sentidos, teremos várias formas de fazer do uso dos UCs viáveis. Ao desenvolver a pesquisa vamos nos encontrar com o uso de soluções estruturais que permitirão o uso das mesmas UCs, bem próximas da não intervenção de isolamentos térmicos de alto custo, isto já dentro da dimensão técnica de Cox, Assim nos aproximamos de uma solução viável para uso de containers em habitações de interesse social a baixo custo.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Referências:

COX, Cristián Fernandez Cox, **Bienestancia**: Breve Teoría del Proyecto de Arquitectura em lógica orgânica sistémica. Santiago de Chile: S/Editora, 2011.

PALLASMAA. Juhani, **Los ojos de la piel, la arquitectura y los sentidos** Barcelona: Gustavo Gili. Barcelona, 2014.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Degradação de área pública urbana: O caso do Parque Dom Pedro II, em São Paulo*Degradation of urban public area: The case of The Dom Pedro II Park, in São Paulo*

Autora: Kamilla Almeida Xavier

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

xavier.kamilla@hotmail.com

Orientador: Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.vazquez@usjt.br

Resumo Expandido

A abordagem desta pesquisa se desenvolve dentro dos aspectos gerais que norteiam a discussão acerca da degradação das áreas públicas urbana, ainda que centra a análise no caso do Parque Dom Pedro II, importante área da cidade de São Paulo afetada por múltiplas transformações desde finais do século XIX (Figura 1) e que, apesar de seu nome, não faz parte do sistema de parques da cidade. Assim sendo, a pesquisa tem por objetivo verificar os fatores que coadjuvaram para a instauração do fenômeno de degradação no objeto do estudo empírico, que de área de lazer privilegiada se transformou em nó de circulação e espaço degradado da Zona Leste da urbe.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 1. Mapa da cidade de São Paulo, em 1810, primeiro registro cartográfico da capital paulista, o Rio Tamanduateí possui apenas duas travessias, sendo estas a ponte do Carmo e da Fonseca. Fonte: Silva (2012).

O método adotado para a investigação segue os passos dos estudos de morfologia urbana, e consiste em considerar os vieses historiográfico, morfológico, político e social, levando em conta as diferentes condicionantes afetadas, apoiando-se na literatura especializada sobre o tema, no material documental proveniente dos acervos iconográficos e históricos da cidade, nas informações oriundas de fontes digitais e disponibilizadas pela prefeitura municipal. Apropriando-se da perspectiva da escala humana para a análise das suas dinâmicas, e utilizando-se de uma ótica multidisciplinar para construção de argumentos e uma análise aprofundada que compreenda as questões da degradação de modo mais abrangente, elencando os processos que determinaram a degradação de uma das mais antigas e notórias áreas verdes públicas de lazer e de controle ambiental da urbe.

Inserido no limite leste da cidade de São Paulo, encontramos a área que posteriormente viria a ser constituído o Parque Dom Pedro II, em seus primórdios designada como Várzea do Carmo. (Figura 2) Para solucionar a necessidade de transpor o rio, tendo em vista a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

dificuldade nesta ação, foram construídas as pontes, a outra opção era fazer uso de canoas para sobrepujar o rio. No entanto as constantes enchentes ocasionadas pelas cheias do rio, sob a ótica dos habitantes ainda que toleráveis, passaram a ser compreendidas como problema, devido à insalubridade gerada pelas águas estagnadas que frequentemente ocasionava doenças à população¹⁴.



Figura 2. Vista da Várzea do Carmo a partir do Pátio do Colégio, em 1862. 40 anos após a narrativa do francês Saint-Hilaire, em 1822. Obra de Militão Augusto de Azevedo. Fonte: Herculano (2013).

Ainda que importantes ações tenham sido empreendidas na área da Várzea do Carmo, como, o início da procura por soluções sanitárias, que propiciou a construção de uma vala na parte central da Várzea (1810) (SABESP, 2003), e a execução das primeiras obras de retificação do Tamanduateí, realizadas sob a responsabilidade do engenheiro Carlos Bresser (1849), possivelmente o evento mais importante que dá início às grandes transformações urbanas seja a implantação da São Paulo Railway, em 1867, marco basal para o início do processo de desenvolvimento tanto no cenário político quanto econômico brasileiro e em destaque da capital metropolitana.

Neste contexto de melhoramentos, despontam em São Paulo as diligências de João Teodoro (1872-1875), responsável pelo início da transformação da capital paulista, que executou o primeiro trecho da canalização do rio, melhorias no traçado da região, o ajardinamento do

¹⁴ Todavia, é importante salientar que os problemas referidos, em relação à várzea não tinham origem em sua natureza, mas na incompatibilidade com modelo de urbe que se pretendia construir no sítio, a apropriação da área se tornava cada vez mais difícil, dentro das especificidades do local que não atendia a os padrões urbanísticos da época, e se afastavam progressivamente da realidade natural do local.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

lugar, a implantação de quiosques e a construção da Ilhas dos Amores (Figura 3), e de Antônio Prado (1899-1910), ligado às oligarquias do café, foi responsável pelas primeiras transformações modernizadoras da urbe, como, a implantação de planos de melhoramentos e embelezamento, a pavimentação e alargamento de ruas, plantação de árvores ao longo das principais vias, ajardinamento das praças, e a construção de uma edificação baseada na Ópera de Garnier de Paris, o Teatro Municipal. (ESCUDERO; ABRAHÃO, 2017, p.219)



Figura 3. Cartão postal da Ilha dos Amores, em 1920. A Ilha formou-se de sobra de terra da primeira retificação do Tamanduateí. As igrejas que aparecem são, à esquerda a Igreja do Carmo, à direita, a primeira torre é da Igreja do Colégio e a segunda da Igreja de São Bento. Fonte: Herculano (2013).

As mudanças urbanas nos bairros adjacentes, ainda contrastariam com a área da Várzea do Carmo, até a década de 1920. Mesmo com as tentativas primária de urbanização, o sítio ainda se caracterizava como um pântano usado para atividades de despejo de entulho e efluentes da cidade, bem como as atividades de lavagem de roupas e pastio de animais (Figura 4).(SILVA, 2012, p. 47-48)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 4. Postal das lavadeiras às margens do Tamanduateí, em segundo plano a Ponte do Carmo. Registro de Guilherme Gaensly, em 1900/1905. Fonte: Herculano (2013).

Em 1910, após um amplo debate que contou com a presença da iniciativa privada e do poder público, optou-se pela implantação de um parque na área, utilizando da retificação do rio. Em busca de um modelo considerado mais moderno e cativante, em 1911, o prefeito Raymundo Duprat encomendou um projeto ao versado arquiteto e paisagista francês Joseph-Antoine Bouvard, neste mesmo ano deu-se início a construção do exemplar que melhor representa o cenário da época, o Palácio das Indústrias, projeto de Domiziano Rossi com a colaboração do Escritório de Ramos de Azevedo.

Em 1918, o arquiteto E.F. Cochet, em sociedade com o engenheiro Antônio de Almeida Braga, concebeu algumas alterações significativas no projeto original de Duprat, a implantação do parque de acordo com o projeto foi resultante de um longo processo de busca por soluções de saneamento para a várzea, em 1922, foi inaugurado, e começou sua história como parque, que com suas alamedas arborizadas, se tornou um dos espaços públicos mais amplos e usados da cidade.

O início do processo de degradação se dá em 1930, com o surgimento do Plano de Avenidas do engenheiro Francisco Prestes Maia, que declarou: “Estamos, sob todos os pontos de vista,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

em um momento decisivo de nossa existência urbana. No centro os arranha-céus se multiplicam (...) A época é, assim, muito própria para o início dos melhoramentos.” (MAIA, 1930, p. 7), plano determinou os rumos do crescimento de São Paulo. (TOLEDO, 1996) E pôs o crescimento vertiginoso econômico e populacional da cidade.

Neste contexto, a inauguração da Avenida do Estado se tornou marco da consolidação do processo de degradação na década de 1960, quando da construção de grandes obras de infraestrutura viária: os viadutos. (Figura 5) Em 1971, esses equipamentos foram complementados com o terminal de ônibus, e em 1979, foi inaugurada a Estação “Pedro II” do Metrô, resultando na eliminação de parte importante da vegetação.



Figura 5. Vista de parte da área do Parque Dom Pedro II, em 1987. Autor: desconhecido. Fonte: Silva (2012)

Atualmente, a região é uma rótula viária, constituindo uma área com nítido caráter de passagem (viário e modal), sinônimo da degradação das áreas verdes e da perda de espaços

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

voltados ao bem-estar e o lazer dos cidadãos, uma área ociosa devido às barreiras que a estrutura viária lhe impõe, e compreendendo as complexidades de um problema contemporâneo: a degradação permanente do ambiente urbano e a ineficácia das políticas públicas.

Referências:

- ESCUADERO, O. F.; ABRAHÃO, S. L. Os projetos de Joseph-Antoine Bouvard para o Vale Anhangabaú e Parque Dom Pedro II. **InSitu**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/5vvm95n>. Acesso em: 23 de mar. 2022.
- HERCULANO, F. A. De Várzea do Carmo a Parque Dom Pedro II. **Sampa Histórica**, São Paulo, 2 set. 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/3an7zava>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- MAIA, F. P. **Estudo de um Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo**. São Paulo: Melhoramentos, 1930.
- MOROZ, I. C. -**GOUVEIA**, C. A cidade de São Paulo e seus rios: uma história repleta de paradoxos. **Confins** (Revista franco-brasileira de geografia), São Paulo, online, 16 jul. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/7kf9ss6y>. Acesso em: 20 out. 2021.
- SABESP. Curso d'Água. **Ligação**, São Paulo, Encarte 3, p. 17-32, 2003. Disponível em: <https://tinyurl.com/5n7r5pkb>. Acesso em: 17 mar. 2019.
- SILVA, T. A. R. F. **Urbanismo e mobilidade na metrópole paulistana**: estudo de caso: o Parque Dom Pedro II. 2012. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- TOLEDO, B. L. **Prestes Maia e as Origens do Urbanismo Moderno em São Paulo**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A mulher como agente na pintura do grafite e o impacto na paisagem da cidade de São Paulo*The woman as a graffiti painter and the impact on the São Paulo City landscape*

Autora: Larissa Verticchio Pichini

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP

larissa_arq@hotmail.com

Orientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

eneida.almeida@saojudas.br

Resumo Expandido

Em uma metrópole como São Paulo, local de interesse desta pesquisa, é possível encontrar vários exemplares de arte urbana, especialmente nas regiões centrais da cidade, interagindo com o espaço público e com as pessoas que vivem ou simplesmente transitam em determinada região. Aplicadas em numerosos e distintos suportes, essas manifestações também fazem uso das empenas cegas dos edifícios da cidade, que passam a servir como gigantescas telas em branco disponíveis para a pintura.

Tais murais¹⁵ passam a dialogar com a cidade e seu entorno, contando uma história, interferindo na paisagem imediata do local de sua implantação e no espaço urbano em geral.

Dentre algumas dessas empenas que já foram pintadas, nesta pesquisa nos deteremos especialmente nas que foram executadas por mulheres no centro da cidade de São Paulo.

Buscando investigar o tema dos grafites em grandes murais, esta pesquisa passará por dois

¹⁵ Entende-se por mural ou pintura mural, imagem pictórica executada diretamente na parede com dimensões alargadas.

Neste ponto o termo mural se diferencia do grafite tanto sobre o tamanho das imagens, quanto também no procedimento e acabamento da pintura. A palavra mural começou a aparecer com mais frequência no processo de elaboração desta pesquisa

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

momentos, primeiramente se apoiará em referência bibliográfica, com base em publicações e investigações acadêmicas, concentrando-se na fundamentação teórica, relacionada ao estudo da arte urbana e sua relação com a paisagem na produção e na reprodução da cidade, partindo dos livros da pesquisadora Vera Pallamin (2000; 2015) que também traz algumas referências do filósofo Jacques Rancière. Por sua vez, nessa busca interdisciplinar encontramos desdobramentos sobre a paisagem nos geógrafos Milton Santos (1986; 2006) e Ana Fani Alessandri Carlos (2007) que tanto inspiram arquitetos urbanistas. Sobre a produção da cidade, a participação do indivíduo e a reivindicação dos seus direitos nos apoiamos em Lefebvre. Por fim sobre o valor cultural encontramos respaldo acadêmico nos textos escritos pelo historiador Ulpiano Meneses sobre as 3 dimensões indissociáveis das cidades: física (valor material), política e simbólica (valor cultural).

Após a revisão de literatura, a pesquisa se desenvolve num segundo momento, em um estudo empírico sobre os reflexos desses conceitos na produção artística, na cidade e na paisagem, por intermédio de entrevistas com as artistas autoras das pinturas executadas no centro da cidade no projeto Museu de Arte de Rua (MAR) firmado pela Prefeitura da Cidade de São Paulo. Esse projeto propicia relacionar a discussão teórica com as práticas adotadas pelas artistas, assim como analisar os recursos visuais empregados na produção, por meio de questionamentos que vão desde suas histórias pessoais, aos fundamentos das escolhas dos temas, situando as dificuldades encontradas ao pintarem na rua, em grande escala, num ambiente outrora marcadamente masculino. Tais entrevistas serão semiestruturadas para investigação e obtenção de dados qualitativos sobre as artistas e suas produções, que serão interpretados por triangulação de dados, tomando como referência os apontamentos organizados por Minayo, Assis e Souza (2005). Vale aqui evidenciar que as entrevistas bem como as questões formuladas que serão aplicadas às artistas foram submetidas à Plataforma Brasil e previamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), vinculado às comissões do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, por se tratar de uma pesquisa que envolverá seres humanos, manejo de dados e informações fornecidas pelas entrevistadas.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O propósito central do estudo é a análise de como os grafites podem vir a conferir identidade à paisagem, por meio do reconhecimento ou até mesmo da controvérsia, ou dissenso, ou pela representatividade entre diversos grupos sociais, sem negligenciar o fato de que as imagens contidas em intervenções em espaço público podem trazer em si simbologias, evidenciando não só a possibilidades de diálogos, mas também de contrastes sociais, conflitos, propostas. Isso posto, de forma secundária esta pesquisa intenciona também entender como essas pintoras vêm se transformando em agentes/operadoras de grandes pinturas (ou murais) e se as temáticas por elas levantadas se contrapõem em algum ponto às temáticas abordadas por homens, se nesse aspecto há de alguma forma um universo que as distancia ou as une no sentido do interesse pelo que pintar, e o que explicitar para a cidade?

Ao final, mais do que respostas ou conclusões, a pesquisa procura aqui discutir sobre alguns questionamentos, tais como: o que esperar como reverberação da arte urbana, nos interessando especialmente o grafite e qual o vínculo que estabelece com local em que se situa? Há, e se houver, qual seria a conquista estética para a paisagem no momento que essa imagem é introduzida e passa a ser constituinte desse espaço urbano? Que comportamentos provoca, que discussões proporciona em quem a observa? Será que são de fato observadas ou de certa forma podem nem ser notadas? Existem políticas públicas que contemplem a arte urbana em forma de grafite? O que tem sido realizado pela cidade de São Paulo para acolher essa demanda (e das próprias artistas)? Será que as imagens produzidas podem em algum grau serem geradoras de transformação do espaço público?

Em meio a tantas questões, imersos em uma grande metrópole como São Paulo, os grafites visivelmente vêm se tornando cada vez mais concretos na paisagem, logo podemos inferir que as mulheres pintoras de grafites vêm galgando pouco a pouco seu espaço em meio a um universo ainda até pouco tempo inteiramente masculino, pintando nas ruas em grandes escalas, produzindo murais gigantescos, mas ao que tudo indica aos poucos a sociedade absorve a demanda feminina, tanto de trabalho, quanto de capacidade não somente por suas técnicas como também por suas temáticas: família, maternidade, meio-ambiente, questões de identidade, gênero e raça. Todo um arcabouço temático do universo feminino que talvez

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

realmente caiba às mulheres abordarem.

Referências:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro Editora, 5ª edição, 2008.

MENESES, Ulpiano T. B. de. **Morfologia das cidades brasileiras:** introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. Revista USP, nº 30, p. 144-155, jul.-ago.1996.

_____. **Repovoar o patrimônio ambiental urbano.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n. 36, 2017, p. 39-51.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

PALLAMIN, Vera M. **Arte, cultura e cidade:** aspectos estéticos-políticos contemporâneos. São Paulo: Invisíveis Produções Annablume Ed, 2015.

_____. **Arte urbana - São Paulo: região central (1945 - 1998).** São Paulo: Annablume, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1986.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Skatistas pelas ruas: Narrativas sobre processos de ocupação, apropriação e reinvenção dos espaços e equipamentos urbanos da cidade de Porto Alegre*Skateboarders through the streets: Narratives about processes of occupation, appropriation and reinvention of urban spaces and equipment of the city of Porto Alegre*

Autora: Laura Fernandes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

lefarquitetura@hotmail.com

Orientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.eneida@usjt.br

Resumo Expandido

A partir das contribuições dos estudos de Harvey (2005), Jacobs (2011), Certeau (2014), Lefebvre (2009) e Panerai (2014), a respeito da produção do espaço urbano, assim como das investigações de Camargo (2012), Machado (2014), Agner (2017) e Borden (2019), Brandão (2017), no que diz respeito às relações entre a prática do skate e suas relações com a cena urbana, a pesquisa tem como objetivo investigar os modos como skatistas constituem sociabilidades e configuram territórios a partir da ocupação, apropriação e reinvenção dos espaços urbanos da cidade de Porto Alegre - RS.

Conforme Agner (2017), o skate como esporte, teve sua emergência nos anos 50 na Califórnia, incidindo na adaptação de paisagens urbanas e suburbanas. Desse modo, os praticantes passaram a apropriar-se da cidade como palco para desenvolver suas manobras, vivenciar ruas, espaços públicos e constituir sociabilidades.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O argumento central é o de que o skatista, a partir dos usos que faz do espaço urbano, ocupa a cidade de modo distinto do qual foi projetado para o público em geral, contribuindo para a reconfiguração dos contextos nos quais se torna usuário. A prática do esporte, possibilita que o skatista se torne parte da cidade e contribua para a diversidade de usos dos espaços, a partir das mudanças que provoca nesse território. Ou seja, texturas, recortes do urbano e mobiliários são utilizados pelos skatistas como obstáculos promotores de uma interação criativa entre o *pedestre sobre rodas* e o ambiente citadino.

Essa tribo, utiliza o mobiliário urbano como suporte para realização de suas manobras. Corrimãos, escadas, esculturas, bancos, pisos e áreas inusitadas, são utilizados como suportes para as manobras dos skatistas. Em tal perspectiva, de acordo com Machado (2014, p.14):

um corrimão não serve somente para dar segurança a quem utiliza uma escada, mas também para ser deslizado com o skate. Uma escada não é apenas para se passar de um nível ao outro, mas para ser pulada. Uma escultura não é só para ser olhada e apreciada, mas ao contrário, pode servir como uma inclinação propícia para manobras. Os exemplos se estendem aos bancos, as bordas, as placas de trânsito etc.

A prática do skate, possibilita outros modos de relação do indivíduo com a cidade, conferindo novos sentidos para o espaço urbano. O skatista é um *pedestre sobre rodas* que cria caminhos e malhas viárias não conhecidas por pedestres convencionais. Em busca do “pico” perfeito, espaços públicos são ressignificados e democratizados pelo uso que o skatista faz deles. Ao transitar sob rodas, torna-se um peculiar observador do meio urbano. Assim, a utilização da cidade pelo skatista, se diferencia de qualquer outro uso considerado pelo poder público e demais pedestres. Conforme apontam Agner (2017) e Borden (2019), metaforicamente a cidade e a prática do skate andam juntas, pois possuem uma relação muito próxima.

A maioria dos praticantes jovens faz uso do skate na cidade. Embora exista uma grande quantidade de pistas de skate, construídas por órgãos públicos ou empresas particulares, muitos jovens praticam o esporte nas ruas, *apropriando-se do sistema topográfico* (CERTEAU, 2014). Para o skatista, o caminho jamais é contínuo, não existe a delimitação de percursos a serem percorridos, pois qualquer obstáculo é sempre visto como uma

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

oportunidade de realizar manobras. Em Porto Alegre, por exemplo, elementos arquitetônicos da cidade vêm sendo reproduzidos em skate parques da cidade. Recortes de espaços da cidade têm sido apresentados aos skatistas em praças, a fim de propiciar aos esportistas um compilado de obstáculos antes encontrados somente nos percursos da cidade.

Considerando essa premissa, a Praça da Matriz, a Praça XV, a orla de Ipanema entre outros locais da cidade, serviram de referência para o projeto da pista do IAPI e do complexo de skate da Orla do Guaíba. Desse modo, refletir sobre a relação do skatista com a urbe se apresenta como um tema investigativo significativo. Realizando uma retrospectiva cronológica, é possível observar quais lugares eram ocupados ou destinados ao esporte. Atualmente a consolidação do esporte na cidade, ocorre a partir da inauguração do maior complexo destinado ao skate da América Latina, que integra a obra de revitalização do trecho 3 da Orla do Guaíba, que apresenta aos skatistas, releituras de equipamentos urbanos já utilizados na cidade, como: o corrimão da Câmara Municipal, a ponte ondulada da Praça Itália e os bancos do calçadão de Ipanema.

Corroborando o exposto, Camargo (2012) destaca que nestes 50 anos de prática de skate em Porto Alegre, os locais que eram ocupados ou ainda construídos para tal esporte, foram modificando a paisagem da cidade e acompanhando o desenvolvimento da modalidade. Skateparques como IAPI, Marinha do Brasil e a nova pista da Orla do Guaíba foram projetados de forma a contribuir para a formação do cenário da cidade. De acordo com o referido autor, por meio de depoimentos de skatistas, é possível dizer que os lugares de ocupação e interação desses esportistas, passaram por modificações que acompanharam mudanças na cidade de Porto Alegre.

Assim, a partir das contribuições das pesquisas de Camargo (2012), Machado (2014), Agner (2017) e Borden (2019), emergem as seguintes questões: 1) Quais são as percepções de skatistas que iniciaram a prática do esporte nas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020 em Porto Alegre, em relação as mudanças do espaço urbano da cidade? 2) De que modos os skatistas constituem sociabilidades e configuram territórios a partir da ocupação dos

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

espaços da cidade? 3) Como os skatistas estabelecem relações éticas, políticas e estéticas com a cidade a partir da prática do esporte nas ruas?

Por meio das narrativas dos skatistas, fotos e elementos apresentados por eles, será possível conhecer as transformações espaciais da cidade de Porto Alegre. Também será possível evidenciar o movimento contra cultural promovido pelos skatistas, cuja apropriação dos espaços públicos a partir da reivindicação do direito à cidade, reverbera no desenvolvimento de uma consciência política sobre a importância de democratização do espaço urbano. Evidenciar o espaço e a transformação da cidade, a partir das narrativas de skatistas, certamente visibiliza a experiência cotidiana (CERTEAU, 2014) vivenciada por eles enquanto pedestres sob rodas. Tal perspectiva, reconhece os skatistas como cidadãos, usuários dos espaços urbanos que configuram sentidos sobre os usos da cidade a partir do esporte.

Metodologicamente, trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, a partir da qual serão utilizadas como estratégias de geração de dados: o levantamento historiográfico, levantamento bibliográfico, observações críticas, entrevistas narrativas e rodas de conversa com um conjunto de skatistas que fizeram parte da prática do esporte em Porto Alegre, nas décadas de 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020 a fim de traçar uma linha cronológica de importantes espaços que foram ocupados ao longo das décadas.

Serão selecionados dois skatistas de cada uma das referidas décadas, totalizando doze participantes.

Além das entrevistas, também serão realizadas observações desenvolvidas em rodas de conversa com o conjunto de participantes, para discussão das relações entre a prática do skate e a cidade. A partir da análise das narrativas dos participantes, será possível acompanhar o desenvolvimento da prática do skate, os modos de apropriação dos espaços urbanos, as transformações culturais e políticas da cidade, assim como as alterações a que estão sujeitos os locais nos quais o esporte tem sido praticado desde a década de 1970. Dessa forma, discutir de que modo o skate está sendo integrado à arquitetura e à paisagem da cidade nos espaços

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

públicos, será a direção desta pesquisa que pretende fazer um levantamento historiográfico da prática do esporte nos meios urbanos da cidade nestes últimos 70 anos de esporte.

Referências:

AGNER, Fredrik. **Skateboard urbanism**: an exploration of skateboarding as an integrated part of public space. Master's thesis. Landscape Architecture Programme, Ultuna Division of Landscape Architecture Uppsala 2017. 116p.

BORDEN, Iain. **Skateboarding and the city**: a complete history. London - Oxford: Bloomsbury Visual. 1st. 2019

CAMARGO, Ivanhoé Bianchi. **O skate em Porto Alegre nos anos 70**: uma história da primeira geração. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

CERTEAU, Michael. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MACHADO, Giancarlo. **De carrinho pela cidade**: a prática do skate em São Paulo. São Paulo: Intermeios, FAPESP. 2014

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Ed. UNB, 2014.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo****Universidade São Judas Tadeu****São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022****Oferta residencial formal no Grande ABC***Formal residential offering in the Greater ABC*

Autor: Lucas Matheus Alves da Costa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

lucas.costa@saojudas.br

Orientador: Andréa de Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

andrea.tourinho@saojudas.br

Resumo Expandido

O território da atual Região do Grande ABC, no setor sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, passou por diversas transformações. O modelo de produção em massa nas grandes cidades industriais é complexo e é evidenciado a partir da década de 1990, onde o arrefecimento das indústrias se torna problemático. A região do Grande ABC possui um papel demográfico e econômico de destaque na Região Metropolitana de São Paulo e sempre apresentou uma oferta residencial significativa. Com vista a compreender as alterações nas condições de acesso à moradia, nos tecidos urbanos, assim como na paisagem, é importante analisar e estabelecer quais são as características destes produtos imobiliários no mercado residencial nos últimos 20 anos. Com este intuito, identificar e analisar os lançamentos imobiliários formais, sua localização e características é de suma importância para entender de fato quais áreas se transformaram e quais foram os principais agentes envolvidos neste processo.

A industrialização do Grande ABC ocorreu, segundo Andrade (1979) em duas fases: a primeira com a construção de fábricas junto à ferrovia Santos-Jundiaí e, a segunda, com a instalação do setor automotivo ao longo da Via Anchieta. A primeira teve início no século XX até meados dos anos 1950 e a segunda após o ano de 1950. A Região é especialmente

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

interligada, com diversas ruas e grandes vias de alta circulação. Ela está localizada em um ponto privilegiado, próximo ao porto de Santos e à capital, além de possuir fácil acesso às rodovias Anchieta e Imigrantes, ao Rodoanel e à rede ferroviária. Este processo de industrialização impulsionado pelo governo Juscelino Kubitschek nos anos 1950 implantou principalmente a indústria automobilística na Região. Houve um forte apoio governamental, principalmente financeiro, que aliado aos investimentos estrangeiros trouxe a implantação de indústrias no Grande ABC. Outro fator foi o valor das terras, estas, oferecidas às empresas a preços baixos:

A presença de capitais estrangeiros foi expressiva e fez que alguns setores fossem transferidos ou mesmo nascessem sob controle estrangeiros, entre eles o automotivo. (DÉAK, 2004, p. 33-34).

Ao passar dos anos, o crescimento do ABC também se deu devido ao fluxo de investimentos. Fora do ABC poucos foram os investimentos em tecnologia até o ano de 1997. As empresas da região, se modernizaram em busca de maior competitividade, com base na diretriz de ali se montar um veículo e não propriamente produzir um veículo:

Qual é a razão dessa alta produtividade dos novos investimentos? Pode-se considerar três fatores: grande participação de peças importadas, terceirização elevada e produção interna com alto grau de automação. (SCHIFFER, 2004, p. 276).

Ao seguir os mesmos modelos de suas sedes, grandes unidades de produção foram criadas no local, concentrando uma grande quantidade de operários. Nos dias atuais, a desindustrialização do Grande ABC ocorre por diversos motivos. A Ford, Mercedes-Benz, Sony e Nike, por exemplo, são empresas multinacionais que fecharam fábricas ou encerraram a sua operação no país nos últimos anos. A Mercedes-Benz anunciou em 2020 que deixaria de produzir automóveis na fábrica de Iracemápolis (São Paulo). A situação claramente foi agravada pela pandemia. Outras empresas também fecharam fábricas ou venderam suas operações no país.

Descrevemos a evolução da urbanização na Região do Grande ABC e a questão habitacional articulada à industrialização brasileira, levando em consideração o processo de reestruturação

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

produtiva em relação às condições de acesso à moradia na Região. A garantia de acesso à moradia é defendida na Constituição Federal de 1988 e é uma competência comum da União e foi amplificada após a Emenda Constitucional nº 26/2000. Para compreender as questões habitacionais ela precisa ser inserida em um contexto contemporâneo de reprodução no espaço geográfico.

A reestruturação produtiva é o processo que anda conjuntamente com o acesso à moradia. Ela se iniciou na segunda metade do século XX e correspondeu ao processo de flexibilização do trabalho na cadeia produtiva. Ela é feita especialmente em virtude dos avanços tecnológicos, que permitiram uma maior eficiência no processo produtivo, elevando o emprego temporário em épocas de grande demanda e demitindo os funcionários quando não houver mais necessidade. Para se mensurar as abordagens habitacionais podemos utilizar algumas dimensões: custo da moradia, adequação física da edificação, adequação física da edificação à família, segurança ambiental, segurança jurídica, infraestrutura e serviços públicos, localização e acessibilidade (ROSEMBACK, et al., 2014). Também é possível analisar com base em duas abordagens, territorial e domiciliar. A territorial, com caráter espacial baseada na identificação de assentamentos precários e na quantificação dos domicílios ou famílias contidos ali. A domiciliar, em relação às condições de cada um dos domicílios do município ou região em pauta. Para isso, o Censo Demográfico, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é a fonte de dados mais utilizada.

O crescimento da produção habitacional na região metropolitana de São Paulo se evidenciou a partir dos anos 2000. Os municípios de Guarulhos, São Bernardo do Campo, Santo André, Diadema, Taboão da Serra e Cotia foram os que tiveram a maior alta de produção residencial formal, apesar deste período estar assentado sobre o mesmo modelo macroeconômico e institucional dos anos 1990. Este crescimento da produção residencial formal na Região Metropolitana de São Paulo foi evidenciado em 2013 por um aumento de 54,39% em comparação ao ano de 2001. Aumento expressado também pela política econômica da época.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Para investigar estes fatores serão analisados dados socioeconômicos, demográficos e de plataforma digital, resultando também em um mapa georreferenciado com as localizações destes imóveis. A presente dissertação propõe-se a discutir as dinâmicas atuais do mercado residencial formal na Região do Grande ABC, levando em consideração as características específicas dos lançamentos formais dos últimos 20 anos, em suma, na sub-região de Santo André, São Caetano e Diadema, assim como suas características e agentes atuantes em áreas de grande estruturação territorial, objetivando a relação entre as transformações residenciais formais e a reestruturação industrial.

O estudo foi desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfica, de caráter histórico. Esta pesquisa procura investigar questões sobre o mercado residencial futuro e as transformações geradas pela desindustrialização de um território. Deve-se compreender todo o espaço da Região do Grande ABC para posteriormente investigar a sub-região de Santo André, São Caetano e Diadema, áreas escolhidas para estudo por sua proximidade direta com a capital paulista e por seu aumento direto na quantidade de lançamentos imobiliários formais. A pesquisa utilizou fontes constituídas por material elaborado em livros, artigos científicos, reportagens, documentos oficiais e relatórios de pesquisa. Neste contexto, gestões privadas usufruíram deste crescimento, associado à valorização imobiliária para se aproveitar da ocupação e do adensamento construtivo do solo urbano. As cidades da Região do Grande ABC também tiveram um aumento na quantidade de imóveis informais, dentre elas, destaca-se a cidade de Santo André.

Referências:

MAUTNER, Yvonne. **A periferia como fronteira de expansão do capital**. In: SCHIFFER, S.; DEÀK, C. (orgs). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp / Fupam, 1999. Uma Contribuição para a História do Planejamento no Brasil. In: DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli (ED). O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM/EDUSP, 1999.

ROSEMBACK, Roberta G. **As Dimensões da questão habitacional e o papel dos dados censitários nos diagnósticos municipais: uma sugestão de análise frente às novas exigências da Política Nacional de Habitação**. São Paulo. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2099/2055>. Acesso em: 18 dez. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Perspectivas femininas e feministas: A construção de comuns urbanos nos movimentos de moradia na Zona Leste de São Paulo*Female and feminist perspectives: The construction of urban commons in the housing movements of the East Zone of São Paulo*

Autora: Nathalia de Oliva Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

nathaliasilva.2295@aluno.saojudas.br

Orientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.eneida@usjt.br

Resumo Expandido

No âmbito da luta por direito à cidade e à moradia, há o reconhecimento do papel central e organizativo desempenhado por mulheres. Essa participação, decorre, principalmente, da necessidade de sobrevivência imposta pela estrutura social, mas não necessariamente de um posicionamento conscientemente político e/ou feminista. A estrutura capitalista e patriarcal no Brasil é construída sobre uma base de opressões desde a colonização, como aponta Subirats (2010) e Ribeiro (2020), que têm como principal intuito a anulação de subjetividades em prol de uma homogeneidade que favorece o sentido de produção do mercado e, por consequência, as desigualdades sociais nos seus diversos contextos.

Os processos hegemônicos de produção do espaço urbano, desde a industrialização, reforçam as desigualdades sociais ao excluir de sua lógica as diferentes realidades que coexistem na sociedade. De acordo com Lefebvre (1969), o espaço capitalista da modernidade, possibilitado pelo urbanismo planejador, tem como principal característica três

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

fundamentos: **homogeneidade, fragmentação e hierarquização**. Esse padrão apontado por Lefebvre permite estabelecer um ponto de contato com o pensamento decolonial de Ribeiro ao permitir afirmar o viés opressor da sociedade em todos os âmbitos da vida social, especialmente no planejamento da cidade. A fragmentação do espaço, portanto, impossibilita acessos ao afastar da centralidade e da vida urbana a classe trabalhadora. É nesse sentido que o movimento de luta por moradia desempenha um papel fundamental enquanto resistência a esses processos e o estudo acerca dos *comuns urbanos* possibilita, dessa forma, compreender de que maneira as ações coletivas podem criar alternativas ao binômio Estado e propriedade privada.

Neste trabalho, os *comuns urbanos* são encarados sob a perspectiva feminista de Silvia Federici (2014). De acordo com a autora, os exemplos do que constitui o *comum* são abundantes, sendo desde os bens comuns naturais até os direitos adquiridos e as produções da civilização. A abordagem feminista da qual Federici parte se refere a:

um ponto de partida formado pela luta contra a discriminação sexual e pelas lutas sobre o trabalho reprodutivo, que (nas palavras de Linebaugh¹⁶) é a pedra angular sobre a qual se constrói a sociedade, e a partir da qual deve ser analisada toda organização social (2014, p. 147)

Segundo Federici, as mulheres, ao serem submetidas ao papel de sujeito reprodutor, dependem dos recursos comuns mais do que homens. São as mulheres que, por estarem à frente da administração do subsídio da casa, têm mais consciência das necessidades as quais estão submetidas. O lugar do cuidado, portanto, ainda que imposto, as motiva enquanto sujeitos ativos na força da reivindicação e da luta coletiva, a partir de laços de apoio mútuo com outras mulheres. Por essa razão, articular as contribuições de Federici (2014) e Ribeiro (2020) se faz fundamental. O feminismo interseccional permite romper com essa visão universalizadora imposta pela estrutura capitalista e patriarcal, uma vez que proporciona um olhar aproximado às diferentes realidades e as opressões as quais estão submetidas,

¹⁶ LINEBAUGH, Peter. The Carta Magna Manifesto: Liberties and Commons for All. Berkeley: University of California Press, 2007.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

estabelecendo, portanto, não só um recorte de gênero, mas também de raça, classe, orientação sexual, etc.

O objetivo deste trabalho é compreender a atuação dessas mulheres nos movimentos de luta por moradia, em diálogo, numa perspectiva participativa, com as iniciativas e métodos do planejamento urbano tradicional, a fim de reconhecer e mapear sua contribuição na construção de *comuns urbanos* enquanto alternativa aos processos hegemônicos de produção da cidade. Nesse sentido, iniciativas coletivas, não hierarquizadas, são investigadas com o intuito de incentivar a reflexão acerca de modos alternativos de planejamento da cidade, apoiados na autogestão, bem como a construção de narrativas autorreflexivas situadas num campo de disputas, em determinado contexto histórico político, as quais possibilitem diálogos que colaborem para o alargamento da emancipação feminina na luta pelo direito à cidade. Buscando um olhar aproximado sobre o tema, pretende-se direcionar o enfoque para a Zona Leste de São Paulo – cujo papel nesse cenário é simbólico – visando a abordagem acerca de coletivos feministas vinculados a movimentos de luta por moradia e o estudo de casos como o do “Mutirão Paulo Freire”, em que a presença feminina foi fundamental para o processo de autogestão.

Os procedimentos metodológicos procuram explorar leituras de autores não só do campo urbanístico, mas também aqueles ligados especificamente à antropologia urbana e à etnografia, interseccionados com estudos sobre comuns urbanos, gênero, raça e classe sob uma perspectiva feminista. Em concomitância com a revisão bibliográfica de fundamentação teórica e de documentação da gestão pública e da participação popular nos processos de produção de moradia popular nesse recorte geográfico selecionado, será realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e participativo. A escolha pesquisa-ação¹⁷ se dá, justamente, pelo intuito de dialogar com diferentes “lugares de fala”, de acordo com a definição de Ribeiro (2020), a fim de gerar reflexões conjuntas em coerência à fundamentação teórica. A amostra é dividida entre 4 grupos de interesse, sendo eles: lideranças e representantes do

¹⁷ Trata-se de uma metodologia de pesquisa que tem como intuito a produção de uma autorreflexão coletiva.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

“Movimento Leste 1”; mutirantes e lideranças do “Mutirão Paulo Freire”; arquitetas(os) envolvidos no projeto e obra do Mutirão Paulo Freire e, por fim, lideranças e integrantes de coletivos e iniciativas femininas e feministas de ação no território. A escolha desses grupos se deu a partir da escolha do objeto de estudo, visando alcançar grupos com pontos de vista diferentes, a fim de enriquecer a discussão. Dentre os instrumentos de natureza participativa serão adotados o *photovoice* e grupo focal, como forma de reconhecer (e mapear) discursos e representações que possam favorecer a compreensão de múltiplas cidades e diferentes formas de experienciá-las e apreendê-las, a partir do conceito de lugar de fala atrelado à noção de emancipação cidadã, por meio da pedagogia da *práxis*.

Os resultados vão na direção de acessar um horizonte de possibilidades em ações propositivas, autogeridas, que buscam novas formas de produzir arquitetura e cidade, em concomitância com novas formas de cooperação e sociabilidade a partir das experiências apreendidas. Dessa forma, os saberes alcançados em ações como a do Mutirão Paulo Freire colaboram para a construção de modelos alternativos e com potencial transformador que vão de encontro as discriminações acometidas e colaboram com a construção de comuns urbanos por meio de sua capacidade de mobilizar redes de colaboração social.

Referências:

- FEDERICI, Silvia. O feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva. In MORENO, Renata (org.). **Feminismo, economia e política**. São Paulo: SOF, 2014.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- SUBIRATS, Eduardo. **A existência sitiada**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2010.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A presença árabe na arquitetura Paulistana do século XX: Estudo a partir de exemplares tombados em São Paulo*The Arab presence in the architecture of São Paulo in the 20th century: A study based on listed examples in São Paulo*

Autora: Samia Mazloun

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

samiamazloun_6@hotmail.com

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

cristina.campos@saojudas.br

Resumo Expandido

A presença árabe na arquitetura paulistana representa a reafirmação de uma cultura milenar em ascensão no ocidente desde o século XIX. São Paulo cresceu sob a influência de diversas culturas, se tornando uma cidade eclética que exala uma multiplicidade arquitetônica. Em meio a essa multiplicidade, identificamos a cultura árabe como inspiradora para os projetos arquitetônicos que surgem em vários bairros, já que a capital foi a maior receptora de imigrantes com essa origem por volta de 1880. Bairros estes que abrigam edificações características do oriente, exaltando muxarabis, arcos e colunas, revestimento em pedras, azulejos esmaltados e detalhes únicos. É importante ressaltar que a composição dos elementos construtivos não objetiva somente uma estética remetente à cultura, mas também possuem caráter técnico de projeto, desde a formulação da estrutura até a promoção do conforto ambiental.

O objetivo deste trabalho é apontar a influência árabe na arquitetura de São Paulo, buscando elementos construtivos e extraindo o significado simbólico de cada um deles, comparando

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

com as antigas construções islâmicas. Além disso, apresentar a importância dessas construções para a representação da ascensão e trunfo das famílias imigrantes. Para tanto, é feito o estudo e análise a partir de exemplares tombados através do Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) e Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) buscando os elementos construtivos e, especialmente, os ornamentos para entender o significado simbólico relacionado com a religião e antigas construções da cultura citada e desenvolvendo um retrato de sua presença hoje na cidade. Isso culmina no entendimento da manifestação da arquitetura árabe como expressão da cultura e da comunidade dos imigrantes árabes em São Paulo.

O reconhecimento da existência de tal influência é imprescindível para entender a história da cidade e da cultura citada, além dos valores patrimoniais paulistanos. À medida em que os imigrantes árabes se instalaram e cresceram financeiramente, começaram a investir em terrenos e imóveis, aplicando elementos da arquitetura do oriente médio que seriam uma forma de garantir comodidade em um país distante, em diversos aspectos. Além disso, existia um sentimento de fazer-se presente diante a cultura aqui existente, já que suas essências são praticamente opostas.

Uma vida repleta de incertezas, inseguranças, trabalhos nada promissores e instabilidade política e econômica. Assim viviam os sírios e libaneses em seus países de origem no final do século XIX. A melhor solução seria imigrar para as Américas, continente das novas oportunidades de vida (TRUZZI, 2001). O objetivo era que essa imigração fosse temporária, juntar dinheiro rapidamente e retornar às suas famílias, portanto o trabalho mais comum e eficaz para esses que vinham de tão longe era o de mascate.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e iconográfica para entender a presença da arquitetura árabe na cidade de São Paulo, além das buscas pelas fichas catalográficas dos bens tombados. A pesquisa bibliográfica recai na presença de imigrantes árabes em São Paulo e sua contribuição para a urbanização da cidade, enfocando a produção arquitetônica encomendada por esses grupos que fizeram amplo uso de referências ao seu universo cultural,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

resgatando elementos religiosos e culturais. A pesquisa iconográfica será realizada a partir de fotografias históricas disponibilizadas em arquivos públicos e nas respectivas fichas catalográficas de bens tombados.

Entre os anos de 1870 e 1930 nota-se um período de crescimento econômico e urbano na cidade de São Paulo, destacando com principais fatores a vinda de imigrantes, principalmente europeus e orientais, o crescimento das redes ferroviárias e de comunicação, o enriquecimento da classe burguesa paulista, a abolição da escravatura e a expansão das fazendas de plantio de café, principal fonte lucrativa da época. Ou seja, o café, os imigrantes e a ferrovia foram fundamentais no processo de urbanização e industrialização da cidade. (MOTA, 2007)

A cidade que mais recebeu imigrantes no Brasil foi a base para o crescimento de muitas famílias que buscavam por oportunidades. Muitas dessas famílias não tinham recursos e vinham apenas com as roupas do corpo, já outras vinham de uma linhagem mais abastada e com o desejo de crescer ainda mais. Independente da classe social, todos trabalharam para conseguir uma vida melhor para suas famílias e a representação disso foi na arquitetura. As famílias investem em construções suntuosas em locais de destaque, como a Avenida Paulista, por exemplo, para se fazerem presente na sociedade e trazer um pouco de suas culturas para o ocidente. Junto a isso, esses imigrantes trazem consigo técnicas, elementos e materiais construtivos que fazem parte dessas construções, desenvolvendo um estilo novo e diferente de arquitetura que era utilizado na construção de palacetes encomendados pela classe alta da sociedade. Segundo Lemos, “podíamos encontrar residências arabizantes, otomanas, românicas, góticas de várias nuances nacionalistas somadas a exemplares neoclássicos, neo-renascentistas e todas as versões francesas em torno dos luíses, principalmente o XVI.” A cidade, então, se caracteriza pelo ecletismo e pela variedade de elementos culturais em convivência. “O ecletismo é uma questão de firmação personalista de cada um na multidão”. (LEMOS, 1987, p.70)

No Brasil, o ecletismo moldou a cidade de São Paulo como uma forma de “diálogo” entre quem executou a arquitetura, muitas vezes arquitetos sem diploma, e quem a recebeu,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

permitindo melhor compreensão das mudanças que a sociedade sofreu após a Revolução Industrial e a vinda dos imigrantes. Esse “diálogo” era feito através de elementos ornamentados e caracterizantes das origens culturais dessas pessoas que almejavam marcar presença através da arquitetura. (ATIQUE, 2015)

Os imigrantes árabes, portanto, usam esse diálogo para estabelecer uma ponte com suas origens e como forma concreta de representatividade, seja cultural ou religiosa, construindo uma arquitetura que faz referência aos seus traços identitários, formando e transformando São Paulo como a conhecemos hoje. Por esse motivo é importante identificar os elementos que formam essa nova arquitetura, reconhecendo e desenvolvendo uma análise dos bens tombados e dos ornamentos que os compõem, tornando-os patrimônio e permitindo o entendimento da história da cidade.

Referências:

- TRUZZI, Oswaldo. O lugar certo na época certa: sírios e libaneses. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 27, p. 110-140, 2001.
- MOTA, Paula de Brito et al. **A cidade de São Paulo de 1870 a 1930: café, imigrantes, ferrovia, indústria**. 2007.
- PATETTA, Luciano; FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel: EDUSP, 1987.
- LEMOS, Carlos; FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel: EDUSP, 1987.
- ATIQUE, Fernando; SALVADORE, Valdir. **Ecletismo paulista, italiano e nosso: Felisberto Ranzini e o “estilo Florentino”**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**Loteamentos fechados residenciais em Itupeva/SP:
uma nova forma de morar em expansão***Gated Community in Itupeva: a new way of living in
expansion*

Autora: Sandra Pinheiro da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

e-mail: sandra.pinheiro.arq@gmail.com

Orientadora: Leticia Moreira Sígolo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

e-mail: leticia.sigolo@saojudas.br

Resumo Expandido

Desde 1970, assiste-se à proliferação de loteamentos fechados em diversas cidades brasileiras. Todavia, esta nova forma de morar ganhou maior relevo nos anos 1990, sob o discurso da necessidade de maior segurança e qualidade ambiental em contraposição à violência e degradação ambiental dos grandes centros urbanos.

Mas o avanço dessa nova forma de morar não se restringiu somente aos grandes centros, pequenas e médias cidades também foram alvo desse fenômeno. Por meio de estratégias mercadológicas e de apoio de órgãos municipais, os loteamentos fechados se estabeleceram em diversos municípios.

Especialmente em regiões metropolitanas, esses empreendimentos suprem a carência por espaços que transmitam a sensação de segurança e qualidade de vida não ofertados pelas grandes cidades. (TOMANIK, 2020, p. 33)

A Lei Federal 6.766/1979, que rege o parcelamento do solo no Brasil, não considerou essa tipologia de morar, ainda que já existissem loteamentos fechados quando de sua promulgação, em 1979, destacadamente o loteamento fechado Alphaville em Barueri, na Região

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Metropolitana de São Paulo. Sobre isso, Oliveira (2017, p. 5) afirma que “quando o Direito ignora a realidade, a realidade se vinga, ignorando o Direito”. E isso foi verificado nas décadas seguintes em face da difusão de loteamentos fechados sobre o território nacional, até a conquista de sua legalidade em 2017, com a aprovação da Lei Federal 13.465/2017.

No presente momento, o que se quer realçar é que a realidade das cidades brasileiras passou progressivamente a ser ocupada por figuras conhecidas como “loteamentos fechados”, mesmo sem um respaldo legal expresso. A realidade ignorou o Direito. (OLIVEIRA, 2017, p. 5).

A forma como a lei federal de 1979 e suas subsequentes revisões trataram os loteamentos residenciais fechados e como o município de Itupeva, no interior do Estado de São Paulo, adequou-se para viabilizar a implantação desses empreendimentos em seu território são objetos desta pesquisa.

Diante do exposto, a análise se desenvolve com base em revisão bibliográfica e consulta a peças legais referentes ao tema, desde a Lei Federal 6.766/1979 até a Lei Federal 13.465/2017.

Ainda que exista histórico de aceitação por parte da população e do poder público, os impactos da urbanização por condomínios fechados ocupam a discussão acadêmica principalmente a partir de sua consolidação como alternativa aos padrões tradicionais de expansão das cidades. (TOMANIK, 2020, p. 35)

Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre as dinâmicas de crescimento urbano disperso e segregado conformadas por essa nova forma de morar, assim como a consequente restrição de acesso e usufruto de áreas públicas internas a ela.

O fenômeno de ocupação periférica, antes alternativa para as classes de menor renda, gradativamente se transformou na opção dos estratos de renda média e alta que procuram o isolamento e a homogeneidade dos “bairros exclusivos”. (TOMANIK, 2020, p. 35)

Propõe-se também, analisar o arcabouço legal que rege o parcelamento do solo urbano no país e os processos de regularização dos loteamentos residenciais fechados em curso juntos aos municípios.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os poderes municipais oferecem um verdadeiro cardápio legislativo para a produção. Ao mesmo tempo em que se adota a figura do loteamento nos moldes da LF 6.766/79, com destinação de áreas de lazer, áreas institucionais e sistema viário públicos, é totalmente regulamentada a produção de lotes em condomínios fechados e suas variações, do lote urbanizado, cabendo ao promotor imobiliário a escolha da lei que melhor lhe convém. (LEONELLI; MARINHO; MEDEIROS, 2015, p. 18).

O município de Itupeva/SP também assistiu a esse fenômeno, de avanço dos loteamentos residenciais fechados, sendo em 2020 identificados 37 condomínios residenciais que foram aprovados segundo a lei federal de parcelamento do solo e depois tiveram o seu acesso controlado.

O Município de Itupeva é um exemplo emblemático do fenômeno da urbanização dispersa ou difusa no Estado de São Paulo, por sua grande quantidade de empreendimentos de diversos tipos, ocupações realizadas fora do perímetro urbano; abarcando principalmente condomínio. (SERRA, 2015, p. 20)

Não somente os pontos negativos devem ser considerados, visto que a proliferação desses loteamentos fechados trouxe uma nova dinâmica urbana para os municípios nos quais foram implantados, contribuindo principalmente com novas demandas para o desenvolvimento econômico local.

Itupeva [...] veio a se beneficiar de proporção importante dos investimentos privados localizados na região, em novas indústrias, centros comerciais e de lazer, e, principalmente, loteamentos residenciais murados que funcionam como condomínios fechados, fazendo com que o município se tornasse alvo de desenvolvimento econômico, com incremento drástico do PIB, atraísse população de maior renda e passasse a constituir um polo econômico gerador de empregos em escala regional. (SERRA, 2015, p. 71-72).

Analisar a relação que os loteamentos fechados estabelecem com o município, aspectos relacionados à sua localização e inserção urbana, à infraestrutura e acessibilidade, bem como à distribuição dos usos e qualidade urbanística e ambiental, é o principal objetivo da pesquisa. Busca-se, além de compreender tal fenômeno, contribuir para a construção de cidades e bairros mais qualificados, conforme define Farr (2013).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo****Universidade São Judas Tadeu****São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022**

Uma definição de bairro mais fundamentada em desempenho utilizada por novos urbanistas é o assentamento que tenha centro e limites definidos, respeite os pedestres e seja diversificado com relação a tipos de edificação, pessoas e usos. O exemplo clássico que define o bairro da era moderna é a unidade de vizinhança de Clarence Perry, desenvolvida inicialmente em 1924 e publicada posteriormente no regional Plan os New York and Its Environs. (FARR, 2013 p. 29)

Assim, a pesquisa estruturou-se a partir em uma investigação quantitativa, apoiada em levantamento e caracterização física do conjunto dos loteamentos fechados presentes em Itupeva-SP, mas também a partir de uma investigação qualitativa estruturada em quatro diferentes escalas de análise, a saber: da inserção urbana, do entorno expandido, do entorno imediato e do intramuros.

Com base na análise desenvolvida desses loteamentos fechados, das relações extramuros e intramuros, como das diretrizes e parâmetros urbanísticos adotados relacionados ao uso e ocupação do solo, assim como das soluções de projeto apresentadas, buscou-se contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e parâmetros para futuros loteamentos a serem implantados, não somente no município de Itupeva/SP como também em outros municípios onde essa tipologia de morar vem se proliferando.

Referências:

- FARR, D. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- LEONELLI, G. C. V.; MARINHO, M. J.; MEDEIROS, L. C. **As tipologias de parcelamento do solo das capitais brasileiras: A Lei Conveniente**. 3º CIHEL CONGRESSO INTERNACIONAL DA HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO, 2015.
- OLIVEIRA, C. E. E. **Novidades da Lei 13.465, de 2017: o condomínio de lotes, o condomínio urbano simples e o loteamento de acesso controlado**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, julho/2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td239>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- SERRA, M. G. **Fenômenos de dispersão urbana no território paulista: o caso de Itupeva, 1990-2010**. 2015. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.
- TOMANIK, R. **A cidade, seus muros e suas leis: controvérsias jurídicas e urbanísticas dos condomínios e loteamentos fechados**. 2020. Tese (doutorado) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Sistematização da experiência de uma cooperativa de catadores da cidade de São Paulo: análise e qualificação do gerenciamento de plásticos recicláveis*Sistematization of the experience of a Scavengers' Cooperative from São Paulo city: analysis and qualification of recyclable plastics*

Autor: Silvio Eugênio Nunes Gouveia

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

silvioengouveia@gmail.com

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

cristina.campos@saojudas.br

Coorientadora: Renata F. de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

Vivemos em todo o planeta a emergência climática e, dentre as principais causas está o aumento contínuo da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera. A crescente concentração dos GEE, por sua vez, tem levado ao aumento da temperatura global e, conseqüentemente, ao derretimento de camadas de gelo polar, aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como os grandes incêndios florestais, as longas secas e as chuvas torrenciais que desabam sobre os aglomerados urbanos, que são verdadeiras ilhas de calor, congestionadas por automóveis, caminhões e ônibus. Essas chuvas provocam grandes inundações e grandes deslocamentos de terra que afetam, mais gravemente e

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

principalmente, as periferias e áreas mais pobres das cidades, expondo, portanto, a fragilidade da estrutura socioambiental urbana. As intensas chuvas urbanas revelam também a urgência em reduzir, drasticamente, o manejo e descarte inadequado de resíduos, dentre eles, de plásticos recicláveis, abandonados frequentemente no meio ambiente. Atualmente existem duas visões ideológicas do futuro da sociedade humana: a primeira considera ser necessária a contenção do consumismo, consequência do crescimento econômico, reduzindo o consumo dos recursos naturais para obter um maior equilíbrio ecológico, enquanto a segunda visão considera a manutenção do consumismo, da superprodução e do superconsumo, como única forma de combater a pobreza. Os plásticos são materiais produzidos para serem resistentes, duráveis e não degradáveis facilmente, resultando que milhões de toneladas desses materiais tenham destino incerto após descartados e se acumulem nos ambientes terrestres e marinhos por todo o planeta (SANGRONIZ et al., 2019, apud BOSQUILA, 2021). O desenvolvimento de embalagens e de garrafas plásticas faz parte das inovações mais práticas que já foram apresentadas ao mercado consumidor mundial. Essa inovação atende a necessidade de consumir alimento ou bebida de forma higiênica, segura e imediata na velocidade acelerada exigida pela vida produtiva atual.

O descarte dos plásticos pós consumo é um ato praticado descuidadamente pela população em todas as sociedades do mundo e de modo mais impactante nas grandes aglomerações urbanas. O fenômeno da contínua e crescente urbanização planetária torna esse descarte no ambiente um dos problemas de poluição mais graves que enfrentamos atualmente. Em 2017 estimava-se que entre 1,15 e 2,41 milhões de toneladas de resíduos plásticos eram descartados na natureza e nas cidades e entravam nos oceanos todos os anos através dos rios que percorrem os países. Os vinte principais rios poluentes, localizados principalmente na Ásia, representam 67% do total global dos resíduos plásticos descartados (LEBRETON et al., 2017, apud BOSQUILA, 2021). O plástico é entre os resíduos sólidos um dos piores resíduos poluentes do meio ambiente. Sua degradação precisa de dezenas de anos para acontecer e o descarte da embalagem do alimento, ou do vasilhame da bebida, principalmente quando de uso individual, é imediato após o consumo do produto embalado ou envasado.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os materiais plásticos são feitos de Polímeros Químicos produzidos em grande escala industrial. Uma boa notícia é que esses materiais plásticos são, em sua grande maioria recicláveis, e assim, podem retornar ao ciclo econômico; mas se não forem encaminhados para a cadeia da reciclagem irão concluir suas dezenas de anos de vida ocupando espaço em aterros sanitários ou em lixões à céu aberto.

No caso dos resíduos de plásticos rígidos, a Cadeia de Gerenciamento da Reciclagem Mecânica é composta pelos processos de Triagem e Separação; Moagem, Lavagem e Secagem, que produzem os flocos; Reciclagem, que produz os grânulos plásticos reciclados; Transformação Final, que produz o produto rígido reciclado. No caso dos resíduos de filmes plásticos, a Cadeia de Gerenciamento é composta pelos processos de Triagem e Separação; Moagem, Lavagem, Secagem e Aglutinação; Reciclagem, que produz os grânulos plásticos reciclados; transformação Final, que produz o produto filme reciclado (BOSQUILA, 2021)

No Brasil o fenômeno da urbanização com o rápido crescimento populacional decorrente da migração interna dos estados do Nordeste e do Norte para o Sudeste a partir da década de 1960 do século XX, agravou a problemática de gestão do lixo e dos resíduos sólidos pós consumo descartados pela população (FIORILLO, 2013, apud SGROI, 2020). Segundo CASTILHOS JUNIOR (apud BOSQUILA, 2021), o Gerenciamento dos Resíduos Sólidos está relacionado aos aspectos práticos de operacionalização do sistema de manejo dos resíduos. Já a Gestão dos Resíduos, envolve as ações voltadas para a busca de soluções que consideram as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social.

A pergunta que emerge é: como a coleta e a separação dos resíduos plásticos recicláveis pelas cooperativas contribui para abastecer a cadeia de reciclagem dos plásticos e enfrentar o problema da poluição urbana desses resíduos?

A pesquisa intenta contribuir para a compreensão do funcionamento das cooperativas de catadores, entender o trabalho desenvolvido e como enfrentam a questão ambiental, especialmente quanto aos resíduos plásticos recicláveis. A pesquisa irá sistematizar a experiência da Recifavela, cooperativa de catadores da cidade de São Paulo, para análise de

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

seu funcionamento, especialmente na cadeia de gerenciamento de resíduos plásticos recicláveis, visando melhorias deste processo e da qualidade de vida urbana.

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com membros cooperados. Além dos dados qualitativos gerados pelas entrevistas, será realizada coleta de dados quantitativos em documentos disponibilizados pela cooperativa (também enviados à Prefeitura Municipal de São Paulo). Os dados e informações coletados serão analisados à luz de autores como Samira Bosquilha (2021) e outros autores que trabalharam com a questão envolvendo gestão de resíduos plásticos, além do repertório bibliográfico que embasa as discussões sobre saneamento ambiental nessa pesquisa. Dos materiais que serão utilizados para a coleta de dados destaca-se: legislação sobre resíduos sólidos municipal, estadual e federal e Relatórios históricos da subprefeitura e da cooperativa referentes aos últimos 6 meses anteriores ao início da pesquisa. Espera-se com essa sistematização, desde sua origem, reconhecer potencialidades e desafios vividos e caracterizar seu funcionamento para que, em especial, a triagem dos resíduos plásticos assegure o fornecimento contínuo de plásticos e impeça a interrupção da produção da cadeia de reciclagem mecânica.

Referências:

BOSQUILA, Samira Gaiad Cibim de Camargo. **Cadeias de gerenciamento de resíduos plásticos domiciliares provenientes da coleta seletiva nos municípios de Piracicaba/SP e Dois Vizinhos/PR.** Piracicaba, 2021. 305f. Tese (Doutorado em Ciências da Ecologia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2021.

SGROI, Fábio. **Deu pra entender ou quer que eu desenhe?** A Pedagogia pela Imagem como uma Abordagem Socioambiental da Cidade. São Paulo, 2020. 200f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**A Mobilidade Urbana no Grande ABC: Os desafios,
os problemas e as experiências***Urban Mobility in the Greater ABC: Challenges,
problems and experiences*

Autora: Vitória Alves Sampaio

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

economia.sampaio@hotmail.com

Orientadora: Letícia Moreira Sígolo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

leticia.sigolo@saojudas.br

Resumo Expandido

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as políticas públicas voltadas para a mobilidade urbana nas cidades da Região do Grande ABC. Esta importante região industrial, que na maior parte do século XX nucleou os investimentos da produção em massa fordista e, ao mesmo tempo, passou por um rápido e desordenado processo de urbanização. Entretanto, desde o final do século XX, esta região vem sofrendo com os impactos da reestruturação produtiva e a intensificação dos problemas de mobilidade urbana em função de alterações no uso e ocupação do solo e da saída de grandes parques industriais. Assume-se como recorte espacial e temporal a Região do Grande ABC Paulista no período entre 1990 e 2022. Buscar-se-á investigar por meio de uma revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas, as políticas públicas de mobilidade urbana, suas diretrizes, estratégias e ações nos âmbitos local e regional, capitaneadas pelas administrações municipais e pelo Consórcio intermunicipal do Grande ABC, respectivamente. O estudo buscará assim contribuir para o enfrentamento dos velhos e novos problemas de mobilidade urbana presentes na região e trazer subsídios para

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

elaboração de políticas públicas desta natureza em outras localidades do país que enfrentam os impactos da reestruturação produtiva.

O processo de industrialização do Brasil ganhou forte impulso a partir da segunda metade dos anos de 1950, com o Plano de Metas do Presidente Juscelino Kubistchek e a instalação das fábricas ligadas à indústria automobilística, bem como à cadeia fornecedora de peças, componentes, insumos e máquinas. De modo mais amplo, a segunda metade do século passado é marcada pela expansão do modelo de produção fordista no mundo inteiro, o que também se verificou na indústria brasileira, apesar de suas especificidades, sobretudo por se colocar na periferia do sistema capitalista. De forma bastante simplificada, este modelo caracterizava-se pela produção em massa, linha de montagem, grandes contingentes de trabalhadores, elevada verticalização da produção e altos níveis de estoques. Isso resultou em uma estrutura industrial constituída de grandes áreas urbanas ocupadas por fábricas de grande porte. Formavam-se assim as cidades industriais, com uma explosão urbana a elas associadas (RYKWERT, 2004).

Por sua localização estratégica, situada entre o Porto de Santos e o maior mercado consumidor do país, representado pelo município de São Paulo, e pelos fatores locacionais favoráveis, como a existência de terrenos vazios e de mão-de-obra com certa experiência operária, proveniente da presença anterior de indústrias de móveis, têxteis e pequenas metalúrgicas, a Região do Grande ABC Paulista atraiu massivos investimentos de empresas multinacionais dos ramos automobilístico, eletroeletrônico e de máquinas e equipamentos. Plantas de montagem de veículos da General Motors, Volkswagen, Ford, Mercedes-Benz, Scania, Toyota, Chrysler, Karman Ghia, Willys Overland e Simca foram instaladas na região entre 1956 e 1970 (Borges, 2011, pp.64-65). A Região do Grande ABC rapidamente tornou-se o maior *cluster* industrial da América Latina. Neste contexto, consolidou-se a mudança da matriz de transporte ferroviário para a rodoviária, intensificando os problemas de mobilidade urbana.

No Grande ABC Paulista, os problemas relacionados à reestruturação produtiva e às políticas macroeconômicas nacionais, somaram-se a outros que dizem respeito aos estrangulamentos

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

gerados pela excessiva aproximação entre indústrias e infraestrutura local (morádias, comércio, áreas de lazer, transporte etc.), fruto do próprio processo de crescimento simultâneo da produção industrial e da urbanização destas cidades, o que resulta em graves problemas de mobilidade e logística, como tráfego caótico, poluição ambiental, entre outros (LEITE, 2000). Entretanto as últimas décadas do século XX trouxeram mudanças profundas para as “cidades industriais”. No Brasil, o marco da mudança foi a década de 1990, que combinou a abertura de mercados e as políticas macroeconômicas baseadas em altas taxas de juros, contração da demanda agregada e valorização cambial, com a reestruturação produtiva, as técnicas do *downsizing*, a terceirização e a guerra fiscal entre os municípios (YAMAUCHI, 2020).

Tudo isso impactou negativamente as tradicionais “cidades industriais” brasileiras, sobretudo a Região do Grande ABC Paulista, com a perda de investimentos e a desativação de diversas unidades produtivas, muitas delas transferidas para o interior do Estado de São Paulo e para outros Estados do país (YAMAUCHI, 2020). Na medida em que a taxa de desemprego crescia, ocorria também a precarização do trabalho com a redução de direitos, redução do poder de compra e redução da qualidade de vida dos trabalhadores e seus familiares. Ainda, os novos postos de trabalho, na maioria das vezes, de menor remuneração, nos setores de comércio e serviços, implicavam maior tempo de deslocamento entre cidades da Região do Grande ABC ou delas em direção ao município de São Paulo (GOUVEIA, 2017).

Nesse contexto, discutir a mobilidade urbana da Região do Grande ABC, principalmente em um momento em que a reestruturação produtiva e o crescimento das populações em bairros periféricos de Santo André, São Bernardo do Campo e das cidades de Mauá, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra aumentam, é extremamente importante. Segundo o extinto Ministério das Cidades (2004), a mobilidade é definida como “a capacidade de se entender as necessidades da sociedade de se deslocar livremente a fim de realizar as atividades desejadas”. Nesse sentido, a falta de mobilidade, além de ser um grande desafio a ser superado pela Região, torna-se em assunto de extrema relevância, pois a problemática interfere na produção e reprodução social e de capitais nas cidades que a compõem.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Esta pesquisa consistirá em um estudo de caso exploratório e análise documental sobre o tema da mobilidade urbana em cidades industriais no Grande ABC Paulista. Neste sentido, metodologicamente, a pesquisa deverá se valer de diferentes técnicas de levantamento de dados: I. Pesquisa bibliográfica; II. Pesquisa documental; III. Construção do questionário de aplicação das entrevistas a ser aplicada com os gestores públicos.

O objetivo geral da pesquisa proposta é investigar os projetos de mobilidade urbana nas sete cidades e mobilidade urbana regional na Região do Grande ABC Paulista. São objetivos específicos: a) Realizar uma revisão de literatura das contribuições científicas, internacionais e nacionais, sobre o tema proposto; b) Levantar, documentalmente, os efeitos, bem como o histórico das discussões e ações efetuadas na Região do Grande ABC Paulista, mais precisamente no período de 1990 e 2022; c) Identificar e indicar as discussões e ações que podem ser efetuadas, adaptadas e praticadas por outras regiões no caso estudado; d) Contribuir para o enfrentamento dos velhos e novos problemas de mobilidade urbana presentes na região e trazer subsídios para elaboração de políticas públicas desta natureza em outras localidades do país que enfrentam os impactos da reestruturação produtiva.

A pesquisa consistirá em três capítulos, conforme apresentado a seguir. No primeiro capítulo serão abordadas questões voltadas à estrutura das cidades e o processo de urbanização e industrialização na Região Metropolitana de São Paulo. O segundo capítulo investigará o quadro atual da mobilidade urbana no Grande ABC, enfatizando a caracterização socioeconômica dos deslocamentos por modal de transporte na região bem como analisando também o padrão dos deslocamentos por modais de transporte regionais. O terceiro capítulo apresentará as recentes políticas de mobilidade urbana no Grande ABC, bem como as articulações Inter federativas e suas limitações. Neste sentido pretende-se, apontar caminhos para novas agendas de pesquisa apresentando lhes uma proposta que traga contribuições para o enfrentamento de problemas sociais, econômicos e ambientais presentes em antigas cidades industriais que vem sofrendo mudanças em suas bases produtivas, bem como em suas configurações territoriais, de modo a construir caminhos para a construção de um

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

desenvolvimento futuro sustentável, resiliente e alinhado com os princípios de justiça socioambiental.

Observamos, porém, que esse estudo apresenta resultados ainda preliminares e que se faz necessário um aprofundamento das análises, inclusive abarcando questões relacionadas ao desenvolvimento urbano da região e suas transformações recentes, posto que o Grande ABC vem sofrendo alterações importantes na configuração de seu território, no uso e na ocupação do solo urbano de seus municípios, em intensidades variadas e com características distintas, em função da desindustrialização em curso decorrente da reestruturação produtiva iniciada nos anos 1980.

Contudo, os resultados já consolidados indicam a potencialidade de estudos dessa natureza, bem como a importância de se avançar na investigação das condições de mobilidade nesta região com vistas a contribuir para o debate sobre caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável de antigos territórios industriais em transformação.

Referências:

BORGES, Marlene M. de C. **Pacto territorial e emprego na indústria do grande ABC paulista (1990-2008)**. (Tese de Doutorado) Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

GOUVEIA, Débora Sierra de. **A formulação de políticas públicas para a mobilidade urbana no Grande ABC**. Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2017.

LEITE, Márcia de Paula. **Desenvolvimento econômico local e descentralização na América Latina: a experiência da câmara regional do Grande ABC no Brasil**. Santiago: CEPAL, 2000. Disponível em: http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/31406/S003217_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10.nov.2017.

RYKWERT, Joseph. **A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

YAMAUCHI, Gisele. **A Indústria foi embora, e agora? As áreas industriais ociosas na Região do Grande ABC Paulista: Identificação e dimensionamento da problemática entre 1989 e 2019**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Judas, São Paulo, 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

PESQUISAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO CURSO DE DOUTORADO

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Ambiente preparado: A casa como lugar da criança.*Prepared environment: The home as the child's place*

Autora: Audrey Migliani Anticoli

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP. Bolsista CAPES.

audreymigliani@gmail.com

Orientadora: Maria Isabel Imbronito

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

imbronito@gmail.com

Coorientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

eneidade.almeida@uol.com

Resumo Expandido

A pesquisa “**Ambiente preparado: a casa como lugar da criança**” está inserida na Linha de Pesquisa “*Patrimônio Cultural, Ambiente e Representação*” do *Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR/USJT)*. Seu mote é investigar a relação dos usuários em primeira infância no seu ambiente doméstico, espaço no qual desenvolvem uma primeira relação de comunidade, dentro de seu contexto familiar.

No campo disciplinar da Arquitetura e do Urbanismo, já há um consenso de que o ambiente escolar é um espaço cujo projeto e organização espacial podem explorar potencialidades educativas visando favorecer o desenvolvimento das crianças que se relacionam com ele enquanto estudantes, havendo toda uma frente de pesquisa sobre a arquitetura escolar. Da mesma maneira, desde o início dos anos 1990¹⁸, nota-se uma presença crescente de pesquisas investigativas com o objetivo de compreender e organizar as cidades como territórios educativos e, por conseguinte, inclusivos e convidativos às infâncias objetivando formar

¹⁸ Em 1990, a cidade de Barcelona, recebeu o I Congresso Internacional das Cidades Educadoras quando criaram a “**Carta das Cidades Educadoras**”. Sua 16ª edição aconteceu em Andong, em outubro de 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

crianças-cidadãs. Seguindo essa linha de raciocínio, busca-se investigar a dinâmica que pode transformar a moradia de crianças em um espaço educador, sob a prerrogativa de que o ambiente doméstico, quando preparado (assim como o espaço escolar e urbano), pode se configurar como um aliado e facilitador do desenvolvimento da criança na primeira infância, sendo também, um espaço educativo.

Esse impacto do ambiente interior no desenvolvimento da criança é medido por diversos autores, especialmente nos campos da educação, da psicologia e do desenvolvimento infantil. Dentre esses autores, estão alguns que aparecerão no referencial teórico desta tese, sendo os principais:

O pedagogo italiano Loris Malaguzzi, que defendia o aprendizado como resultado do papel ativo da criança em seu ambiente, um terceiro educador¹⁹, a partir dos recursos disponíveis nesse espaço, tendo fundamentado a Teoria das Cem Linguagens (1995) afirmando que a criança aprende através da exploração dos cinco sentidos, defendendo:

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetivo e cognitivo. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". (in EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148)

Para Lina Iglesias Forneiro, doutora em pedagogia, o “ambiente” vai além do conceito de “espaço”, entendendo-o como um “todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos” (1998, p. 233), sendo complementar à visão do aprendizado através da experiência sensorial proposta por

¹⁹ A concepção de espaço como ‘terceiro educador’ teve início nas escolas da região italiana de Reggio Emilia e se refere à importância do espaço educativo como auxiliar da dupla de professores.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Malaguzzi. Forneiro estabelece quatro dimensões²⁰ que se relacionam dentro do contexto desse ambiente: a física, a funcional, a temporal e a relacional, de forma que toda a concepção do espaço adequado para as infâncias deve ser elaborada considerando essas dimensões.

E também, Maria Montessori, pioneira na investigação a respeito da influência que o ambiente exerce sobre a criança em desenvolvimento, influenciando muitos outros estudiosos, como o próprio Loris Malaguzzi. Em "*Il Metodo della Pedagogia Scientifica applicato all'educazione infantile nelle Case dei Bambini*" (1909), dedicou um capítulo exclusivamente para tratar a esse respeito. Nele, ela narra a saga para oferecer, em 1906, uma mobília adequada para as dimensões de suas crianças na primeira *Casa dei Bambini* organizada por ela, trazendo para ao espaço escolar uma atmosfera inédita de “espaço doméstico”.

Se prepararmos um ambiente que seja adequado às dimensões da criança, às suas forças, às suas faculdades psíquicas, se as deixarmos viver com liberdade, teremos dado um passo imenso rumo à solução do problema educativo em geral, pois teremos dado à criança o seu ambiente. (MONTESSORI, 1987, p. 65)

Por considerar o ambiente tão importante para o desenvolvimento infantil, a médica e pedagoga italiana o instituiu como um dos seis pilares de seu método e nomeou esse espaço facilitador do aprendizado como "**ambiente preparado**".

Entendendo a importância histórica e científica deste termo, lhe foi dado destaque como título da presente pesquisa de doutorado em Arquitetura e Urbanismo, apesar desta expressão não ter sido encontrada na literatura especializada no campo da Arquitetura e do Urbanismo. Outro termo, importante de ser esclarecido desde já, é o conceito de **lugar**, que é oriundo da concepção **fenomenológica heideggeriana** sustentada pelas interpretações de arquitetos como do Aldo van Eyck e do teórico Christian Norberg-Schulz, cuja investigação a respeito do lugar está diretamente ligada à vida cotidiana e ao pertencimento no espaço doméstico, que contribui com a orientação e a identificação dos seus indivíduos/usuários.

²⁰ As **quatro dimensões** (física, funcional, relacional, e temporal) propostas por Forneiro contribuíram muito para a elaboração das três figuras conceituais que são a base para todo o argumento da tese.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A arquitetura pertence à poesia, e seu propósito é ajudar o homem a habitar. [...] Pertencer a um lugar quer dizer ter uma base de apoio existencial em uma sentido cotidiano concreto. [...]” (NORBERG-SCHULZ in NESBITT, 2008, p. 459. O grifo é meu.)

Assumindo esse princípio de que a **casa** é um espaço/ambiente/território educativo, e se configura como um **lugar** importante para a construção das memórias, cujo maior arcabouço é a infância, a pesquisa intenta responder aos seguintes questionamentos: 1) Como o usuário se apropriará dele?; 2) Quais são as suas necessidades, interesses e habilidades?; 3) Como é sua rotina e que atividades desenvolverá nesse espaço?; 4) Como ele se sentirá enquanto estiver nesse espaço? Assume-se que essas são indagações pertinentes a serem consideradas pelo arquiteto-planejador de espaços para a primeira infância.

Dessa forma, tem-se como **objetivo principal** investigar essas respostas a fim de estabelecer conexões a respeito da influência que a preparação de um espaço acarreta na criança em seus primeiros anos de vida, especificamente colaborando como um facilitador de: 1) sua autonomia; 2) sua consciência individual; e 3) sua noção de coletividade, predispondo que as características que compõem o seu ambiente doméstico interferem na formação integral de seus usuários.

Para isso, faz-se uso de um duplo **caráter metodológico** que tem natureza qualitativa e participativa, com o objetivo de observar, investigar e refletir sobre a dinâmica da rotina doméstica em residências cujos espaços são preparados, ou seja, organizados para serem seguros, inclusivos e estimulantes aos seus moradores em condição de primeira infância. Utiliza-se fundamentação e a sistematização de referências bibliográficas, aliadas à realização da pesquisa-ação, a título de apurar a hipótese da pesquisa verificando o antes e depois de famílias que serão acompanhadas por um período de seis meses.

Entende-se que essa combinação através de revisão bibliográfica, com o acompanhamento de famílias contribuirá para a estruturação de alguns princípios que possam contribuir com a criança-usuária em seu ambiente doméstico, a partir das três dimensões: 1) física-motora com casa-ferramenta; 2) cognitiva com a casa-descoberta; e 3) emocional com a casa-ninho. Sob

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

essa ótica, é possível afirmar que espaços **inclusivos, acessíveis e seguros** poderão ser aliados ao desenvolvimento infantil, ao favorecer um aprendizado da vida em comunidade, das capacidades no campo intrapessoal e interpessoal, permitindo liberdade para a exploração do ambiente pela criança.

Destarte, a pesquisa está organizada em três capítulos, sendo dois deles embasados em revisão de literatura específica e uma delas alicerçada nos apontamentos e possíveis conclusões provenientes da pesquisa prática. Como **desdobramentos gerais**, a pesquisa explora a possibilidade de configurar um material que possa ser editado e publicado, tornando-o acessível e disponível para estudiosos e público em geral.

Referências:

- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 229-281.
- MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança**. Pedagogia Científica. Campinas: Kírion, 2017.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p.443-461.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O modelo Medellín e o urbanismo social: As reminiscências da escola de Chicago nos projetos de requalificação urbana e na redução da violência da Comuna 13, Medellín, Colômbia.*The Medellín model and social urbanism: The reminiscences of the Chicago school in urban regeneration projects and in the reduction of violence in Comuna 13, Medellín, Colombia.*

Autor: Bruno Fontes Almeida

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

brunofontesarq@gmail.com

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

cristina.campos@saojudas.br

Resumo Expandido

Ao longo dessas últimas décadas a população tem se concentrado majoritariamente nos centros urbanos e esse fator não está apenas atrelado a mudança do rural para o urbano, mais na formação desordenada e sem estrutura das cidades da América latina. Não é difícil concluir que tal fato acarreta diversos problemas, entre eles o aumento da violência em territórios que devido à falta de urbanização são destacados pelas suas altas taxas de criminalidade (FRAGA, 2021, p.17).

De acordo com Pires (2005), essa mudança do rural para o urbano na Colômbia se deu através de diversos fatores que não se limita apenas na busca por melhorias nas grandes cidades. A fuga de famílias inteiras do campo para a cidade acontece em função dos históricos problemas agrários do país e das altas taxas de desigualdade social.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A comuna 13 (Figura 01) é um dos aglomerados de bairros, situada na cidade de Medellín, no estado de Antioquia, Colômbia e constitui-se como objeto das reflexões dessa pesquisa de doutorado. Nas últimas décadas, Medellín passou por um processo de transformação urbana e social que despertou o interesse de diversos países do mundo com o Projeto Urbano Integral (PUI) idealizado pelo governo municipal do matemático Sergio Fajado, da Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín-EDU e da universidade de Antioquia atrelado ao urbanismo social como forma de diminuir as desigualdades sociais históricas vividas pelo povo colombiano (ECHEVERRI,2016).



Figura 1. Comuna 13, Medellín, Colômbia. Fonte: Acervo dos autores.

Essa tese tem como objetivo geral analisar o impacto provocado pelo Projeto Urbano Integral nos índices de violência da Comuna 13 em Medellín. E com objetivos específicos verificar a influência da Escola de Chicago no modelo Medellín, estudar os planos urbanísticos colombianos como forma de compreender seu processo de urbanização e analisar o termo urbanismo social e as dimensões políticas e institucionais do Projeto urbano integral, tal território, devido a sua localização privilegiada entre os anos 1980 e 2000, despontava no cenário internacional nos indicadores negativos de violência, baixos índices de desenvolvimento humano, com destaque ao elevado número de homicídios que ali ocorriam em função de conflito armado, guerrilhas, grupos paramilitares e narcotráfico no país.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O método para a elaboração da tese será a pesquisa teórica exploratória, buscando informações através de bibliografias e publicações em sites, revistas, livros, órgãos governamentais da Colômbia e dados estáticos como parte referencial do trabalho. Este trabalho discorre de uma ordem cronológica que analisa as áreas urbanas desorganizadas versus a criminalidade tendo como embasamento teórico as reflexões de Adam Quinn, Robert Park, Clifford Shaw e as lições atemporais da Escola de Chicago e a sociologia criminal. O processo de urbanização da Colômbia e o surgimento dos bairros populares, do narcotráfico como poder alternativo na cidade popular, do crescimento da violência urbana, do urbanismo social e do Projeto Urbano Integral, suas dimensões políticas e institucionais e suas linhas de estratégias de intervenção na Comuna 13.

O Projeto Urbano Integral tem como premissa valores fundamentais de transformação urbana com uma integração de cidade e qualidade nas grandes edificações, no investimento em mobilidade urbana, na educação pública, na cultura com o intuito de inclusão e equilíbrio social, tendo como conceito a consideração da opinião dos habitantes locais das áreas em transformação e no desenvolvimento social, físico e a coordenação interinstitucional para transformar os setores da cidade que possuíam maiores necessidades, partindo de um diagnóstico e de uma setorização e hierarquização de tarefas de transformação da cidade (ECHEVERRI,2016).

Com essas ações foram garantidos a população da comuna 13 acesso ao lazer, a equipamentos educacionais e profissionalizantes, cultura através da arte do grafite e inclusão social fazendo com que os índices de violência caíssem consideravelmente (FRAGA, 2021, p.39).

Segundo o ex-secretário de cultura cidadã e de Desenvolvimento social de Medellín, Jorge Melguizo (2018):

Não se combate a insegurança de uma cidade com balas e polícia, mais com projetos sociais, com convivência e a criação de espaços de encontro. Outra das chaves da estratégia foi intervenção com articulação com grupos de organizações civis, professores de universidades públicas e privadas e alguns empresários. Essa combinação cidadã simplesmente salvou nossa cidade (MELGUIZO, 2018).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a desigualdade social foi um dos fatores determinantes para o crescimento da violência em Medellín, esse fator está presente em todos os momentos da história colombiana. Foi constatado que a partir do Projeto Urbano Integrado ocorreu uma transformação não apenas na área de violência que diminuiu de 330 mortes por 100 mil habitantes nos anos 1990 para 33 mortes por 100 mil habitantes em 2012, mais também no senso de habitabilidade e na qualidade de vida dos habitantes da Comuna 13 que até antes viviam em total abandono pelo Estado. O PUI trouxe consigo a dignidade dos moradores daquela região que antes era marginalizada, fazendo deles protagonistas nas decisões dos projetos de arquitetura e urbanismo, ocasionando na quebra de um muro imaginário que separava a comuna do resto da cidade. É possível afirmar que nenhum ser humano nasce bandido ou pessoa de má índole, ele é apenas vítima de um sistema que prioriza apenas o capital financeiro e esquece os menos favorecidos.

Referências:

ECHEVERRI, Alejandro. Medellín reescreve seus bairros - Urbanismo Social 2004-2011. **Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio**, Rio de Janeiro Brasil, n III, 2016.

FRAGA, Mauricio. **Urbanismo social e criminalidade**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

MELGUIZO, Jorge. A transformação de uma cidade – Caso Medellín. In: **Fomenta** 2018.

SEBRAE/MA. São Luís, 11.06.2018.

PIRES, Aparecida: **Êxodo Rural e violência urbana na Colômbia**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2005.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Proposição de método para projetos biomiméticos que utilize ferramentas de aferição de impacto ambiental, grau de sustentabilidade e abordagem amigável nos processos de conceituação e concepção.*Proposal of a method for biomimetic projects that uses tools to measure the environmental impact, degree of sustainability and a friendly approach in the conceptualization and conception processes.*

Autor: Carlos Eduardo Dias Ribeiro

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

edu@eduardodias.com.br

Orientador: Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo - SP.

prof.lifariaesilva@usjt.br

Resumo Expandido

O objetivo desta pesquisa, a princípio, era desenvolver um método que pudesse, durante o ato de projetar, se utilizar de ferramentas que em certa medida aferissem e avaliassem o impacto ambiental e graus de sustentabilidade para as soluções que estavam sendo propostas, de modo que o projetista conseguisse, já desde as fases iniciais, optar por caminhos em consonância com a natureza.

Este objetivo se ampliou durante o processo visto ter-se notado que há, devido a natureza menos comum do viés biomimético nos projetos, certa dificuldade no processo de conceituação²¹ e concepção²².

²¹ Definição de quais e como serão explorados fatores orientadores como conceitos, linguagem estéticas, ideologias e tecnologias.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Sendo assim, a meta passou a ser um método mais amigável e instrumentado que possa vir a facilitar a atividade projetual não só daqueles que optem por trabalhar com a Biomimética mas para todos que desenvolvam atividades projetuais, visto que o processo criativo é uma fase delicada e nem todos têm a mesma facilidade neste momento pois este depende de lidar de modo mais ou menos hábil com dados e submetê-los constantemente à um repertório particular individual.

Deste modo a proposta que inicialmente visava criar essa metodologia com fins validativos e selecionadores têm agora a possibilidade de ser bem mais abrangente e também ser um instrumento mais democrático e menos hermético de criação, se mostrando mais confortável para pensamentos menos cartesianos.

Pode-se dizer que temos agora dois pontos focais: a possibilidade de medição, validação e opção por soluções mais sustentáveis e menos impactantes, e também um processo mais intuitivo, orgânico e versátil que facilite o pensamento e conexão de dados - leia-se processos criativos - na obtenção de conceitos que possam servir de base para soluções inovadoras e ecologicamente viáveis.

O ponto de partida é o método biomimético da Biomimicry 3.8²³ chamado *Biomimicry Thinking - Challenge to Biology*, onde a partir de uma situação problema se procuram conceitos na Biologia para poder resolvê-la. Tendo este modelo com balizador, buscar-se-á incluir as ferramentas relacionadas ao impacto ambiental e grau de sustentabilidade, além de se tentar oferecer ferramentas com interfaces que deixem o processo de criação mais palatável, especialmente na fase de transformar dados em possibilidades criativas.

A utilização de métodos biomiméticos já vem sendo usada em certas disciplinas no curso de Design da Universidade São Judas desde 2009 e a partir de 2020 surgiu a possibilidade de ser ofertada como projeto extensionista a toda rede de instituições de ensino do grupo

²² Criação da solução.

²³ Consultoria em Biomimética fundada pela escritora Janine Benyus em Montana, EUA.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

educacional Ânima. Isto significa na prática que esse projeto se tornou um gigantesco balão de ensaio com a possibilidade de alcançar por volta de 120 escolas de ensino superior e aproximadamente 390.000 alunos espalhados por São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e todas localidades onde o grupo se encontre e possa vir a operar.

Esta abrangência não se dá apenas no âmbito geográfico mas também no que se refere à variedade de cursos. Têm se inscrito e frequentado os encontros não apenas alunos das áreas com aderência às práticas projetuais, como Design, Arquitetura e Engenharias, mas também estudantes dos mais variados cursos como Ciências Biológicas, Farmácia, Psicologia, Odontologia, Veterinária, Comunicação, Tecnologia da Informação e até Direito.

Essa experiência ampliou os horizontes e abriu possibilidades para outras atividades que não estavam previstas originalmente. A multiplicidade de visões e aproximações clarificadas pela pluralidade de olhares de outras áreas perante o desafio de resolver problemas, trouxe à luz a necessidade de um acercamento menos engessado e mais orgânico que sistêmico, e que pudesse, talvez, lançar mão de métodos menos ortodoxos ao lidar com informações e dados a fim de poder analisá-los, organizá-los e sintetizá-los de modos variados e disruptivos na busca de propostas inovadoras.

Para a abordagem relativa ao impacto ambiental e sustentabilidade serão apresentadas metodologias desenvolvidas por empresas e profissionais do mercado com participação notória nas soluções e discussões existentes hoje em âmbito nacional e internacional. Especificamente serão abordadas as obras e contribuições da Tátil Design, capitaneada pelo designer entusiasta da Biomimética, Fred Gelli, pelo arquiteto Marko Brajovic e pela Braskem.

Quanto aos processos criativos, estes são frequentemente um funil na busca por soluções na fase de ideação dentro de um projeto. A eficácia, na maioria das vezes, depende da habilidade de organizar e combinar dados e informações de modo a responder às necessidades da situação. O raciocínio empregado está intimamente ligado não só a um repertório robusto,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

mas também à capacidade de executar operações cognitivas apropriadas. Tendo isso em vista, pode-se dizer que o uso de ferramentas oferece uma possibilidade de alto potencial de efetividade no fornecimento de respostas para a dificuldade frequentemente encontrada nesta fase dos projetos. Apesar do empirismo e do imponderável (e aqui me refiro a erros e acidentes de percurso) por vezes oferecerem a solução, na maioria das vezes somos nós mesmos que temos que oferecer uma proposta inovadora e engenhosa que atenderá às solicitações do briefing²⁴.

Responder ao briefing, aliás, frequentemente transcende o simples cumprimento de pré-requisitos. A ação do projetista não precisa se limitar à de um mero tarefeiro, podendo atuar de modo proativo na reavaliação e validação das necessidades do projeto, levando em conta o contexto e a problemática na qual a questão está inserida.

A estratégia de usar ferramentas durante um projeto visa facilitar a exploração criativa, através dos mecanismos de inferências associativas na busca de relações menos lógicas, portanto mais criativas.

Entende-se por inferência a capacidade de se extrair ideias de outras ideias através de processos de associação. Estas podem ser, segundo definição do historiador e filósofo inglês do século XVIII, David Hume²⁵, e posteriormente aprimorada pelo pai da Semiótica, Peirce²⁶, de duas naturezas: por contiguidade ou por similaridade.

As inferências associativas por contiguidade são produzidas a partir de um raciocínio mais simples, elementar e menos original, relacionadas pelo nível da experiência no qual parte do sistema traz à memória todo o conjunto. É algo já vivido, preexistente e não original.

Já as inferências associativas por similaridade, por sua vez, têm o potencial de produzir ideias mais originais e elaboradas, visto que variam dependendo do repertório e da capacidade de

²⁴ Documento que apresenta a contextualização da problemática e pré-requisitos para um projeto.

²⁵ David Hume (1711-1776), filósofo, historiador e ensaísta britânico, nascido em Edimburgo.

²⁶ Charles Sanders Peirce (1839-1914), filósofo, pedagogo, cientista, linguista e matemático estadunidense.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

relacionar, de modo diverso, informações que possuem algum grau de analogia ou semelhança. Este processo tende a produzir resultados mais criativos, já que cada indivíduo articula essas ideias de modo particular.

Por este ponto de vista, se as inferências que propiciam ideias mais criativas e disruptivas, no caso por similaridade, são aquelas que lidam com maior destreza e demonstram melhor gerenciamento da ação de combinar ideias, pode-se deduzir que ferramentas que facilitem a organização, compreensão e associação destas ideias deverão ampliar substancialmente a capacidade criativa de seu agente.

O modelo de educação convencional nos incentiva desde a mais tenra idade a desenvolver o pensamento lógico.

O pensamento lógico convencional que usamos foi criado pelos filósofos clássicos Sócrates, Platão e Aristóteles. Nele é necessário estar certo a cada passo para que se passe ao próximo. É o pensamento cartesiano, analítico, matemático, um processo finito chamado de pensamento vertical.

No pensamento lateral, essa linearidade não é importante pois não se preocupa apenas com a solução do problema. Trabalha com a abstração, criatividade e imaginação, explorando caminhos menos prováveis, assim se configurando como um processo infinito.

Outro ponto positivo a ser considerado é que o processo de pesquisa acaba por tornar o estudante envolvido com o assunto e o introduz a um grande número de estímulos estético-formais aos quais ele nunca havia tido acesso ou pelos quais nunca tinha se interessado a fundo. Esse contato enriquece sobremaneira o repertório, potencializando a capacidade de criação.

Deste modo, as inferências associativas por similaridade podem ser usadas como exemplos de pensamento lateral.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O pensamento visual é uma forma de organizar os pensamentos e informações através de sua configuração em algum tipo de suporte físico real. À medida que representamos uma ideia por meio de imagens, estamos formalizando um processo de analisar e compreender o melhor modo de expô-la, criando novas relações sígnicas e questionando possibilidades de expressar essa ideia. Neste processo de escolha da melhor configuração e melhor linguagem para representar nosso pensamento, acabamos por aventar outras possibilidades que, talvez a princípio, fossem menos usuais, e ampliamos assim o espectro de raciocínio e a chance de sermos mais criativos.

Além disso, por vezes as palavras parecem ineficientes e insuficientes para explicar e representar certos conceitos, enquanto as imagens, que trabalham em parceria com o repertório do receptor, podem comunicar muito mais do que certos sentidos mais restritos associados ao limite linear do verbal escrito.

A expectativa é que este método possibilite que mesmo os projetistas com menos experiência ou menos afinidade com a Biomimética possam dele se utilizar para qualquer tipo de abordagem, seja ela focada na natureza ou não.

Referências:

- BENYUS, Janine M. **Biomimicry**. Inspiration inspired by nature. New York: Harper Perennial, 1998.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- RIBEIRO, Carlos Eduardo Dias. **A natureza no processo de Design e no desenvolvimento de projeto**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Projetar arquitetura: “Design Intelligence” e morfogênese digital*Designing architecture: “Design Intelligence” and digital morphogenesis*

Autor: Carlos Quedas Campoy

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.carloscampoy@usjt.br

Orientador: Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.vazquez@usjt.br

Resumo Expandido

Esta pesquisa trata sobre o projeto, que desde uma ampla perspectiva epistemológica (ainda que historicamente determinada) se entende como resultado da construção de um pensamento inventivo. Dentro desse entendimento, propõe-se uma aproximação ao mundo digital, questionando como o computador pode ser, às vezes de maneira ativa, um auxílio no processo.

Com as premissas acima apontadas, a pesquisa se concentra, inicialmente por uma questão de afinidade, mas também pelo reconhecimento internacional alcançado, na metodologia desenvolvida pelo arquiteto estadunidense Greg Lynn (1998, 1999, 2004a, 2004b, 2007, 2008, 2009). As suas obras explicam desde a conceituação de termos básicos do universo digital, até algumas operacionalizações paramétricas de objetos. Por Sistemas Generativos, Lynn engendra a morfogênese digital (KOLAREVIC, 2003), que é um processo generativo e transformativo de geometrias, para os primeiros momentos do projeto, com alguma autonomia por parte do computador: o que é importante para esta aproximação ao tema, pois entende-se a máquina como uma sócia ativa no processo, como manifestado por autores como Dennis Dollens (2002) e Peter Zellner (1999).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Ampara-se a pesquisa também no conceito *Design Intelligence* (SPEAKS, 2013). Como um meta-processo, independe em alguma medida da prescrição de estilos e de teorias. Trabalha-se com *pequenas verdades* ou *verdades plausíveis* para cada contexto, em detrimento a aspectos absolutos. Modelos de programação algorítmica-paramétrica proporcionam operações generativas geométricas, incluindo formações estruturais. Podem contribuir com a organização metodológica dos pensamentos durante o ato de projetar. Modelos abarcam duas dimensões: uma operacional e outra conceitual.

Quanto às questões, que esta pesquisa atenta, relacionadas aos contextos de projeto e acadêmico brasileiros, ligadas à informática aplicada, identifica-se que o uso do potencial do computador está aquém de uma realidade plausível. Tradicionalmente, trabalha-se a representação pelo software AutoCad e as modelagens diretas pelo Sketchup: a máquina é um instrumento passivo (COSTA, 2017; NEMER; KLEIN, 2021).

A plataforma *Building Information Modeling* (BIM) ainda está em fase de aceitação, por enfrentar alguma resistência cultural de aprendizagem (ARAUJO, 2016), além de outras questões distantes da temática deste trabalho. O fator cultural pode, analogamente, ser estendido à incorporação de outras tecnologias, o que tende a ser parte de uma explicação para aquele sentido tradicional comentado.

Essa questão ainda se mostra atual, conforme reforçam o SINDUSCON, em 2021, e uma reportagem elaborada, em maio de 2020, pelo Escritório Piloto de Engenharia Civil (EPEC), da Universidade Federal de Santa Catarina.

Capacitações disponíveis no mercado da educação, em sua maioria, enfatizam o BIM pela execução da obra. Desenhos e modelagens, ambos digitais, são apenas instrumentos para facilitar certas atividades.

Portanto, esta pesquisa entende e verifica que no âmbito brasileiro não se tem trabalhado e nem oferecido metodologias para o pensamento inventivo arquitetônico auxiliado passiva ou ativamente por computadores.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Todas essas questões não impedem o desenvolvimento de boas práticas profissionais e nem a elaboração de projetos adequados a determinados contextos. Apenas se identifica que algumas possibilidades processuais e até formais deixam de ser exploradas. Assim sendo, intenta-se que o produto desta pesquisa seja complementar a metodologias existentes e praticadas.

Quanto ao potencial computacional plausível – não generalizável (restrito ao ambiente aqui delimitado) e embora existam outros níveis de desenvolvimento tecnológico –, a pesquisa centra a análise, e as conclusões, nas programações visuais (modelagens indiretas), como as desenvolvidas no software Grasshopper, em conjunto com a tecnologia BIM. Também abrange posicionar, conforme o julgamento do arquiteto, o computador como um sócio ativo (entidade generativa).

Portanto, objetivo geral deste trabalho está na elaboração de uma metodologia de projeto, para os primeiros momentos dos atos inventivos – entendidos como estudos de “partidos arquitetônicos” (LEMOS, 2003) –, direcionada aos arquitetos e aos estudantes brasileiros.

Ainda que não se aborde o projeto executivo, essa condição não impede o emprego do BIM. Algumas das suas ferramentas, como cálculos de volumes de materiais e áreas de lajes, podem auxiliar no desenvolvimento do partido arquitetônico, especialmente quanto à adoção de sistemas estruturais e a verificação de atendimento à legislação.

O objetivo específico está orientado a configurar uma dimensão metodológica operacional, embora esteja em uma relação de sobreposição e interdependência com outra conceitual.

Por essa reciprocidade, suportada pelas duas dimensões dos modelos e pelas obras de Ignasi Arnal (2005), Alfonso Corona Martínez (2000) e William Mitchell (2008), entende-se que os instrumentos e as operações podem influenciar, condicionar e/ou auxiliar a construção dos pensamentos.

Contudo, vale salientar que a dimensão conceitual descrita, analisada e refletida não depende só da limitação da realidade imposta pela situação nacional, sendo necessário, pensando em

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

uma ampliação do leque de possibilidades futuras, abordar algumas estratégias e táticas, transversais ao campo disciplinar arquitetônico, desenvolvidas por Lynn. São baseadas na Biologia, como também na Filosofia e na Física leibnizianas. Envolvem o crescimento de estruturas biológicas, os conceitos das mônadas e da dobra, assim como o movimento não-linear e dinâmico. Consideram ações de vetores, em um espaço que não é vazio e nem inerte, portanto, diferente do cartesiano. As novas geometrias são responsivas ao meio ambiente de maneira não-invasiva, procurando se adaptar ao contexto. Um comportamento entendido pelo conceito *soft morphology* (morfologia suave) e pelo ponto de vista matemático da complexidade. São maneiras de interpretar a complexidade do meio ambiente.

Desde o ponto de vista sistêmico, atrelado ao *Pensamento de Projeto Paramétrico* (OXMAN, 2017), adapta-se a parte operacional desenvolvida por Lynn, para a programação visual do Grasshopper, associado à plataforma BIM, do software Revit. Essa decisão procura “nacionalizar” as questões abordadas, como uma maneira desta metodologia fazer algum sentido para arquitetos e estudantes brasileiros. Assim, tem-se o artefato que forma o objeto desta pesquisa.

Pela tentativa de abrandar a curva de aprendizagem (o fator cultural), trabalha-se com programações de modelos, conectáveis entre si, em detrimento a programar todos os experimentos desde o início. Os modelos são capazes de gerar e de transformar diferentes tipos de geometrias, cobrindo os processos e as formas trabalhadas por Lynn em trinta dos seus projetos, aqui selecionados. Esses projetos estudados servem para exemplificar os pontos que interessam para esta pesquisa definir tais modelos, entendidos dentro do mundo digital.

Desenvolve-se a tese de que esta metodologia pode auxiliar os arquitetos e os estudantes brasileiros a construir e a organizar os seus pensamentos direcionados para o nascimento e transformação das formas, como também para o meta-processo.

Quanto às hipóteses, salienta-se alguns aspectos que resultam importantes para a nacionalização do tema: a) Talvez essa metodologia faça mais sentido para arquitetos do que para estudantes. Para esses últimos, a metodologia pode ser apenas uma ferramenta para

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

geração de geometrias não-euclidianas. b) Esses processos não são interessantes para qualquer tipo de arquitetura, desde os pontos de vista do custo-benefício, tecnologia e mão-de-obra construtivas disponíveis no Brasil. c) A suavização da barreira cultural de aprendizagem, pelos modelos, pode ocorrer de maneira inexpressiva.

Como uma maneira de validar a tese e as hipóteses, um laboratório de testes será realizado no primeiro semestre de 2023. Esse contará com a participação de alunos e de professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.

Pelos experimentos individuais já realizados, entende-se que a tese se sustenta, pelo ambiente que a gerou e as questões apresentadas, ainda que o laboratório de testes possa proporcionar outros pontos de vista.

Referências:

ARAÚJO, Carolina Miranda. **Simulação de modelos de edifícios utilizando a tecnologia BIM**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo. 2016.

ARNAL, Ignasi Pérez; FELIPE, Sylvia; TRUCO, Jordi. Communication systems (TRANScom). In: ESTÉVEZ, A. T., et al. **Arquitecturas genéticas II: medios digitales y formas orgánicas**. Barcelona: ESARQ/SITES Books, 2005. p. 8-17.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. **Ensaio sobre o projeto**. Tradução de Ane Lise Spaltemberg. Brasília: UnB, 2000.

COSTA, Talison Fernandes; LIMA, Daniela Freitas; SOUSA JUNIOR, Almir Mariano. Avaliação da usabilidade de sistema no modo clássico e drafting e annotation do Autocad 2014. **Holos**, Natal, v. 02, n. p. 148-160, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/36wzntek>>. Acesso em: 29 out. 2020.

DOLLENS, Dennis. **De lo digital a lo analógico**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

KOLAREVIC, Branko. **Architecture in the digital age: design and manufacturing**. New York: Spon Press, 2003.

LEMONS, Carlos. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LYNN, Greg. Greg Lynn: How calculus is changing architecture, 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2kktu4v>>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. **Greg Lynn Form**. New York: Rizzoli, 2008.

_____. Excerpts from a working session with Greg Lynn and CCA curator Howard Shubert recorded in Lynn's Venice, California, studio on 29-30 October 2007, 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bnsbpz8>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

_____. Architectural curvilinearity: the folded, the pliant and the supple. **Architectural Design: Folding in Architecture**, West Sussex, 2004a.

_____. **Introduction. Architectural Design: Folding in Architecture**, West Sussex, 2004b.

_____. **Animate Form**. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

_____. **Folds, bodies & blobs: collected essays**. Bruxelas: La Lettre volée, 1998.

MITCHELL, William John. **A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição**. Tradução de Gabriela Celani. Campinas: Unicamp, 2008.

NEMER, Luciana; KLEIN, Igor. Rhinoceros 3D e Grasshopper: as apropriações da modelagem e da programação no desenho urbano para habitação social - uma experiência didático pedagógica. **Revista Brasileira de Expressão Gráfica**, v. 9, n. 1, p. 69-85, 2021. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mv8hjvbr>>. Acesso em: 17 nov. 2021

OXMAN, Rivka. Thinking difference: theories and models of parametric design thinking. **Design Studies**, v. 52, p. 4-39, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2d9j2bxc>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SPEAKS, Michael. Inteligência de projeto. In: SYKES, A. K. **O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009**. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 156-164.

ZELLNER, Peter. **Hybrid Space: new forms in digital architecture**. London: Thames & Hudson, 1999.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Som e espaço: uma abordagem a partir da arte sonora e da arquitetura aural*Sound and space: an approach from sound art and aural architecture*

Autor: Cleber Gazana

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
cgazana@faap.br

Orientador: Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
prof.vazquez@usjt.br**Resumo Expandido**

Esta pesquisa encontra-se em sua fase inicial e nasce de modo interdisciplinar, isto é, que envolve duas ou mais áreas de conhecimento, que, por estarem entrelaçadas de tal modo, não conseguem dar conta de elucidar sozinhas um dado problema. Assim, investigam-se as possíveis relações entre som e espaço ou, delimitado a uma dimensão viável, a arte sonora e a arquitetura aural, tendo como objeto de estudo a análise de obras de arte sonora.

Entende-se que a arte e a arquitetura compartilham elementos e preocupações em comum e estas obras possibilitam constatar e entender os atrelamentos entre elas.

Justificativa

Se dá por seu ineditismo, hipótese original, sintonia com outras importantes pesquisas que tratam de temas correlatos e pela importância do tema sonoro, de acordo com a *Sonic Turn* (McENANEY, 2019). Também pelas poucas pesquisas a respeito das obras e dos artistas que serão discutidos e pela possibilidade de leitura destas obras à luz da arquitetura aural, num intuito de expandir a arquitetura para além do seu campo disciplinar, podendo impactar novas pesquisas, principalmente àquelas que se preocupam com o som.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Problema e hipótese

Em que sentido as obras destes artistas, que denotam uma tendência de produção artística que se apropriam da dimensão sonora e espacial de maneira intrínseca, ligam-se à ideia de arquitetura aural? Nossa hipótese, definida dentro da fundamentação teórica e da análise preliminar das obras e a ser confirmada ao final do período de doutoramento, é que se a utilização do som e do espaço são componentes fundamentais dessas obras, então a espacialização sonora é um modo estrutural e a arquitetura aural é um recurso de elaboração do espaço de experiência auditiva projetada.

Objetivo geral

Identificar e relacionar, a partir de uma revisão de literatura e análise das obras, as características que ligam a arte sonora destes artistas à ideia de arquitetura aural, identificando uma arte que avança no sentido espacial de sensibilidade arquitetônica, mantendo-se enraizado ao seu ser fundamentalmente sonoro.

Objetivos específicos

Identificar os artistas, analisar sua carreira e suas principais obras; identificar as principais teorias, conceitos e características fundamentais da arte sonora e da arquitetura aural; relacionar o uso do som e do espaço com o fenômeno da percepção auditiva.

Metodologia

É uma pesquisa com métodos exploratório, descritivo e de revisão bibliográfica especializada sobre a arquitetura aural (assunto), arte sonora (tema) e as obras (objeto).

Para isso é necessária uma abordagem interdisciplinar convocando outras disciplinas como o estudo do som, a ecologia e a paisagem sonora, as artes visuais, a arquitetura, a música e a percepção, cujos contextos históricos e teóricos constituem o cenário para as investigações.

Fundamentação teórica

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Investiga-se os dois principais campos demonstrando que as teorias elaboradas por eles se complementam e se sobrepõem conceitualmente, configurando hoje uma linha de pesquisa identificável, possível e pertinente. Para tanto, a discussão é realizada principalmente a partir de Labelle (2006), Voegelin (2010), Licht (2019) e Holmes (2022), em relação ao sonoro, e Blesser e Salter (2007), Zumthor (2009) e Pallasmaa (2011), em relação a arquitetura.

Discussões iniciais

Entende-se a arte sonora como um campo de ação conjunta de várias expressões artísticas que vão da música até a arquitetura e que se manifesta muitas vezes por meio de instalações; e a arquitetura aural, com um campo onde as experiências sonoras “iluminam” a arquitetura.

[...] os antecedentes e as origens da arte sonora estão atrelados às diversas fontes modernas da música e das artes plásticas a partir dos experimentos vanguardistas do século XX. Está diretamente relacionado aos artistas – alguns também arquiteto, músico – e obras que tiveram papel precursor no uso do som como componente fundamental em suas criações. (GAZANA; RAMOS, 2022, p.4, 5).

Entende-se a arte sonora como um campo de ação conjunta de várias expressões artísticas que vão da música até a arquitetura e que se manifesta muitas vezes por meio de instalações; e a arquitetura aural, com um campo onde as experiências sonoras “iluminam” a arquitetura.

É creditado ao artista Dan Lander, em 1989, a invenção do termo *Sound Art* (COX, 2007), sendo empregado para categorizar trabalhos que surgiram a partir de meados de 1950, mas que, historicamente, só passa a ser incorporado ao vocabulário de produções artísticas a partir da década de 1980. (MATOS, 2021, p.17).

Para Campesato e Iazzetta (2006, p.775) “[...] esse repertório, caracterizado pelo intercâmbio entre as artes, mesclando música, artes plásticas e arquitetura, passou a ser designado como arte sonora [...].”

Quanto à arquitetura aural, ela é definida como “[...] às propriedades de um espaço que pode ser experimentada pela escuta. [...]” (BLESSER; SALTER, 2007, p.5, tradução nossa).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Corresponde aos aspectos e qualidades sonoras e acústicas de um espaço considerando também seu contexto cultural e histórico, afinal, vivemos os espaços não somente pela visão, mas também pela audição.

Para os autores a “[...] composição de numerosas superfícies, objetos e geometrias em um ambiente complexo cria uma arquitetura aural. [...]” (BLESSER; SALTER, 2007, p.2, tradução nossa) e em “[...] cada espaço distinto, mesmo se as fontes sonoras permanecessem inalteradas, a arquitetura aural mudaria. [...]” (BLESSER; SALTER, 2007, p.2, tradução nossa)

Em relação ao som dos espaços, Zumthor (2009, p.28) diz que eles funcionam “[...] como um instrumento grande, coleciona, amplia e transmite os sons. [...] Infelizmente, muitas pessoas hoje já não reparam no som do espaço.”

Assim, os sons são indubitavelmente um meio de entender melhor o espaço. Eles e a sua paisagem sonora contribuem para construir um sentido sobre o lugar. Pallasmaa partilha com Zumthor a ideia de que a qualidade da arquitetura está fortemente dependente da sua experiência atmosférica, de que a apreensão da atmosfera é imediata e de que o arquiteto deve desenvolver uma capacidade sensível [...]. (DIAS, 2018, p.52).

Para ambos, a partir do corpo, e que não pode abandonar a audição, se experimenta o som e o espaço de modo inseparável, pois a “[...] audição estrutura e articula a experiência e o entendimento do espaço. Normalmente não estamos cientes da importância da audição na experiência espacial [...]” (PALLASMAA, 2011, p.47).

Considerações finais

Até o presente momento da pesquisa foi possível um primeiro contato e revisão histórica e teórica sobre os temas propostos, possibilitando construir os pressupostos que ajudaram compreender, e a refletir sobre, a arte sonora e a arquitetura aural, buscando ampliar os laços e a complementaridade que evidentemente os unem.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Entende-se que o som é elemento central nas criações estéticas e poéticas da arte sonora e que ele nos traz muitas informações sobre o espaço em que estamos, assim sendo, o espaço não pode ser entendido como um aspecto neutro ou secundário, mas qualificador e determinante do que o público é capaz de sentir.

A partir daí, constatou-se que o repertório que os une é amplo, assim como a interpretação ampliada da arquitetura como aural lhe atribui possibilidades não estudadas no passado. O acúmulo das duas perspectivas em uma única abordagem garante uma dimensão conceitual e perceptiva muito mais complexa e, assim, interessante.

Entende-se também que a arte sonora cria um campo fértil para que os artistas realizem suas criações com uma nova postura diante do material sonoro e do espaço enquanto obra de arte e em constante diálogo com as artes visuais, arquitetura e a música.

Referências:

BLESSER, Barry; SALTER, Linda-Ruth. **Spaces speak, are you listening?** Experiencing aural architecture. Massachusetts, EUA: The MIT Press, 2007.

CAMPESATO, Lílian; IAZZETTA, Fernando. Som, espaço e tempo na arte sonora. In: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/CAMPESATO-IAZZETTA>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CASTRO, Raquel M. L. **Contributos para uma análise da paisagem sonora: som, espaço e identidade acústica**. 2016. 309f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016.

COX, Christoph. Sound Art. In: **Artforum**, 2007. Disponível em: <https://tinyurl.com/cox-sound-art>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DIAS, Ricardo F. **Atmosferas: A experiência na obra de Peter Zumthor**. 2018. 192f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Escola Superior Artística do Porto, Porto, 2018.

GAZANA, Cleber; RAMOS, Fernando G. V. Arelamentos entre som e espaço na arte sonora e na arquitetura aural. In: COSTA, Robson X. **Existências: Anais do 31º Encontro Nacional da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**. ANPAP: Recife, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/gazana-sound-art>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MATOS, Thiago R. S. **Híbridos sons: som, imagem e contexto**. 2021. 85f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2021.

MCENANEY, Tom. The Sonic Turn. In: **Diacritics**, vol. 47, no. 4, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/sonic-turn>. Acesso em: 26 nov. 2022.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele:** A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.
ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**A arquitetura dos espaços sob o viés da
Neuroarquitetura***The architecture of the spaces from the perspective of
Neuroarchitecture*

Autor: Eduardo Munhoz de Lima Castro

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

eduardomunhoz.castro@gmail.com

Orientador: Claudio Silveira Amaral

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

claudio.amaral@saojudas.br

Resumo Expandido**Introdução**

Os sentidos acompanham nossa vida. Por meio deles percebemos o mundo que nos cerca; descobrimos, vivemos experiências, reagimos, emocionamos, registramos fatos na memória; criamos o repertório da nossa vida, sentimos sabores e perfumes. Cheiros, sons, texturas, imagens entre tantos outros sentidos nos acompanham desde sempre e despertam nossas sensações. Marcam um lugar de forma sensorial e afetiva. Nosso corpo reage ao espaço físico construído onde os ambientes conversam de forma subjetiva em uma relação pessoa-ambiente agindo no comportamento do indivíduo que reconhece seu significado, emocional ou funcional, cognitivamente sob uma identidade (LYNCH, 1960; NORBERG-SCHULZ, HEIDEGGER apud REIS, 2017). O lugar construído reage com o indivíduo criando sensações neuropsíquicas, estimulando os sentidos humanos.

Para buscar compreender a relação sensorial do indivíduo no espaço material construído, o estudo da neurociência aplicada à arquitetura tem mostrado respostas em alguns aspectos mais

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

significativos, principalmente quanto às reações hormonais (e comportamentais) do indivíduo sob longa duração em determinadas ambiências.

Esta pesquisa busca identificar os elementos que a neuroarquitetura conceitua a partir de evidências científicas, relacionando os estímulos sensoriais às geometrias e materialidades do espaço que impactam o indivíduo em uma atmosfera de pertencimento e bem-estar. Em outras palavras, busca-se as formas como a neuroarquitetura pode contribuir em uma atmosfera de engajamento, felicidade, bem-estar, a partir de sensações positivas que integrem a materialidade ao indivíduo.

Resultados e discussão

O projeto de pesquisa surgiu da inquietação em compreender o impacto das reações do indivíduo sob ambiente construído, implicando em sensações diversas a serem consideradas e descritas, para então estabelecer parâmetros para uma metodologia de projeto. Nesse sentido, buscou-se tratar a arquitetura dos espaços e dos lugares com base na sensibilidade e percepção, não apenas no seu aspecto da forma e função mas sob o viés da sensorialidade. O termo neuroarquitetura tem alcançado expressão no mercado de trabalho a partir das redes sociais, onde profissionais como a arquiteta Andrea de Paiva do NEUROAU; arquiteta Ana Paula Guedes do GNARQ Brasil; arquitetas Gabriela Sartori e Priscilla Bencke do NEUROARQ; arquiteta Miriam Gurgel por meio de suas publicações e o método *Sensory*; e por fim, o arquiteto Lorí Crizel, idealizador da primeira pós graduação e da primeira referência bibliográfica nacional sobre neuroarquitetura, compartilham seus estudos e descobertas a partir de autores como Juhani Pallasmaa, Steven Holl, John Paul Eberhard, entre outros, referenciados pela Academia de Neurociência para Arquitetura (ANFA), instituição norte americana fundada em 2002.

Em se tratando de ensino superior, a partir do corpo discente, têm-se observado uma crescente busca sobre o tema abrindo espaço para um estudo de forma independente, acompanhando o movimento do mercado, porém com pouco aprofundamento, gerando equívocos sobre a aplicação e conceitos que se referem a psicologia do ambiente e neuroarquitetura. Por essa

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

razão é importante trazer à luz os parâmetros de cada ciência uma vez que se observa uma sobreposição de camadas que as conceituam.

A pesquisa iniciou com a compreensão sobre neuroarquitetura, onde, no Brasil, o termo é recente, ocorrendo com ênfase a partir do ano de 2020, ocasião da primeira referência bibliográfica sobre o assunto. Pesquisou-se sobre os fatores estressores que ocorrem na cidade de São Paulo que contribuem para uma baixa qualidade de vida, buscando identificar onde a neurociência aplicada a arquitetura pudesse contribuir de forma a auxiliar na restauração do ser.

Com o desvelamento do conhecimento ao longo do estudo, caminha-se para uma análise objetiva de um espaço institucional a fim de verificar as ações e reações sensoriais do indivíduo sobre o tempo de exposição das condições arquitetônicas do ambiente, relacionando a parâmetros da neuroarquitetura, buscando elencar causas e efeitos dentro da perspectiva do projeto. PAIVA (2020) explica a complexidade das variáveis que ocorrem a partir das características particulares de cada um dependendo do meio em que se encontra inserido, evidenciando a problemática da pesquisa:

[...] a neuroArquitetura não tem o propósito de criar uma receita a ser seguida pelos arquitetos. A nossa relação com o ambiente é muito complexa para que existam respostas exatas que funcionem para todos os casos. Cada indivíduo possui um grau diferente de suscetibilidade ao meio. [...] A eficiência de um ambiente e como ele afeta aqueles que o ocupam vão sempre depender de vários fatores tais como quem são seus usuários, quais são as atividades a serem realizadas naquele ambiente, qual o tempo de ocupação daquele espaço e sua relação com o sistema onde se insere. Ambientes de longa ocupação, tais como nossa casa, nosso trabalho e mesmo a cidade onde moramos nos afetam de maneira diferente dos ambientes de curta ocupação, tais como uma loja ou um restaurante nos quais nós passamos pouco tempo. (PAIVA, 2020)

Villarouco et al. (2021, pg. 18), nos lembra que “os profissionais e estudiosos da arquitetura há muito tempo têm conhecimento da interferência dos edifícios sobre as pessoas.” E acrescenta, sob a relevância do estudo, que “a aplicação da neurociência nessa área vem

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

somar esforços no sentido de melhor caracterizar, entender e, principalmente, mensurar esses efeitos.”

Objetivos

Objetivo Geral

Caracterizar os elementos sensoriais do espaço, sob o viés da neuroarquitetura e seus pilares, que envolvem o indivíduo em uma atmosfera de pertencimento e bem-estar.

Objetivos específicos

Avaliar a possibilidade da construção de parâmetros mensuráveis dos sentidos proporcionados pelo espaço;

Investigar as razões de conexões do indivíduo com o lugar;

Identificar a comunicação sensorial que o espaço produz no indivíduo;

Verificar a satisfação e preferências de um grupo de indivíduos sobre um espaço específico em relação ao ambiente que está inserido sob longa permanência.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como exploratório e qualitativo devido à fragmentação das informações existentes havendo apenas duas referências nacionais, sendo uma editada no ano de 2020 e a outra no ano seguinte, em 2021. Para interpretação das informações adotada-se uma abordagem fenomenológica e interpretativa a partir das múltiplas fontes de referências, utilizando um estudo transversal. A metodologia compreende quatro fases distintas: (a) compreensão do termo neuroarquitetura a partir da participação em cursos realizados pelas empresas pioneiras e seus respectivos gestores/professores, estudiosos do tema, citados anteriormente. Nesta etapa buscou-se o conhecimento da relação entre a neurociência aplicada à arquitetura com o objetivo de trazer a luz os elementos que definem essa ciência a uma

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

prática de projeto; (b) levantamento bibliográfico a partir dos termos encontrados, buscando definições que sustentem uma base teórica e suas relações com a neurociência aplicada à arquitetura (em processo parcial de conclusão); (c) desenvolvimento de um mapa conceitual com o objetivo de relacionar os termos citados nos cursos de neuroarquitetura com o que se compõe como repertório da metodologia de projeto da arquitetura. Nesta fase encontrou-se os seguintes termos: afetividade, ambiência, ambiente homeodinâmico, ambientes restauradores, atmosferas, bioclimática, biofilia, conforto, cores, empatia, espaço, fenomenologia, *gestalt*, *healing spaces* (espaços saudáveis), lugar, memória, percepção, psicologia ambiental, qualidade de vida, sensorialidade, sentidos, topofilia, e *wayfinding* (concebido como caminhos); e por fim, (d) elaboração de parâmetros avaliativos e consultivos que possam indicar as bases para projetos de neuroarquitetura a partir da análise de um espaço institucional (em processo de desenvolvimento e estudo).

Conclusões

A aplicação dos conceitos de neuroarquitetura sobre do projeto pode ser confundida com a psicologia ambiental. Isso se deve, pois, as aplicações que os diferenciam são tênues, muitas vezes se imbricam e até mesmo se completam. Segundo Villarouco et al. (2021, p. 94), a Psicologia Ambiental é o estudo das inter relações entre o indivíduo em seu ambiente físico e social, nas suas dimensões espaciais e temporais. Neuroarquitetura, para Crízel (2020, p. 40), visa conceber espaços utilizando estratégias que estimulam os campos sensoriais do usuário [...] convidando-o a vivenciar uma experiência qualificada e positiva do ambiente proposto. Em suma, a psicologia ambiental estuda a relação do comportamento do indivíduo a partir do ambiente e a neuroarquitetura, com estratégias a partir da materialidade do espaço, estimula a sensorialidade apropriando-se de conceitos da *gestalt*, biofilia, conforto, arquitetura bioclimática e geobiologia. Conceitos que reunidos criam ambiências com propósito e intenção, para se atingir objetivos determinados.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Referências:

CRÍZEL, Lorí. **Neuroarquitetura**: Neurodesign, Neuroiluminação. Cascavel: Lorí Crízel, 2020.

PAIVA, A. **NeuroArquitetura**: limites e possibilidades. NeuroAu, 2020. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/os-limites-da-neuroarquitetura-um-novo-olhar-para-projetar>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. **O conceito de lugar**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 08, n. 087.10, Vitruvius, ago. 2007 <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>. Acesso em: 29 out. 2020.

VILLAROUCO, Vilma et al. (orgs.). **Neuroarquitetura**. A neurociência no ambiente construído. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**Conduzindo o projeto de ciência cidadã na
Comunidade do Torresmo***Conducting the citizen science project in the Comunidade do
Torresmo*

Autor: Fábio Carlos Novaes Martins

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

fabio.martins@saojudas.br / fabiocnmartins@gmail.com

Orientadora: Ana Paula Koury

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

ana.koury@saojudas.br

Resumo Expandido

Neste trabalho, temos como proposta apresentar o projeto que está sendo realizado no distrito do Itaim Paulista, no extremo da zona leste da cidade de São Paulo, com foco na ciência cidadã. As ações descritas neste resumo foram realizadas no âmbito de uma pesquisa de doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas - SP (USJT), que tem como problemática principal entender as características da ciência cidadã e assim desenvolver um método que contribua no planejamento urbano participativo das grandes cidades brasileiras, como previsto no Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257). Dessa forma, aplicamos os princípios da ciência cidadã no planejamento urbano participativo, como explicado por Lesandro Ponciano: “Ciência cidadã é uma forma humanística e colaborativa de se conduzirem estudos científicos. As pessoas não são apenas informadas sobre as descobertas [científicas]; elas participam delas.” (PONCIANO, 2018). Além de Ponciano (2018), as contribuições de Bonney; et. al. (2014), Haklay; Francis. (2018) e Mueller; et.al. (2018), também colaboraram com essa pesquisa.

Os conceitos da ciência cidadã apresentaram significados importantes para a nossa pesquisa, pois permitem a revisão dos métodos do planejamento urbano participativo. A proposta de

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

utilizar a ciência cidadã em processos de planejamento urbano participativo surgiu através de uma demanda analisada pelo Lab Itaim Paulista (LAB), que estuda desde 2015 o problema do planejamento local e as questões ambientais no bairro do Itaim Paulista. Com a revisão do Plano Diretor Estratégico (PDE) em 2014, foram definidas políticas de desenvolvimento urbano para a cidade de São Paulo, baseada na ampliação da mobilidade urbana através da implantação de corredores de ônibus, incentivando o sistema de transporte coletivo. (KOURY; CAVALLARI, 2018).

Nesse sentido, um dos projetos apontados no PDE de 2014 é a criação do corredor de ônibus Itaim Paulista – São Mateus. Em função da implantação dessa infraestrutura, uma das vias de grande importância no bairro, a estrada Dom João Nery, será alargada. Contudo, a estrada segue em paralelo ao córrego Ribeirão do Lajeado, combinando setores densamente povoados e de alta vulnerabilidade social, com grande quantidade de assentamentos precários em áreas de risco geológico e de frequentes alagamentos. (SMDU, 2016).

Dessa forma, essa pesquisa pretende contribuir com o aporte do método da ciência cidadã para o planejamento participativo na região, partindo de um experimento piloto na Comunidade do Torresmo, que está inserido neste local e sofre com os problemas apresentados anteriormente.

As parcerias promovidas pelo LAB estão sendo muito valiosas, pois, nesse caso, temos a oportunidade de desenvolver um projeto metodológico, com experimentos reais de planejamento urbano participativo utilizando a ciência cidadã, seguindo as diretrizes de planejamento indicadas no PDE de 2014 e sua atuação está baseada na produção de conhecimento, com métodos científicos e engajamento social a fim de desencadear processos de transformação local na região.

O objetivo principal deste trabalho é fornecer uma visão geral do experimento em andamento adotando os princípios da ciência cidadã, apresentando o envolvimento dos voluntários e os objetivos de cada um no processo de trabalho científico e dessa forma, validar essas ações em projetos efetivos de transformação urbana.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

As atividades descritas neste estudo foram realizadas entre os meses de novembro de 2021 a novembro de 2022 e contou com a participação dos moradores da comunidade do Torresmo. O projeto é uma parceria realizada no âmbito do laboratório Klimapolis, com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), a subprefeitura do Itaim, o Lab Itaim Paulista e a Universidade São Judas.

Desenvolvimento do projeto

As abordagens da ciência cidadã aplicada a esse projeto, pretende contribuir para delimitar os problemas, prioridades e soluções com base na interação simétrica entre os agentes envolvidos no processo, isto é: moradores, técnicos, poder público e a universidade. Dessa maneira, entendemos que poderíamos incluir a comunidade do Torresmo no processo de projeto e decisão, contribuindo para a compreensão dos problemas reais que sofrem pela sua condição de moradia e apoiá-los com planos de ações efetivos para a transformação do território em que habitam.

Como passo inicial deste trabalho, definimos um método de trabalho com etapas flexíveis e interativas. A razão dessa proposta são duas: entendemos que o processo de trabalho com a comunidade poderia ser adaptado dependendo da situação encontrada e que gostaríamos de ter a oportunidade de discutir e definir as etapas do processo do projeto com a comunidade local.

Uma das principais etapas metodológicas foram as visitas em campo, realizadas durante esse período de 1 ano e teve como principal finalidade conhecer e observar melhor o território, registrar e ouvir dos moradores suas angústias e vivências em relação ao local. A primeira visita ocorreu em novembro de 2021, após as primeiras flexibilizações do governo em relação ao isolamento social após o segundo surto da pandemia de COVID 19. As outras visitas, aconteceram a partir de março de 2022, em datas programadas, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Em cada visita, tivemos a oportunidade de observar a área de uma perspectiva diferente, analisando os problemas locais, registrando a área através de

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

imagens e vídeos e relatando conversas com os moradores dispostos a nos recepcionar. Ouvimos diversos relatos de problemas na área, principalmente em relação às áreas de invasão.

Outra etapa do processo de metodologia foram os encontros de projeto. Discussões com todos os participantes e voluntários, que visa identificar questões focais para a pesquisa, facilitada em torno de mapas impressos ou digitais do local, (HAKLAY; FRANCIS, 2018), no nosso caso, construímos também uma maquete da área. Os primeiros encontros ocorreram no auditório da subprefeitura do Itaim Paulista e contou com a participação de alguns moradores da comunidade do Torresmo e das equipes técnicas do IPT, São Judas e Defesa Civil. Os moradores e as equipes apontavam e marcavam na maquete os principais problemas do local, sejam eles por suas observações ou vivências. Construímos também fichas de problema, para relatar os apontamentos dos participantes.

Em um dos encontros, definimos uma comissão de moradores voluntários que serão responsáveis por coletar informações e dados do local. Nesse ponto, entendemos que projetos de ciência cidadã devem incorporar os cidadãos como partes interessadas no processo de planejamento urbano. Os cidadãos podem contribuir para essa tarefa, enviando dados coletados por meio de ferramentas online. (MUELLER; et.al., 2018).

Dessa forma, coletamos e analisamos as informações presentes na maquete, nas fichas de problema e nas imagens enviadas pelos voluntários e aplicamos em um mapa digital on-line. (<https://shre.ink/6O2>). O mapa on-line foi apresentado para a comunidade e está auxiliando na construção de novas ferramentas de trabalho para o projeto.

Houve durante o período do experimento, alguns encontros de capacitação dos voluntários em ciência cidadã e capacitações técnicas realizadas pela equipe do IPT. Nesses encontros, houve palestras, minicursos e visita orientada aos laboratórios do IPT no bairro do Butantã. Nossos esforços agora são o de construir uma pesquisa familiar da comunidade, discutir parcerias com outros projetos de ciência cidadã e desenvolver novos cursos de capacitação em

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

segurança realizado pela defesa civil e de amostragem do nível do córrego com os técnicos do IPT.

Resultados alcançados e lições aprendidas

Este trabalho se propôs a realizar uma narrativa da experiência realizada na comunidade do Torresmo no bairro do Itaim Paulista, trabalhando com abordagens da ciência cidadã no planejamento urbano local. Durante o período deste experimento, entendemos que estas experiências compartilhadas com os moradores e técnicos das instituições relatadas foram enriquecedoras para a construção de uma nova visão de planejamento urbano local.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que estão fazendo esse trabalho acontecer, em especial os moradores da Comunidade do Torresmo, os técnicos do IPT, os profissionais incansáveis da Defesa civil, os funcionários da subprefeitura do Itaim Paulista, a equipe do Lab Itaim Paulista e a todos os professores e alunos da Universidade São Judas.

Referências:

BONNEY, Rick et al. Next steps for citizen science. **Science**, v. 343, n. 6178, 2014. p. 1436-1437. Disponível em: <https://tinyurl.com/ejvbpjcs> Acesso em: 22 nov. 2022.

HAKLAY, M. FRANCIS, L. et.al. Participatory GIS and community-based citizen science for environmental justice action. in: CHAKRABORTY, J. et.al. The Routledge Handbook of Environmental Justice. Abingdon: Routledge, 2018. p. 297-308. Disponível em: <https://tinyurl.com/53b7mpse> Acesso em: 22 nov. 2022.

KOURY, Ana Paula; CAVALLARI, Talita Veiga. **Desenvolvimento urbano em áreas de fronteira: o caso do Itaim Paulista**. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba, v. 10, n. 3, 2018. p. 663-676.

MUELLER, Johannes et.al. Citizen design science: A strategy for crowd-creative urban design. **Cities**, 72, 2018. p. 181-188. Disponível em: <https://tinyurl.com/vmmr6mav> Acesso em: 18 nov. 2022.

PONCIANO, Lesandro. A ciência cidadã no Brasil. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, mai. 2018. Caderno Opinião. p. 7.

SMDU-Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Caderno Perímetro de Ação Itaim Paulista. São Paulo: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, 2016.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo****Universidade São Judas Tadeu****São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022****Uma proposta extensionista para o ensino de projeto no curso de arquitetura e urbanismo***An extensionist proposal for teaching design project in the architecture and urbanism course*

Autora: Fabíola Marialva Marques Gilio

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

fabiola.gilio@saojudas.br

Orientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

eneida.almeida@saojudas.br

Coorientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

Por mais de 50 anos, o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil vem sendo discutido, buscando avançar sobre as questões de formação do arquiteto urbanista, ensino de projeto e sistematização da prática em arquitetura. A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA) divulga anualmente cadernos temáticos a partir da contribuição de arquitetos, especialistas da área e professores de cursos, na tentativa de implantar uma política nacional de perfis e padrões de qualidade que garantam uma formação consistente frente aos desafios educacionais e sociais que o país e as demandas internacionais solicitam.

Esses estudos têm conduzido ações de entidades acadêmicas e profissionais que trabalham, diretamente, relacionadas ao Ministério da Educação (MEC) nos quesitos de avaliação da qualidade do ensino superior, elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), diretrizes de avaliação

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

acadêmica no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e em conjunto com a Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – CEAU/SESu/MEC.

Os principais temas levantados ao longo desses anos podem ser divididos, basicamente, em três categorias: estudos sobre a prática, estudos histórico-teóricos e estudos sobre as tecnologias. E essa divisão pode ser compreendida como um reflexo dos três atributos destacados por Vitruvius, no livro “Tratado da Arquitetura”, que tem se mantido como uma referência para compreensão da disciplina da Arquitetura, desde a sua descoberta, de forma a definir que uma construção só terá qualidade se tiver presente as firmitas, utilitas e venustas. Essa trilogia foi reforçada pela Reforma de 62, em que se destacam as diretrizes de Vilanova Artigas, Carlos Milan e Lourival Gomes Machado, dentre outros, estabelecendo a organização estrutural do ensino de Arquitetura e Urbanismo baseado em três departamentos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP): Tecnologia da Arquitetura, Projetos e História da Arquitetura (Figura 01).

Para Vidotto e Monteiro (2015), a Reforma de 62 “foi resultado da ação de diversos agentes que, comprometidos com o reposicionamento e a consolidação da profissão, atuaram em prol de profundas mudanças no ensino de arquitetura” buscando uma aproximação do ensino à realidade profissional dentro de um contexto de novas demandas de trabalho, um novo quadro socioeconômico, e uma tentativa de formar arquitetos modernos para o país. A reforma apresenta uma proposta de “currículo mínimo de Arquitetura e Urbanismo”, evidenciando que o ensino de projeto deveria ser o grande articulador de todas as disciplinas “em uma estrutura que objetivava a unificação da formação e a atuação profissional do arquiteto e do urbanista.” (Vidotto e Monteiro, 2015, 22)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

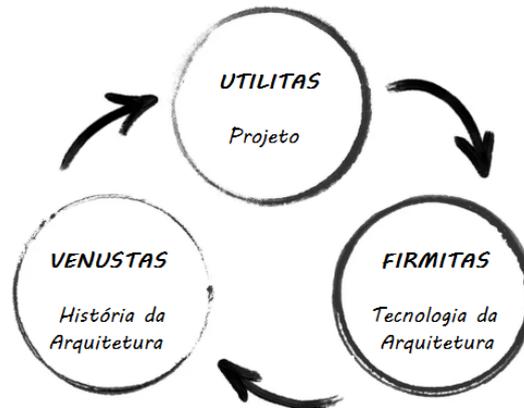


Figura 01: Diagrama entre a relação dos atributos de Vitruvius e a divisão dos departamentos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da FAUSP idealizados pela Reforma de 62. Fonte: Diagrama da autora, 2022

Assim, a principal questão curricular proposta na Reforma de 62 indica a introdução da disciplina e espaço de ateliê de projeto como essência do ensino de Arquitetura e Urbanismo, e como uma experiência acadêmica não disciplinar com uma determinada complexidade para desenvolvimento da competência socialmente útil de transformação do objeto de estudo e do espaço. Mesmo que expusesse as deficiências de integração dos conhecimentos fragmentados em currículos disciplinares do tipo conteudista.

Além da Reforma de 62, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que previa os Perfis da Área e os Padrões de Qualidade para expansão, reconhecimento e verificação periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, subsidiou definições dos padrões de qualidade e requisitos estabelecidos para a abertura e funcionamento dos cursos, num processo de quatro tempos, discorrendo sobre reconhecimento dos cursos analisados, a autoavaliação para elaboração de padrões de qualidade, as avaliações internas revisitadas a partir dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e os currículos plenos e a avaliação externa periódica em conjunto com as diretrizes para o Trabalho final de graduação (TFG).

Os dados apresentados pela CEAU/SESU/MEC, no ano de 1995, evidenciava o crescimento de novos cursos de Arquitetura e Urbanismo; fez menção à importância do desempenho de alunos e professores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas a ações

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

projetuais; apresentou informações sobre currículo, estrutura dos departamentos, desempenho estudantil, infraestrutura do ensino e especificidade de cada Curso por Instituição; apontou os problemas curriculares de conteúdos isolados associados a evasão e retenção acadêmica; discute o tempo de integralização do curso e a dissociação entre ensino de projeto e da arte de construir, e por fim, documenta, sem grandes detalhamentos, alguns assuntos relacionados a pesquisa, questões sobre o corpo docente, a pós-graduação e como a Extensão Universitária era uma possibilidade de o estudante resolver problemas do cotidiano.

À luz da análise das políticas e documentos, acredita-se que a tratativa superficial sobre o tema tenha relação com o fato da curricularização da Extensão²⁷ ocorrer somente a partir da aprovação da Resolução número 7 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024; sendo que o processo tem seu desenvolvimento afetado diretamente por dois pontos de atenção para implantação e implementação de ações extensionista, a institucionalização da Extensão e priorização da Extensão Universitária em programas e investimentos.

Em 2018, a Resolução número 7 institucionaliza em todas as IES a Extensão como parte integrante da matriz curricular e da organização de pesquisa do curso de graduação compondo, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil. Além dessa institucionalização de carga horária, a portaria estrutura a concepção e a prática da interação dialógica entre IES e comunidade, formação cidadã dos estudantes, a produção de mudanças institucionais e da sociedade a partir da construção e aplicação de conhecimentos, e a articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas ações visam um impacto na formação do Estudante, em Transformações Institucionais e nos setores afetados da coletividade.

Atendendo a questão de implantação, no que tange a institucionalização, e dentro deste contexto do Ensino de Projeto nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e a curricularização da

²⁷ Utilizando como referência os conceitos, diretrizes, princípios e desafios que a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), documento que rege as atividades extensionistas no Brasil, entende-se por Extensão o “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.”

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Extensão Universitária, esta pesquisa, de natureza qualitativa e participativa, visa levantar e discutir dimensões didático-pedagógicas envolvidas nas práticas extensionistas, especialmente às vinculadas ao processo de projeto e o quanto poderiam estar vinculadas ao Ensino de Projeto nos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Ecosistema Anima Educação; com recorte da pesquisa nas ações pontuais realizadas na unidade acadêmica São Judas – Vila Mathias.

Dentre os benefícios desta pesquisa espera-se analisar, a partir de técnicas e interpretação de dados sobre as práticas existentes, a priorização da Extensão Universitária em programas e investimentos do grupo educacional analisado, promovendo reflexões sobre o papel da Universidade e sua responsabilidade social presentes no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; bem como avaliar a metodologia de pesquisa-ação como prática pedagógica e metodológica inovadora capaz de aproximar a Extensão universitária ao Ensino de Projeto nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo do Ecosistema Anima Educação.

Referências:

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

KOSTOF, Spiro (coord.). **El arquitecto: historia de una profesión**. Madrid: Cátedra, 1984.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos/ Organização e apresentação** Viviane Mosé. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2013, p. 47 e 48.

VIDOTTO, Taiana Car; MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes. **O discurso profissional e o ensino na formação do arquiteto e urbanista moderno em São Paulo: 1948 - 1962**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S.l.], v. 22, n. 38, p. 20-37, dec. 2015. (P. 22) ISSN 2317-2762. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/112275>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990. p. 145-52.

BRASIL. **Portaria nº 1.770** - MEC de 21 de dezembro de 1994. Perfis das Áreas e Padrões de Qualidade.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], 2012.

CAU. **Manual do Arquiteto e Urbanista** / Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. 2ª ed. – Brasília: CAU/BR, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 466** de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. **Resolução nº 510** de 7 de abril de 2016.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O lugar do edifício escolar público na construção da comunidade: as escolas inseridas nos conjuntos habitacionais da CDHU, Zona Leste de São Paulo*The place of the public-school building in the construction of the community: the schools inserted in the housing complexes of CDHU, East Zone of São Paulo*

Autor: Franklin Roberto Ferreira de Paula

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP. Bolsistas CAPES.

ff.franklinferreira@gmail.com

Orientadora: Maria Isabel Imbronito

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

imbronito@gmail.com

Resumo Expandido

À luz de Michel Foucault, Giorgio Agamben interpreta a escola como um dispositivo, ou seja, “um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por ele são condicionados” (FOUCAULT, 1977 apud AGAMBEN, 2009, p. 28)²⁸. Comum ao conceito de dispositivo, Agamben resgata o conceito de *oikonomia*, “um conjunto de práxis, de saberes, de medidas, de instituições cujo objetivo é gerir, governar, controlar e orientar, num sentido que se supõe útil, os gestos e os pensamentos dos homens” (AGAMBEN, 2009, p. 39).

A escola, dentro do cenário de uma sociedade disciplinar, estabelece uma relação de controle, de esquadramento, e introduz o sujeito a um processo de assujeitamento. Em *Vigiar e Punir* (1975), Foucault pontua técnicas presentes nesse processo de disciplinarização que encontram na arquitetura de algumas instituições um forte instrumento: o espaço. Para o

²⁸ AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

filósofo francês, “a disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço” (FOUCAULT, 1987, p. 137).

Esse espaço, geometricamente rígido, implica no enclausuramento e isolamento dos corpos dos sujeitos que se quer disciplinar através destas técnicas de controle. Ao longo da história do edifício escolar no Brasil, o princípio de clausura é imediatamente inserido no território já nos primeiros movimentos do processo de colonização brasileiro. A arquitetura dos colégios jesuítas ao lado das capelas cumprem essa função de dessubjetivação (AGAMBEN, 2009, p. 47) do indivíduo que é constantemente desvinculado das suas origens.

Um momento dessubjetivante estava certamente implícito em todo processo de subjetivação, e o Eu penitencial se constituía, havíamos visto, somente por meio da própria negação; mas o que acontece agora é que processos de subjetivação e processos de dessubjetivação parecem tornar-se reciprocamente indiferentes e não dão lugar à recomposição de um novo sujeito, a não ser de forma larvar e, por assim dizer, espectral. (AGAMBEN, 2009, p. 47)

Como pontuado tanto por Foucault quanto por Agamben, a cidade industrial tende a intensificar esse processo de dessubjetivação, de modo que alguns pesquisadores sinalizam que esse cenário de disciplinarização dos corpos ocorre também pontualmente nas escolas modernas. Ferrari e Dinali (2012) defendem que “a escola, dessa forma, pode ser pensada como uma máquina de controle e organização dos corpos, implicada tanto na fabricação do sujeito disciplinar quanto na própria Modernidade”.

A partir das teorias de Foucault endossadas por Agamben e também de reflexões realizadas por pesquisadores que se propõem a compreender a relação entre o sujeito, aluno, e o edifício escolar é possível levantar alguns questionamentos como: a) o espaço arquitetônico escolar pode ser considerado como uma ferramenta capaz de interferir no processo de desenvolvimento do aluno? b) esse espaço pode contribuir positivamente com o processo de ensino e aprendizagem?

Na apresentação do livro Crianças, espaços e relações (CEPPI; ZINI, 2013), o ex-secretário de educação Francisco José Carbonari elucida que “a forma como o espaço da escola é

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

construído e organizado impacta fortemente a aprendizagem das crianças”. Os autores indicam que “é possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional” (CEPPI; ZINI, 2013, p. 18). Entende-se aqui o espaço tradicional como sendo rígido, monológico, organizado a partir de um padrão formal e uma ordem funcional. Ou seja, é sugerido “um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma e identidade através das relações” (CEPPI; ZINI, 2013, p. 18), de modo que a expectativa é de que esse espaço seja mais agradável, flexível e acessível a múltiplas experiências.

Nota-se a possibilidade da concepção de espaços menos autoritários e mais inclusivos do ponto de vista da promoção de socialização entre os alunos. Ressalta-se a importância da participação ativa dos alunos na construção coletiva e consequente apropriação desse espaço. A partir da experiência que Herman Hertzberger (1932-) tem ao projetar algumas escolas montessorianas, o arquiteto sinaliza que os arquitetos “deveriam fazer projetos de tal modo que o resultado [...] admitisse a interpretação, para assumir sua identidade pelo uso” (HERTZBERGER, 1999, p. 152). Nesse sentido, o arquiteto propõe uma reflexão que pode impactar diretamente na forma como o aluno interage com o edifício escolar. Ao invés do equipamento ser entendido como um dispositivo, de acordo com o proposto por Hertzberger, o edifício escolar pode ser encarado com uma espécie de suporte para o fortalecimento de interações sociais promovidas pelos alunos e comunidade escolar de modo geral.

A arquiteta e pesquisadora Ana Beatriz Goulart de Faria interpreta uma potencial relação dicotômica entre a sala de aula e o pátio escolar, por exemplo. Ainda que num primeiro momento esses dois espaços sejam compreendidos como antagônicos, como bem pontua a autora ao afirmar que “associamos o pátio a um conjunto de atividades de natureza bastante diversa daquelas que se dão no interior da escola” (FARIA, 2017, p. 37), a arquiteta sugere uma compreensão “da função e do espaço que o pátio escolar desempenha na escola pública brasileira, na atualidade, e da qualidade da sua relação com os demais espaços escolares e urbanos” (FARIA, 2017, p. 39).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Além de se compreender a relação da escola com o aluno ao se considerar a escala do objeto arquitetônico, pode ser entendida também a relação do edifício escolar com a comunidade, numa escala mais ampla, portanto. Assim, o pátio escolar é apontado por Faria (2017, p. 39) como uma espécie de elemento capaz de estabelecer esse intermédio da escola com a cidade:

[...] entendê-lo (o pátio escolar) como espaço de diálogo entre o dentro e o fora, entre a cultura escolar e a cultura urbana, entre a escola e a cidade. Daí o título deste ensaio - Pátio: território de passagem entre a escola e a cidade, rito de passagem num caminho de mão dupla, onde o cidadão se transforma em aluno e o aluno retoma o seu papel de cidadão.

A arquiteta e pesquisadora Ulrike Altenmuller-Lewis (2012) indica que o edifício escolar possui o potencial de se tornar um lugar de aprendizado para todas as gerações, e mais do que isso, defende que uma escola pode oferecer significado e propósito de diversas maneiras. A autora advoga que o edifício escolar pode se tornar uma espécie de elemento articulador que revela e potencializa o seu significado social.

Altenmuller-Lewis (2012) sugere um terceiro professor, o espaço onde o aprendizado acontece, de modo que este também influencia o comportamento e a interação. Ao assumir que a escola pode ser compreendida como um elemento articulador, o aprendizado não se basta mais apenas dentro dos muros, mas pode começar a acontecer fora, ou seja, a cidade também pode ser compreendida como um território de aprendizado. Faria (2016), em oposição às teorias foucaultianas defende “desenclausurar” as crianças e permitir, através de programas educacionais, que experienciem e “eduquem” a cidade.

Diante do exposto, a Escola Estadual Soldado PM Eder Bernardes dos Santos inserida no Conjunto Habitacional Encosta Norte da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de São Paulo (CDHU-SP) localizado no Itaim Paulista, maior e último distrito da Zona Leste do município de São Paulo, é o objeto de análise para o desenvolvimento desta tese. Atualmente, o conjunto possui onze instituições de ensino divididas em creches e escolas públicas, além de outros edifícios que compõem um complexo de equipamentos institucionais organizados pelo território.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A partir desse cenário, esta tese se propõe a compreender, dentre outros aspectos, como as escolas evidenciam a macro e a micropolítica em ambas as escalas, do objeto arquitetônico e da cidade; entender se o espaço escolar efetivamente interfere no processo de ensino e aprendizagem do aluno; e se o edifício escolar possibilita a sua apropriação pela própria comunidade. Nesse sentido, também é verificado se as escolas assumem identidades próprias decorrentes de suas apropriações e se há, como resultado, a conformação de uma rede articulada pela própria comunidade.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? In.: **O que é contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

ALTENMULLER-LEWIS, Ulrike. Schools as catalysts for the urban environment. In.: **Cities in Transformation**, Milão, jun. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/301236530_Schools_as_Catalysts_for_the_Urban_Environment>. Acesso em: 24 nov 2020.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de. Quando a escola salta muros. In.: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TANGARI, Vera Regina. **Do espaço escolar ao território educativo**: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

_____. O pátio escolar como ter[ritó]rio [de passagem] entre a escola e a cidade. In.: AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; TANGARI, Vera Regina. **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres**: uso, forma e apropriação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

FERRARI, Anderson; DINALI, Wesley. Herança moderna disciplinar e controle dos corpos: quando a escola se parece com uma “gaiola”. **Educação em revista**, Belo Horizonte, volume 28, n. 2, p. 393-422, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a18v28n2.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2013.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Aprender a ler arte: tecituras entre leitura e interpretação de obras de arte com a mediação cultural para alfabetização estética em espaços expositivos.*Learning to read art: textures between reading, interpretation and cultural mediation for aesthetic literacy in exhibition spaces.*

Autora: Gêgela Santos Penarotti de Lima

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

gegelalima6687@aluno.saojudas.br

Orientadora: Eneida de Almeida

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

eneida.almeida@saojudas.br

Resumo Expandido

A presente pesquisa tem como tema a relação entre as áreas de Arte e Educação com os processos de Mediação Cultural que ocorrem em instituições museais. Concentra-se o enfoque na intersecção entre o universo da leitura e interpretação de imagens de arte, com os processos de mediação realizados em espaços de educação não formal, como museus e centros culturais.

O trabalho busca contribuir para estreitar laços entre o público de exposições de arte com metodologias que permitem a leitura das obras, relacionando-as à mediação cultural, para compreender de forma mais aprofundada as fronteiras, os pontos de contato e divergências entre esses dois universos.

Neste cenário, alguns autores são de grande importância para desvendar as nuances entre os dois campos de atuação. Para tratar sobre o papel do mediador, a pesquisa busca referenciar-

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

se em autores como Martins (2013), Coutinho (2008) e Bemvenutti (2009), assim como para abordar as questões sobre o campo da Arte/Educação, aborda as reflexões de Barbosa (2002), Dewey (1930) e Freire (1992). E para tratar mais especificamente sobre metodologias de leitura de obra de arte, o trabalho traz como embasamento teórico os conceitos adotados por Feldman (2010), Ott (1984) e Housen (1992).

A pesquisa se propõe a responder as seguintes questões: Como aprender a ler obras de arte em museus? É possível adquirir conhecimentos que auxiliem na realização das análises de obras de arte, a partir dos processos de mediação realizados pelos setores educativos das instituições culturais?

A partir dos conceitos sistematizados pelos autores e das análises dos resultados de pesquisas enviadas de forma eletrônica, será possível responder a essas questões, e assim obter um cenário que propicie um entendimento geral sobre a atuação do educativo em relação à interpretação de imagens de arte, auxiliando pessoas a serem capazes de ler as imagens que veem nos espaços expositivos, para além dos conteúdos relacionados às mostras em cartaz, ou das diretrizes vindas da equipe curatorial.

A pesquisa possui como Objetivos Gerais:

- a) contribuir para o debate da disciplina de Arte/Educação em instituições museais, por meio de uma melhor compreensão a respeito de duas instâncias envolvidas nessas áreas do conhecimento: Metodologias de leitura e interpretação de obras de arte e Mediação Educativa em museus;
- b) Colaborar para a democratização do acesso cognitivo às obras de arte, ao aproximar o grande público de metodologias que facilitam a leitura e interpretação das obras;
- c) Suscitar discussões sobre as atividades e formas de atuação dos setores educativos das instituições museais.

Objetivos específicos:

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

- 1) identificar os limites e inter-relações entre as atividades de Mediação Cultural e Análise de Obras de Arte em Espaços Expositivos;
- 2) compreender e analisar se há e de que forma ocorrem processos de alfabetização imagética em museus de arte paulistanos;
- 3) mapear iniciativas de formação continuada em de educação artística;
- 4) apoiar o debate em torno da disseminação do acesso à arte no Brasil ao pesquisar as possibilidades de metodologias de leitura e interpretação que aproximam os visitantes das obras.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa, de natureza qualitativa e participativa, parte da fundamentação teórica embasada em autores que são referência, e avança em direção à prática, ao aplicar questionários enviados eletronicamente, direcionados aos profissionais dos setores educativos.

Assim, a partir de uma compreensão abrangente, busca-se as respostas das equipes de funcionários e terceirizados dos museus, para entender de que forma se dão as relações destes profissionais com seus pares, com as atividades desenvolvidas, e os demais setores da instituição. Espera-se compreender também se conhecem e aplicam alguma Metodologia para leitura de obras de arte, pois elas são capazes de auxiliar a desenvolver processos centrados na autonomia dos indivíduos, capacitando-os a ler e interpretar imagens, realizando assim a alfabetização imagética em espaços expositivos.

Espera-se trabalhar com uma amostra de aproximadamente 15 pessoas, sendo elas distribuídas entre profissionais que atuam em setores educativos de três principais instituições museais paulistanas, a saber: o MAC-USP Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, o MAB Museu de Arte Brasileira, da Fundação Armando Álvares Penteado, e Fundação Bienal de SP. O grupo amostral será composto por profissionais que atuam na liderança, funcionários efetivamente contratados pelas instituições e profissionais que atuam

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

de forma indireta, não sendo contratados pelas instituições, chamados “profissionais terceirizados” que estejam envolvidos em atividades educativas no momento da realização das entrevistas.

Deste modo, o trabalho alia uma atuação empírica ao arcabouço teórico de grandes e diversos autores, construindo sua “colcha de retalhos” para desvendar as nuances envolvidas nestes dois processos que, embora sejam similares, possuem características próprias, diferentes e complementares.

A primeira etapa consiste na escolha e definição de três principais instituições museais, localizadas na cidade de São Paulo, como representante da amostra de museus, para então seguir com a identificação/escolha dos nomes dos profissionais a serem entrevistados, cuja definição será realizada de acordo com os seguintes parâmetros: a) profissionais efetivos ou terceirizados; b) qual o cargo/função desempenhada na instituição; c) profissionais responsáveis pela concepção do projetos educativo; d) s profissionais responsáveis pela aplicação do projeto educativo, em contato direto com o público. Após as devidas definições, os formulários da pesquisa serão enviados de maneira eletrônica, via internet, para posteriormente serem realizadas as análises, para assim, de um lado, observar e documentar os aspectos da mediação cultural em artes como uma prática coletiva; de outro, problematizar e organizar resultados parciais, de forma a sistematizá-los e construir formulações a serem posteriormente compartilhadas.

Tem-se como objetivo fazer uso de instrumentos de pesquisa qualitativa, em que os participantes responderão a questões abertas e fechadas pela técnica de entrevista semiestruturada. Será elaborado um roteiro de entrevista para cada grupo de interesse, pretendendo-se abrir espaço para que haja o livre relato das experiências e narrativas.

A heterogeneidade do grupo, nesse caso, é importante para possibilitar a troca de experiências e promover um debate interseccional, capaz de abranger diversos aspectos de diferentes realidades.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Como resultado pretendido espera-se obter um mapeamento com as percepções dos funcionários do setor educativo, para observar se há ou não a aplicação de metodologias para leitura e interpretação de imagens de arte nos espaços museais.

Espera-se obter também análises descritivas, a partir das informações enviadas, que permitam compreender na prática como acontecem os processos de mediação cultural, e de que forma colaboram para o entendimento do público sobre as obras.

Desta forma o estudo empírico se alia à fundamentação teórica, tornando-se imprescindível para chegarmos às informações que irão ou não confirmar a hipótese inicial, construindo desta forma um arcabouço que sustentará os dados para a pesquisa participativa, auxiliando nos debates e reflexões a respeito da disciplina da Arte/Educação.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BEMVENUTTI, Alice. **Museus e Educação em Museus - Histórias, Metodologias e Projetos, com análise de casos: Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul.** Dissertação de mestrado, Porto Alegre, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio: Museu de arte e escola: Responsabilidade compartilhada na formação de públicos.** Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: FE-USP, 2000.

FELDMAN, E. B. **Metodologia de trabalho.** São Paulo: USP, 1993. FERRAZ, M. H. C T. e FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HOUSEN, A. **Validating a measure of Aesthetic: Development for Museums and Schools.** Massachusetts College of Art, *ILVS Review*, v. 2, n. 2, 1992. Acesso em: <http://www.vue.org/documents/validating.html>. Acesso em: dez. 2021.

MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte.** 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

OTT, R. W. **Art in Education: An International Perspective.** Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 1984.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Como será o amanhã? O esvaziamento industrial-urbano e a obsolescência tecnológica na Região do Grande ABC***How will tomorrow be like? Industrial-urban shrinkage and technological obsolescence in the Greater ABC Region***

Autora: Gisele Yamauchi

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

giseleyamauchi@yahoo.com.br

Orientadora: Andréa de Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.atourinho@usjt.br

Resumo Expandido

A pesquisa proposta continua as investigações iniciadas com a nossa pesquisa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, em que realizamos um inventário inédito das áreas industriais ociosas de todos os sete municípios da Região do Grande ABC Paulista, buscando responder se o Grande ABC está caminhando para uma situação de esvaziamento industrial e obsolescência tecnológica, e quais são as características próprias do fenômeno, a partir de diagnóstico, análise e definição de indicadores, e, com base, ainda, em estudo de casos internacionais.

Nos países centrais, a globalização produtiva tem sido debatida, principalmente a partir dos anos 2000, por meio do fenômeno das *shrinking cities*, cujo encolhimento das cidades trata de cidades metropolitanas que tiveram uma perda populacional em um curto espaço de tempo. Pallagst (2009) afirma que, no mundo capitalista, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, trata-se de um fenômeno que se manifestou com o processo de suburbanização e desindustrialização a partir de 1960.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Para muitos autores, como Wiechmann (2003), Oswalt (2006), Cunningham-Sabot & Fol (2007; 2010; 2013) Baron et al. (2010) e Pallagst (2009), Pallagst, Martinez-Fernandez & Wiechmann (2015), esse fenômeno decorre do processo de transformações econômicas, como a globalização e a reestruturação produtiva, cujos efeitos dependem muito das características nacionais, regionais e locais (CUNNINGHAM-SABOT ET AL., 2010; 2013; PALLAGST ET AL., 2015; MARTINEZ-FERNANDEZ ET AL., 2016). Ainda que a tradução literal do inglês para o português da expressão “shrinking cities” corresponda a “cidades que encolhem”, adotaremos inicialmente a expressão “esvaziamento urbano” para traduzir esse conceito. Por “esvaziamento urbano” entendemos não necessariamente o encolhimento da população, mas sim o processo de perda do papel protagonista da cidade na cadeia produtiva regional e nacional. Essa perda, no caso da Região do Grande ABC, se traduz no deslocamento da centralidade industrial para uma centralidade do setor de serviços, podendo estar associado a processos de financeirização da economia, relacionados, por sua vez, à especulação imobiliária e ao consumo (TOURINHO; YAMAUCHI, 2019; YAMAUCHI, 2020). Nesse contexto, pretende-se pesquisar de forma mais aprofundada se o fenômeno da *shrinking cities*, considerando o cenário econômico, social e tecnológico do sul global, está em curso ou poderá ocorrer na Região do Grande ABC.

Há dúvidas quanto ao futuro da Região. Ao mesmo tempo, com a chegada da pandemia da Covid-19, há uma tendência de aumento no número de áreas industriais ociosas. Posto em cena o contexto em que a Região se encontra em termos industriais, nacionais e mundiais, esta pesquisa de doutoramento busca responder às seguintes questões: a) A Região do Grande ABC caminha para o esvaziamento industrial-urbano e para a obsolescência tecnológica?; b) Em que medida a globalização, a reestruturação produtiva e a falta de planejamento estratégico regional afetam o futuro da Região? e; c) Quais são as características próprias da Região em relação ao fenômeno do esvaziamento urbano?

Parte-se da hipótese de que a Região está caminhando para o esvaziamento industrial-urbano e para a obsolescência regional, e que possui características próprias de um país do sul global em relação ao fenômeno das *shrinking cities*. Será investigado se esses caminhos – de saída

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

das indústrias com a globalização da economia, de mudanças de centralidade industrial para a especulação imobiliária e de consumo, bem como de falta do planejamento estratégico regional – podem tornar a Região obsoleta. Como perguntas secundárias, buscaremos compreender: em que grau ocorre a mudança de centralidade industrial para o setor de serviços, para a especulação imobiliária e para o consumo na Região?

Por ser um fenômeno recente, principalmente em países periféricos, é necessário aferir, analisar e expor os vários aspectos e implicações que envolvem o fenômeno do esvaziamento urbano. Por se tratar de um fenômeno global que apresenta efeitos locais, cabe trazer à luz uma bibliografia relacionada a questões de planejamento, gestão urbana e desenvolvimento econômico regionais. Serão discutidas questões relacionadas à produção e à centralidade no espaço urbano, instituições e multiterritorialidade. Também é necessário recuperar a experiência vivida nos últimos trinta anos as discussões urbanas em face da desindustrialização nas instituições regionais, como o Consórcio Intermunicipal Grande ABC e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, verificando as características próprias do fenômeno na Região do Grande ABC.

Nesse sentido, conhecer e compreender as práticas de enfrentamento de outros países em relação a essas problemáticas, contribuindo para o debate mundial da *shrinking cities*, reveste-se de importância e justifica o tema proposto. Esta pesquisa investiga como outras regiões metropolitanas industriais têm respondido ao fenômeno do esvaziamento urbano. Pretende-se compreender as reações e os planos de ações diante do processo de globalização e reestruturação produtiva que podem contribuir para a busca de soluções regionais. O trabalho se justifica ainda pela perspectiva multidisciplinar, por meio da qual se propõe investigar o problema, pois incluirá contribuições, principalmente dos campos do urbanismo e da economia.

A pesquisa consiste, metodologicamente, em um estudo de caso regional sobre a Região do Grande ABC, valendo-se de diferentes técnicas de levantamento de dados: a) revisão de literatura nacional e internacional sobre o tema proposto, com especial interesse aos debates

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

acerca das *shrinking cities*, buscando compreender as características desse fenômeno nos países centrais e nos países do sul global na atual fase do capitalismo; b) estudo documental dos planos e ações do Consórcio Intermunicipal ABC e da Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC no período entre 1990 e 2023; c) pesquisa empírica de campo no Grande ABC, das principais transformações econômicas e territoriais em eixos urbanos selecionados.

Entre os anos de 2019 e 2022, o processo de fechamento e saída de empresas da Região do Grande ABC tem se acelerado. Diante desse cenário desafiador, desde 2021, a Agência do Desenvolvimento Econômico do Grande ABC vem discutindo com vários atores da Região – com os CIESPs, as universidades [entre elas, a USJT], as empresas privadas, os sindicatos e outros atores sociais - vários assuntos ligados diretamente e indiretamente à reindustrialização, reconversão industrial, mobilidade, sustentabilidade, governança, entre outros, para fortalecer o desenvolvimento regional.

Referências:

CUNNINGHAM-SABOT, Emmanuèle C.; FOL, Sylvie. Déclin urbain et Shrinking Cities: Une évaluation critique des approches de la décroissance urbaine. In: **Annales de géographie**. Armand Colin, 2010. p. 359-383. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-annaes-de-geographie-2010-4-page-359.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

_____; _____. ROTH, H.; WOLFF, M. Shrinking Cities, villes en décroissance: une mesure du phénomène en France. Cybergeog: **European Journal of Geography**, 2013. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cybergeog/26136>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MARTINEZ-FERNANDEZ, C., WEYMAN, T., FOL, S., AUDIRAC, I., CUNNINGHAM-SABOT, E., WIECHMANN, T., & YAHAGI, H. **Shrinking cities in Australia, Japan, Europe and the USA: From a global process to local policy responses**. *Progress in planning*, n. 105, p. 1-48, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305900615000252>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PALLAGST, Karina. **Shrinking cities in the United States of America: The Future of Shrinking Cities: Problems, Patterns and Strategies of Urban Transformation in a Global Context**. Los Angeles: University of California, 2009.

_____; WIECHMANN, Thorsten; MARTINEZ-FERNANDEZ, Cristina. **Shrinking cities: international perspectives and policy implications**. New York: Routledge, 2015.

TOURINHO, Andréa de Oliveira; YAMAUCHI, Gisele. Áreas industriais degradadas na Região do Grande ABC Paulista – Velhos problemas, novas ideias. In: **Anais XVIII ENANPUR 2019**. Natal, UFRN, 2019. Disponível em: <<http://anpur.org.br/xviiienganpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=833>>. Acesso em: 30 set. 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

YAMAUCHI, Gisele. **A Indústria foi embora, e agora?** As áreas industriais ociosas na Região do Grande ABC Paulista: Identificação e dimensionamento da problemática entre 1989 e 2019. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Judas, São Paulo, 2020.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Mobilizações Sociais na Microbacia do Ribeirão Lageado, de 1930 a 2021: Estrutura, Sujeitos Históricos e Construção Identitária*Social Mobilizations in the Ribeirão Lageado Watershed, from 1930 to 2021: Structure, Historical Subjects and Identity Construction*

Autora: Iolanda Cruz Teles

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP
iolandacruz@gmail.com

Orientadora: Ana Paula Koury

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.
ana.koury@saojudas.br**Resumo Expandido**

A região sobre a qual está localizada a Bacia do Ribeirão Lageado é o recorte espacial de interesse na pesquisa, especificamente o território sob a administração da Subprefeitura do Itaim Paulista. Localiza-se na extremidade leste do município de São Paulo e possui representatividades históricas relacionadas a mobilizações sociais, significativas para a sua constituição tendo em vista que por muito tempo as políticas públicas, sejam de habitação ou econômica sempre foram escassas. É uma região com alta vulnerabilidade social, referenciada por sujeitos históricos que em parte ou margeiam o córrego ou dista daí em pequenas distâncias. O mundo simbólico que se articula a este lugar, cria caminhos para buscarmos repostas sobre até que ponto o espaço e tempo deste, pode ser considerado uma unidade identitária de mobilizações sociais. Construir um caminho de questionamentos e possibilidades historiográficas pelo viés do tempo presente e da memória em relação ao Ribeirão, pelo viés de sua estrutura e processos, poderá ampliar o olhar sobre as necessárias

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

políticas públicas, compreensão da rugosidade do território e, acima de tudo aprofundar o conhecimento sobre o lugar, tão necessário na discussão sobre o pertencimento.

Compreender a Microbacia do Ribeirão do Lageado na perspectiva identitária de mobilizações sociais pressupõe articular sua estrutura espacial e temporal a questões mobilizadoras dos sujeitos históricos que territorializaram a região, da década de 1930 a 2021. Este território localiza-se no nordeste da zona leste de São Paulo, entre os distritos do Jardim Helena, Vila Curuçá, Itaim Paulista, e a noroeste do município de Ferraz de Vasconcelos. No entanto, para fins da pesquisa o recorte espacial considerado se dá especificamente ao longo da área administrada pela subprefeitura do Itaim Paulista, na região entre o Distrito da Vila Curuçá e do Itaim Paulista.

O recorte espacial ocupa uma área de cerca de 11km², correspondendo a 54% da área da subprefeitura do Itaim Paulista, sendo que durante muitos anos estava sob o domínio administrativo do Distrito de São Miguel Paulista. Dessa forma, analisar a construção identitária do espaço significa também identificar as relações dos fluxos e fixos que promoveram tanto o tempo presente quanto a sua memória, retratado nas rugosidades aí presentes.

Com uma população em 2022 de aproximadamente 392.000hab²⁹ constitui-se com mais de 50% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, com predominância de mulheres. Constatase, ainda, segundo o Mapa da Desigualdade 2021³⁰ que em função da baixa oferta de emprego formal, que é de 0,85%, o deslocamento diário de trabalhadores para outras regiões distantes dali, ultrapassa o limite de 2 horas. A paisagem local revela os impactos do espaço contraditório marcado pela desigualdade e exclusão social. É uma região que convive com

²⁹Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br/dataset/populacao-do-municipio-de-sao-paulo-por-distrito-e-razao-de-sexo/resource/bab77538-2e60-484a-82b9-182b7a318218>

³⁰ Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

alta situação de vulnerabilidade social onde as pessoas se relacionam com um território que praticamente não possui equipamentos públicos de lazer ou de outra natureza.

Os sujeitos históricos de nacionalidades (ou, por que não, nacionalidades) diversas migraram e firmaram-se ao longo do tempo na região da Microbacia pelo uso e ocupação do solo através da prática da autoconstrução, seja esta de escolas, casas, conjuntos habitacionais, entre outros, como é perceptível em sua própria paisagem. Esta, marcada e resultante, muitas vezes, por áreas deixadas de lado pelo poder público tornam-se suscetíveis como no caso da Microbacia que concentra a maior parte de suas terras com loteamentos irregulares (BUGELLI, 2020) e caracterizados pela autoconstrução.

O tempo presente instiga sobre o quanto de memória o território carrega e como pode ser necessário, pelo viés da historiografia, buscar as referências espaciais e temporais que expliquem a relação da autoconstrução/ sistema de mutirões com a existência de mobilizações sociais ao longo de sua constituição e, assim, entender a região enquanto unidade identitária. Todas estas questões sugerem o seguinte questionamento: A Microbacia do Ribeirão do Lageado no Itaim Paulista pode ser considerada uma unidade identitária de mobilizações sociais?

Historicamente podemos visitar a construção dos conjuntos habitacionais na região, marcada pela participação popular, típica do contexto da redemocratização econômica brasileira da década de 1980, bem como garantir neste percurso conversas com o período de 1930 a 1970, por exemplo, marcado inicialmente pela especulação imobiliária do centro da cidade de São Paulo no início do século e a expulsão de trabalhadores para as áreas mais longínquas.

Paulo Fontes (2008, p. 92, 93) discute que

Um intenso processo de especulação imobiliária tomou conta da cidade neste período. Loteamentos periféricos foram abertos, arruados e vendidos em inúmeras regiões dos subúrbios de São Paulo, valorizando imensamente inúmeras glebas rurais. (FONTES, 2008, P.94)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Seguindo este contexto, o processo imigratório de nordestinos na década de 1930 a 1970 para a região de São Miguel associado à garantia de moradia na Vila Operária da Nitroquímica e, mais tarde, o fechamento da mesma e a consequente territorialização em áreas mais afastadas como no Itaim Paulista. Simultaneamente a ocupação já acontecia na região que, aos poucos expandiu chegando, também, a região do fundo de vale do Ribeirão.

Jesus Matias de Melo (2017, p. 170) afirma

O ano de 1985 foi um marco para o Itaim Paulista, pois deu início à construção dos conjuntos habitacionais. No princípio apareceram os conjuntos horizontais com casas térreas, depois, os conjuntos verticais. Algumas foram, e outros ainda são construídos em forma de mutirão. (MELO, 2017, P. 170)

As mobilizações sociais a partir de demandas que passam a surgir na região do Itaim, principalmente em relação à disputa de espaços por moradia, lazer, serviços, entre outros, visto que a segregação espacial nesta região da Bacia era a ordem da época, intensificaram-se como no caso que ocorreu em 1948 na ocasião da Praça Silva Telles ter sido colocada à venda e um documento de protesto e repúdio foi assinado por 200 pessoas, que acabou promovendo a desistência da venda e a Praça mais tarde se tornou pública (MELO, 2017).

E, assim, a região foi se constituindo de forma solidária sobre um sistema excludente. A estrutura espacial que foi se montando, seja pela paisagem da construção em loteamentos irregulares ou em Área de Preservação Permanente³¹, motivou a insistência de mobilizações que se expressaram em diversos tempos do espaço da Microbacia do Ribeirão Lageado, reforçando a possibilidade identitária deste lugar.

A metodologia proposta perpassa pelo levantamento bibliográfico em relação a história do centro da Cidade São Paulo em fins do século XIX e início do século XX e do Distrito de São Miguel e do Itaim Paulista. Também sobre a Bacia do Ribeirão Lageado e a sua ocupação. Fundamenta-se, ainda, pela utilização de entrevistas semiestruturadas aos seus moradores para

³¹ 2019-Texto do artigo-6699-1-10-20150326-codigo florestal brasileiro.pdf

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

entender a dinâmica migratória e cultural, entre outros, sendo que o processo metodológico proposto está em discussão e, por isso, encontra-se incompleto.

Assim, a pesquisa poderá contribuir como referencial para os sujeitos do tempo presente sobre a memória de mobilizações que se constituiu ao longo da construção do território da Microbacia do Ribeirão Lageado, pelo viés identitário, podendo potencializar a dinâmica local bem como os movimentos sociais solidários que têm se constituído na busca de melhores condições de vida, de mudança sobre a questão ambiental, e na busca de respostas para a reestruturação da vida neste lugar e outros que surgirão. Também, poderá auxiliar na produção e reconhecimento de políticas públicas.

Referências:

- BONDUKI, N.; ROLNIK, R. Periferia da Grande São Paulo: reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho. In: MARICATO, E. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo, Alfa-ômega, 1979.
- BUGELLI, Camila Barcellos. **Uso e ocupação das faixas de proteção ao longo dos cursos d'água e nascentes de áreas urbanas: O caso da Bacia do Ribeirão Lageado, São Paulo (SP)**, Orient. Renato Luiz Sobral Anelli. São Carlos, 2020.
- CARDOSO, R. Obra Reunida. São Paulo: Mameluco, 2011. KOWARICK, L. A lógica da desordem e Autoconstrução de moradias e espoliação urbana. In: KOWARICK, L. **A Espoliação Urbana**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.
- MARICATO, E. Autoconstrução, a arquitetura possível. In: MARICATO, E. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- MELO, J M. Itaim Paulista: **A Origem Histórica, o início da urbanização e a elevação a distrito**. São Paulo: Arquivo Histórico Municipal, 2017.
- OLIVEIRA, F. "Prefácio". In SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo, 2006.
- SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, E. (org). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- SINGER, P. Urbanização e Desenvolvimento: o caso de São Paulo. In: SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Cebrap/Brasiliense, 1975.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

**O patrimônio arquitetônico moderno em questão:
inventário e preservação da arquitetura moderna da
cidade de Santos***The modern architectural heritage in question: inventory and
preservation of the modern architecture of the city of Santos.*

Autora: Jaqueline Fernández Alves

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo -SP.

j.fernandez.alve@gmail.com

Orientadora: Cristina de Campos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo -SP.

cristina.campos@saojudas.br

Resumo Expandido

O conceito da preservação do patrimônio histórico tem em si a ideia de que a cidade é capaz de cuidar da sua memória, mas o que se vê é justamente o maltrato e o vilipêndio. A destruição em marcha do patrimônio ambiental urbano exerce sobre preservacionistas, especialistas e técnicos o incomodo de que tudo que se faz é ainda muito pouco. As políticas públicas brasileiras de patrimônio são recentes e ainda que estejamos há 90 anos sob o olhar do IPHAN, a efetiva descentralização da esfera federal de patrimônio ocorreu em massa a partir da virada do século XX. A existência e a posta em prática dos inúmeros instrumentos de preservação não estão sendo suficientes para garantir à sociedade a motivação que promove a perpetuação da sua memória coletiva.

Teorias, práticas, revisões, discussões e muitas atividades intelectuais fornecem conhecimento técnico, mas não a consciência crítica do cidadão principalmente em sociedades como a santista onde a relevância da memória não está na materialidade arquitetônica apenas.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

As inúmeras políticas públicas brasileiras de preservação acabam não sendo efetivas quando, as lembranças do cidadão, aquelas que se produzem com os diversos modos coletivos e que se transformam a cada dia, acabam por sofrer um processo de esquecimento motivado pela dificuldade de sua aplicação. O que se acaba presenciando é o privilégio dos aspectos econômicos e corporativos em detrimento à ciência da preservação, quando não há o entendimento de que a memória coletiva está apoiada nas memórias individuais e quando essas relações não são explícitas a destruição dessa memória se consolida.



Figura 1: Edifício unifamiliar da década de 1960.
Fonte: Acervo do autor.



Figura 2: Mesmo edifício (Figura 1) descaracterizado em 2022.
Fonte: Acervo do autor.

O homem comum que caminha pela cidade se aflige quando se dá conta da perda de uma alameda onde costumava passear ou ainda quando vê desaparecer algum detalhe pitoresco que o conectava ao quarteirão onde mora: (HALBWACHS, 2013). As transformações de uma cidade são inevitáveis, mas a referência individual é a que conta e essas relações não estão totalmente associadas como deveriam. Existe uma relação de pertencimento - um mecanismo nos processos de identidade que nos situa no espaço, assim como a memória nos situa no tempo: são as duas coordenadas que balizam nossa existência (MENEZES, 2009).

A destruição da cidade imposta pelas modernizações urbanas levadas a cabo por agendas políticas e econômicas, destroem a memória e o cidadão assiste sem reagir. Assim que, se entende porque o corpo técnico de instituições públicas e valiosos e dedicados profissionais

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

da área da preservação não logram através da ciência colocar em pratica efetivas soluções para a preservação se o próprio cidadão não se reconhece na cidade em que vive. Em contrapartida é o próprio cidadão que desqualifica essas mesmas ações públicas.

Frente a uma complexa e desinteressada sociedade, se entende as evitáveis perdas no que concerne à Arquitetura Moderna Santista como o *Clube Atlético Santista* dos arquitetos Icaro de Castro Mello e Oswaldo Correa Gonçalves da 1947 (figura 3), o *Mercado de Peixes* de Antônio Carlos Quintas de 1982 (figura 4), descaracterizações irreversíveis nos *edifícios multifamiliares* dos arquitetos Franz Heep e Pedro Paulo de Mello Saraiva dos anos 1950 (figura 5 e 6), além da demolição implacável do belo edifício brutalista do *Clube XV* de 1967 da dupla Pedro Paulo de Melo Saraiva e

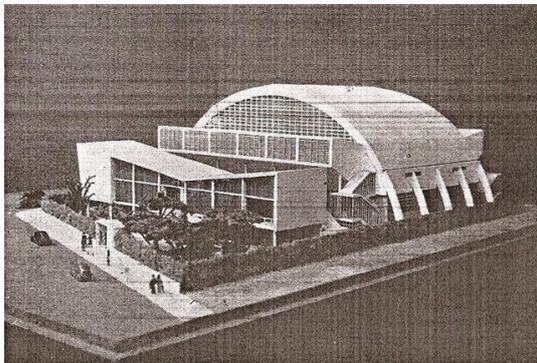


Figura 3: Clube Atlético Santista, projeto de Ícaro de Castro Mello e Oswaldo Correia Gonçalves, 1947. Demolido em 2022.
Fonte: Acervo do autor.

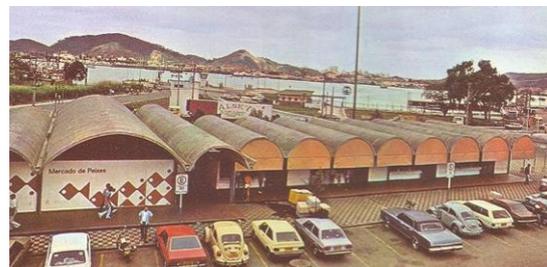


Figura 4: Mercado de Peixes, projeto de Antônio Carlos Quintas, 1982. Demolido em 2020. Fonte: Acervo do autor. Francisco Petracco (figura 7).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 5: Edifício Multifamiliar projeto de Franz Heep de 1951. Descaracterizado em 1996. Fonte: Acervo do autor.



Figura 7: Clube XV, projeto de Pedro Paulo de Mello Saraiva e Francisco Petracco, 1963 Demolição em 2001. Fonte: Acervo do autor.



Figura 6: Edifício Multifamiliar, projeto de Pedro Paulo de Mello Saraiva, 1961. Descaracterizado. em 2017. Fonte: Acervo do autor.

A Arquitetura Moderna Santista tem propósitos que são fundamentais e que correspondem ao ideário modernista, porém com características próprias. O mercado imobiliário em expansão somado a referências culturais dos compradores familiarizados às novidades e a modernização

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

dos costumes consomem essa arquitetura, produzida em grande quantidade por profissionais formados pela escola paulista. Além disso a popularização dessa arquitetura refletida em toda a cidade e que construiu belos exemplares da memória.

Inventário de exemplares modernistas santistas

A cidade é dinâmica, a população se relaciona com sua materialidade sem muitas vezes ter consciência de que tudo é memória. As casas, calçadas, o paisagismo, os postes e os bancos, os canais e o jardim da orla. Tudo tem um significado e quando nos referimos aos vários passados da cidade essa materialidade tem significados diferentes.

O inventário é um instrumento que fornece as diretrizes necessárias para que possam ser aplicadas na prática as políticas públicas necessárias e possíveis para acautelamento dos bens de interesse histórico e cultural e para que possam ser entendidos como um instrumento que fornece um olhar apurado, uma fonte de conhecimento do ambiente urbano. Desde a Carta de Atenas de 1930 se recomendava a execução de inventários de monumentos, não há forma de uma preservação e catalogação que seja eficiente sem uma documentação extensiva. (CURY, 2000)

No caso da cidade de Santos leva-se em consideração a velocidade das transformações urbanas sobrepondo arquiteturas, integrando descaracterizações importantes ao ambiente urbano, o que faz com que a cidade perca valores simbólicos importantes. Com a elaboração de um inventário, o que se quer é trazer a comunidade ao alcance da preservação, que perpassa pela sua responsabilidade e a comunidade se torna responsável pelo reconhecimento do seu patrimônio.

Metodologia

Para a realização desse levantamento foram elaboradas fichas com dados e ambiência dos imóveis levando em consideração o edifício isolado e o contexto geral de como estão implantados sejam, unifamiliares, multifamiliares, edifícios de uso cultural ou esportivo,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

educacionais e institucionais. Estão sendo mapeadas áreas de interesse, que se referem à implantação dessa arquitetura moderna dentro do contexto urbano de crescimento natural da cidade de Santos.

Entre os dados colhidos além de iconografia pertinente com imagens comparativas e da construção desses imóveis, dados sobre seus construtores e projetistas que levam inclusive a análises sobre o perfil da formação do profissional que atuou nesse período de estudo na região nas décadas de 1940 até 1970. Além disso, a ocorrência de tipologias diversas onde a arquitetura moderna foi produzida e informações sobre o estado de conservação, de possíveis descaracterizações e também levantamentos internos dos edifícios que se encontrarem com menos grau de descaracterização e que possam vir a definir uma tipologia de arquitetura que é santista.

A seguir algumas imagens dos resultados obtidos nos levantamentos efetuados até o momento em 83 imóveis, a saber: modelo de ficha de levantamento (figura 8), edifícios já catalogados (figura 9,10), dados gerais (figuras 11,12, 13 e 14).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Investigação da arquitetura modernista em São Paulo

Fontes de pesquisa iniciais: @predioocasoedasantos, @blog_santos_antigo, 99 predinhos de Santos, Mestreza Jaqueline, levantamento doutorado 2012 (jornais e revistas)

Ficha de Identificação

IDENTIFICAÇÃO	Edifício Presidente
ENDEREÇO	Av. Cel. Joaquim Monteiro nº 400 - Edifício Pessoco, bairro Ponte de Pedra
LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA
	
CARACTERÍSTICA	EDIFÍCIO ISOLADO CONJUNTO DE EDIFÍCIOS CONJUNTO ARQUITETÔNICO
NÚMERO DE PAVIMENTOS	Térreo + 11
USO	UNIFAMILIAR MULTIFAMILIAR MULTIFAMILIAR - COMÉRCIO E/OU SERVIÇOS INSTITUCIONAL EDUCACIONAL
AUTOR DO PROJETO	Arq. Arnaldo Conceição Pelvis
COLABORADORES	ESTRUTURA CONSTRUÇÃO (Projeto e Construção) Comercial (Construtora e Administração) VENDAS E INCORPORAÇÃO OUTROS
ANO	1957
USO ORIGINAL	residencial
USO ATUAL	residencial
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	ÓTIMO BOM REGULAR RUIM PESSÍMO
GRAU DE ALTERAÇÃO	INALTERADO POUCO ALTERADO PARCIALMENTE ALTERADO MUITO ALTERADO OBSERVAÇÕES

Figura 8: Modelo aplicado para os levantamentos dos imóveis de interesse. Fonte: Acervo do autor.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 9: Edifício Comercial, anos 1960, Centro. Foto: Mario Rodrigues Jr. Fonte: Acervo do autor.



Figura 10: Edifício multifamiliar, anos 1950, Bairro Boqueirão.
Fonte: Revista Acrópole outubro de 1949, ano 12, nº138 e foto atual de Mario Rodrigues Jr.
Fonte: Acervo do autor.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022



Figura 11: Tabulação de dados referentes ao ano de construção dos imóveis, elaborada pelo autor.
Fonte: Acervo do autor.

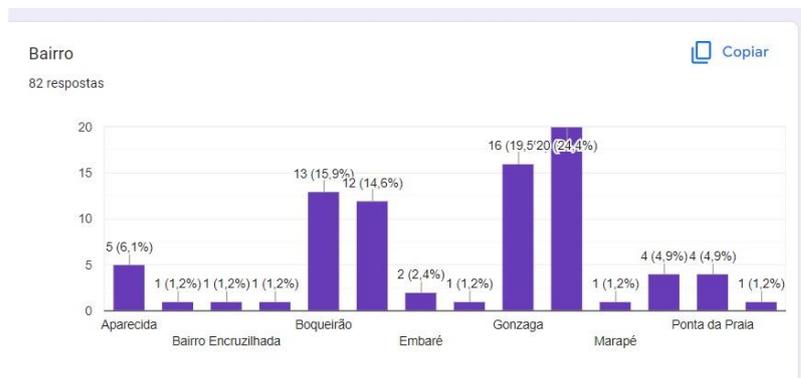


Figura 12: Tabulação de dados referentes ao bairro com construções modernistas.
Fonte: Acervo do autor.

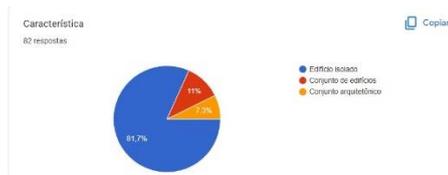


Figura 13: Gráfico com amostragem do estado de conservação dos imóveis já catalogados.
Fonte: Acervo do autor.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

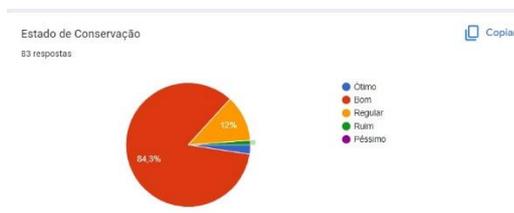


Figura 14: Gráfico com amostragem de tipologia.
 Fonte: Acervo do autor.

Referências:

- ALMEIDA, Eneida. **A memória e a dimensão pública do espaço**. III ENANPARQ. São Paulo, 2014.
- ALVES, Jaqueline Fernández. **Arquitetura à Beira Mar. Santos entre 1930 e 1970**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e urbanismo, 2000.
- CAVALCANTI, Lauro; LAGO André Correa. **Ainda Moderno? Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2005.
- CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Edições do Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- Lara, Fernando. **Insustentável Leveza da Modernidade**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.076/319>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. **O Campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas**. Conferência Magna. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Ouro Preto, MG. 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- MINDLIN, Henrique. **Arquitetura Moderna Brasileira**. Aeroplano Editora/IPHAN. Rio de Janeiro, 2000.
- MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende (Org.). **Inventário de Identificação: um programa da experiência brasileira**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998. Edições do Patrimônio.
- TOURINHO, Andrea de Oliveira; RODRIGUES, Marly. **Patrimônio ambiental urbano, cidade e memória: uma dimensão política da preservação cultural da década de 1980**. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 28, 1-32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28d2e28>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Atuação de coletivos urbanos com temáticas ambientais junto às subprefeituras do município de São Paulo*Performance of urban collectives with environmental themes together with the subprefectures of the municipality of São Paulo*

Autora: Luana Santos de Souza:

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

profa.luana.souza@gmail.com

Orientadora: Renata Ferraz de Toledo:

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

A cidade de São Paulo apresenta diversos desafios urbanos. A partir do conceito de direito à cidade, começaram a surgir, nos anos 2000, movimentos sociais que incentivaram a ocupação e uso adequado de espaços públicos e, nesse contexto, surgiram os coletivos urbanos (HORI, 2017).

O termo coletivo urbano, de categoria analítica recente e pouco estudada, parece não ser um tema consolidado (LEBLANC, 2017). Utilizam-se ‘coletivo artístico’ e ‘coletivos urbanos’ para descreverem práticas de intervenção em espaços públicos que mesclam arte e ativismo e que se disseminam por meio de redes sociais (GONÇALVES, 2010).

Os coletivos urbanos vieram para questionar condições em que se encontram determinadas áreas, por meio de manifestações e apropriações de caráter artístico, político e urbanístico. Unem-se em torno do mesmo ideal de gerar discussão sobre a prática de construir a cidade através de ações imprevisíveis. Chamam a atenção dos cidadãos para espaços públicos

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

ociosos, esquecidos pelo poder público e pela sociedade, para ressaltar o ideal de lazer, cultura e convivência no ambiente urbano (HORI, 2017).

Diferentes coletivos surgiram no começo deste milênio em diferentes seguimentos, como arquitetura e urbanismo, artes e meio ambiente. Entre esses nasceu, na região da Pompéia, bairro de São Paulo (SP), o coletivo “Ocupe e Abrace”, a partir de um concurso sobre o bairro e o desejo dos moradores de revitalização dos espaços públicos, como a Praça Homero Silva que contava com diversas nascentes, sendo as mesmas restauradas, mudando a paisagem do entorno e despertando interesse de construtoras. Atualmente, o coletivo luta para impedir a construção de prédios na região e influenciou outros coletivos pela cidade (HORI, 2017).

Também teve repercussão nas mídias sociais o coletivo “A Batata Precisa de Você”, se reunindo no entorno do Largo da Batata, também na cidade de São Paulo, promovendo desde intervenções artísticas, culturais, esportivas às atividades de educação ambiental (A BATATA PRECISA DE VOCÊ, 2015).

Outras práticas regidas por coletivos urbanos são as hortas comunitárias. Caldas e Jayo (2019) definem dois tipos de hortas urbanas: as em escalas, voltadas à produção de alimentos; e as de visibilidades, mais voltadas à produção de discurso do que de alimentos, estimulando consciência ambiental e visibilidade para a agenda política da agricultura urbana. Dentre estas se destaca a “Horta da Coruja”, que surgiu a partir do grupo “Hortelões Urbanos”, influenciando diversas hortas no município e que reúne mais de 82 mil membros que discutem agricultura urbana e promovem diversas práticas ambientais (CALDAS; JAYO, 2019; HORTELÕES URBANOS, 2020).

O Movimento Urbano Agroecológico (MUDA), com caráter independente, apartidário, busca nova maneira de viver e participar da cidade. Atua na construção de políticas públicas, conscientização da população, mutirões, mapeamento e diagnóstico de iniciativas de agricultura urbana e periurbana (MUDA, 2020). Alguns atuam no plantio de mudas em bairros pela cidade, como o Muda Mooca, Muda Ipiranga, Muda Itaim, Muda Itaquera e Muda Leopoldina (MUDA MOOCA, 2020).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os coletivos têm sua essência no questionamento da gestão da cidade e nas principais aspirações dos municípios que, muitas vezes, não são atendidas pelos órgãos gestores. Existem diversos mecanismos que buscam a gestão participativa da cidade, como o Plano Diretor, os Planos de Metas, o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES), os CADES Regionais, entre outros.

Assim, tendo em vista a gestão municipal participativa e os atores citados anteriormente, essa pesquisa traz o **questionamento**: Como coletivos ambientais urbanos e seus integrantes atuam na gestão participativa da cidade?

A cidade de São Paulo é dividida em 96 distritos e 32 subprefeituras e, dentro de cada subprefeitura, há o CADES Regional, que objetiva engajar a população, através de seus representantes, na discussão e formulação de propostas socioambientais junto às Prefeituras Regionais.

Nesse sentido, a **hipótese** desta pesquisa é que existem diversos coletivos ambientais urbanos, com diversas temáticas, espalhados nas subprefeituras de São Paulo. Estes grupos participam de forma direta da gestão participativa do município. A pesquisa-ação, enquanto percurso metodológico, pode facilitar a integração entre os coletivos e os CADES Regionais.

Diante do exposto essa pesquisa tem como **objetivos** investigar coletivos urbanos ambientais do município de São Paulo e contribuir para qualificar sua atuação junto à gestão participativa local. Trata-se de **pesquisa qualitativa e participativa**, integrando investigação, educação popular e participação social, oportunizando aos sujeitos envolvidos compreender e interpretar relações sociais, construir conhecimentos e mobilização social em torno da luta para mudar a própria realidade, incidindo em processos mais amplos da sociedade (MORETTI e ADAMS, 2011).

Dentre as metodologias participativas, a **pesquisa-ação** foi adotada neste estudo por visar à auto-reflexão coletiva e ser indicada na área de gestão de problemas ambientais. Trata-se de um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

identificação de problemas e busca de soluções (KRAFTA et al, 2008; THIOLENT e SILVA, 2007).

Na **primeira etapa** foi realizado levantamento de coletivos urbanos, por meio da busca em bases eletrônicas de dados, jornais de grande circulação, redes sociais e sites institucionais, sendo selecionados aqueles com temáticas ambientais relacionadas a nascentes, plantio de mudas e hortas, sem fins lucrativos, sem CNPJ e que promoviam reuniões e intervenções no município de São Paulo. Em paralelo, foi realizada busca de Atas de reuniões de CADES Regionais, dos últimos 4 anos, sendo estes documentos de livre acesso, disponíveis no site da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo.

Com base nessas informações está sendo produzido banco de dados para análise preliminar da participação desses grupos junto aos CADES Regionais e para confecção de mapa temático dos coletivos, gerado pelo software de geoprocessamento livre Qgis.

Em um **segundo momento**, com a finalidade de conhecer esses coletivos ambientais, suas práticas e dificuldades enfrentadas estão sendo realizadas entrevistas com integrantes desses grupos, seguindo-se a seleção pela técnica *Snowball* (BALDIN e MINHOZ, 2012). Espera-se realizar cerca de 20 entrevistas, em ambiente virtual, com integrantes dos coletivos há pelo menos dois anos, maiores de 18 anos e que concordarem em participar. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética da instituição.

A partir do levantamento de informações sobre os coletivos e os CADES Regionais, bem como a partir da análise das entrevistas, será selecionado um coletivo e seu respectivo CADES, para realização de encontros, na perspectiva da pesquisa-ação, com objetivo de qualificar, refletir sobre as dificuldades apresentadas e estreitar laços, por meio de estratégias participativas que criam e ampliam espaços de diálogo, como mapa-falantes (SILVEIRA; NICORENA, 2020), café mundial (MACHADO; PASSOS, 2018) e rodas de conversa (NOBREGA et al., 2019).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Os resultados desse processo de pesquisa e intervenção serão analisados pela Triangulação de Métodos (MINAYO et. al., 2005).

Referências:

A BATATA PRECISA DE VOCÊ. **Piseagrama**, Belo Horizonte, 2020. <https://piseagrama.org/a-batata-precisa-de-voce>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira Maria Bagatin. **Snowball (Bola de Neve)**: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Anais X Congresso Nacional de Educação – EDUCRE/I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba, PR, 2011, p.329-41.

CALDAS, Eduardo de Lima; JAYO, Martin. Agriculturas urbanas em São Paulo: histórico e tipologia. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie**, n. 39, 2019.

HORI, Paula. Os Coletivos Urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de PósGraduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, XVII, 2017, São Paulo. **Anais Enanpur**. São Paulo, ANPUR, pp.1-17, 2017.

HORTELOES URBANOS. Facebook: **Hortelões Urbanos**. São Paulo, 2020. <https://www.facebook.com/groups/horteloes/>. Acesso em 20 nov. 2020.

KRAFTA, Lina et al. O método da pesquisa-ação: um estudo em uma empresa de coleta e análise de dados. **Revista Quanti & Quali**, 2007. http://www.faccat.br/download/pdf/posgraduacao/profaberenice/09pesquisa_acao_2009_3.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

LEBLANC, Esther Madeleine. **A Prefeitura Municipal de São Paulo e os Coletivos Urbanos: A Construção de Interfaces Socioestatais**. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, FGV. São Paulo, p. 89, 2017.

MACHADO, Marcelo Pedra Martins.; PASSOS, Maria Fabiana Damásio. O uso do World café como método de pesquisa junto às equipes de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 31(Supl): p. 1-10, 2018.

MUDA MOOCA. **São Paulo Saudável**. <http://saopaulosaudavel.com.br/muda-moooca/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MUDA SP. **Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo**. <http://muda.org.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

NOBREGA, Valeska Cahú Fonseca et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde Debate**, 121(43): 429-440, 2019.

SILVEIRA, Andressa; NICORENA, Bruna. Pillar Benites. Mapa falante de crianças com necessidades especiais na voz de mães cuidadoras. **Revista Contexto & Saúde**, 20(40), 181-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.181-188>. Acesso em: 14 ago. 2021.

THIOLLENT, Michel.; SILVA, G. DE O. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 1, n. 1, 2007.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Contribuições para uma revisão epistemológica da obra de John Ruskin*Contributions to an epistemological review of John Ruskin's work*

Autora: Mariana Guarnieri de Campos Tebet

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

mrnguarnieri@gmail.com

Orientador: Claudio Silveira Amaral

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

cs.amaral@terra.com.br

Resumo Expandido

John Ruskin (1819 - 1900) foi um proeminente intelectual da Era Vitoriana, período marcado pela expansão econômica, industrial e territorial do Reino Unido. Frequentemente reconhecido por sua Teoria da Conservação no campo do Patrimônio Cultural, em oposição à teoria da restauração, John Ruskin tem sido inserido pela historiografia em uma polarização que o situa como representante de um sentimento nostálgico, de retorno ao passado, e como um teórico idealista - que em geral é mencionado com o intuito de fazer um contraponto com as realizações da modernidade.

Contudo, segundo Claudio Silveira Amaral (2010), suas ideias foram analisadas de forma isolada e desvinculada dos demais assuntos de que tratou - de Arte e Arquitetura à Educação, Política e Economia. Isso, somado à sua postura avessa aos progressos que a tecnologia burguesa alcançava, induziu a historiografia moderna a identificar seu pensamento como medieval. Segundo Amaral, autores como Giulio Carlo Argan (1909 - 1992), Ernst Hans Josef Gombrich (1909 - 2001), Bruno Zevi (1918 - 2000), Leonardo Benevolo (1923 - 2017), Françoise Choay (1925 -) e Kenneth Frampton (1930 -) compartilharam a ideia de que Ruskin defendia a volta à Idade Média e acreditavam que ele era “contrário à sociedade

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

industrial e, portanto, nostálgico pregador da volta ao artesanato da Idade Média, um neogótico” (AMARAL, 2016, p.48).

Essa perspectiva tem sido refutada por Amaral, que defende a necessidade de se realizar uma revisão epistemológica sobre sua obra. Essa proposta é corroborada por Sérgio Ferro (2020), que afirma que Ruskin cria problemas para a crítica conformista, por não se encaixar nas “teorias acomodadas que pressupõem uma evolução linear, constante e positiva da história da arquitetura” (FERRO, 2020 p.11). Ferro afirma que a atenção de Ruskin está na centralidade das relações de produção e que suas propostas se dirigem à dignidade do trabalho. Desse modo, sugere que a história da evolução das artes plásticas, das artes aplicadas e da arquitetura deste período deveria ser inteiramente reescrita (FERRO, 2020 p.16).

Em outros estudos contemporâneos sobre John Ruskin, realizados por pesquisadores da Inglaterra, Itália, Estados Unidos e França, também é evidenciada a importância de uma revisão sobre suas contribuições, por darem visibilidade a diferentes compreensões possíveis de sua obra (JAUDEL, 1973; ATWOOD, 2011; MACDONALD, 2012; ALBRITTON, JONSSON, 2016; TAYLOR, 2018; COOPER, 2019; MARRONI, 2019).

Segundo Graham Macdonald (2012), alguns dos contemporâneos imediatos e outros mais jovens que Ruskin começavam a perceber a relevância de suas ideias para a teoria do planejamento urbano e rural, especialmente: “significativos entre eles foram os defensores dos conceitos de cidade-jardim e cinturão verde, como Patrick Geddes e Ebenezer Howard, Frederick Law Olmsted, William Proce e Frank Lloyd Wright” (MACDONALD, 2012, p.126, em livre tradução). Patrick Geddes - que cunhou o termo conurbação e que defendia também a importância da educação para o desenvolvimento urbano -, escreveu um livro sobre Ruskin, intitulado “Ruskin, Economist” (1884), onde afirma a importância de suas ideias.

Como afirmam Vicky Albritton e Jonsson Fredrik Albritton (2016), as perspectivas e propostas de Ruskin possuem afinidades bastantes próximas do ambientalismo moderno, mas o papel preciso de sua economia política ainda não foi totalmente investigado. Sabe-se que sua principal realização nesse campo foi a fundação da Guild of St George, em 1871, que

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

teve origem com o St George's Fund. A experiência de John Ruskin também inspirou a criação de diferentes comunidades na América - as Ruskin Colonies -, inicialmente no Tennessee e posteriormente na Flórida, com uma organização coletiva da vida, dos espaços e da produção, sob uma estrutura econômica baseada em alternativas ao capitalismo como a troca do tempo de trabalho e escolas que também seguiam seu método de ensino (BRAAM, 1903).

Ao criticar a Lógica Industrial vigente no século XIX e defender um sistema de ensino baseado na Lógica da Natureza, John Ruskin defendia também uma outra forma de produção de cidade. Ruskin acreditava que era função da arte e da arquitetura restituir a Lógica da Natureza para os espaços da cidade. Ele afirmava que a arquitetura era uma arte que todos deveriam aprender, que participava da vida cotidiana de todas as pessoas e, por isso, poderia sensibilizá-las - especialmente os trabalhadores.

Em 1862, ele publicou uma coletânea de artigos sob o título "Unto This Last". Ali, Ruskin definia os preceitos de sua política educacional. De acordo com Michael Ernst Sadler (1907), ele argumentava que um sistema educacional eficiente, dentro dos seus pressupostos, requeria uma estrutura econômica da sociedade em harmonia com seu ideal ético. Seu plano de educação nacional estava vinculado a um plano de educação natural, aplicado com disciplina justa e igual a todos os membros da comunidade de acordo com seus deveres e suas necessidades (SADLER, 1907).

Em 1870, John Ruskin foi convidado para ser o primeiro Professor Slade de Belas Artes na Universidade de Oxford. Em 1871, John Ruskin fundou a "Ruskin School of Drawing" na mesma instituição. No mesmo ano, fundou a Guild of St. George, e começou a escrever uma série de noventa e seis cartas destinadas aos trabalhadores da Grã-Bretanha, publicadas em forma de panfletos até 1884 e posteriormente publicadas sob o título "Fors Clavigera: letters to the workmen and labourers of Great Britain". As cartas tinham como um de seus objetivos difundir as ideias presentes na criação da Guild of St. George, uma comunidade fundada por

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Ruskin, que incorporou coletivamente terras cultiváveis, residências, oficinas, escolas e museus sob os princípios que ele defendia.

Graham Macdonald (2012) afirma que a política, a economia e as idéias ambientais de Ruskin a partir da década de 1850 estavam voltadas a “assegurar a distribuição correta e justa de bens e serviços essenciais e que a produção de tais bens e serviços se tornasse o foco sustentado das políticas públicas”. Dessa forma, as propostas de Ruskin pouco tiveram a ver com cidades perdidas ou ideais, mas muito a ver com reconstrução rural em pequena escala e com a recuperação ambiental que já avançava desde então (MACDONALD, 2012). Como afirma Cristina Meneguello (2001), essa busca pela transformação da cidade em favor da comunidade em pequena escala liga John Ruskin não a um apego ao passado, mas a uma concepção de sociedade futura.

Referências:

ALBRITTON, Victoria; JONSSON, Fredrik Albritton. Green Victorians: **The simple life in John Ruskin's Lake District**. Chicago: Chicago University Press, 2016.

AMARAL, Cláudio Silveira. Proposta de revisão epistemológica da teoria de John Ruskin. **Arq.urb**, São Paulo, n.4 p.80-97, dez. 2010 Disponível em:
<https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/205/183>

_____. Um moderno radical: John Ruskin. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie**, São Paulo, v.16, n.1, ago. 2016 Disponível em:
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2016.1%20Amaral>

ATWOOD, Sarah. **Ruskin Educational Ideals**. Farnham: Ashgate, 2011.

BRAAM, J. W. The Ruskin Co-Operative Colony. **American Journal of Sociology**. Vol.. 8 N.5, p.667-680 March, 1903.

FERRO, Sérgio. Prefácio. In: AMARAL, Claudio Silveira. **Rui Barbosa leitor de John Ruskin: o ensino do desenho como política de industrialização**. Curitiba: Appris, 2020.

GEDDES, Patrick. **John Ruskin, economist**. Edinburgh : W. Brown, 1884

JAUDEL, Phillipe. **La Pensée Sociale de John Ruskin**. Paris: Librairie Marcel Didier, 1973.

MACDONALD, GRAHAM A. The Politics of the Golden River: Ruskin on Environment and the Stationary State. **Environment and History**, Vol. 18, no. 1, 2012, pp. 125–150. Disponível em:
www.jstor.org/stable/23250895.

MARRONI, Michela. John Ruskin, William Morris, and the Making of the Ecological Mind. **Rivista di Studi Vittoriani**, v.XXIV, n.47, p. 45-63. Jan. 2019. Disponível em:

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

https://www.academia.edu/42299061/_John_Ruskin_William_Morris_and_the_Making_of_the_Ecological_Mind_

MENEGUELLO, Cristina. **A cidade industrial e seu reverso**: as comunidades utópicas da Inglaterra Vitoriana. História: Questões & Debates, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 179-210. Dez. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2679>.

RUSKIN, John. Fors **Clavigera**: Letters to the workmen and labourers of Great Britain. Vol. 1 of 8. E-book: Project Gutenberg, 2019. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/59456/59456-h/59456-h.htm>

_____. The Stones of Venice II. E-book: **Project Gutenberg**, 2009. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/30755/30755-h/30755-h.htm>

_____. Unto this last, and Other Essays on Political Economy. E-book: **Project Gutenberg**, 2011. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/cache/epub/36541/pg36541-images.html>

SADLER, Michael; SISLIAN, Jack (org.) **Representative Sadleriana**: Sir Michael Sadler, (1861-1943), on English, French, German, and American School and Society: a Perennial Reader for Academics and the General Public. New York: Nova Publishers, 2004.

TAYLOR, Jesse Oak. **Storm-Clouds on the Horizon**: John Ruskin and the Emergence of Anthropogenic Climate Change. 19: Interdisciplinary Studies in the Long Nineteenth Century, n.26, 2018. Disponível em: <https://19.bbk.ac.uk/articles/10.16995/ntn.802/>

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Efeitos topológicos de epidemias e pandemias urbanas: o caso da Covid-19 na cidade de São Paulo*Topological effects of urban epidemics and pandemics: the case of Covid-19 in the city of São Paulo*

Autora: Rayssa Peixoto Mendes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

rayssapmendes.6688@aluno.saojudas.br

Orientadora: Renata Ferraz de Toledo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP

renata.toledo@saojudas.br

Resumo Expandido

A relação entre os efeitos da Covid-19 e as questões urbanas desponta entre os argumentos mais debatidos, a partir de março de 2020, quando a epidemia do Coronavírus é declarada pela OMS emergência internacional de saúde. Ao longo da história, estratégias empíricas para dirimir e prevenir surtos epidêmicos foram praticadas, visto que o ambiente urbano e a saúde pública estão intrinsecamente ligados (OTERI; TIGANEA, 2022). Nesse sentido, a transformação do tecido urbano e a tentativa de mudança de comportamentos sanitários e sociais se entrelaçaram, condicionando possíveis mudanças na dinâmica social e urbana.

Diante do cenário pandêmico, em que este estudo se insere, observou-se implicações no modo como o comércio se relaciona com o espaço público urbano, sendo ambos polos geradores e atratores de fluxos urbanos. Observa-se também como se adaptaram de forma independente entre si, visto o rápido avanço de novos modelos de comércio digital que objetivaram atender a atividade econômica em conjunto com o espaço público urbano, no intuito de favorecer, em alguns aspectos, a proteção à saúde. Assim, as novas e diversificadas formas de interações sociais se enquadram em um cenário global que drenam fluxos de pessoas e as conectam em redes, por meio de suas práticas cotidianas (FRANÇA; FRANÇA, 2021).

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

As relações das atividades terciárias (oferta) com a demanda (empresas, governo e indivíduos) devem ser compreendidas no seu rebatimento espacial, pois, tais atividades são, ao mesmo tempo, causa e consequência do deslocamento de pessoas, bens e serviços no território, refletindo-se enfaticamente na qualidade de vida urbana (VARGAS, 2008). Nesse sentido, o debate converge sob o aspecto das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), dada a possibilidade de coordenação à distância das diversas instâncias do processo produtivo (SERDOURA; ALEMEIDA, 2012). Efeitos como a digitalização da economia, a partir das modalidades *home office*, *e-commerce* e *delivery* apontam para a redução da obrigatoriedade de sincronicidade nas relações sociais que, segundo no curto prazo, poderá impactar, em parte, as atividades cotidianas das pessoas e estruturas organizacionais e, conseqüentemente, nos fluxos urbanos (PASSOS; MACHADO, 2021).

A pesquisa utiliza da “topologia urbana” como lente teórica condutora, propondo uma discussão teórico-metodológica frente a seus aspectos definidores. Para que se tenha melhor compreensão deste conceito, é posto que: “em arquitetura, topologia é entendida como o estudo de relações espaciais que independem de forma e tamanho. Geometria, por outro lado, é a descrição direta dos elementos físicos componentes quanto às dimensões, proporções, escalas, etc.” (MEDEIROS, 2006, p. 28), ou seja, a topologia urbana abarca as relações abstratas, ela reflete conexão, integração, articulação e dinamismo. Nesta lógica, o estudo procura preencher um hiato e investiga, de maneira específica, o conceito de topologia urbana e sua aplicabilidade na leitura da cidade e da complexibilidade urbanística.

Se o período de confinamento levou à suspensão e redução de fluxos físicos de pessoas, este correspondeu, ao mesmo tempo, à intensificação de fluxos imateriais baseados no avanço e uso significativo das TICs. Seguindo esta lógica, é possível supor que a intensificação de tais fluxos contribua para a distribuição de redes de alta capacidade para fora dos limites das áreas centrais, causando um movimento em direção a áreas periféricas já urbanizadas. Contudo, esse argumento não deve ser confundido com a lógica de expansão extensiva da infraestrutura (LEITE; LONGO; GUERRA, 2015)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Embora esses efeitos não possam ser plenamente dimensionados já é possível identificar algumas propriedades recorrentes da relação entre o antes, o durante e o depois. Novos modelos de comércio são elaborados em prol de satisfazer a atividade econômica, essas noções guiam a presente pesquisa a elucidar as possíveis transformações da cidade ao nível da topologia urbana, no âmbito empírico do enfrentamento de pandemias, especificamente a da Covid-19, e contextualizá-las no campo teórico das cidades saudáveis, sustentáveis e resilientes. Destaca-se, assim, a relevância científica desta pesquisa em função do seu ineditismo, ao buscar relacionar o conceito de topologia urbana ao cenário pandêmico e pós-pandêmico e, ainda, por sua perspectiva interdisciplinar, ao buscar relacionar o campo das ciências sociais aplicadas às ciências ambientais e da saúde.

Diante do expressivo avanço das TICs para suprir tal demanda, a topologia urbana se mostra como campo fértil, por considerar em sua essência as relações urbanas de interdependência, o modo de articulação e o relacionamento entre os diversos elementos que compõem o que se entende por cidade (MEDEIROS, 2006). Assim sendo, coloca-se a **questão**: a pandemia da Covid-19 causou efeitos nas relações topológicas urbanas sob o ponto de vista das TICs?

Para tal questionamento, elabora-se como **hipótese** que durante o período de pandemia da Covid-19 houve efeitos significativos nas relações topológicas urbanas, considerando o desenvolvimento e avanço das TICs. A hipótese compreende a assertiva de que a pandemia da Covid-19 emerge como uma janela de oportunidade para repensarmos ações urbanas revisitando os paradigmas atuais de planejamento urbano, suas implicações na dinâmica urbana, bem como a relevância de adotar a topologia urbana como lente teórica deste estudo.

Assim, propõe-se como **objetivo geral** desta tese compreender a relação entre as TICs e os Sistemas Urbanos no âmbito da Covid-19, sob a ótica da topologia urbana, para um melhor entendimento dos possíveis efeitos da pandemia nos fluxos da dinâmica urbana. E pondera sobre mudanças nos padrões de ocupação e deslocamentos urbanos no período pós-Covid-19. Especificamente, objetiva-se:

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

- Elaborar uma análise da história do enfrentamento urbano de epidemias do final do século XIX até o momento atual;
- Propor uma discussão teórico-metodológica frente à aspectos definidores da Topologia Urbana;
- Identificar no estudo de caso da cidade de São Paulo possíveis efeitos nas relações topológicas ocorridos durante o período da Covid-19 que estejam associados às TICs como principal aspecto de interferência nestas relações.

Considerando, predominantemente, uma **abordagem qualitativa**, a pesquisa apresenta um caráter descritivo exploratório, que traça uma sequência de eventos ao longo de um determinado período, investigando dentro de uma realidade singular o fenômeno da pandemia da Covid-19.

A primeira parte da pesquisa, a partir de uma revisão bibliográfica, apresenta o cenário urbano em que se deram as principais epidemias e pandemias no espaço temporal que compreende da cidade pós-liberal à cidade contemporânea, culminando na Covid-19. Em seguida, uma nova revisão bibliográfica é apresentada a partir de uma imersão no conceito da “topologia urbana”, propondo, assim, reflexão teórico-metodológica frente aos aspectos definidores do tema. O objetivo nesta etapa é estabelecer o grau de institucionalização do termo, a partir de sua abordagem na perspectiva do urbanismo e suas relações dinâmicas.

Como parte do percurso metodológico, será realizado um estudo de caso na cidade de São Paulo, utilizando como técnica de coleta de dados a pesquisa documental. Tal escolha buscará articular os aportes teóricos desenvolvidos nos dois primeiros capítulos, permitindo examinar e compreender o teor de documentos de diversas naturezas e deles obter as mais significativas informações, conforme problemática de pesquisa. Lembra-se que o objetivo do estudo de caso não é a generalização, mas a construção de narrativas e aspectos peculiares de uma determinada realidade em sua totalidade, permitindo o estabelecimento de bases para outros estudos.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Espera-se, portanto, que essa pesquisa, a partir da construção de um quadro atual de evolução das relações entre as TICs e os Sistemas Urbanos, no âmbito da Covid-19, sob a ótica da topologia urbana, possa contribuir significativamente para a avaliação do processo e permita uma análise exploratória que destaque a atuação dos fluxos intraurbanos e suas tendências de comportamento.

Referências:

- FRANÇA, Iara Soares de; FRANÇA, Juliana Soares de. Evolução e dinâmica espacial intraurbana da COVID-19 em Montes Claros/MG, Brasil. **Revista Cerrados**, v. 19, n. 02, p. 109–135, 1 ago. 2021.
- LEITE, Carlos; LONGO, Marlon; GUERRA, Mariana. Revista Iberoamericana de Urbanismo. **Redes de Centralidades Multifuncionais e de Compacidade Urbana na Reestruturação Territorial de São Paulo.**, v. 12, 2015.
- OTERI, Annunziata Maria; TIGANEA, Oana Cristina. La dimensione urbana delle epidemie: riflessioni su città e malattie in Europa nel XIX secolo. **Territorio**, n. 97, p. 11–16, fev. 2022.
- MEDEIROS, Valério. **Urbis Brasiliae ou obre Cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas.** Brasília: Universidade de Brasília - PPg/FAU, 2006.
- PASSOS, Vanessa; MACHADO, Marina Cruz. **O cenário covid-19 como promotor de novos modelos de desenvolvimento do comércio.** Em: 9º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, 2021.
- SERDOURA, Francisco; ALMEIDA, Helena O poder das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na democracia da terceira revolução urbana. **Information and Communication Technologies (ICT) power on the third urban revolution democracy**, 2012.
- VARGAS, Heliana Comin. **O Caráter público da troca e a alma da mercadoria: reflexões a partir da obra de Marcel Mauss.** Em: II Colóquio Internacional de Comércio e Cidade: Uma Relação de Origem. São Paulo, 2008.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

A reabilitação de edifícios na perspectiva do desenvolvimento sustentável de metrópoles consolidadas: o caso do centro de São Paulo.*The rehabilitation of buildings from the perspective of the sustainable development of consolidated metropolises: the case of downtown São Paulo.*

Autor: Rodrigo de Paula Ferreira

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

rodrigo_p_ferreira@hotmail.com

Orientadora: Letícia Moreira Sígolo

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

leticia.sigolo@saojudas.br

Coorientador: Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.vazquez@usjt.br

Resumo Expandido

Desde 2015, a partir da Conferência das Partes 21, conhecida como Cúpula da Terra, por meio dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo o ODS 11 que se dirige diretamente às cidades e comunidades sustentáveis, as estratégias de redução de impactos socioambientais têm sido premissas para a arquitetura e o urbanismo contemporâneo. O comprometimento de cada nação fora ratificado a partir da apresentação de um compromisso em contribuir com a redução de impactos socioambientais. Tais compromissos tornam-se ainda mais importantes diante da emergência climática que é acompanhada pelo crescimento de eventos extremos e catástrofes ambientais, bem como da busca por maior equidade social.

No Brasil, o cenário é preocupante devido ao legado do processo de urbanização na periferia do capitalismo, marcado pela precariedade no uso e na ocupação do solo urbano em parte

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

significativa das cidades brasileiras, caracterizando um quadro de abissal desigualdade socioespacial, que perdura até os dias atuais. Segundo o professor Jacques Marcovith (2016, p.5), a COP 21 atingiu resultados satisfatórios com boas perspectivas para definir as ações futuras no Brasil. Sobretudo, a preocupação em garantir o acesso de todos à habitação, pontuado no livro *Agenda Brasil + Sustentável* lançado pós COP 27 no Egito sobre o ODS 11: “Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e urbanizar as favelas (BRASIL, 2022, p.23)”.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria, a construção civil é um dos setores mais consumidores de recursos naturais: “Qualquer melhoria na produtividade e adoção efetiva de inovações podem trazer grandes impactos” (2017, p. 31). Nos últimos anos, verifica-se a ampliação de um debate internacional e o avanço de práticas comprometidas com uma perspectiva de desenvolvimento apoiado em infraestruturas que promovem baixa emissão de poluentes e baixo custo ambiental (GARCÍAS, ROTH, 2009).

De acordo com Ermínia Maricato (1996), o processo de industrialização brasileiro origina-se de forma bastante concentrada em algumas regiões do país, destacadamente na região metropolitana de São Paulo. Rapidamente, a partir da década de 1950 a indústria passa a produzir bens de construção civil, a qual passa a refletir significativamente no modo de vida da população e a ocupação do solo urbano. Mais tarde, a partir da década de 1980, com o crescimento demográfico superando o crescimento econômico observa-se um impacto socioambiental que acarreta aumento de níveis de desigualdades no contexto urbano. A concentração de pobreza da origem a ocupação de regiões periféricas de várzea, montanhosas e alagadas (MARICATO, 1996).

Paralelamente, verifica-se o deslocamento de parte dos antigos moradores das áreas centrais para novas centralidades, bem como a migração de parte dos serviços ali localizados, e um consequente aumento da ociosidade imobiliária nestas localidades, (KARA-JOSÉ, 2010).

Neste sentido, observa-se a perda da funcionalidade de parte do estoque construído da cidade de São Paulo, principalmente o de sua área central, região dotada de infraestrutura, emprego,

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

moradia e que passou a apresentar imóveis desocupados e/ou subutilizados, em decorrência de múltiplos fatores, dentre eles da falta de condições de habitabilidade. Tal cenário contrapõe-se aos preceitos de uma cidade sustentável na perspectiva da Agenda 2030 e do ODS 11 e seu enfrentamento exige ações de reabilitação desse estoque ocioso.

Em São Paulo, algumas normativas vêm progressivamente incorporando parâmetros específicos para esta intervenção sobre o estoque construído ocioso, como o Código de Obras e Edificações do município de São Paulo, Lei Municipal nº 16.642/2017, que inseriu plano de requalificação para imóveis construídos antes de 1992 e o Programa Requalifica Centro, instituído pela Lei Municipal nº 17.576/2021. Isto evidencia a relevância do tema e a pertinência de se avançar nos debates com o intuito de identificar algumas lacunas e difundir o conhecimento

A partir da hipótese de que as intervenções de reabilitação de edifícios são fundamentais para o desenvolvimento atento aos desafios colocados pela emergência climática. Essa pesquisa de doutorado tem como objetivo investigar a importância e a pertinência dessas práticas em metrópoles consolidadas que buscam trilhar um processo de Desenvolvimento Sustentável.

A fim de atingir o objetivo central da pesquisa, algumas perspectivas específicas são postas com o propósito de estruturar o trabalho e fundamentar os critérios de análise nos capítulos constituídos. Há 4 (quatro) objetivos específicos que visam direcionar o trabalho: 1º (primeiro), investigar os conceitos de cidades presentes no debate contemporâneo relacionados à sustentabilidade, resiliência, saúde e justiça socioambiental e como a reabilitação de edifícios e/ou tecidos urbanos tem sido inserida e compreendida nestes debates; 2º (segundo), investigar se em São Paulo, a maior cidade metropolitana brasileira, há um arcabouço legal suficiente para nortear as intervenções de reabilitação de edifícios na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável; 3º (terceiro), analisar se as instituições de ensino superior em Arquitetura e Urbanismo no Brasil capacitam os futuros profissionais em seu processo formativo para atuar na reabilitação de edifícios; 4º (quarto), investigar a atuação recente de arquitetos urbanistas na área de reabilitação de edifício no mercado de trabalho

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

paulistano e compará-lo com projetos de intervenção no exterior. Será realizada, para o desenvolvimento dos itens acima, uma investigação comparativa com casos de referência na área da reabilitação de edifícios e tecidos urbanos.

A investigação é desenvolvida a partir de estudos referenciais em base bibliográfica no que tange aos assuntos teóricos da pesquisa. Também, é feito um levantamento documental nos assuntos referentes à legislação e normativas, bem como para a análise dos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e exterior. E, por fim, a investigação também contará com entrevistas realizadas com alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e profissionais da área.

Considerando os objetivos específicos apontados acima, a tese se estrutura em 4 (quatro) capítulos; no 1º (primeiro) há uma discussão sobre os debates nacionais e internacionais relacionados às cidades contemporâneas ideais e como elas enfrentam a problemática do patrimônio edificado obsoleto diante da emergência climática e da problemática habitacional; no 2º (segundo) é feito o levantamento e análise do arcabouço legal da cidade de São Paulo que norteia as intervenções de reabilitação de edifícios na área central, e comparações com legislações e normativas de países/cidades do exterior, sobretudo na Europa, mais avançados no enfrentamento da ociosidade imobiliária e urbana; no 3º (terceiro) há a investigação nas grades curriculares dos cursos de arquitetura e urbanismo de parte das principais instituições de ensino superior brasileiras, da disponibilidade de disciplinas relacionadas à reabilitação de edifícios e/ou tecidos urbanos, e, comparações com instituições de outros países, sobretudo da Europa, além da análise da presença desta temática em trabalhos de conclusão de curso em premiações reconhecidas. Por fim, no 4º (quarto) capítulo é feita uma investigação de como os profissionais arquitetos urbanistas têm atuado em intervenções de reabilitação de edifícios e/ou tecidos urbanos no país e no mundo e como esta área de atuação vem ganhando espaço no mercado de trabalho desse profissional e reconhecimento profissional e social.

Os resultados obtidos até o momento indicam que no Brasil, tendo como referência a cidade de São Paulo, há lacunas legais e de formação de arquitetos urbanistas que envolvem a

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

reabilitação de edifícios e tecidos urbanos, frente aos desafios relacionados à ociosidade imobiliária e à necessidade do enfrentamento de problemas sociais como a falta de moradia e relacionados à emergência climática. Há um largo campo de discussão que envolve a gestão pública, instituições de ensino superior e profissionais arquitetos urbanistas para que a reabilitação de edifícios e tecidos urbanos contribua no cenário brasileiro na perspectiva de um Desenvolvimento Sustentável.

Referências:

- BRASIL, Presidência da República; Secretaria de Governo. **Agenda Brasil + sustentável**. Secretaria de Governo da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p9xy2b8> . Acesso em: 28 nov. 2022.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Construção Sustentável: a mudança em curso**. Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Brasília: CNI, 2017.
- GARCIAS, Carlos Mello; ROTH, Caroline das Graças. **Construção civil e a degradação ambiental: desenvolvimento em questão**, v. 7, n. 13, p. 111-128, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/3cnukzc9> . Acesso em: 27 nov. 2022.
- KARA-JOSÉ, Beatriz. **A popularização do centro de São Paulo: um estudo de transformações ocorridas nos últimos 20 anos**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/33frj2um> Acesso em: 28 nov. 2022.
- MARCOVITCH, Jacques. **Os Compromissos de Paris e os ODS 2030: Energia, Florestas e Redução de GEE**. São Paulo: FEA/USP, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/ypddw7b8> . Acesso em: 27 nov. 2022.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Cartilha Digital como Instrumento de Educação Patrimonial em São Cristóvão/SE*Digital Booklet as a Heritage Education Tool in São Cristóvão/SE*

Autora: Waleska Diniz Santana

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

waleskadiniz.arq@gmail.com

Orientadora: Andrea de Oliveira Tourinho

Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP.

prof.atourinho@usjt.br

Resumo Expandido

O presente trabalho é sobre utilização de uma cartilha digital como instrumento de educação patrimonial para a cidade de São Cristóvão/Se a fim de contribuir com a preservação do patrimônio material da cidade. Partindo dessa premissa, o estudo pretende verificar o quanto a conectividade e a utilização de recursos tecnológicos podem contribuir como importante ferramenta de educação patrimonial. Este estudo tem como objetivo principal a criação de uma plataforma participativa com o desenvolvimento de um site como instrumento de educação patrimonial para a cidade de São Cristóvão/Se.

A cidade de São Cristóvão foi a primeira capital de Sergipe e é a 4ª cidade mais antiga do Brasil, abrigando em seu centro histórico aspectos arquitetônicos e culturais do período colonial brasileiro. Situa-se a 30 Km da capital Aracaju e possui o maior acervo patrimonial do estado, contendo 13 dos 29 patrimônios tombados segundo o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional IPHAN (2018). Em 2010, a Praça São Francisco (fig. 01) recebeu o título de Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (IPHAN, IGBE ,2018), por ser um exemplar composto de

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

edifícios públicos e privados que representam o testemunho único do período Filipino, durante o qual as coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas, entre 1580 e 1640.



Figura 1. Centro histórico de São Cristóvão. Fonte: IPHAN, 2022.

Ao se visitar uma edificação de relevância histórica, podemos rememorar a forma de vida daqueles que, no passado, utilizaram-se dela e o conjunto de experiências ali vividas. Cada edificação carrega em si, não apenas o material de que é composto, mas todas as lembranças de um tempo decorrido que, mesmo remoto, são capazes de produzir sentimentos e sensações despertados através de lugares, monumentos e ruas que, em sua materialidade, trazem uma gama de significados para a cidade (THOMAZ, 2010).

O município São Cristóvão é marcado por sua história, cultura, e ainda, pelo modo de viver da comunidade, o que atrai diversas atividades turísticas. Durante o ano, são muitas as manifestações culturais e religiosas.

Diante do tal contexto, é necessário verificar as ações de preservação do patrimônio da cidade e quais os órgãos que detém desses instrumentos, além de reconhecer os agentes e a participação da sociedade. Assim, os procedimentos metodológicos aplicados para alcançar o principal objetivo da pesquisa, consistirá na utilização de Foto Voz com a participação dos alunos do ensino médio que fazem parte de um trabalho extraescolar como formação de guias

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

nos principais monumentos. Uso do método utilizado será o Grupo Focal onde é provocado um debate com representantes dos grupos investigado, nesse caso específico serão os formadores dos jovens aprendizes, trabalhadores e colaboradores dos museus, além dos proprietários de bares, restaurantes e cafés da praça.

Anualmente a cidade recebe o FASC - Festival de Arte de São Cristóvão e com o intuito de entender a representação que o evento traz para a cidade e as relações de envolvimento da sociedade com o patrimônio cultural e material, serão feitas entrevistas do tipo estruturadas. A pesquisa terá como objetivo entender a percepção da sociedade e dos visitantes em relação ao ambiente estudado durante o evento.

Nos últimos anos, vem sendo abordado estudos sobre a importância da adoção de instrumentos de políticas públicas para a conservação do patrimônio histórico. Desta forma, como parte de pesquisa da tese, inicialmente foi estudado a Cartela de cores adotada pelo IPHAN como política de preservação das fachadas da cidade de São Cristóvão/Se.

O objetivo da primeira pesquisa que fará parte da tese, consistiu em identificar a percepção dos usuários quanto ao uso da cartilha de paleta de cores, adotada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, como um instrumento de preservação das fachadas da cidade de São Cristóvão/SE. A metodologia utilizada foi fundamentada em uma pesquisa bibliográfica e documental em base de dados de fontes primárias e secundárias, obtidas por meio digital, e em análise de material impresso (cartilha do IPHAN) para a construção do aporte teórico. O uso de questionários, através de princípios admitidos como efetivos, possibilita atingir resultados formais e pragmáticos por meio de uma construção lógica (GIL, 2008). Assim, a fim de identificar a percepção dos usuários do centro histórico de São Cristóvão em relação à aplicação da cartilha, elaborou-se um questionário que foi aplicado em 14/07/22.

Através da ótica da educação patrimonial, a cartela de paletas de cores (fig.02) é resultado de um trabalho desenvolvido pela arquiteta Andrea Costa Romão Silva em conjunto com a equipe técnica do IPHAN. Esse estudo foi desenvolvido pela arquiteta Andrea Costa Romão

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Silva para identificar uma leitura cromática dos elementos arquitetônicos tradicionais de seis monumentos religiosos da cidade de São Cristóvão, o qual utilizou como metodologia o cruzamento de dados históricos-documentais, associados àqueles técnicos-arquitetônicos com a finalidade de criar uma visão tipológica geral da cromaticidade dos monumentos (ROMÃO, 2016).



Figura 2 - Cartilha de paletas de cores para uso no Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de São Cristóvão - Sergipe. Fonte: Adaptado IPHAN, 2017.

As entrevistas ocorridas foram parte inicial de pesquisa da tese de doutorado sobre a utilização da cartela de cores pela sociedade como instrumentos de preservação de suas fachadas. Como resultado, observou-se que os usuários consideram o uso da cartilha importante e, portanto, é indispensável conscientizar a população que convive com o patrimônio material de que se trata de um bem coletivo e que representa sua própria identidade.

Outra metodologia aplicada nessa fase inicial da pesquisa foi o walkthrough como projeto piloto de observação, realizada no dia 24/09/2022 pelas ruas do centro histórico da cidade com um traçado previamente definido. O walkthrough é uma metodologia que possibilita ao decorrer de uma caminhada assistida pela pesquisadora o reconhecimento descritivo do ambiente estudado. Para isso é necessário definir o percurso podendo utilizar croquis, plantas

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

e fichas de registro (RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M.).

O walkthrough aplicado na cidade de São Cristóvão/SE, foi feita com o intuito de observar pontos sobre a conservação do patrimônio histórico da cidade e sua integração com o meio inserido. Como resultado foram relatadas as seguintes observações de três participantes:

- Primeiramente, a sensação que teve ao observar a cidade como um todo, ao menos o centro e redondezas, é como se a cidade estivesse parada no tempo, uma cidade pacata. Ao observar as crianças, idosos, é como se eles não se inserirem no mundo moderno que existe fora dali claro que o fato de ser uma cidade do interior diz muito sobre o comportamento e vivências dos moradores, contudo, a cidade ali um dia foi uma das mais importantes do Brasil, vê-la esquecida é triste.

- Quando passamos a observar o que diz respeito a preservação histórica da cidade, é nítido que de fato a preservação do formato das fachadas das casas e edificações permanece intacto de mudanças, entretanto as ações do tempo e humanas degradam suas aparências. Percebe-se que existe um descaso por parte das instituições responsáveis pela sua conservação, fachadas apresentam sujidades, mofos, vegetação crescida nas molduras em algumas delas, pinturas totalmente danificadas, todos os prédios do poder público encontram-se abandonados no quesito manutenção. É irônico que as edificações mais bonitas e preservadas sejam as dos moradores que tiveram suas fachadas tombadas, inclusive, durante a caminhada, testemunhamos diversos moradores renovando a pintura de suas fachadas.

- No que se refere a harmonização de todo centro tombado historicamente, existe três praças que se conectam, em duas todo o entorno se harmoniza, entretanto, na terceira, percebe-se uma ruptura, e há o encontro do "velho e novo", são casas construídas recentemente, ou que reformaram suas fachadas com traços da arquitetura mais contemporânea.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

Diante deste contexto, fica evidente a relevância da proposta desta tese, uma vez que busca contribuir com a preservação do patrimônio edificado de São Cristóvão/Se, através do desenvolvimento de uma cartilha digital como instrumento de educação patrimonial.

Referências:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: editora Atlas, 2008, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Monumento, Unesco, BID. <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/43>. Acesso em 25 jun. 2022.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a Avaliação Pós-Ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2009.

ROMÃO, Andrea. A Evolução Histórica do Espaço Urbano de São Cristóvão (Sergipe). In: **As cidades históricas do nordeste brasileiro**. PONTES, Beatriz Maria Soares. pp, 164-171. Recife: Ed. UFPE, 2021.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix-Revista de História e Estudos Culturais, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2010.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Universidade São Judas Tadeu

São Paulo, 1 a 3 de dezembro de 2022

O **Caderno de Resumos Expandidos do X Colóquio de Pesquisa e Desenvolvimento Científico – 2022**, está constituído pelos Resumos Expandidos das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, que versam sobre as diferentes pesquisas que se desenvolvem dentro das duas Linhas de Pesquisa do Programa: “Patrimônio Cultural, Ambiente e Representação” e “Gestão do Espaço Urbano e Sustentabilidade”. No total foram apresentados 26 trabalhos de discentes do curso de Mestrado e 18 trabalhos de discentes do curso de Doutorado. As pesquisas foram também apresentadas de forma oral, seguidas de debates conduzidos por discentes do Programa e comentados por docentes permanentes. Entre os temas tratados podemos destacar questões relacionadas com: Direito à Cidade, gestão e governança, situações acarretadas pela pandemia de Coronavírus, áreas urbanas de risco ou degradadas, obsolescência tecnológica e renovação produtiva, sustentabilidade e ODS, mobilidade urbana, habitação e problemas de moradia, ferramentas digitais para a cidade e para a arquitetura, território e educação, paisagem cultural, patrimônio cultural, espaços públicos, coletivos urbanos, perspectivas femininas e feministas, projetos biomiméticos e várias abordagens contemporâneas sobre *Design Intelligence*, neuroarquitetura, retrofit, e arquitetura aural, além dos temas transversais entre Arquitetura, cidade, Arte e política. Um panorama amplo do *estado da arte* no momento atual das pesquisas acadêmicas sobre Arquitetura e Urbanismo.

ISBN: 978-65-00-59227-6

Título: Caderno de Resumos Expandidos**Subtítulo:** De pesquisas em Arquitetura e Urbanismo**Formato:** Livro Digital**Veiculação:** Digital